

FENG SHUI RADIOESTESIA

Pier Campadello

*Para Eliminar
as Energias
Negativas
da Sua Casa*



FENG SHUI RADIESTESIA

PARA ELIMINAR AS
ENERGIAS NEGATIVAS DA SUA CASA

2ª EDIÇÃO
Revisada

Pier Campadello

FENG SHUI RADIESTESIA

PARA ELIMINAR AS
ENERGIAS NEGATIVAS DA SUA CASA

2ª EDIÇÃO
Revisada



MADRAS

© 1999, by Madras Editora Ltda.

Supervisão Editorial e Coordenação Geral:
Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Ilustração capa:
Mario Diniz

Revisão:
Andréa da Silva Medeiros
Márcio Honório de Godoy

Ilustrações e fotos internas: Pier
Campadello

ISBN 85-7374-111-2

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei n.º 9.610, de 19.02.98).

Todos os direitos desta edição reservados pela



MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana

02403-020 — São Paulo — SP

Caixa Postal 12299 — CEP 02098-970 — SP

Tel.: (011) 6959.1127 — Fax: (011) 6959.3090

<http://www.madras.com.br> — e-mail: madras@wm.com.br





Índice

Capa - Contracapa

Prefácio 10

CAPÍTULO 1

Introdução e origens do "feng shui" e da radiestesia 13

CAPÍTULO 2

Definições gerais 31

2.1 — Radiação da energia 31

2.2 — Vibração 32

2.3 — Amplitude de uma onda 33

2.4 — Comprimento de ondas 33

2.5 — Velocidade de uma onda 34

2.6 — Frequência 34

2.7 — Ressonância 35

2.8 — Campo elétrico ou radiestésico 36

2.9 — Linha de força 36

2.10 — Eletricidade estática 37

2.11 — Intensidade de corrente 37

2.12 — Resistência 38

2.13 — Magnetismo 38

2.14 — Efeito das pontas 39

2.15 — Indutância 39

2.16 — Polarização 40

2.17 — Séries 42

2.18 — Ciclos 43

2.19 — Identificação de um objeto 43

2.20 — Raio testemunho 43

2.21 — Raio mental ou capital 44

2.22 — Raio fundamental 44

2.23 — Raio luminoso ou solar 45

2.24 — *Fading* 45

2.25 — Teoria pendular 46

2.26 — Emissor, receptor e amplificador.....	46
2.27 — Aura vital ou campo bioenergético.....	47
2.28 — Raio antena	48
2.29 — Radiações cerebrais	48
2.30 — Radiações benéficas	49
2.31 — Radiações negativas	49

CAPÍTULO 3

Estudos realizados pelos modernos geomantes da Europa.....	53
3.1 — Pesquisas das "Linhas Lei"	53
3.2 — A Geobiologia e as linhas Hartmann.....	59
3.3 — Determinação das Energias Telúricas Negativas (ETN)..	61
3.3.1 — Veios subterrâneos de água	64
3.3.2 — Falhas geológicas	65
3.3.3 — Contaminação elétrica, eletrônica e eletromagnética	65
3.4 — Como detectar as ETN, linhas Hartmann e Curry	74

CAPÍTULO 4

Prospecções "radiestésicas"	77
4.1 — Prospecção de água	77
4.1.1 — Cálculo de profundidade da água	78
4.1.2 — Cálculo da produção líquida da água	80
4.1.3 — Verificação da pressão d'água	81
4.1.4 — Lençóis d'água	81
4.1.5 — Fontes sifonadas.....	81
4.1.6 — Qualidade das águas subterrâneas	82
4.2 — Cavernas, cavidades ou salas subterrâneas, poços, esconderijos e vetas.....	83
4.3 — Prospecção de metais e minérios.....	84
4.3.1 — Identificação dos minérios	85
4.4 — Prospecção de ouro	90
4.5 — Prospecção de petróleo	90
4.6 — Prospecção de diamantes	90
4.7 — Prospecção de carvão de pedra e outros minérios	91
4.8 — Prospecção agrícola e análise da terra	92
4.9 — Prospecção de plantas e sementes	94
4.10 — Prospecção de adubos naturais e químicos.....	95
4.11 — Prospecção pecuária.....	96
4.12 — Determinação do sexo de uma criança	98
4.13 — Prospecção a distância ou "telerradiestesia"	98

4.14 — Outros usos da radiestesia.....	101
4.15 — Exemplos da prospecção da radiestésica a distância	103

CAPÍTULO 5

Diagnóstico radiestésico no homem	104
5.1 — Generalidades	104
5.2 — Métodos de diagnóstico radiestésico	106
5.2.1 — Método do Abade Mermet	106
5.2.2 — Método de diagnóstico do Dr. René Lacroix L'Henry	106
5.2.3 — Método de Cromodiagnóstico do Dr. Leprince	109
5.2.4 — Método de diagnóstico de Bovis	109
5.2.5 — Método de diagnóstico pelas fichas	110
5.2.6 — Método de diagnóstico Psitrônico desenvolvido pelo Autor.....	111

CAPÍTULO 6

Instrumentos Radiestésicos.....	114
6.1 — Forquilhas ou varetinhas (dual roads)	114
6.1.1 — Forma de usar a forquilha	115
6.1.2 — Forma de usar a vareta	115
6.2 — Vareta Hartmann ou antena lóbulo	116
6.3 — Detector de "Aura" ou "aura-meeter"	117
6.4 — "Aura-meeter" sonoro	119
6.5 — Pêndulo	119
6.5.1 — Formado pêndulo	120
6.5.2 — Forma de calibrar o pêndulo	121
6.5.3 — Forma de segurar o pêndulo	121
6.5.4 — Forma de operar com um pêndulo calibrado	122
6.6 — Pêndulo oco para colocar testemunhas.....	123
6.7 — Aparelhos e artefatos corretivos usados no "feng shui" .	124

CAPÍTULO 7

Radiônica.....	128
----------------	-----

CAPÍTULO 8

Bases teóricas do "feng shui", o Dragão Azul e o Tigre Branco.....	130
8.1 — Generalidades	130
8.2 — Lei da dominância e geração dos elementos	135

8.3 — Princípios básicos do "feng shui"	142
---	-----

8.4 — Regras gerais do "feng shui"	147
--	-----

CAPÍTULO 9

Utilização prática do "feng shui" para tornar a sua casa

saudável.....	151
Hall de entrada	157
A sala de estar	158
A sala de jantar.....	160
A cozinha	162
O quarto	164
O escritório.....	167
O banheiro.....	168
O lavatório.....	169
A garagem	170
A área de serviço e lavanderia	170
O quarto da empregada.....	171
O banheiro da empregada	171
O jardim	172

CAPÍTULO 10

Elementos complementares para Harmonizar o lar e o local de

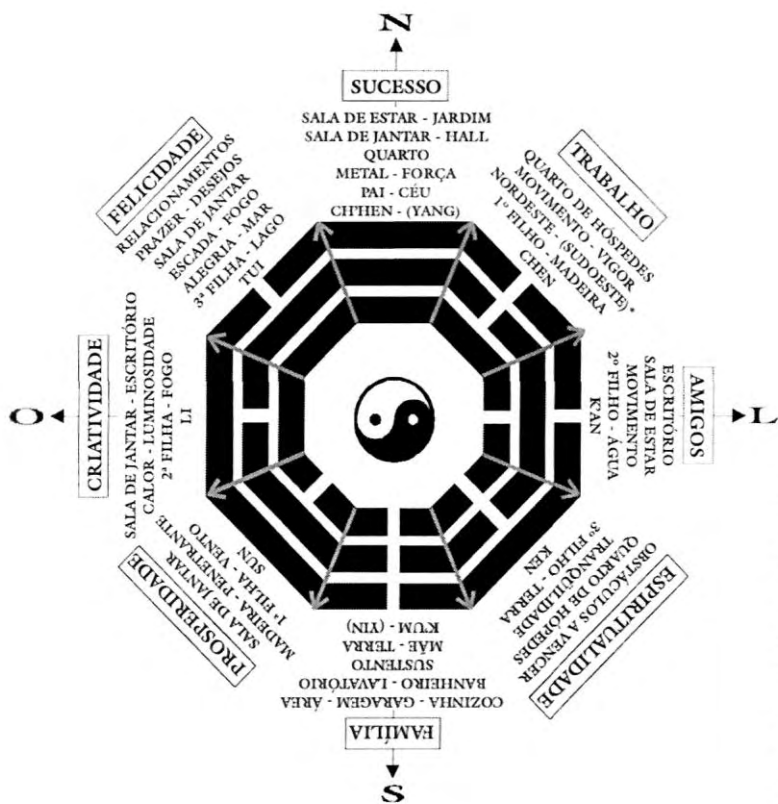
trabalho	179
10.1 — Uso da numerologia no "feng shui"	180
10.2 — Uso dos espelhos no "feng shui"	186
10.3 — Uso do "I Ching" no "feng shui" — Tabela válida para o hemisfério Norte (hemisfério Sul)	187
10.4 — Cromoterapia e uso das Cores no "feng shui"	193
10.5 — Uso dos talismãs no "feng shui"	199
10.6 — Uso da Cristaloterapia no "feng shui"	203
10.7 — Alimentação correta em relação à data de nascimento das pessoas	210

CAPÍTULO 11

Conclusão	212
-----------------	-----

<i>Glossário</i>	215
------------------------	-----

<i>Bibliografia</i>	221
---------------------------	-----



Nota: A seta indica o sentido da interpretação do trigram.

"PA GUÁ " ou "BA GUÁ " para o hemisfério Sul e Norte como idealizado por FU HS1.



Prefácio

E indispensável que façamos aqui uma justa apresentação desse conceituado autor, Pier Campadello, para que todos possam saber que se trata de um dos mais conceituados pesquisadores contemporâneos; um ser humano de uma cultura e de uma sensibilidade sem limites, cujo

trabalho criterioso e muito bem fundamentado reflete-se tanto em seus livros quanto no belíssimo trabalho na área espiritual que ele vem ancorando neste minúsculo pontinho da nossa galáxia, que é o planeta Terra, com o intuito maior de ajudar e colaborar para com os seus semelhantes.

Estamos aqui para aprender; portanto, devemos aguçar nossos sentidos e nos mantermos sempre atentos, colocando a nossa atenção nas coisas mais simples e comuns e permitindo-nos observar as mudanças que ocorrem o tempo todo para podermos nos equilibrar através de seus reflexos naturais.

Para dominar, lidar e conhecer a Radiestesia e o Feng Shui é mister respeitar os elementos da natureza — A Grande Mãe. É preciso saber que mesmo uma simples pedra pode colocar-se a seu serviço, doando-se de forma a mudar toda energia de seu lar, de seu local de trabalho e até mesmo as atitudes de seus companheiros, clientes, amigos...

Enfim, tudo pode ser mudado, transformado e dominado por você. Basta aprender a técnica, que Pier Campadello transmite com extrema precisão, e ter sempre em mente que o respeito a Deus — essa Fonte Única de Energia — é fundamental à obtenção de qualquer propósito.

Temos a certeza, mais uma vez, de estarmos apresentando uma obra única, indispensável e de altíssima qualidade.

Wagner Veneziani Costa
Editor



Capítulo 1

Introdução e Origens do "Feng Shui" e da Radiestesia

O "**feng shui**" associado a **radiestesia** se transformou num poderoso sistema de **diagnóstico** das energias que envolvem o homem e/ou o ambiente, mostrando-nos de forma clara que este conhecimento é de fácil acesso para todos, desde que se dispense um mínimo de tempo para aperfeiçoar os dons geomânticos inatos em cada um. Assim, podemos exteriorizar a atividade inconsciente para se obter informações intuitivas que normalmente são vagas, mas que podem ser ampliadas e potencializadas em conjunto através da radiestesia com o método do "**feng shui**".

O "**feng shui**" é uma arte milenar usada desde os primórdios pelos orientais, especialmente os chineses, que foi levada para a Inglaterra no início deste século pelos missionários católicos, pelos funcionários do corpo diplomático inglês, pelos funcionários da Companhia das Índias e de outras multinacionais inglesas espalhadas pelo oriente, difundindo-se rapidamente desde esse país por toda a Europa, tendo uma grande aceitação principalmente entre os pesquisadores alemães, espanhóis, italianos e suíços, que, em poucas décadas, a transformaram numa ciência chamada "**geobiologia**" seguindo os passos dos franceses que a denominavam de "**radiestesia**".

O "**feng shui**" se fundamenta numa série de regras e procedimentos práticos determinados pelos antigos sábios ancestrais chineses, cujos conhecimentos foram mantidos de forma reservada entre os estudiosos dessa arte chamada operador ou "**shianseng**", que aplicavam em benefício do povo quando solicitassem seus serviços. Esses operadores do "**feng shui**" ou "**shianseng**" são indivíduos que, devido aos seus estudos e prática, conseguem colocar suas mentes em ressonância com as emanações dos objetos ou pessoas pesquisadas, obtendo uma informação que poderá ser decodificada pelo operador após adquirir "**grande sensibilidade às frequências vibratórias dos objetos**". Esse desenvolvimento é obtido por meio de pacientes e perseverantes exercícios e é esse processo que torna o indivíduo um "**shiansheng**" ou "**radiestesista**" no ocidente e, como tal, passa a utilizar-se além de sua mente bem desenvolvida, também de pêndulos, de varinhas ou forquilhas de madeira de avelã, de detectores de energia telúrica (que consistem em varetinhas metálica ou laços de metal de formato especial que trabalham por "efeito de forma"), de laços Hartmann e por último, o mais usual é a utilização da sensibilidade do "**shianseng**" ou do "**radiestesista**" que fica cada vez mais apurada à medida que exercita suas qualidades.

A **radiestesia** é uma ciência que procura determinar o comportamento energético do homem em relação ao meio em que vive, bem como suas predisposições, possibilidades e níveis de energia encontrados num determinado momento e, inclusive, em função disto, sua projeção para um futuro próximo. Isto porque ao ser realizada uma pesquisa energética num indivíduo, o operador radiestésico verificará todas as energias que circulam no corpo deste, bem como seus bloqueios, o funcionamento dos seus órgãos internos, as afinidades com todos os objetos de seu uso externo e interno, como: roupas, adornos (metálicos, pedras, produtos sintéticos, suas cores e composição química etc), objetos implantados no corpo (obturações dentárias, pinos nos ossos, placas metálicas etc), alimentos, remédios, enfim, tudo que de uma certa forma o nosso corpo possa aceitar ou rejeitar. Considerando que o radiestesista não é um adivinho, seu método de pesquisa consistirá em verificar a existência de anomalias energéticas localizadas e, em função destas, perguntar ao indivíduo pesquisado se teve neste ou naquele órgão doenças, disfunções, operações etc. **Porque a radiestesia pode detectar todos os problemas energéticos de um indivíduo, porém pelo fato destes**

problemas acontecerem primeiro no campo energético, somente depois de um certo tempo passarão para o corpo físico. Assim sendo, o pesquisador terá que determinar se estes problemas já aconteceram, se estão acontecendo ou se irão acontecer.

A vareteira usada em radiestesia é conhecida desde milhares de anos na busca da água do subsolo e para encontrar jazidas de metais etc.. Essa vareta consiste num fino galho de árvore frutífera (normalmente de avelã), com formato de forquilha, ligeiramente encurvado, cujas alças se tomam suavemente entre os dedos polegar, indicador e médio de cada mão, apontando o eixo da vareteira que parte das duas alças para o chão.

São raras as menções da radiestesia pelos antigos escribas e historiadores por causa da sua vital importância nos sistemas religiosos da época; os sacerdotes dos templos conservavam a sete chaves seus segredos a fim de que as massas profanas não viessem a conhecê-la e, inevitavelmente, deturpar a arte e a ciência da radiestesia.

Também é usado na radiestesia o pêndulo explorador cujo conhecimento e uso vêm da Índia desde tempos remotos. As citações mais antigas vêm de Ammien-Marcellin (livro XXIX, cap. I), que narra a conspiração contra o imperador do oriente Valens Flavius, que reinou entre os anos 364 e 379 e cujo sucessor foi determinado por Hilarius por meio de um ritual mágico que usou um pêndulo especialmente preparado através de misteriosas fórmulas e conjurações. Um anel preso a um fino fio respondia perguntas montando uma espécie de oráculo através de numa vasilha de metal especial que tinha impresso 24 letras do alfabeto. Existem mais duas traduções do mesmo texto feitas pelo abade Marolles (Paris, 1672) e M. de Moulines (Berlin, 1776).

O imperador chinês Yu, que reinou em 2200 anos a.C., é representado numa antiga estatueta com uma forquilha nas mãos. Diz a tradição que esse imperador, além de pesquisar as fontes naturais de água comuns, escolhia, por meio da varinha, as terras propícias para plantar determinadas sementes segundo as estações.

Marco Polo, em suas aventuras e viagens pelo Oriente, descobriu o uso de algumas formas de vara, narrando que os chineses eram particularmente afeitos a detectarem aquilo que eles chamavam de "Garras do Dragão", isto é, radiações perigosas e nocivas à saúde.

Os Druidas eram também extremamente sensíveis às vibrações, raios e forças magnéticas e, tal como os adivinhos chineses, selecionavam sítios ideais para suas construções. Podemos afirmar sem dúvida nenhuma que a escolha e localização vibracional correta para a construção de Stonehenge foi feita por meio de processos radiestésicos.

Os magos egípcios antes de Moisés também se serviam da varinha radiestésica como vemos em Êxodo, cap. VII, vers. 9, 10, 11, 12, 15, 17 e 20; cap. VIII, vers. 5 e 16; cap. X, vers. 13 e cap. XIV, vers. 16, onde se descreve como estes se utilizavam de varinhas para seus encantamentos e sortilégios. Parece-nos que a cruz TAU era utilizada como instrumento para buscas radiestésicas, assim como outros apetrechos mágicos desse e de outros povos.

É provável que os caldeus tenham estendido o uso da **varinha divinatória** entre os povos asiáticos, especialmente entre os árabes seus vizinhos.

Segundo Heródoto (Journal des Savants <Jornal dos Sábios>, novembro de 1852, pág. 717), os excetas praticavam a radiestesia em larga escala; segundo Estrabão os brâmanes da Pérsia a praticavam normalmente; segundo Filostrato os brâmanes da Índia e os povos de Metelim também a praticavam.

Temos por volta de 1850 uma referência ao uso da vara divinatória para achar objetos perdidos na Índia, indicando que desde longa data estas práticas vinham sendo utilizadas.

Uma prática similar foi encontrada entre os maganjas da África Central, que deve datar de milênios.

Sir Frank Swettenham, ao descrever os métodos divinatórios utilizados pelos malaio, diz: *"Um outro método consiste em pôr na mão do pawang, ou mágico, uma vara divinatória formada de três caniços de junco atados juntos por uma extremidade, e quando ele se aproxima do local que corresponde ao objeto da questão, a vara experimenta uma sensível vibração. Tão antiga é essa forma de arte divinatória que nós mal a podemos imaginar, mas certamente excede dois a três mil anos atrás"*.

T. J. Hutchinson, no seu livro "Dois Anos no Peru", refere-se a uma figura entalhada na rocha com uma vara de forquilha na mão. Dos documentos arqueológicos se deduz que a civilização peruana, data mais de 9000 a.C. e usava o poder oculto de adivinhar com a vara através de seus sacerdotes e mágicos.

Na antiga Roma, a arte divinatória era muito apreciada, como vemos no livro de Cícero, "Divinatione"; os adivinhos romanos usavam o **lítuo**, o **bastão divinatório** e a **varinha encurvada**, comentadas também por Aulu Gelle, Macrobio, Plutarco e Tito Lívio. Segundo o historiador Tácito (vide Tácito, tradução de Dureau de Lamalle, edição de 1790, vol. III págs. 330 e 331), os romanos apreciavam sobremaneira os métodos adivinatórios que vinham dos primitivos germanos, os quais acreditavam nos auspícios e na adivinhação como nenhuma outra nação no mundo. Seu método era simples: cortavam em muitos pedaços uma varinha de uma árvore frutífera e, depois de marcadas com sinais diferentes, jogavam-na sobre um pano branco. O sacerdote separava por três vezes os pedaços e de acordo com as marcas que se apresentassem, dava a sua interpretação (este jogo é conhecido hoje em dia como o "jogo das runas", muito comum entre os povos nórdicos e bastante popular no Brasil).

Entre os autores antigos que mencionam as varinhas temos **Varron** que no seu livro "Vírgula Divina", discute a forma de descobrir água subterrânea, objetos perdidos, metais e ouro, e trata de modo exclusivo os métodos de adivinhação e o uso da varinha. **Vitrubio** escreve extensamente, descrevendo como achar fontes, mananciais e jazidas de minerais; entre os métodos que aponta não menciona claramente o uso da varinha. **Plínio** escreve em vários livros, especialmente no de História Natural, volume XXXI e volume XXXIII, quais são os meios para achar água, descobrir mananciais e procurar jazidas de minerais. **Theodoric Cassiodoro**, no século VI, insiste sobre a utilidade dos pesquisadores de águas subterrâneas na procura de jazidas de minerais.

É difícil de determinar todas as formas pelas quais os povos antigos usavam a varinha adivinatória; para alguns autores, como Borellus, os ancestrais dos alemães usavam a varinha para a cura de ferimentos e para ajudar na recuperação de membros fraturados; para Heródoto, alguns povos asiáticos usavam-na para descobrir perjuros e outros para determinar os homicidas.

Até o século XI não se encontram mais alusões às varinhas adivinatórias. Notker, um monge de St. Gall, escreve a respeito das varas adivinatórias "mercuriais e voláteis". No século XV, Basilus Valentinus (ou Basile Valentim), monge beneditino, dedica sete capítulos de sua obra a uma descrição didática sobre o uso da vara divinatória.

O folclore germânico, através de fábulas e contos, refere-se à "vara dourada dos nibelungos", à "vara paradisíaca de condão" de Gotfried de Strassburg e também à "vara mágica" ou centro dominador dos Eddas.

Uma referência à vara de condão acha-se no livro de **Conrad von Megenberg**, "Das Buch der Natur", escrito entre 1348 e 1350, onde menciona que varas de espeto, quando eram de aveleira, costumavam girar sobre si mesmas com a ação do calor.

Na Suécia, os praticantes da arte da radiestesia eram chamados de **dalkarl** e segundo um manuscrito datado do século XII se descreve um processo complicado para a preparação da vara mágica, que posteriormente seria usada pelo "**dalkarl**".

Na Dinamarca, por volta do século XIV, acreditava-se que os tesouros perdidos podiam ser achados por meio de uma vara mágica denominada **finkelrut** preparada após invocações na noite de São João; se esta vara fosse feita de salgueiro, podia ser usada também para achar água.

Muitas fontes consideram a Alemanha, especialmente o distrito das montanhas do Harz, como o berço da moderna arte divinatória. No reinado da Rainha Elizabeth (1558-1603) da Inglaterra, mineiros alemães foram convidados a desenvolver a indústria mineira na comarca da Cornualha e muitos alemães rbdomantes foram empregados posteriormente na descoberta de minas de estanho. Estes foram tão bem-sucedidos que por volta do século XVII o uso da vara divinatória para localizar minerais e água tinha-se espalhado por toda a Europa, desencadeando uma grande controvérsia entre os cientistas e o clero. A maioria dos opositores da arte radiestésica tomava atitudes contrárias a esta, não por razões científicas, mas por considerar que a adivinhação era uma arte satânica, provocando-se grandes injustiças ao serem acusados de feiticeiros alguns dos radiestesistas que a usavam com critérios científicos, entre estes o Barão de Beau-Soleil, que foi preso em 1642 e morreu pouco depois.

Pelas citações anteriores percebemos que os antigos ancestrais tinham formado uma espécie de relação entre a idéia do uso do bastão, vara ou vareta, com certos processos misteriosos e, particularmente, a curiosidade de descobrir coisas que estão por vir, tentando descortinar o futuro. Daqui saiu a arte divinatória denominada **Rabdomancia** ou adivinhação com uma vara ou varetas.

O Pe. Pierre Lebrun escreveu que os primeiros a se dedicar a usar a varinha para achar água, mananciais e veios de minérios na França, foram o barão Beau-Soleil e sua mulher, a Baronesa Sra. de Bertereau, em 1630; esta última escreveu um livrinho intitulado "La restitution de Pluton a Monseigneur le Duc de Richelieu", (A reintegração de Plutão, dedicada a Sua Eminência). A Sra. de Bertereau catalogou 150 minas descobertas na França por intermédio da varinha divinatória que foi reimpresso pelo abade de Vallemont em 1693, e anexado ao seu livro "Física oculta".

Muitos autores do século XVII foram favoráveis a aceitar a eficácia do uso da varinha divinatória na prospecção de minérios e na procura de água, entre eles: Robert Fludd (*Philosophia mosayca*), o químico Rodolfo Glauber (*Obra mineral*), Edo Neuhusius (*Sacror fatidic*, 1658), Sylvester Rattray (*Theatrum sympatheticum*, 1662), Matthias Willenius (*Relação verdadeira da vara de Mercúrio*, 1672), Joannes-Christianus Frommann (*Tractatus de fascinatione*, 1674), Pe. Jes. Dechales (*Fontibus naturalibus*, 1674); outros se mostravam Céticos, mas também não eram contra, como o abade Hirnhain (*De typho generis humanis*, 1676), M. de Saint-Romain (*A ciência natural desprovida das ilusões escolares*, 1679).

Roberto Boyle, da Real Sociedade de Londres, em 1666, questiona se a varinha realmente se movimenta e consegue da Real Sociedade de Londres uma declaração de que os efeitos da forquilha sejam reconhecidos e comprovados por essa sociedade. Jean Nicoles, em 1693, trata com profundidade do assunto no seu livro "La Baguette Divinatoire" (*A varinha divinatória*). Outros eram frontalmente contra, considerando seu uso uma prática supersticiosa.

Um radiestesista chamado Jacques Aymar, morador de Saint-Véran no Delfinato da baronia de Saint-Marcellin, foi chamado em 5 de julho de 1692 pelo procurador do Rei para resolver o assassinato de um comerciante de vinhos e sua mulher em Lyon. Ao resolver com sucesso o crime, provocou muitas polêmicas entre o clero que defendia a idéia de que o radiestesista havia feito um pacto com o diabo contra a opinião das autoridades que procuravam demonstrar que os movimentos da varinha se realizavam naturalmente.

Vários teólogos de prestígio da época aderiram às idéias contra as varetinhas divinatórias, o que após o julgamento da Academia de Ciências provocou o decreto da Inquisição de 26 de outubro de

1701, considerando o uso da varinha proscrita para sempre dentro da Igreja. Mas esta prescrição não deu em nada, pois foi desconsiderada por um grande número de priores, abades, frades e sacerdotes, que continuaram a usar a varinha para descobrir mananciais e águas subterrâneas ao longo do século XVIII. Esses pesquisadores radiestésicos passaram a partir dessa época a serem chamados de, **zahories**; destacando-se na França no fim do século um zahorista chamado **Barthélemy Bleton**, de Saint-Jean-en-Royant, que descobriu mais de cem minas, e foi submetido por mais de um ano a muitas experiências pelo Dr. Thouvenel, que em 1781 publica um livro intitulado: *"Memória física e medicinal, as evidentes relações entre os fenômenos da varinha divinatória, do magnetismo e da eletricidade"*. A partir desta publicação, muitos cientistas emitiram opiniões favoráveis e contrárias, como o físico Sigaud de Lafond e o astrônomo De Lalande que queria desmascará-lo num artigo publicado no "Journal des Savants" em agosto de 1782. Em 1790 o Dr. Thouvenel foi nomeado adido do governo francês na Itália, quando pesquisou junto com outros cientistas, entre eles: Spallanzani e Charles Amoretti da biblioteca ambrosiana de Milão, que compôs um ensaio crítico sobre a rabdomancia, o Pe. Barletti professor de física experimental de Pavia e Alberto Fortis (autor de "Memórias para secundar a história natural, principalmente a orictografia da Itália e países adjacentes"). Neste, um jovem zahori com sensibilidades hidrosópicas chamado Pennet, é submetido a inumeráveis experiências utilizando-se um pêndulo formado por um cubo de pirita de ferro suspenso por um fio com comprimento de um quarto de vara.

Os primeiros a observar os movimentos do pêndulo no século XVIII na França foram o Capitão Ulliac, Desgranges e o Cl. Gerboin, professor da escola de medicina de Estrasburgo, que posteriormente publicou as experiências do grupo em: *"Investigações Experimentais sobre uma nova forma de ação elétrica"* (Estrasburgo, 1808).

M. Chevreul, inspirado nas experiências de Fortis e Amoretti, realiza experiências com o pêndulo entre os anos 1810e 1813,e os publica posteriormente na *"Revue des Deux-Mondes"*, em forma de carta *"Sobre uma classe especial de movimentos musculares"*, dirigida a M. Ampère em 23 de março de 1833.

Em 1826, o conde J. de Tristan denomina a varetinha de "furcella" (forquilha) e tenta mostrar que as forças que atuam sobre esta independem do operador denominado "bacilogiro".

Depois da primeira guerra mundial, a radiestesia tomou um (remendo impulso devido a divulgação que era dada desde as primeiras décadas do século pelo **Abade Bouly** e, especialmente, pelo **Abade Mermet**, que organizou uma série de congressos e conferências, a fim de desenvolver o conhecimento científico que sustentava os muitos usos do pêndulo, especialmente a sua aplicação terapêutica. Em vista do trabalho e dedicação demonstrados pelo **Abade Mermet**, este foi agraciado com um prêmio pela Academia da Sociedade Francesa do Incremento ao Bem-Estar Público.

Mencionamos a seguir um trecho do livro do **Abade Mermet**, intitulado "Abregé de ma Méthode", em que fala de suas atividades e diz ser a radiestesia uma ciência. Seu depoimento é o seguinte: *"Depois de 1893, venho realizando buscas subterrâneas em média na razão de 50 por ano. Não me parece temerário afirmar que uma experiência de quarenta e quatro anos me confere autoridade suficiente para reclamar perante os sábios, sejam quais forem, que a radiestesia se constitui uma ciência (uma ciência em formação é verdade) e que aqueles que a combatem hoje serão forçados, amanhã ou depois, a se inclinarem, se não diante das explicações, pelo menos diante dos fatos"*.

Em 1922 o americano **Dr. Albert Abrams**, publica um livro sobre as aplicações do uso do pêndulo para o diagnóstico médico, inaugurando o uso da radiestesia nos diagnósticos e tratamentos de doenças. Num congresso realizado em Paris, em junho de 1923, presidido pelo **Dr. Henri Mager**, do qual faziam parte os **Srs. Armand Vire, Heitor Durville, Fabius de Champville, Descroix, M. A. Martell e Lancrenon**, como juizes das provas, foram realizadas muitas experiências radiestésicas com enorme êxito, **ficando claramente comprovada a realidade dos fenômenos radiestésicos**.

Depois desse, outros congressos foram realizados com ótimos resultados. Na atualidade, após a descoberta das radiações dos corpos, a radiestesia, que era tida como uma arte, está-se transformando numa verdadeira ciência, pois cresce cada vez mais o número dos cientistas que a estudam e praticam.

Em 1943, o **Dr. Eric Perkins**, assistente e pesquisador da equipe do Dr. Abrams, pronuncia uma conferência na **Sociedade Britânica de Radiestesia**, onde descreve as pesquisas da equipe do Dr. Abrams, no campo da fisiologia e o diagnóstico de doenças pela radiestesia, pela determinação no corpo humano de radiações energéticas positivas e negativas.

Andrés Bovis, na França, descobre outras formas de utilizar o pêndulo, como a determinação da boa qualidade dos alimentos.

Experiências, notáveis descobertas e cuidadosas comprovações têm sido levadas a cabo com a varinha ou com o pêndulo em vários ramos da atividade humana, de modo a ampliar cada vez mais o já vasto campo de utilidade da radiestesia.

Embora o homem viva em meio de emanções e ondas ou raios de toda espécie que o atravessam continuamente, sua consciência está atenta às coisas que lhe afetam diretamente os sentidos, não percebendo estas radiações. Os sentidos captam as ondas de luz, som dentro de uma limitada escala vibratória, sendo insensíveis às vibrações existentes acima ou abaixo dessa escala. O som da corda baixa de um violão, por exemplo, ao ser pulsada, produz 32 vibrações por segundo numa faixa perfeitamente audível; não ouviremos, porém, o som de uma corda que produza somente quatro vibrações nesse mesmo espaço de tempo. De igual modo não ouviríamos 50.000 vibrações num segundo, pois a nossa escala audível (que é variável de indivíduo para outro) vai aproximadamente até 32.000 vibrações por segundo. Alguns animais, como os cachorros, por exemplo, têm um alcance auditivo bem mais elevado que o nosso, alcançando ouvir numa faixa acima das 40.000 vibrações por segundo, portanto ouvem sons que para nós não existem.

Outras frequências vibratórias diferentes das do homem são usadas normalmente pelos sentidos de alguns animais como: a vista telescópica das aves de rapina, o ouvido finíssimo dos gatos e outros felinos, o faro e ouvido dos cães, o olhar das corujas, para as quais não há obscuridade, constituem alguns exemplos do que afirmamos. Podemos mencionar outras faculdades próprias de alguns animais que ultrapassam os meros sentidos, por exemplo, os pombos-correio, que podem ser considerados radiestesistas naturais, que captam através de um raio direcional a localização de seu ninho e, quando soltos a muitos quilômetros de distância, voam para ele em linha reta. Os morcegos possuem um radar natural que lhes permite desviar-se de qualquer objeto no escuro. Com as abelhas e outros insetos sucede o mesmo, pois possuem antenas emissoras e receptoras de mensagens através do éter, percebendo também as vibrações de perigo ou de situações anormais e estranhas. Muitos outros animais de maior porte possuem igualmente a telepatia e outras faculdades instintivas.

No homem, os sentidos captam uma pequena faixa de frequência, sendo que uma enorme quantidade destas permanecem despercebidas para nós, parecendo-nos que essas ondas e vibrações simplesmente não existem, muito embora, os seus efeitos benéficos ou maléficos produzidos pela sua ação, se manifestem em nosso corpo físico ou psíquico.

Algumas pessoas consideradas ultrasensíveis podem perceber com maior facilidade determinadas frequências vibratórias fortes, chegando até a sentir calafrios, choques parecidos aos elétricos, mal-estar e outras manifestações físicas ao sentirem as frequências vibratórias provocadas pelas radiações que vibram em faixas consideradas maléficas para a nossa saúde. Como exemplo disto temos as radiações de materiais "radiativos", as quais o nosso corpo não suporta praticamente nenhuma exposição.

Foi comprovado que o prolongado manejo do pêndulo ou da forquilha também desenvolve a sensibilidade em alto grau, dando-se o caso de velhos radiestesistas que as vezes prosseguem em suas buscas mesmo sem eles. Estes casos, porém são raros.

O Abade Mermet, no seu livro, referindo-se a pessoas dotadas de faculdades extraordinárias diz: *"É certo que certas pessoas excepcionalmente dotadas vêm no interior da terra a água e os diversos corpos como se a terra fosse transparente para elas. Estes raros casos de clarividência parecem dar maior amplitude à sensibilidade, mas são o resultado de uma sensibilidade singularmente acrescida"* (vide "Comment J'Opere", Paris, fls. 56, da 2ª edição).

Os efeitos das radiações, em nosso organismo, podem ser benéficos (RB), maléficos (RM), ou neutros (RN), parecendo que estes últimos são os que nos atingem com maior intensidade. Quando as radiações que atingem o homem são benéficas, estas produzem uma sensação de bem-estar físico e, normalmente, equilibram seu campo aurâmico, despertando emoções e pensamentos altruístas elevados, ao passo que as radiações maléficas nos causam desequilíbrio do campo aurâmico, irritações nervosas, mal-estar, insônias e até doenças graves intratáveis pela medicina tradicional, entre estas temos: o artrismo, a diabetes e o câncer.

Muitos cientistas do século XX têm visto o fenômeno radiestésico com certo preconceito, ceticismo ou zombaria. **Albert Einstein** considerava, porém, a radiestesia fascinante, concluindo que o eletromagnetismo da Terra era o responsável pelos efeitos físicos produzidos por esta.

O **Prof. Joseph B. Rhine**, da Duke University, propôs que se considerasse a radiestesia relacionada aos poderes do espírito do que com as forças físicas.

Charles Richet, Prêmio Nobel francês, diz: "*A radiestesia é um fato que teremos que aceitar*".

O mais ilustre cientista a investigar os princípios físicos da radiestesia é o Prêmio Nobel **Alexis Carrel**, do Instituto Rockefeller, que se dedicou por mais de 45 anos ao seu estudo, proclamando abertamente: "*O médico precisa detectar em cada paciente as características da sua individualidade, a sua resistência às causas das enfermidades, a sua sensibilidade à dor, o estado de todas as suas funções orgânicas, o seu passado bem como o seu futuro. Ele deve manter o espírito aberto e livre para certos métodos não ortodoxos de investigação e deve lembrar-se, neste caso, de que a radiestesia é digna da mais séria consideração*".

O poder do pêndulo é a redescoberta e a revelação de antigos poderes adivinhatórios de sacerdotes e sábios que naqueles tempos os cobriam com certo halo de mistério, e os detentores desses conhecimentos os guardavam cuidadosamente. Mas ao vir à luz para um maior número de pessoas, seu acesso foi facilitado devido a quebra das barreiras provocadas pelas muitas pesquisas de cunho científico, que proporcionaram uma série de informações espontâneas e precisas, e acabaram por beneficiar de forma significativa a vida de um determinado indivíduo, prevenindo possíveis doenças ou influências energéticas negativas, ajudando-o a tomar providências nas situações anormais presentes, corrigindo os desvios e a possibilidade de eliminar incertezas e dúvidas nas tomadas de decisões, melhorando muito a qualidade da vida e do trabalho e contribuindo para a valorização da própria vida humana desse indivíduo.

A palavra **radiestesia** era conhecida na França desde 1929; no início do século era chamada de zahorismo, raddomancia ou arte das varetas. A indicação da palavra radiestesia para a operação desse sistema geomântico foi atribuída ao **Abade Bouly** que a chamou de "zahorí", nome dado a alguns pesquisadores de poços artesianos que procuravam veios de água nas vizinhanças de uma aldeia de Hardelot, utilizando para tal uma forquilha de avelã. As raízes da palavra radiestesia vêm da palavra latina **radius** = **radiação** e da palavra grega **aisthesis** = sensibilidade. Na Inglaterra, costumava-se usar a

palavra inglesa **dowsing** para designar as pesquisas de água ou minerais com a ajuda das varetinhas de avelã ou de um pêndulo, e o termo chinês "**feng shui**" passou a ser usado para determinar a prática de harmonizar ou encontrar o equilíbrio energético das casas.

A radiestesia pode ser considerada como uma habilidade de sentir certas radiações cuja natureza está saindo do campo teórico para entrar no campo prático dos testes e das comprovações. Essa energia se manifesta em todos os homens de forma tão pessoal, que se torna difícil falar sobre ela de forma aceitável para todos, pois dependendo de uma posição muito racional, alguns a rejeitam como ilógica, ao mesmo tempo que outros pesquisadores mais analíticos não só aceitam sua existência como procuram dedicar-lhe parte de seu tempo para verificar as suas propriedades e uso. Podemos considerar a radiestesia como uma arte instintiva que pertence ao domínio da Psicofisiologia e Psicologia. Em outras palavras podemos dizer que radiestesia é "**a sensibilidade natural que apresentam os homens a diversas frequências, radiações e ondas energéticas**".

Hoje, na Europa (especialmente na França e na Alemanha), EUA, Canadá e alguns países da América do Sul já existem médicos que complementam sua ciência com a radiestesia, reunindo-se em sociedades, demonstrando assim o alto conceito com que abordam as possibilidades da radiestesia ser um valioso auxiliar no diagnóstico médico, especialmente "**na prevenção das doenças**".

As referências históricas sobre o "**feng shui**" e a radiestesia, remontam a noite dos tempos devido ao aproveitamento da sensibilidade geomântica de alguns povos que habitavam certas regiões geralmente áridas tendo a necessidade da procura de água para suprir suas necessidade de abastecimento e uso na agricultura uns aos outros.

O "**feng shui**" e a radiestesia possuem uma vasta área de aplicações, sendo usado inicialmente para localizar fontes de água, poços artesianos e jazidas subterrâneas de minérios; posteriormente seu uso foi ampliado para a procura de tesouros ocultos, objetos perdidos, localização de jazidas, localização de pessoas, para a obtenção de respostas comerciais objetivas (na engenharia, por exemplo é usado para saber a profundidade e localização de poços artesianos, além das informações adicionais sobre problemas em estruturas e escavações de fundações). São usados também na agricultura e horticultura para a determinação das épocas mais propícias para iniciar os cultivos ou para procurar as possíveis fontes e nascentes a

serem usadas na irrigação; os criadores de galinhas (especialmente do Japão) usam para determinar o sexo dos pintos ainda nos ovos (com um índice de acertos acima de 90%) e inclusive para o uso bélico (como descobrir granadas e minas enterradas, localização de submarinos através de mapas de regiões oceânicas etc).

Para muitos chineses o "**feng shui**" é considerado uma arte, para outros uma ciência, pois o método possui suas características peculiares de pesquisa, com as quais determinam-se a existência de anomalias energéticas localizadas em residências, locais de trabalho, jardins, terrenos e outros locais específicos situados em rios, vales e montanhas.

Ao ser utilizado o "**feng shui**" para determinar quais são os ambientes mais propícios, a correta distribuição dos móveis, o uso das cores e da decoração de uma casa ou de um escritório, deverá ser utilizado, em primeiro lugar, uma séria pesquisa radiestésica em todos os ambientes da casa a fim de localizar-se as correntes energéticas chamadas genericamente de energias "**telúricas**", verificando-se também os tipos de influência positiva ou negativa que estas exercem no local, bem como sua localização exata, sua forma e a direção como circulam nesses locais. Em geral, estas energias funcionam da mesma forma que no corpo humano, no qual os órgãos internos mantêm entre si um estreito relacionamento que pode sofrer a influência externa das energias que nos rodeiam interferindo no nosso campo bioenergético de tal forma que o nosso corpo possa aceitar ou rejeitar a influência energética dos objetos externos, sejam estes de uso pessoal como roupas, adornos (metais, pedras, produtos sintéticos), os quais cada um possui seu próprio campo energético devido às suas cores, sua composição química, a imantação natural provocada pelo biomagnetismo derivado do contato e manuseio de outras pessoas etc. Podemos também ser influenciados energeticamente por objetos de uso interno como metais implantados no corpo (obturações dentárias, pinos e placas metálicas nos ossos) alimentos, remédios etc.

O leitor que se dedicar com certa regularidade à prática racional do "**feng shui**" ficará deveras surpreso com o rápido desenvolvimento de suas habilidades geomânticas, que lhes permitirão determinar as energias que coexistem no seu habitat, provocados pelas energias telúricas procedentes dos cruzamentos de correntes de águas

subterrâneas, da posição da casa ou apartamento, da disposição dos móveis, da decoração, dos aparelhos eletrônicos, dos vasos de plantas, dos jardins internos e externos, bem como fazer o diagnóstico do funcionamento de todos os órgãos e sistemas vitais de uma pessoa ou dos seus familiares, verificando seu estado e sua saúde (na situação presente e num futuro próximo, pois qualquer doença, ou problema que atinja o nosso corpo físico se manifestará primeiro no nosso campo energético, passando depois para o corpo físico). Podem ser verificados também todos os produtos que o corpo aceita ou rejeita, bem como saber se um determinado remédio prescrito é eficaz ou não para o paciente; a mesma coisa é válida para testar alimentos, adornos e jóias, tecidos e cores de roupas que pretendemos usar, perfumes e produtos de beleza adequados ou não etc.

Aqueles que levam a sério os estudos geomânticos, especialmente na área terapêutica, perceberão que poderão dispor de um poderoso instrumento para pesquisar as energias vitais, que são o sustentáculo do homem. Esse conhecimento pode ser considerado como a ponta de um "iceberg", que acaba levando o estudioso a se interessar pelo estudo das fontes de outras energias, que contribuem para a manutenção da vitalidade do homem, tais como: a acupuntura, a aerofitoterapia, a argiloterapia, o cinquatsu, a cosmoterapia, a cristaloterapia, a cromoterapia, o do-in, os florais de Bach, os oligoelementos dos florais brasileiros, a helioterapia, a massagem psíquica, a musicoterapia, a piramidoterapia, a quiroprática, o shiatzu etc.

O "**feng shui**" e a "**radiestesia**" foram acolhidos pelos cientistas que os integraram numa nova ciência chamada **Geobiologia** que teve grande desenvolvimento em vários países europeus, especialmente na Alemanha e Suíça, onde se fundaram institutos de pesquisas para os estudos geomânticos; entre os principais temos: o Instituto Hartmann em Heidelberg (Alemanha); o Institut de Recherches Geobiologiques em Genebra (Suíça); o Institut de Recherches en Géobiologie em Chardonne (França), o Centro Mediterrâneo de Estudos Geobiológicos em Benicarló (Espanha) e muitos outros centros de pesquisa na Dinamarca, Inglaterra, Itália etc.

A maioria dos visitantes ocidentais que estiveram na China desde o início do século, assimilaram alguns costumes locais e tomaram conhecimento das tradições chinesas, comprovando que a **radiestesia** que se iniciava naquela época na Europa já era usada

pelos chineses há milhares de anos sob a denominação de "**feng shui**"; para os chineses era o compêndio da sabedoria dos seus ancestrais, o resumo dos antigos conhecimentos que resultaram de longos períodos de profundas análises e observações sobre o relacionamento entre o homem e a natureza, cuja essência expressa a relação harmoniosa entre o ser humano e o seu habitat. O "**feng shui**" era considerado também um sistema de realização pessoal. Na China funciona da mesma forma hoje, como nos primórdios dessa magnífica civilização.

A convivência dos estrangeiros com os praticantes chineses do "**feng shui**" forneceu-lhes informações sobre sua prática e princípios que poderiam modificar a visão do mundo e das pessoas com relação aos locais onde elas moram, melhorando o ambiente do lar, os relacionamentos com as outras pessoas, podendo em alguns casos até prever o futuro ou também afetar radicalmente seu estilo de vida.

Vários autores ingleses no início do século escreveram sobre o "**feng shui**", por considerá-lo uma novidade, por questioná-lo ou para combatê-lo; porém todos contribuíram para divulgar de certa forma a sua prática no ocidente.

A arte do "**feng shui**" pode ser considerada inconsistente para nós ocidentais porque estamos acostumados às grandes conquistas tecnológicas, fruto de pesquisas executadas por modernos centros tecnológicos e renomados laboratórios de multinacionais, que, em geral, dispõem de enormes recursos financeiros, que amortizam esses estudos com a comercialização de suas descobertas. Na China não é bem assim, pois quando se pretende alterar qualquer aspecto referente à vida, costumes ou conforto das pessoas, sempre são mantidos os métodos tradicionais e o cumprimento dos seus princípios filosóficos. Por essa razão o enfoque tecnológico para a evolução de suas ciências naturais e as descobertas científicas se desenvolveram dispensando o uso de qualquer aparelhagem ou instrumentos usados normalmente no ocidente, como dissecar corpos de animais, ou realizar experiências e análises de substâncias químicas ou orgânicas. Os sábios da antiga China somente utilizavam para suas experiências práticas uma grande dose de paciência, observando cuidadosamente os fenômenos da natureza, que eram devidamente registrados em meticulosas anotações que relatavam os resultados de suas

observações. Dessa forma criaram uma ciência que reúne a consciência interior com as antigas tradições, valorizando especialmente as forças da natureza.

Hoje, no mundo inteiro, muitos homens e mulheres adotaram os princípios geomânticos da **radiestesia** ou do "**feng shui**" para transformar suas casas poluídas energeticamente em casas saudáveis, porque essas são consideradas uma espécie de corpo humano, no qual os olhos, o nariz e a boca são como as janelas, as portas e os outros acessos que permitem que a **energia vital** possa fluir livremente pela casa. Dessa forma, podem ser determinados os locais da casa onde se concentram as energias que podem influenciar positiva ou negativamente a harmonia da vida, da saúde, da riqueza e da felicidade das pessoas que moram nesse local. Essa **energia vital** que corre pelos meridianos do nosso corpo, também atua fora dele sendo chamada tradicionalmente pelos orientais de "**Ch'i**" e no seu aspecto negativo é chamada de energia "**Sha**". As duas energias existem por toda parte e nós nos encontramos mergulhados nelas e, sabendo manipulá-las podemos aproveitá-las modificando suas características em nosso benefício somente pelo fato de distribuí-la de forma correta, reorganizando os aposentos, a mobília e a decoração da nossa casa, de acordo com os princípios do "**feng shui**".

Os atuais estudiosos dos conceitos tradicionais chineses do "**feng shui**", mantêm os princípios propostos pelos ancestrais que após milênios de observações e experiências, obtiveram resultados altamente positivos na aplicação desses conceitos, em especial na orientação física do projeto das casas, bem como na disposição dos móveis que, conforme verificaram, influenciam realmente de uma forma positiva ou negativa as pessoas que nelas moram, contribuindo para criar ambientes que podem acalmar, estimular, relaxar, como também irritar ou adoecer seus moradores.

O simples fato de mudar alguns móveis do lugar, a posição da cama, a combinação de cores de móveis, distribuir a decoração de outra forma, ou mudar a combinação das cores da decoração e dos enfeites, trocar as cores do seu revestimento, mudar as cores das paredes pode ser muito positivo e diminuir muitos inconvenientes aos moradores dessa casa, como: problemas econômicos, problemas de relacionamento, problemas no casamento e até problemas de saúde que, de uma certa forma, podem ser atribuídos à casa quando são ignorados os princípios do "**feng shui**".

Outros fatores que podem influenciar positiva ou negativamente uma casa e seus moradores são: a sua localização, sua posição no bairro, o ambiente criado pela posição das construções, vizinhas ou da própria natureza como vales, colinas, rios ou estradas que a cercam e que podem canalizar ou afastar o fluxo das energias vitais do "Sha" na direção da casa.



Capítulo 2

Definições Gerais

As definições a seguir são provenientes da física tradicional, mostrando sua analogia com os fenômenos radiestésicos, para que os leitores não-versados nas leis mecânicas ou físicas possam acompanhar algumas posturas ou colocações no decorrer da leitura do livro. Com isto pretendemos facilitar a compreensão de todos os tópicos abordados e, pela simplicidade dessas definições, entendemos que estas não devem interferir de alguma forma com a prática da radiestesia.

2.1 — Radiação da energia

A maioria das vibrações energéticas seguem padrões de propagação e emissão perfeitamente definidos pela física tradicional. Estes movimentos são descritos na mecânica como movimentos harmônicos simples, que por serem geralmente repetitivos num determinado tempo, chamam-se periódicos.

O homem vive envolto num sem-número de radiações e vibrações energéticas de várias procedências; este, no entanto, tem uma certa capacidade de tolerância, com algumas limitações à sua exposição. A radioatividade, por exemplo, que provem do elemento químico "rádio", emite uma energia com várias faixas de frequências

vibratórias como os raios alfa, beta, gama e outros menos conhecidos, que abriu o caminho do estudo da emissão de energia por outros corpos e substâncias que também a irradiam com maior ou menor intensidade e sutilidade.

Radiação ou irradiação de energia é a propagação da certas frequências vibratórias através de qualquer meio ou vácuo. Como exemplo, se atiramos uma pedra em uma superfície tranqüila de água, isto provocará uma perturbação na sua superfície, provocando a formação de círculos concêntricos com relevos e profundidade que se transmitirão pela superfície da água por um certo período de tempo. Fazendo-se um corte esquemático veremos o aparecimento de uma linha "sinoidal", formada com o perfil da onda que se propaga, dissipando a energia produzida pelas vibrações causadas pela excitação inicial das partículas de água devido ao impacto da pedra na água.

Na Física a irradiação da energia se processa por meio da emissão de ondas, entre elas um fluxo chamado de "corrente elétrica", que é o deslocamento de partículas elétricas num condutor. Se estas caminham num só sentido chama-se de "corrente contínua". Se este fluxo energético caminha nos dois sentidos, ora num sentido ora no outro, chama-se "corrente alternada". Quando digo que a corrente tem 60 ciclos, quero dizer que a corrente passa por um mesmo ponto, num sentido e no outro 60 vezes por segundo, isto é, oscila 60 vezes por segundo.

Outra emissão bem conhecida são as ondas hertzianas ou de rádio que estão constantemente no ar, mas que passam despercebidas para aquele que não possui um receptor de rádio. Como curiosidade, sabemos que as ondas hertzianas podem ser isoladas fazendo-se uma blindagem especial no receptor do rádio ou colocando o receptor a uma certa profundidade no mar dentro de um submarino. Porém não se consegue criar uma blindagem isoladora que possa barrar as ondas radiestésicas.

2.2 — Vibração

É a forma como as partículas transmitem uma alteração do seu estado de repouso; por exemplo, um golpe numa lâmina de um serrote ou a vibração de uma corda de um violino. Esta transmissão pode ser sonora, luminosa ou em forma de movimento físico, produzido pelo deslocamento das ondas produzidas com essa perturbação.

2.3 — *Amplitude de uma onda*

É o tamanho da onda, considerando-se um plano médio de referência, assim, a onda apresentará uma crista e uma depressão, podendo ser alta ou baixa

2.4 — *Comprimento de onda*

É a distância horizontal entre duas cristas de ondas ou depressões consecutivas. O comprimento de uma onda é dado em metros (ondas longas) e em Amgström (ondas curtas). Assim, um milímetro tem 10 Amgström.

Na física, podemos distinguir vários tipos de ondas, como:

- **Ondas Longas;**

São ondas de pequeno alcance, que se deslocam na superfície terrestre, cujo comprimento é maior que 600 mts.

- **Ondas Médias;**

São ondas de médio alcance, que se deslocam parte ao longo da superfície terrestre parte nas camadas superiores da atmosfera, lendo assim maior alcance. Possuem um comprimento de onda entre 150 e 600 mts.

- **Ondas Curtas;**

São ondas de grande alcance e se projetam para as camadas superiores da atmosfera onde se refletem mutuamente, cobrindo assim uma grande área da superfície terrestre. Possuem um comprimento de onda de 10 a 150 mts.

- **Micro-Ondas**

São as ondas de maior alcance, tendo múltiplas projeções nas altas camadas da superfície terrestre, alcançando áreas bem maiores que as anteriores. Seu comprimento de onda é menor que 10 mts.

- **Ondas Amortecidas**

São aquelas ondas, que atingem rapidamente um valor máximo de amplitude, mas não conseguem manter-se num setor vibratório

definido. São produzidas por aparelhos que despendem fagulhas, chispas, centelhas etc. de forma intermitente.

2.5 — *Velocidade de uma onda*

É a velocidade de propagação da onda que varia de acordo com o meio no qual se propaga e a natureza da própria onda. A luz se propaga a 300.000 km/s; no vácuo o som se propaga a 340 m/s.

2.6 — *Frequência*

E o número de oscilações ou "*vai e vem*" que a onda executa num determinado tempo. Por exemplo, se observarmos as ondas do mar desde uma pedra, seria o número de ondas que quebram nessa pedra por segundo. A frequência é medida em Hertz (Hz) e constitui uma das características mais importantes da radiação; por isso, as emissoras de rádio se identificam dando a frequência com que transmitem. As emissões de pensamentos, que podemos definir como **BAIXOS** (quando egoísticos) e **ALTOS** (quando altruísticos), funcionam como a transmissão de uma Emissora de Rádio, cujo ouvinte escolhe a sua vontade uma determinada estação de uma frequência única e somente poderá escutar aquela estação por ele escolhida.

Na radiestesia a emissão de pensamentos deve manter-se a todo custo em ondas curtas (pensamentos elevados) de maior frequência, para que esta emissão possa ter o maior alcance possível. As ondas longas (pensamentos baixos), de pouco alcance, circulam apenas na superfície da Terra, envolvendo os seres que têm pensamentos de natureza inferior.

Emissão mental intermitente. Foi constatado que quando um indivíduo permanece concentrado mentalmente, com um objetivo pré determinado, este emite pensamentos diretos que são automaticamente dirigidos a uma hierarquia Superior e consegue obter respostas como retorno à sua emissão. Denominamos esta emissão mental de intermitente ou alternada. O mesmo ocorre quando este ser emite uma prece fervorosa, abrindo seus canais para "escutar" o apelo do seu Eu interior, esperando receber alguma resposta. Na realidade, ocorre que os campos bioelétrico e magnético, formados através da forte emissão dessa Energia Psitrônica, carrega o ambiente com eletricidade estática ou magnetismo positivo e quanto mais o

ambiente fica carregado, maior resposta alcançará a sua emissão, realizando-se este objetivo de forma rápida, devido a que o magnetismo positivo cria suas linhas de força nesse campo que será mais denso quanto mais forte e contínua for a emissão.

2.7 — Ressonância

É um fenômeno físico de se estabelecer uma vibração de igual período que uma outra; assim, se um corpo é suscetível de vibrar (corda esticada, vareta, ar, sino, corpo humano etc.) recebe-se a ação periódica de outro, consegue adotar o período deste, se bem que com uma amplitude tanto menor quanto mais diferir sua própria vibração da vibração externa. Porém, se esta vibração varia o período e este se aproxima ao período do corpo vibrátil, a amplitude da oscilação vai aumentando rapidamente alcançando proporções muito grandes, absorvendo grande parte da energia que a provoca.

Dizemos então que o corpo entrou em ressonância. Com este fenômeno uma onda soma sua frequência vibratória com a frequência da outra onda, e pelo fenômeno da reciprocidade, a segunda onda soma sua frequência vibratória com a da primeira e esta por sua vez soma as frequências dobradas com a da segunda e assim por diante, chegando a uma soma acelerada de frequências que cresce de tal forma na sua amplitude de oscilações, que o material, ou corpo que oscila, não agüenta e entra em colapso.

Se tocarmos por exemplo um diapasão afinado com a nota "Lá", e no mesmo local existe um violão, um piano etc, as cordas desses instrumentos afinadas com a nota "Lá" também vibrarão.

É possível num laboratório de Física reproduzir o fenômeno de ressonância, colocando num suporte dois pêndulos afastados um metro um do outro. Ao imprimir um movimento oscilatório em um deles, o outro logo a seguir passará a oscilar também, com a mesma amplitude do primeiro, sem que ninguém toque nele ou lhe dê qualquer impulso.

As vezes a ressonância pode provocar desastres de grandes proporções como no caso acontecido numa ponte pênsil de 80 mts. na Califórnia (EUA), que se tornou um "caso clássico" na engenharia de construção de pontes, pois pela ação rítmica da ação do vento,

esta provocou o aumento da oscilação do tabuleiro da ponte cuja frequência foi aumentando e crescendo a sua amplitude de tal forma que entrou em ressonância, provocando a destruição da ponte; o fato foi filmado por acaso.

A radiestesia funciona por **ressonância bioelétrica**, assim, ao colocar um pêndulo em contato com um corpo vivo formado por um conjunto de células (que no homem são perto de 40 bilhões), devido ao fato de estas serem como **minúsculas baterias** que emitem uma **corrente bioelétrica** muito fraca (descoberta pelo cientista G. Lakhovsky), no seu conjunto criam um campo bioelétrico com sua vibração característica. É nestas circunstâncias que o pêndulo radiestésico vêm em nosso auxílio, amplificando essas vibrações com a finalidade de torná-las visíveis para nós através de seus movimentos rotacionais e suas oscilações.

Quando verificamos com o pêndulo um órgão que é composto por um conjunto de células, que como vimos vibram normalmente criando um campo bioelétrico, este campo provoca no pêndulo rotações para a **direita no sentido horário, quando o órgão está funcionando harmonicamente**, em outras palavras, está sadio. Entretanto, pode acontecer que o ritmo da vibração celular esteja em descompasso, por um motivo de doença desse órgão, por exemplo; neste caso o sistema vibracional provocará no pêndulo **rotações anti-horárias**, mostrando assim que existe um desequilíbrio no sistema orgânico desse corpo. **Este desequilíbrio pode ser facilmente localizado pelo radiestesista como uma doença existente no órgão pesquisado.**

2.8 — Campo elétrico ou radiestésico

É a porção do espaço onde se realizam fenômenos elétricos, devidos a uma corrente elétrica que se desloca nele. Campo radiestésico é o campo onde se realizam fenômenos radiestésicos devido a uma irradiação de Energia radiestésica.

2.9 — Linha de força

É uma linha situada num campo (elétrico ou magnético) cuja direção em qualquer ponto é tangente à força que gera o campo. Como um campo possui inúmeras linhas de força, elas definem a

intensidade do campo que é dado pelo número dessas linhas que o atravessam. O mesmo acontece com o campo radiestésico.

2.10 — Eletricidade estática

Esta eletricidade existe permanentemente nos corpos e no meio ambiente. Podemos aumentar esta eletricidade por simples atrito. Por exemplo, passando um pente nos cabelos ou esfregando um tecido de lã numa barra de vidro ou baquelite, que estas atrairão pequenos pedaços de papel.

Quando são colocados elétrons num corpo qualquer, este ficará carregado positivamente. Ao invés, se retiramos elétrons do corpo, este é drenado energeticamente, podendo ficar descarregado.

Na radiestesia, todos os corpos emitem sua radiação que pode ser aumentada ou diminuída, dependendo do meio, do atrito com outras pessoas (simplesmente tocar outra pessoa, pode significar uma perda ou um acréscimo de energia). Por isto se torna importante aprender a fechar nosso Campo Bioelétrico de tal forma que não percamos desnecessariamente essa energia e na hipótese de que isto aconteça, é necessário aprender a repor esta energia despendida.

2.11 — Intensidade de corrente

É o maior ou o menor fornecimento de energia por uma fonte geradora, e a quantidade de corrente que percorre um condutor. Cada condutor ou fio elétrico tem a capacidade de conduzir uma determinada intensidade de corrente, provocando seu aquecimento excessivo quando passa mais corrente do que a sua capacidade permite, é medida em Amperes.

A intensidade das radiações varia naturalmente conforme o volume de cada corpo, o meio em que se encontra, seu grau de radioatividade etc. Todas as substâncias minerais, vegetais e animais emitem suas radiações específicas provocadas pelas vibrações de suas células ou de suas partículas fundamentais que são os átomos. Quando esses corpos animados ou inanimados emitem vibrações de uma forma característica, diremos que o corpo está normal, porém se a emissão energética for defeituosa ou fora das características normais para esse corpo, caracteriza-se, assim, uma disfunção; diremos então que esse corpo está anormal, doente, que está perdendo energia etc.

É precisamente sobre esta consideração que repousa o diagnóstico radiestésico para avaliar as condições energéticas no homem.

A natureza tem vários meios de nos proporcionar energia, desde que saibamos como nos reabastecer. A radiestesia é um meio eficaz de determinar as nossas falhas energéticas e pode nos indicar com segurança quais as fontes de energia que permitem o nosso reabastecimento, indicando quais as energias que são compatíveis com o nosso corpo.

2.12 — Resistência

E a oposição produzida dentro de um condutor que dificulta a passagem da corrente. E medida em Ohms e depende do comprimento do condutor, sua grossura, sua temperatura, o material do fio etc. Assim, a resistência é maior se o fio for mais comprido, mais fino, mais frio. Depende também do material: o ferro oferece seis vezes mais resistência que o cobre.

O nosso corpo devido a tensões, preocupações, desgostos, insegurança, instabilidade etc pode criar bloqueios energéticos localizados no campo bioenergético que dificultam a distribuição natural da energia pelo corpo energético através de seus canais (os meridianos), que com o passar do tempo acabam transferindo-se para o campo físico; seus canais de distribuição são os nervos do sistema nervoso. Esses bloqueios são facilmente detectáveis pela radiestesia.

2.13 — Magnetismo

É a propriedade pela qual um corpo pode atrair outros. Na Ásia, na região de Magnésia, antes da era cristã, já se conhecia um mineral que atraía o ferro, chamado magneto; este mineral é o tetróxido de ferro, também conhecido como magnesita ou imã natural. Existem também ímãs artificiais criados por diversos processos:

- Por corrente elétrica, enrolando uma barra de ferro com um fio nu, ao passar a corrente elétrica por esse fio, forma-se um campo eletromagnético, cuja ação perdura enquanto o fio estiver energizado. O ferro assim imantado se chama eletroímã.
- Por atrito, uma barra de ferro neutra, ao ser esfregada com um ímã, sempre no mesmo sentido, ficará também imantada.

Quando esfregamos vigorosamente as mãos, criamos um campo que pode ser utilizado para energizar outras pessoas. Quando usamos as duas mãos para energizar, o efeito na pessoa será bipolarizado; se usarmos somente uma mão convém saber, que, pela **mão esquerda entra energia e pela mão direita sai energia**, então aplicaremos Energia com a mão direita (independentemente de ser a pessoa canhota ou não).

2.14 — *Efeito das pontas*

A eletricidade positiva ou negativa se concentra nas pontas e nos elementos físicos que se afunilam. Por isso que as pontas são o caminho mais fácil de entrada ou saída da energia. Como exemplo temos o pára-raios, que atrai todas as descargas elétricas da atmosfera.

Quando aplicamos energia em outra pessoa, o fluxo energético sai em forma de feixe da mão se juntarmos os dedos afunilando-os, e sai **normal** (perpendicular) à palma da mão se aplicamos esta mão estendida a uma distância aproximada de 1 cm do local de aplicação.

Quando há necessidade de tocar no corpo da pessoa (no caso de massagens de desbloqueio ou massagens psíquicas), é importante não esquecer de **tocar com a outra mão o corpo da pessoa**, criando assim um circuito onde se transfere a Energia da própria pessoa. O processo dessa transferência de Energia transforma a pessoa que manipula essa Energia, como se esta fosse uma espécie de condutor cuja função é transferir a Bioenergia da pessoa afetada de um lugar do corpo para outro; em outras palavras, redistribui a Energia da pessoa, direcionando-a para o local que está em desequilíbrio. É aconselhável escolher como ponto de retirada de energia um dos "chacras" da pessoa afetada.

2.15 — *Indutância*

Na Física — Indutância é a inércia da eletricidade, na mudança de uma direção para outra; é medida em Henrys.

Na radiestesia observa-se o fenômeno de Indutância quando em uma concentração mental ocorrem emissões de energias positivas, dirigidas para atingir um certo objetivo; os momentos de silêncio

são devidos à imperfeição do emitente. Nesse momento colhemos por indutância, pensamentos e/ou energias mentais opostas ao nosso objetivo, desvirtuando a experiência.

2.16 — *Polarização*

Na Física, especialmente no campo do magnetismo, a polarização se manifesta de forma oposta como podemos verificar no aparecimento de duas polaridades nas extremidades de uma barra de ferro ou de um objeto imantado. Esses pólos (um positivo e o outro negativo) possuem a característica de atraírem-se quando opostos e repelirem-se quando iguais.

Os corpos animados também possuem uma **polaridade**, porque são constituídos por corpúsculos elementais, ou seja, os átomos, que possuem um núcleo central com uma carga elétrica positiva, em cuja volta gravitam os elétrons, que são partículas de carga elétrica negativa. Um conjunto de átomos forma uma molécula e um conjunto de moléculas forma as células do corpo humano.

A somatória da emissão de todas as correntes elétricas emitidas pelas células formam a carga **bioelétrica do corpo**, que por analogia com a Física, possui todas as características de um campo elétrico físico, tais como: o **campo bioelétrico**, a **polaridade**, a **frequência** etc. Assim, a radiestesista considera que cada ser humano possui uma polarização específica de cada um, que pode ser determinada através das oscilações de um pêndulo devidamente calibrado. Quando a **polaridade é positiva**, o pêndulo oscila no sentido circular horário; **quando negativa**, oscila no sentido circular anti-horário; **quando neutra**, oscila em linha reta e **quando indefinida**, o pêndulo permanece parado num ponto.

Autores como o **Frei Benoit Padey**, atribuem a diferença de polarização entre duas pessoas ao estado físico destas, no qual existe, de uma forma visível ou não, certas diferenças na constituição de massa muscular e dos seus esqueletos. Padey insiste, contrariando a opinião geral, em atribuir a principal causa da polaridade ao estado anatômico e não ao sistema nervoso.

O método para determinar a polaridade. O radiestesista Rene Lacroix ficou bastante conhecido na França por ser um dos mais simples e eficientes. Ele usava um pêndulo preto, que é considerado neutro, para determinar a polaridade de homens e mulheres, colocando o pêndulo acima do dorso da mão direita ou na palma da mão

esquerda das mulheres e no dorso da mão esquerda ou na palma da mão direita dos homens, para verificar suas GIRAÇÕES e ao contrário para verificar suas OSCILAÇÕES. Verificou dessa forma que a polaridade masculina é o inverso da feminina. Devido a isto, nas experiências radiestésicas podem aparecer diferenças entre os sinais obtidos entre um e outro radiestesista, o que vem a comprovar do porquê para uns o pêndulo gira positivamente e para outros gira negativamente. Para evitar isto, desenvolvemos o nosso **Método de Diagnósticos**, no qual usamos as frequências vibratórias próprias do radiestesista, eliminando-se, assim, a ocorrência desta possibilidade.

Essa polaridade também pode ser detectada pela análise dos "meridianos", verificando os pontos de "controle e sedação" dentro das técnicas orientais de acupuntura, podendo-se verificar também se o indivíduo é da polaridade **yin** ou **yang**.

As ondas energéticas ou radiações que se depreendem da matéria animada ou inanimada, transmitem-se no nosso meio em todas as direções, como se fossem raios, não existindo obstáculos à sua penetração. Portanto, o homem é atingido constantemente por inúmeras radiações que afetam o seu sistema nervoso e cérebro. Cada um dos nossos sentidos percebe somente as vibrações que lhes são específicas; assim, o ouvido só perceberá sons, a vista só perceberá cores, o tato só perceberá as sensações (frio, calor, dor etc), a central que processa todas as percepções é o cérebro que armazena ao longo da existência todas as impressões registradas pelo corpo num arquivo especial que chamamos de inconsciente, onde são registrados automaticamente todas as experiências do corpo por mais insignificantes que estas possam parecer e que são usadas automaticamente para manter o corpo em perfeito estado de funcionamento.

Existe uma outra forma de usar os mesmos registros de forma voluntária e racional; neste caso chamamos os arquivos de "memória", só que esta, por ser voluntária, é fraca e imperfeita e normalmente atua com uma certa relatividade com o meio trazendo grandes diferenças nas manifestações energéticas de um indivíduo para outro. Assim, por exemplo, os esquimós que moram em regiões geladas de muitos graus abaixo de zero, acharão temperaturas de 10° C muito amenas e para os que moram perto do equador com temperaturas superiores a 40° C, acharão a temperatura de 10° C muito fria, quase que insuportável.

Dessa relatividade de impressões decorrem as diferenças de percepção e as vezes até de interpretação de um radiestesista para outro, pois normalmente cada um registra suas percepções de acordo com sua natureza e o seu grau de afinidades particulares. Mesmo assim o nosso cérebro está apto a captar qualquer tipo de radiação, ainda que estas se apresentem da forma mais sutil.

2.17 — Séries

É a somatória das oscilações contínuas de um Pêndulo aplicado sobre um corpo animado ou não, provocadas pela energia emitida por esse corpo. Um operador capaz e experiente que pretenda usar a radiestesia, ao olhar fixamente para um objeto, animado ou não, captará suas radiações através de seu cérebro. Se esta pessoa suspende então um pêndulo, segurando-o suavemente com a ponta dos dedos, este reagirá com algumas oscilações devido aos impulsos mecânicos transmitidos pelas sensações motoras do seu cérebro, transmitidas por sua vez, através do braço, resultando em um número determinado de giros que denominamos ciclos e séries.

Essas oscilações sofrem interrupção a cada certo tempo e os intervalos serão sempre iguais, voltando o pêndulo a oscilar novamente após cada interrupção. Cada grupo de oscilações que forma uma série tem o mesmo número de rotações.

O estudo e a contagem perfeita das séries depende muito da habilidade e da prática do radiestesista, tornando-se um dos elementos fundamentais do nosso método de **diagnóstico radiestésico**.

O Abade Mermet, diz no seu livro "Comment j'opère", que: *"Cada corpo possui um número de rotações que lhe são próprias. A determinação dos corpos pelo conhecimento de um número invariável de rotações para cada um, independente do operador que maneja corretamente o seu pêndulo. É uma das características da radiestesia, pois o pêndulo produz sobre cada elemento um certo número de oscilações e um número invariável de rotações. Se as vibrações radiestésicas emitidas pelos corpos transmitidas pelo éter são idênticas entre si, é evidente que sobre os organismos humanos elas produzem reações idênticas. Mas é necessário para isto que elas tenham perfeita e livre ação e que não sejam entravadas ou deformadas por nenhuma contração, sugestão, tensão ou idéias pré concebidas"*.

2.18 — Ciclos

O ciclo em termos físicos é a oscilação completa de uma onda, passando por uma crista e uma depressão; sua dimensão é dada em ciclos/s. Na radiestesia, os "ciclos" são as rotações contínuas executadas pelo pêndulo quando aplicado sobre um determinado corpo. Pode circular no sentido horário, anti-horário ou manter-se em linha reta, no sentido vertical ou horizontal. O corpo humano, em perfeita saúde, apresenta uma **"Série de 15 Ciclos"**; quando a série é inferior a 15 ciclos, a pessoa tem uma certa tendência à **hipotensão** e quando a série é superior a 15 ciclos, a pessoa tem uma tendência à **hipertensão**.

2.19 — Identificação de um objeto

Foi comprovado que cada objeto específico emite uma "Série" fixa de giros, que denominamos de "ciclos", pela qual um objeto ou corpo pode ser identificado.

Alguns radiestesistas recorrem a uma "testemunha", que consiste em colocar um corpo padrão dentro de um pêndulo especialmente preparado para identificar outros corpos similares à testemunha. Outros radiestesistas recorrem a utilização das cores como testemunho. Isto é possível quando se conhece a frequência vibratória do objeto que corresponde a cor utilizada.

2.20 — Raio testemunho

Todo corpo emite raios radiestésicos em direção a outro corpo de composição física e química idênticas; esta emissão denomina-se raio testemunho. O raio testemunho ou de união é de muita utilidade para o radiestesista, pois pode ser utilizado para achar-se objetos perdidos bastando para isto colocar uma amostra da mesma substância que o objeto procurado e, por um simples processo de cruzamento de linhas, achará esse objeto. Alguns radiestesistas recorrem a uma "testemunha", que consiste em colocar um corpo padrão, dentro de um pêndulo especialmente preparado para identificar outros corpos similares à testemunha.

2.21 — *Raio mental ou capital*

O raio mental foi definido pelo Abade Mermet como "o raio que liga o objeto pesquisado ao radiestesista". E o raio emitido pelo cérebro do operador (sensitivo), que vai até um corpo para colher informações e a seguir trazer "respostas" a cada pergunta feita.

Muitos radiestesistas admitem que existe somente o raio mental, sendo que todo o processo radiestésico se desenvolve no cérebro do operador que dirige esse raio ao objeto ou corpo pesquisado, recebendo de volta as vibrações dessa matéria, dirigidas diretamente ao seu cérebro que, por estar sob uma forte tensão nervosa, devido a sua concentração e a ansiedade de conseguir a informação, acaba decodificando a informação recebida. Essa sintonização se faz automaticamente dependendo da sensibilidade e prática do operador em usar adequadamente seu instrumento, quer seja pêndulo ou forquilha. Assim, o nosso cérebro funciona como uma espécie de estação emissora e receptora ao mesmo tempo, emitindo as radiações produzidas pelos sistemas neurológicos e fisiológicos, e captando as radiações provindas dos objetos que o cercam. Algumas dessas radiações provêm especificamente do objeto pesquisado e são ampliadas pelos instrumentos radiestésicos; portanto, para evitar interferências ou erros nos resultados, seria conveniente realizar as operações radiestésicas longe da presença de pessoas curiosas, pois o raio capital pode eventualmente afetar todas as pessoas presentes numa certa área, que o recebem sem percebê-lo, interferindo dessa forma no resultado da pesquisa. Esse raio pode dar ao operador a natureza, direção, distância e profundidade do corpo pesquisado. É muito usado para a prospecção de minérios e para a localização de poços artesianos.

2.22 — *Raio fundamental*

É aquele raio que parte de um objeto animado ou inanimado, formando um ângulo invariável com a direção Norte-Sul. Em outras palavras é o raio emitido por um corpo que forma um ângulo invariável com o meridiano magnético do ponto onde está situado esse corpo.

Sua propagação é feita de forma horizontal e é a resultante das diferentes vibrações desse corpo, de tal forma que exprimem sua individualidade.

Como esse ângulo será sempre constante para uma mesma matéria ou corpo, é possível reconhecer e identificar qualquer corpo entre outros, conhecendo-se seu raio fundamental; assim podemos identificar, por exemplo, os metais que compõem uma liga metálica conhecendo-se o raio fundamental de cada um deles.

A forma de determinar o ângulo do raio fundamental é por meio de uma bússola, que consiste num instrumento cuja agulha magnética aponta sempre na direção Norte, com ligeiras variações. Na falta de uma bússola, podemos orientar-nos abrindo os braços, de tal forma que o braço direito aponte o ponto onde nasce o Sol que é o Leste; assim temos o Norte à nossa frente, o Sul nas nossas costas e o Oeste onde aponta o braço esquerdo. Contudo, existe uma polêmica entre os radiestesistas sobre a validade radiestésica do raio fundamental como ferramenta para uma identificação precisa de cada material; a maioria prefere colocar uma testemunha no seu pêndulo.

2.23 — *Raio luminoso ou solar*

O raio solar foi descoberto pelo **Abade Souly**, e consiste num raio proveniente do Sol que ao atingir um corpo ou objeto qualquer, cria um outro raio reflexo do primeiro que parte do objeto, porém este último possui um comprimento de onda menor que o raio original e é proporcional à massa desse objeto, formando com o raio solar original um ângulo bem agudo.

Para que a radiestesia possa operar com sua maior capacidade, é necessário que o local apresente uma boa fonte luminosa natural ou artificial para que possam ser emitidos com sua maior intensidade os raios luminosos e os raios refletidos. Portanto, o aparecimento dos raios radiestésicos está condicionado à luz, sendo que a intensidade destes é proporcional à intensidade dos raios luminosos diretos ou refletidos. Um raio luminoso subsiste mesmo que o Sol se encontre encoberto por nuvens ou oculto abaixo da linha do horizonte. Os instrumentos radiestésicos, quer seja pêndulo ou forquilha, quando colocados numa posição perpendicular para interceptar um raio luminoso, apresentam uma reação imediata.

2.24 — *Fading*

Este fenômeno, em Física, é o desaparecimento gradativo dos sons nos equipamentos eletrônicos. Em radiestesia, o pêndulo tem, as vezes,

uma espécie de "parada" sem motivos aparentes; este fenômeno é devido às perturbações do campo magnético local, quando a atmosfera está muito carregada de eletricidade. Podemos superar este "fading" de várias formas: sabendo que o pêndulo reage aos comprimentos de onda de um determinado campo e, como vimos, pode ser alterado pelas condições atmosféricas anormais; podemos procurar outro comprimento do fio que esteja de acordo com os novos comprimentos de onda; podemos também usar um pêndulo mais pesado, saindo assim da faixa de comprimento de ondas que provocava esse "fading". O Abade Mermet costumava levantar a mão, com uma ponta metálica, ou simplesmente um lápis, mantido verticalmente como uma antena em direção ao Sol para modificar o comprimento de ondas captado pelo pêndulo, eliminando assim o "fading".

2.25 — *Teoria pendular*

Na Mecânica, o pêndulo descreve um movimento oscilatório num plano vertical, como, por exemplo, os pêndulos dos relógios. Essas oscilações dependem de causas mecânicas e regem-se por leis físicas, como segue:

1ª. *Lei dos comprimentos.* — A duração das oscilações de fraca amplitude de um pêndulo é proporcional à raiz quadrada do comprimento do pêndulo.

2ª. *Lei das massas.* — A duração da oscilação de um pêndulo simples é independente da sua massa.

3ª. *Lei das substâncias.* — A duração da oscilação de um pêndulo simples é independente da composição e substância do mesmo.

2.26 — *Emissor, receptor e amplificador*

Num aparelho **emissor** de rádio existe um circuito elétrico oscilante que transmite nas frequências radiofônicas próprias da emissora. Essas frequências terão maior capacidade e potência quanto maior for a **amplificação** (medida em Watts) dos sinais que são lançados ao ar pela antena.

Essas ondas serão recebidas por um aparelho **receptor**, que é praticamente uma réplica do emissor, porém em sentido inverso, que possui na entrada um circuito oscilante e é sintonizado na mesma

freqüência que a estação emissora, entrando desta forma em ressonância com ela, retira o sinal ou informação que vem modulado ou variado e a separa as informações recebidas reagrupando-as de forma limpa e diferenciada. Essas informações condensadas e separadas são **ampliadas**, tornando-as fácil de ouvir. Os mesmos fenômenos de emissão, recepção e amplificação são encontrados nas práticas da radiestesia, pois o cérebro humano é um fabuloso receptor que detecta e amplia uma vasta gama de ondas desde as ultralongas até as infracurtas. A detecção dessas ondas é possível quando o cérebro entra em ressonância com o comprimento de ondas emitidas por um determinado corpo, formando uma espécie de canal exclusivo onde cada onda desse corpo, que está em sintonia com ele, é captada da mesma forma como acontece na radiodifusão, em que a seletividade é rigorosa para evitar-se de escutar várias emissoras ao mesmo tempo.

A seleção radiestésica é facilitada com a aplicação da **antena**, que consiste em apontar o objeto da pesquisa com o "dedo indicador da mão esquerda" (nossa antena). Mais adiante daremos em detalhes a forma de proceder. A detecção pelo cérebro é transmitida ao sistema nervoso como um impulso involuntário que passaria despercebido se não fosse o sinal amplificado pelo pêndulo ou pela varetinha. Em outras palavras, a varetinha ou o pêndulo se movimentam cada vez que o cérebro do radiestesista entra em ressonância com as emissões de ondas radiestésicas do objeto pesquisado.

2.27 — *Aura vital ou campo bioenergético*

Todos os seres animados ou inanimados emitem um campo energético em sua volta; este campo é formado por linhas radiais divergentes, que no caso de seres animados em perfeito estado de saúde, apontam para a frente ou com um certo ângulo acima do plano horizontal. Em caso de doença estas linhas de força se curvam para baixo parecendo uma espécie de guarda-chuva. Esta aura energética, que também pode ser chamada de campo bioenergético, tem uma espessura média de 5 centímetros e é a responsável pelas respostas radiestésicas desse corpo. O campo eletromagnético puramente físico é de natureza elétrica e possui as mesmas propriedades que o campo bioenergético.

2.28 — *Raio antena*

É o raio direcionado pelo dedo (normalmente o indicador da mão esquerda) que desempenha o papel de um receptor ou emissor. Este raio pode também ser direcionado por uma haste afunilada que será segura entre os dedos da mão esquerda a título de antena.

2.29 — *Radiações cerebrais*

Cada ser emite radiações específicas. Essas radiações imantam todos os objetos que ficam em contato com esse indivíduo; assim, as roupas e objetos de uso pessoal, livros, jóias etc. ficam impregnados com as vibrações próprias desse indivíduo. Devido a isto, devemos ter o cuidado de não usar roupa de outras pessoas, especialmente as íntimas. As radiações de um indivíduo para outro variam no seu comprimento e natureza de acordo com o estado de saúde em que este se encontra, e podem ser captadas por um bom radiestesista que recebe estas radiações ampliadas através do seu pêndulo e pela forma com que este se movimenta.

Qualquer pesquisa radiestésica é baseada nas emissões radiestésicas emitidas pelo cérebro do operador, o que foi comprovado por alguns cientistas que pesquisaram a influência do cérebro nos fenômenos radiestésicos. Entre estes temos: o **Dr. Calligaris**, o **Dr. Cazzamali**, o **Dr. M. Voillaume** entre outros, que acreditam que um raio eletromagnético de origem cerebral é desencadeado sob a influência do pensamento, que irá encontrar o corpo procurado em qualquer lugar que estivesse (sem importar a distância); este raio voltará à sua origem após encontrar o corpo desejado. Com isto deduzimos que: *"o pensamento do operador, guiado pela imagem representada, se transporta pelo raio mental emitido pelo cérebro até o ponto procurado. Esta prospecção somente recebe ondas reais emitidas por corpos existentes"*.

Com o auxílio do pêndulo, é possível delimitar no homem a zona de irradiações mentais que se estende da base frontal (nariz) até o occipício, encontrando a sua maior espessura na parte posterior da cabeça e desta se irradia em todas as direções. Com estas experiências (especialmente a última), percebemos a existência dos fenômenos mentais e a possibilidade de interferir nas relações entre

os diversos elementos minerais, vegetais e humanos. Isto é possível pelo fato de podermos emitir ondas cerebrais dirigidas para alvos situados a distâncias imensuráveis, que poderão, entre outras coisas, proporcionar a **cura à distância**.

2.30 — *Radiações benéficas*

A natureza nos brinda normalmente com inúmeros locais que emitem radiações altamente benéficas, onde somente pelo fato de uma pessoa estar presente nesse local é beneficiada, sentindo que recupera suas energias. Estes locais normalmente são o alto de uma montanha, uma praia limpa e isolada de um rio ou do mar, uma cachoeira pouco freqüentada, fontes de águas termais e hidrominerais, algum local na nossa residência onde nos sentimos bem etc. Normalmente estes locais nos "fazem sentir bem", pois esquecemos os problemas do dia-a-dia que nos afligem e atormentam, esquecemos a constante luta pela sobrevivência dentro de uma sociedade hostil e egoísta, de tal forma que relutamos sair do local e antes de deixá-lo já estamos com saudades e queremos voltar novamente a ele.

Estes locais, que nos energizam, são necessários para a manutenção do nosso equilíbrio vital, tal como o velho ditado do povo que diz: *"preciso viajar para a praia (ou montanha etc.) para recarregar as minhas pilhas"*. Outros locais que possuem radiações de ondas benéficas que podem ser utilizadas para o nosso equilíbrio são:

- certas qualidades de argila e barro;
- jazidas de petróleo bruto, mesmo a grandes profundidades;
- áreas onde crescem plantas consideradas curativas e bosques de eucaliptos e pinheiros;
- estátuas, quadros, livros, móveis e objetos úteis criados com alegria e amor, podem ficar imantados com as vibrações positivas de seus autores e acabam despertando também os mesmos sentimentos nobres nos visitantes e admiradores.

2.31 — *Radiações negativas*

Essas emanções, ou **radiações telúricas negativas**, podem ser determinadas facilmente por meio de uma pesquisa radiestésica do local através das varetinhas radiestésicas (*dual roads*), com os

pêndulos e pela própria sensibilidade do radiestesista, quando existem no local grandes concentrações de cargas psíquicas negativas (pessoas que faleceram no local enfrentando processos muito dolorosos e traumáticos, como doenças graves ou assassinatos). Esses locais que sofrem de influência negativa, podem ser demarcados definindo exatamente a área de influência negativa para que possam ser anulados os seus efeitos perniciosos para a saúde tanto física como psíquica dos moradores da casa. Alguns radiestesistas costumam detectar essas radiações à distância, usando uma planta topográfica ou arquitetônica do local; consideramos este sistema válido, porém numa planta cuja escala é muito pequena, as vezes é humanamente impossível determinar exatamente os contornos e a localização exata do feixe de energias telúricas para que possam ser isoladas **fisicamente no local**. Mais importante ainda é verificar se o serviço de eliminar as energias perniciosas foi realizado com perfeição, neutralizando de fato todas as energias telúricas existentes. Essa preocupação se prende ao fato de ter passado por experiências que me mostraram a **importância de verificar sempre se persistem os fluxos de radiações telúricas**.

Antes de fechar o piso para corrigir qualquer surto de energias telúricas com a aplicação de material isolante, adotamos a rotina de verificar se a espessura desse isolante é suficiente para neutralizar a energia telúrica. Por este motivo consideramos que o método da prospecção à distância é válido somente quando é impossível visitar o local que se pretende sanar.

As principais causas que provocam radiações telúricas com emanções nocivas à saúde são:

1. — Correntes de água subterrânea que se cruzam abaixo da habitação provocando polaridades diferentes.

2. — Zonas de influência das linhas de força provocadas por essas correntes.

3. — Condutos de água contaminada. Esgotos ou corpos em decomposição que podem emanar durante certos períodos radiações perniciosas à saúde humana (comprovamos que os animais como os gatos e os cachorros se recusam a ficar nos locais onde pressentem radiações negativas).

4. — Jazidas de certos metais nocivos à saúde. Entre estes podemos destacar o cobre e o mercúrio, bolsões de gases (especialmente o radônio).

5.— Casas cujos muros estão impregnados com o magnetismo negativo de uma pessoa falecida que ali viveu.

6. — Ossadas, antigos túmulos, múmias ou objetos nocivos, que estão enterrados ou contidos dentro dos pisos e/ou paredes de uma casa ou edifício.

7. — Livros ou manuscritos de cultos ou objetos que serviram para antigos rituais de feitiçaria e magia negra, especialmente quando nestes rituais havia matanças e corria sangue.

8. — Local de antigas masmorras ou necrotério de hospitais.

9. — Localização da posição da cama no dormitório, direcionada de modo inadequado.

10. — Construção da casa acima das ruínas de antigas muralhas, fortes ou locais onde se travaram violentos combates.

11. — A presença de considerável volume de determinados metais ou de algum corpo em particular armazenado em andares infe

riores ou no subsolo de um edifício ou casa, cujos raios podem afetar um local de uma cama, uma escrivaninha ou um local onde a pessoa deva permanecer por bastante tempo no seu dia-a-dia.

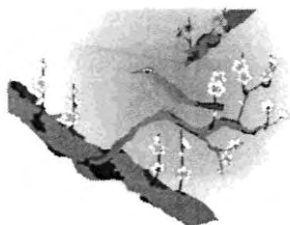
As nossas pesquisas ao longo de mais de 30 (trinta) anos de prática comprovaram que as radiações nocivas sob determinadas casas, são provenientes muitas vezes das causas acima apontadas, mas também acontecem quando há falhas ou fraturas no terreno, devido a possíveis convulsões internas as quais causaram rompimento de camadas do subsolo, colocando em contato estas camadas com polaridades e magnetismo diferentes (tivemos ocasião de pesquisar casos de influências telúricas negativas em locais que possuíam sondagens, e ao examiná-las verificamos em todos eles, o rompimento e conseqüente deslizamento vertical de uma camada do solo superior sobre outra inferior, confirmando esta peculiaridade). Parece-nos lógico que isto ocorra, pois quando não se combinam as polaridades de duas camadas do solo, unidas por efeitos de um deslizamento das camadas do terreno, deve ocorrer uma espécie de nó onde se estabelece um curto circuito eletromagnético cujo campo de radiação se manifesta verticalmente, afetando assim os sistema bioelétrico dos indivíduos que tem a infelicidade de ficarem expostos por longos períodos a essa radiação. Muitas moléstias que não cedem, apesar dos mais rigorosos tratamentos médicos, podem ter sua origem nestas radiações maléficas sutis, providas especialmente do subsolo, e que atravessam todos os andares de um edifício por

mais alto que sejam, atingindo todos aqueles que ficam expostos a elas por longos períodos de tempo. Verificamos nestes anos de pesquisas que a nocividade dessas radiações não é sempre a mesma, parecendo que aumentam de intensidade quando da ocorrência de tempestades eletromagnéticas e a coincidência da sobreposição de cruzamentos de correntes subterrâneas formando nós, devido ao cruzamento das linhas Hartmann ou Curry.

Verificamos também que estas radiações nocivas variam muito de acordo com a frequência da radiação (que pode ser claramente determinada pela radiestesia) e de acordo com esta, provocará doenças diferentes nas pessoas que tiveram uma maior exposição.

O local onde normalmente se dá o maior período de exposição a qualquer energia é a cama, que é o local no qual a pessoa costuma ficar por mais tempo; se por acaso esta pessoa é atingida por uma telúrica negativa, esta ficará afetada, adquirindo uma moléstia de difícil cura como: o câncer (que dos vários tipos, a leucemia é o que encontramos mais frequentemente), diabetes, gastrites, artrismo, alergias etc. Notamos também que os efeitos fisiológicos são diferentes de uma pessoa para outra, devido talvez à sua constituição, temperamento, resistência física etc.

Temos outras **radiações telúricas negativas** que descreveremos a seguir como os cruzamentos das **Linhas Hartmann**, os cruzamentos das **Linhas Curry**, as emissões eletromagnéticas provocadas por uma rede elétrica de alta tensão, quando a casa está dentro de um campo de uma antena de transmissão de telefonia sem fios, de rádio, de TV, de antenas parabólicas, de transformadores de corrente colocados nos postes da rua etc e de outros fatores existentes em torno ou sob o piso de uma casa, que até pouco tempo eram ignoradas pela grande maioria do povo, mas que hoje devido ao esclarecimento prestado pela divulgação deste tema nos programas de rádio e televisão, passaram de uma forma tímida por ora a fazer parte do conhecimento popular. Estas radiações telúricas como dissemos são as causadoras no homem de várias doenças como: o câncer, o reumatismo, a diabetes, a insônia, alguns tipos de alergias e outras disfunções que podem ser provocadas **pela permanência prolongada** dessas pessoas acima, ou na área de influência dos locais mencionados e que podem gerar **emanações de radiações nocivas à saúde**.



Capítulo 3

Estudos Realizados pelos Modernos Geomantes da Europa

3.1. — Pesquisas das "Linhas Lei"



O mais destacado pesquisador da rabdomancia ou radiestesia na Europa foi o **Abade Mermet** que, de acordo com seus estudos no fim do século passado e início deste século, deu início ao enfoque científico que hoje temos sobre as "**radiações telúricas**", as "**linhas lei**" e a forma como estas podem ser localizadas através de um pêndulo, com as varetinhas radiestésicas ou com forquilha de avelã, que potencializa a sensibilidade de captação dessas energias, devido ao "efeito de forma" E.d.F, que parece adquirir vida quando manipula-*Abade Mermet* do pelas mãos de um operador geomante.

Na década de 40, devido à expansão do nazismo na Alemanha, evoluiu a preocupação dos seus dirigentes com a herança dos ancestrais; assim, no início do Terceiro Reich foi fundada uma organização chamada "Deutsche Ahnenerbe", cujo secretário geral foi **Wolfram Sievers**, que posteriormente foi condenado em Nürenberg e executado por crimes contra a humanidade. Esta organização tinha por objetivo investigar o alcance territorial e o espírito ancestral da raça nórdica hindu-germânica, bem como reimplantar as tradições germânicas referentes à "herança ancestral", incluindo o folclore, as tradições, as danças, as lendas, a recuperação dos estilos construtivos regionais etc. Wolfram recrutou os melhores cientistas da época nas várias especialidades, entre eles o radiestesista **Wilhelm Teudt** e um grupo de geomantes (zahoríes), que foram encarregados de procurar as antigas **Linhas Lei** e as **Linhas Telúricas**, que cruzavam inicialmente a Alemanha e depois os países europeus ocupados, pois os dirigentes nazistas acreditavam que a geomancia era a chave do controle psíquico das nações, especialmente quando se construía edificações de formato especial acima dos pontos de cruzamento das **Linhas Lei**.

Devido a este fato, houve um grande desenvolvimento da radiestesia, pois além desta ser reconhecida oficialmente pelo governo (sem considerar qualquer ideologia), suas pesquisas foram transcritas em milhares de relatórios, que eram mantidas no mais absoluto sigilo; sendo divulgados após a 2ª guerra mundial, proporcionaram aos estudiosos do assunto, valiosas informações e dados preciosos sobre a existência das **Linhas Lei**, sua determinação, as ligações geomânticas existentes entre todas as catedrais da Europa, as ligações geomânticas existentes entre todos os sítios arqueológicos da Europa e da América, as ligações geomânticas existentes entre todas as pirâmides conhecidas do mundo e muitas outras informações que acabaram enriquecendo a bagagem do conhecimento dos pesquisadores radiestésicos do mundo inteiro. Cabe lembrar ao leitor o tema do filme do diretor americano Steven Spielberg — "Os caçadores da Arca perdida", que reflete exatamente a preocupação dos dirigentes nazistas na época.

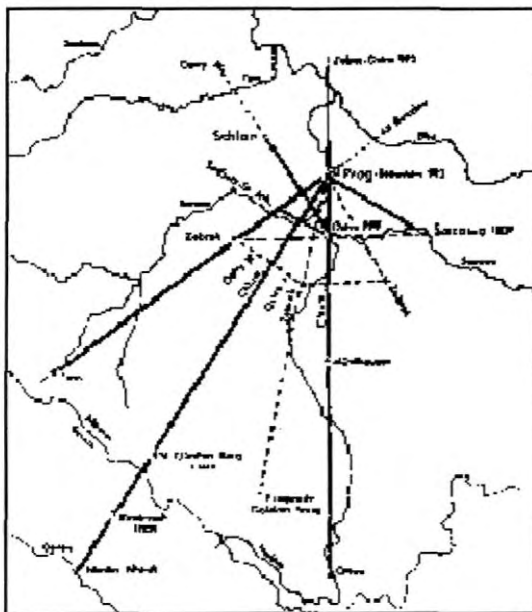
Através dessas pesquisas comprovou-se também a grande importância que era dada à geomancia em séculos passados, especialmente no traçado da planta de algumas cidades, elaborados de acordo com

certos princípios geomânticos autoritaristas, que pretendiam controlar psiquicamente essas cidades e as diversas regiões por estas influenciadas. Foram dados a conhecer documentos que demonstram a existência do propósito que pretendia implantar explicitamente o controle psíquico dos habitantes de uma cidade através de um desenho especial do seu traçado e a disposição geral das ruas. Como exemplo, temos a cidade de Karlsruhe, traçada no ano de 1715 na Alemanha, onde todas as ruas foram traçadas em forma radial, convergindo para o centro, onde se localizava o palácio do Príncipe, que deveria concentrar a força das formas para consolidar o seu domínio sobre a cidade. Sob orientação dos radiestesistas do Ahnenerbe, o quartel-geral da SS, dedicado às reuniões da Ordem Negra, foi montado no antigo castelo Schloss Wewelsburg na Westfalia — um local de formato triangular no qual se construiu uma cripta sob o salão principal que, segundo os construtores, deveria emanar muita energia. O castelo foi transformado numa espécie de santuário simbólico semelhante ao Panteão dos Reis, do Mosteiro jesuíta do Escoriai, perto de Madrid na Espanha, que havia sido construído por Villalpanda para servir de túmulo aos reis espanhóis e seu projeto havia seguido as exigências místicas do Livro de Ezequiel. O castelo possuía também um amplo passado histórico com muitas lendas e



Templo Upssala-Suécia. Gravura do antigo Templo de Upssala, que os antigos Geomantes construíram sobre um cruzamento de "Linhas Lei".

tradições, entre elas a de ter sido o foco da resistência saxônica frente aos Hunos, 1500 anos antes.



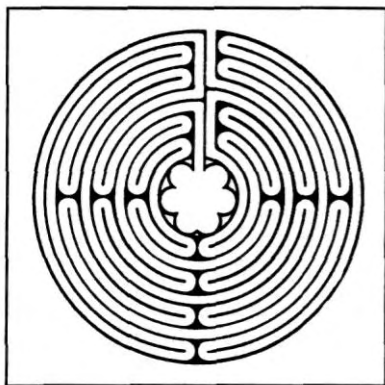
Mapa de Gerlach, sobre o das "Linhas Lei" da Boêmia, e a relação dos mosteiros locais com o ano da sua fundação.

Baseados também nos conceitos geomânticos, foi construído sobre a intersecção de duas Linhas Lei, o quartel-geral do Fører no forte Wolfsschanze (Forte Lobo), em Rastenburg, no lado Oeste da Prússia. O geomante **Kurt Gerlach** da Ahnenerbe elaborou um minucioso estudo sobre os mosteiros beneditinos europeus, verificando que controlavam as **Linhas Lei** de toda Europa e em consequência suas forças telúricas e devido a seus conhecimentos radiestésicos, davam-lhes poder sobre os territórios que se empenhavam em controlar. Levantando o local e as datas da fundação dos seus mosteiros, descobriu-se que estes faziam avaliações geomânticas e políticas antes da fundação de suas casas. Verificou-se que estas se localizavam nos pontos importantes em volta de Berlim e distavam um múltiplo de 11 Km; o mesmo acontecia com a cidade de Praga, que tinha

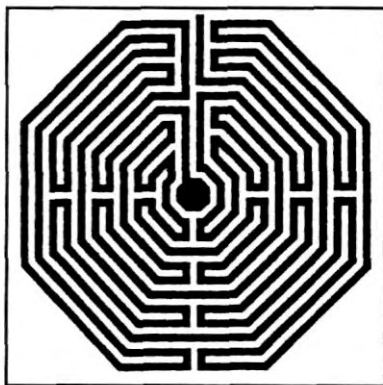
Staditz a 66 Km no Oeste, Saaz distava a 44 Km de Staditz e a montanha sagrada de São Jorge onde havia sido enterrado o fundador da nação Checa (Cech) distava 33 Km de Praga.

Kurt Gerlach levantou também antigos documentos verificando que membros da ordem beneditina assessoravam outras ordens e sociedades ocultistas a partir do século XVIII, incluindo a Loja Maçônica da qual participava Frederico, o Grande da Prússia. O próprio Hitler, na sua infância, teve uma esmerada educação iniciática num mosteiro beneditino na Áustria. Descobriu ainda que na Inglaterra os beneditinos tinham acesso aos misteriosos labirintos vegetais, que segundo foi demonstrado por vários radiestesistas, eram fontes de poderosas energias telúricas.

Efeitos de Forma (E.d.F.)



Labirinto da Catedral de Chartres



Labirinto de Amiens

Possuir o **Santo Graal** foi sempre o sonho das Ordens de Cavalaria, entre elas os Cavaleiros do Rei Arthur, os Cavaleiros Templários, os Cavaleiros Teutônicos etc, e também os dirigentes nazistas participaram desse sonho encarregando alguns membros da Ahnenerbe encabeçados por **Otto Rahn**, que procurassem localizar seu "Montsalvat" na região da antiga fortaleza dos cátaros, chamada de Montségür, localizada nos Pirineus franceses. Segundo uma lenda, quando da heróica resistência dos cátaros em 1244 frente à cruzada

católica que os destruiu, na noite anterior, três destes levaram para um local desconhecido as jóias do Rei Dagoberto II, seus objetos mágicos e o cálice que se dizia ser o Santo Graal.

As lendas do "Santo Graal" contam que a posse dos objetos mágicos, que consistem num *"cálice sagrado, uma jóia ou coroa, um cajado, um prato e uma espada"*, conferem um conhecimento que permite o poder de manipular as energias sutis, que simbolizam os caminhos da evolução interior representados pelo cálice. As lendas a respeito do Graal são, muitas delas, baseadas principalmente no ciclo cavaleiresco do Rei Arthur e seus Cavaleiros da *"Távola Redonda"*, que foi o tema favorito dos trovadores da Idade Média, especialmente o tema de Parsifal procurando o Santo Graal.

Otto Rahn, após cuidadosa pesquisa em antigos documentos, realizou estudos geomânticos na montanha sagrada de Montsegur, relacionando-a radiestesicamente por meio das **Linhas Lei** com outros locais sagrados. Descobriu desta forma algumas passagens subterrâneas secretas, onde pensava encontrar o Graal. Escreveu dois livros sobre suas descobertas e em 1937 enviou um pacote para a sede da Ahnenerbe com o fruto das suas descobertas. Após a guerra, não foram encontrados documentos sobre o conteúdo desse pacote; a única informação que temos vem de **Jean Michel Angebert**, que escreveu o livro "Hitler e a tradição cátara", afirmando que esse pacote continha o Santo Graal ou alguma coisa que **Rahn** acreditava fosse o Graal. Ainda segundo **Angebert**, a taça foi levada para Schloss Wewelsburg, e colocada num pedestal de mármore na cripta denominada "A Esfera do Morto", bem debaixo do grande salão. O método que **Rahn** deve ter usado para encontrar o que ele pensava fosse a verdadeira Taça do Graal foi a interpretação da **geografia sagrada** das paisagens, interligando o sistema geomântico dos Pirineus com a **geografia sagrada** da Inglaterra e da França, provenientes da vasta tradição atribuída aos conhecimentos implantados pelos **Druídas**, conhecido como o "Retângulo sagrado dos Druídas", que é conhecido esotericamente como uma das "Três tábuas do Graal", que vincula todas as redes geomânticas fundamentais da Inglaterra, França, Alemanha, e Países Baixos e da atuação dos **Templários** na França, que implantaram um sistema de **Linhas Lei** chamado "Estrela Hermética" (de sete pontas), que cobre praticamente toda a França, indicando em cada uma das suas pontas os locais sagrados dedicados a um planeta.

Essas **Linhas Lei** interligam o santuário de Trier na Alemanha com Avebury e Stonehenge na Inglaterra, as Ilhas Santas de Ouessant, Saint Nazaire, Carnac e Lisieux na França e Walcharen na Holanda. Todos estes pontos formam figuras geométricas de grande força telúrica, que energizam estes lugares considerados sagrados. Entre os arquitetos modernos, Le Corbusier mostra nos seus projetos uma certa influência pelos conceitos da geometria sagrada e pelas idéias geomânticas, cujo conhecimento recebeu no mosteiro beneditino de Beurão, ao fazer um curso.

3.2 — A Geobiologia e as tinhas Hartmann

No início do século iniciaram-se na Europa experiências rigorosamente científicas, que se fundamentavam nas observações e nas investigações dos fenômenos produzidos pelas forças naturais nas quais vivemos imersos, bem como as influências das energias cósmicas e terrestres sobre a vida em geral e especificamente sobre cada ser vivo. A ciência que registra estas influências foi denominada genericamente de "*geobiologia*" ou também "*Cosmogeobiologia*", que vem a ser a mesma ciência denominada "*feng shui*" pelos antigos sábios chineses ou "*radiestesia*" pelos primeiros geomantes franceses e alemães, em especial o **Barão von Pohl**, que, em 1929, realizou a experiência inédita de determinar as zonas telúricas de um pequeno povoado alemão, abrindo assim o caminho para outras pesquisas e investigações geomânticas. O Barão em questão, com uma equipe de colaboradores geomantes, determinou as zonas telúricas da localidade de Vilsbiburg, que eram resultantes de cursos subterrâneas de água, adotando rigorosos parâmetros científicos. Assim fizeram o levantamento e desenharam a incidência das energias telúricas sobre uma planta da localidade ao mesmo tempo que uma outra equipe de médicos fez um levantamento de todas as pessoas falecidas de câncer na região durante um período de tempo bastante amplo, para que o estudo tivesse valor estatístico, e assinalaram sobre outra planta local a posição das casas onde moravam em vida os falecidos, marcando especialmente o local onde ficavam suas camas. Ao fazer a sobreposição das duas plantas, elaboradas independentemente, verificou-se com surpresa que a incidência de 95% dos casos de câncer haviam acontecido nas zonas geopatogênicas demarcadas.

Essas zonas geopatogênicas nocivas da Terra podem aparecer devido a várias razões; na época do Barão von Pohl se acreditava que somente poderiam ser produzidas devido à existência de fluxos subterrâneos de água, mas, hoje em dia, com o nosso avanço tecnológico se multiplicaram as causas contaminantes, entre elas a ionização elétrica do ar, como foi demonstrado no início do século, pelos cientistas **Elster**, **Gelter**, **Czemak** e **Dessaner**, que comprovaram suas teses com medições imprecisas retiradas de equipamentos rudimentares por eles próprios construídos, que provocaram muita oposição nos meios científicos; o mesmo aconteceu com o pesquisador **Dr. Havilland**, que teve que enfrentar a Sociedade Médica de Londres ao afirmar que: "A maioria das doenças graves estava relacionada diretamente com a residência do paciente". Com o avanço da ciência, os fundamentos da geobiologia foram consolidando-se, especialmente após as descobertas das "Irradiações eletromagnéticas naturais" de **Rutherford** e **Meleennan**, demonstradas também por cientistas norte-americanos que as denominaram de "Ondas Cósmicas". Em 1932, **Lehmann** realizou medições precisas demonstrando que o potencial elétrico do ar e a sua ionização se alteram na vertical das correntes subterrâneas de água. O **Eng. Liénert** de Zurique e o **Dr. Jenny** da localidade suíça de Aarau, desenvolveram uma longa pesquisa estudando os efeitos biológicos da radiação terrestre sobre os seres vivos. Nessa experiência, foram analisados no laboratório de Aarau mais de 25.000 ratos, demonstrando que os ratos submetidos a zonas geopatogênicas, apresentavam sintomas de agressividade, irritabilidade, tendência a devorar suas próprias crias, queda de pêlos e desenvolvimento de tumores, enquanto os ratos de referência mantidos em zonas neutras procriaram três vezes mais e não tiveram nenhum problema.

Devemos ao **Dr. Peyré** a hipótese lançada na França em 1937, sobre a existência de uma rede de "*radiações cosmotelúricas*", orientadas na direção Norte/Sul e Leste/Oeste, com intervalos de 7 a 8 metros.

Nos anos cinqüenta, o **Dr. Ernst Hartmann** da Universidade alemã de Heidelberg, aderiu a esta hipótese pesquisando com extremo rigor científico a resistência elétrica de diferentes pessoas e diversos lugares. Suas medições verificaram que ao mudar-se uma pessoa de um lugar para outro, eram registradas grandes variações energéticas, comprovando a existência da rede apontada por **Peyré**, concluindo ainda que essa rede consiste, na realidade, de faixas de

uma largura de 21 cm separadas entre si a cada 2,5 metros no sentido Norte/Sul e 2.0 metros no sentido Leste/Oeste; esses valores variam de acordo com o tipo do solo. Demonstrou também que a taxa de nocividade dessas linhas, que foram chamadas "**linhas Hartmann**", aumentavam na presença de falhas geológicas, linhas de alta-tensão e correntes subterrâneas de água.

A partir dos estudos do **Dr. Hartmann** e sua equipe, outros cientistas verificaram aspectos da influência de linhas secundárias, entre eles o físico *Lucien Romani*, que demonstrou inclusive a existência da rede secundária descoberta por *Curry*, com faixas de 80 cm. de largura e separações de 3,5 a 16,0 metros, situadas num sentido diagonal aos pontos cardeais. Com isto, outros cientistas foram incentivados a dedicar-se a estes estudos, de tal forma que a Alemanha e a Suíça são atualmente os países modernos onde mais se desenvolveu o estudo da *geobiologia*, que engloba a *radiestesia* e o "*feng shui*", ocorrendo nesses países um grande nível de conscientização popular, que pode ser contado pelas numerosas revistas e publicações sobre o assunto e pelo extenso número dos seus praticantes, dentre os quais médicos, arquitetos e populares, que seguem os conselhos da *radiestesia* e do "**feng shui**" para a construção de novas moradias ou para determinar as causas reais de doenças ou problemas surgidos em residência já construída. Essa difusão dos estudos geobiológicos na Europa é acompanhada de um paciente trabalho de pesquisa e classificação das diferentes fontes de energias negativas para o ser humano, baseado na prospecção sistemática de milhares de residências, terrenos, sítios etc.

3.3 — Determinação das Energias Telúricas Negativas (ETN)

As ETN são um conjunto de correntes eletromagnéticas provenientes do próprio planeta e da reflexão de outros fluxos energéticos provenientes de outras energias e radiações cósmicas e da influência do Sol e da Lua. Do subsolo da Terra emanam radiações bastante complexas, que se constituem na resultante produzida pelo cruzamento de **duas correntes de água subterrâneas**; pela energia produzida pelo **atrito de duas camadas de solo no local de uma falha**

geológica; pelo **fluxo radioativo subterrâneo produzido pelo gás randônio** e pela **contaminação das correntes elétricas e eletromagnéticas dos equipamentos de transmissão e torres de alta-tensão**.

A Terra, tal como o corpo humano, é percorrida por meridianos que convergem em algum ponto ou vórtice energético chamado pelos orientais de **chakras**, que usam a acupuntura para equilibrar as anomalias energéticas, que se manifestam como doenças no corpo. Da mesma forma a Terra possui, como vimos, redes energéticas que possuem alguns pontos de controle — núcleos ou centros energéticos situados nos cruzamentos das **Linhas Lei**, que os geomantes ancestrais detectaram de alguma forma; quando surgia alguma anomalia magnética esta era corrigida através de uma espécie de geopuntura, na qual aplicavam nesses pontos os "menires", os "obeliscos" ou as "pirâmides" para corrigir o problema das emanções energéticas nesses pontos. Isso foi comprovado pela equipe do **Dr. Hartmann** ao medir as "linhas Hartmann" no sítio arqueológico de Acq, na localidade francesa de Écoivres, verificando que as anomalias energéticas do local haviam sido corrigidas pelos ancestrais (talvez os Druidas) através da implantação de "menires" que foram adaptados exatamente ao formato de cada anomalia magnética; pois a Terra acabaria explodindo senão dissipasse todas essas radiações de energias que gera dentro de si ou que recebe do espaço exterior. Observa-se na Terra a existência de um equilíbrio em grande escala, devido aos fenômenos de absorção, armazenamento, transporte de energia, clima, marés, grandes correntes oceânicas, mudanças de estações, que se caracterizam por sua uniformidade e equilíbrio, pois umas se compensam com as outras, tornando possível o desenvolvimento da vida na Terra como um todo. Mesmo que este equilíbrio sofra as vezes algumas alterações e desequilíbrios locais por causa da poluição provocada pela interferência do homem e da própria natureza, quando devido a falhas geológicas, aos veios subterrâneos de água, que escoam em grandes lençóis das terras altas fluindo até o mar de forma desordenada, aos rios cujas enchentes carregam toneladas de sedimentos para o mar, aos vulcões e aos terremotos que modificam de uma hora para outra todo o perfil geográfico de uma região, acentuando os desequilíbrios energéticos locais ou regionais, e quando as tensões são excessivas, originam-se as catástrofes.

As correntes **telúricas** são produto de tudo isso, portanto não é nada recomendável permanecer ou instalar-se próximo a uma dessas energias, cujo excesso energético é difícil de ser tolerado pelo organismo humano, como já foi demonstrado amplamente; a exposição de um ser vivo a esses pontos de fuga pode ser fatal a médio ou a curto prazo, pois a irradiação recebida chega a desorganizar a harmonia celular, provocando em muitos casos, estados degenerativos, particularmente quando permanecemos de seis a oito horas dormindo em cima delas.

Como vimos, a **natureza do subsolo** é um fator determinante para que a região seja harmônica quando transmite energias positivas, ou desarmonica quando transmite energias negativas, provocando perturbações; isso acontece dependendo de sua maior ou menor permeabilidade à penetração das ondas cósmicas e telúricas. Assim, um terreno calcário considerado permeável, deixa penetrar ao interior da crosta terrestre um grande fluxo de radiações cósmicas que ao refratar-se liberam de uma forma harmônica as radiações telúricas; por outro lado, um terreno de solo argiloso ou silícico (quartzos) é considerado impermeável, refletindo as radiações cósmicas para a superfície, provocando sua saturação de uma forma muito rápida, criando-se assim focos concentrados de tensões energéticas que tornam o local sujeito a instabilidades (movimentos sísmicos, avalanches, queda de barreiras etc). Dessa forma podemos dizer que os lugares onde predominam os minerais calcários são lugares neutros e positivos para a vida, desde que não existam falhas geológicas ou correntes de água subterrânea, muito comuns nesses locais e os lugares onde predominam os minerais argilosos e silícicos, devido à sua impermeabilidade e propriedades piezelétricas (geração de eletricidade por fricção nos minerais de quartzo) oferecem em geral desequilíbrio, tornando-se negativos para a vida.

As condições insalubres de uma casa podem ser provocadas geralmente pelas correntes **telúricas**, que se formam no interior da Terra seguindo rotas irregulares que dependem da constituição dos materiais e da estrutura interna dos estratos, dos acidentes geológicos e da composição da superfície do solo, que irradiam sua energia positiva ou negativa para a superfície externa de uma forma heterogênea pela qual se concentra mais energia em alguns pontos específicos denominados "focos de manifestação" do que em outros. Assim

a incidência dos focos de energia **telúrica insalubre** de uma casa são, na maioria dos casos, provenientes de veios de água subterrânea, de acidentes geológicos internos, de surtos radioativos de gás randônio e de outras contaminações de correntes elétricas e eletromagnéticas que descreveremos a seguir:

3.3.1 — Veios subterrâneos de água

No subsolo, a água subterrânea circula tal como na superfície através de rios e de afluentes; enquanto para estes tivemos seus percursos devidamente mapeados, em compensação não temos informações suficientes dos cursos de água subterrâneas, porque sua determinação, mesmo com os modernos sistemas de detecção geológica, é complexa e difícil. Essas correntes subterrâneas foram agrupadas em grandes "bacias de contribuição" e formam uma vasta rede que percorre o subsolo em diferentes níveis e estratos geológicos, acumulando-se muitas vezes em autênticos lagos, com seus rios e córregos, que se movimentam no subsolo com velocidades até razoáveis, tornando-se as vezes até impetuosos, bifurcando-se, alargando-se ou estreitando-se, de acordo com as características geológicas do subsolo, chegando sua lâmina de água a alcançar de alguns centímetros até metros de espessura. O constante atrito provocado pela fricção da água contra as paredes ou rochas por onde circulam, criam correntes energéticas que podem ser detectadas ao nível do solo como variações na radiação eletromagnética (radiação gama), alterando a emissão de infravermelhos e dos núcleos térmicos, da mesma forma como é provocada a ionização do ar. Essas correntes são mais acentuadas quando ocorre o cruzamento de duas correntes subterrâneas provocando um surto de energia que chamamos de "**telúrica**", cuja intensidade depende do tamanho e forma dos fluxos subterrâneos. Esse tipo de energia telúrica pode ser detectado pelos sensitivos e especialistas em radiestesia, ou também medidas pelos modernos instrumentos eletrônicos, desenvolvidos para esse fim pelos Institutos de Geobiologia.

Como já dissemos a **água é o grande solvente universal**, e, no seu percurso no subsolo, dissolve sais minerais, energias provocadas pelo atrito e outras energias (que se manifestam na natureza como linhas de força com uma direção definida) como a magnética e a gravitacional e as **linhas Hartmann**, que acabam engrossando seu potencial energético, cuja diferença da somatória das energias positivas e das negativas formarão uma **telúrica**, que poderá ser positiva

ou negativa para o homem. Assim, um veio de água subterrânea pode receber, além da influência de sua radiação, a soma de muitas outras radiações ao longo do seu percurso; poderá mais ainda canalizar outras perturbações artificiais adquiridas através da contaminação elétrica ou eletromagnética produzidas pelas antenas transmissoras de rádio e televisão, as linhas de alta-tensão, as antenas parabólicas, as antenas de radar e no âmbito caseiro as telas da televisão e do monitor do computador, o forno de microondas, o telefone celular, o joguinho eletrônico de pilha etc. Os veios subterrâneos e as camadas freáticas superficiais, podem ser também responsáveis pela umidade que aparece nas paredes das casas, criando outras condições insalubres devido à umidade que sobe por capilaridade pelas paredes, devido ao fenômeno da osmose.

3.3.2 — *Falhas geológicas*

As falhas geológicas também podem provocar insalubridade através das gretas ou fissuras mais acentuadas que ocorrem nas paredes de uma casa, pois através destas têm lugar as maiores emanções de radiações **telúricas**, incluindo os gases do subsolo, especialmente quando estes são radiativos como o **randônio**, que cria um ambiente altamente prejudicial à vida. Isso acontece quando a parede da casa está situada acima de um veio de água ou sobre uma falha geológica, podendo provocar, devido às tensões internas de sua estrutura, algum rompimento com deslizamento das camadas do solo, que acabam criando alguma dobra no solo, dando lugar a falhas e a gretas, superficiais ou profundas, que podem liberar o gás randônio confinado as vezes entre duas camadas impermeáveis. Esse fenômeno pode ocorrer também devido a pequenos movimentos sísmicos, que muitas vezes passam despercebidos, mas que certamente repercutem nas construções ali localizadas.

3.3.3 — *Contaminação elétrica, eletrônica e eletromagnética*

Os cientistas verificaram que algumas localidades apresentam uma concentração magnética muito elevada devido principalmente ao tipo de subsolo com depósitos naturais de minerais magnéticos como a hematite, os filões metalíferos e outras causas que, em maior ou menor grau, perturbam o campo magnético terrestre e geralmente são os responsáveis por essa anomalia. Por isso é importante pesquisar o terreno antes de comprá-lo, evitando assim comprar um local

que pode apresentar alta concentração de energias insalubres, que podem tornar as condições normais de vida insustentáveis. Quanto à rede **Hartmann**, seus efeitos perniciosos podem ser desconsiderados, salvo nos pontos de cruzamentos "H" dessas linhas e, obviamente, quando estas se sobrepõem a outras perturbações.

Devido ao grande desenvolvimento industrial das últimas décadas, a eletricidade tem tido uma presença marcante em todos os campos relativos ao homem, como as comunicações, a educação, a saúde e o lazer, desenvolvendo cada vez mais sofisticados sistemas informatizados que participam de todas as atividades humanas. Com isso alcançamos um "status" de vida aparentemente mais confortável se comparado com os nossos avós, especialmente para uma parcela seleta da população dos países produtores do primeiro mundo, que, aos poucos e por necessidade do mercado consumidor, vai expandindo-se também entre os países do terceiro mundo, ao qual ainda pertencemos. Porém, toda essa modernidade encerra um grande risco de propagar na Terra uma poluição irreversível em todos os níveis, trazendo o perigo imediato de doenças irrecuperáveis, caso não forem tomadas as medidas expostas e aprovadas por todos os países participantes do 1º Congresso Mundial da Eco 92, realizado no Rio de Janeiro, de onde até agora não vimos nenhum resultado prático. Um dos fatores poluentes que foram pouco discutidos nesse Congresso foi a **contaminação elétrica e eletromagnética**, porque envolveriam medidas drásticas para conter o desenvolvimento da indústria eletrônica que gera altos dividendos, especialmente aos países do primeiro mundo.

Pelo fato do nosso corpo ser um gerador bioelétrico, o funcionamento harmônico das células (traduzido em saúde) está submetido a fenômenos oscilatórios que podem sofrer interferência das frequências vibratórias das ondas produzidas por outros campos eletromagnéticos, que possuem frequências vibratórias diferentes das nossas, interferindo no nosso campo vibratório, provocando as enfermidades. Já foi comprovado que as células sadias de nosso corpo funcionam com uma diferença de potencial que oscila entre 70 e 90 mili-Volts (mV); quando a tensão diminui, o corpo adocece e abaixo dos 26 (mV), simplesmente o corpo morre. Hoje existem muitos trabalhos científicos referentes ao perigo que existe para os homens que são submetidos a uma exposição prolongada de qualquer campo eletromagnético, seja este produzido por radiações elétricas,

eletromagnéticas, infravermelhas, ultravioleta, raios X, emissões radiativas etc cujas conclusões vão de encontro com os interesses das grandes companhias elétricas e de telecomunicações que usam de todos os meios possíveis para silenciá-las.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), numa visão otimista, fixa em 20 kV/m a intensidade máxima de um campo eletromagnético para considerá-lo como inofensivo para a saúde do ser humano, estabelecendo que: *"os campos elétricos e magnéticos dos sistemas de alta voltagem de até 420 kV, não constituem um perigo essencial para a saúde humana"*; devido à experiência, será inofensivo também nos sistemas de até 800 kV.

Em países como a União Soviética, as normas de segurança admitem que uma exposição à intensidade de 5 kV/m pode ser considerada inofensiva para a saúde humana, portanto tolerável para qualquer período de exposição; é permitida uma exposição a uma intensidade de 10 kV/m, durante 3 horas de permanência, e é permitida uma exposição durante 5 minutos a cada 24 horas para uma intensidade máxima de 25 kV/m. Segundo essas normas se proíbe a presença de todo tipo de edificação, bem como a moradia de pessoas, paradas de ônibus ou estacionamento de veículos a uma distância de 110 m, de linhas elétricas capazes de gerar campos eletromagnéticos de mais de 25 kV/m. Verificou-se também que, sob esses tipos de linhas, diminui o crescimento vegetal; que a uma distância de 100 m podem produzir alterações sangüíneas e circulatórias no homem e a permanência a menos de 300 m ocorrem perda de reflexos e mudanças na conduta da pessoa.

Para os pesquisadores do mundo todo, não restam dúvidas de que as linhas de alta tensão (AT) são responsáveis por uma parcela da contaminação atmosférica, devido ao fenômeno chamado **"efeito corona"**, que descarrega elétrons no ar na área próxima de um cabo condutor. Essa descarga ativa quimicamente as moléculas gasosas, decompondo-as em outros compostos químicos, tal como é o caso do oxigênio, que ao ser ionizado se transforma numa molécula de ozônio; como se sabe, uma concentração de uma parte deste em 12 milhões de partes de ar, é considerada letal para a vida humana. Mas existem outros componentes químicos cuja transformação é também muito tóxica para o homem, entre eles: o óxido de nitrogênio, que compõe o "smog" fotoquímico, que, ao combinar-se com a água da

chuva produz a temível chuva ácida; os óxidos sulfurosos produzidos pelas chaminés dos altos fornos que junto com os resíduos dos "flares" ou torres queimadoras de gases das refinarias, em contato com a água da chuva ou mesmo com as secreções aquosas dos olhos (lágrimas), produzem ácido sulfúrico de alto poder corrosivo para as pessoas que moram num pólo industrial siderúrgico ou petroquímico, como por exemplo Cubatão, na baixada santista de São Paulo. As informações científicas sobre as influências negativas das linhas de AT, geralmente são mantidas em sigilo pelas empresas de eletricidade, que não fornecem esses dados para os organismos oficiais e menos ainda para as autoridades sanitárias. A mesma coisa acontece com a contaminação elétrica doméstica provocada por todos os condutores, aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos de uma casa, que poluem o ambiente ionizando o ar em torno deles.

Em 1978, as autoridades judiciais de Nova Iorque decidiram dar o ganho de causa a favor dos moradores de um bairro que habitavam de 10 a 200 m de uma linha de AT de 750 kV, reconhecendo que estes corriam um grave risco para a sua saúde. A companhia elétrica foi condenada a pagar as despesas de mudança de residência de todas as pessoas cadastradas no Processo.

Nas últimas décadas os cientistas da Europa e da América do Norte têm demonstrado uma grande preocupação com o aumento da contaminação elétrica e eletromagnética devido ao incremento sempre maior dos equipamentos e aparelhos eletrodomésticos e sua influência perniciososa na população. Os cientistas soviéticos das **Centrais Elétricas** da Rússia, a partir de 1962, foram os primeiros a investigar profundamente sobre a contaminação eletromagnética causada pelas linhas de AT de 500 kV, que provocavam, entre outros, cansaço, dores de cabeça, impotência, insônia e mal-estar físico em geral nos trabalhadores das estações transformadoras. O relatório concluía afirmando que, os trabalhadores expostos a tensões entre 500 a 750 kV podiam sofrer transtornos no sistema nervoso central, coração e vasos sanguíneos e alteração da estrutura do sangue.

O programa do Meio Ambiente das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Associação Internacional de Radioproteção (AIR) patrocinou em 1981 uma pesquisa da **Dra. Susan Morales**, cujo relatório divulgado na revista Integral nº 66, em resumo diz: *"É crescente a contaminação eletromagnética"*

provocada pelo uso de aparelhos elétricos, eletrônicos e sistemas de comunicação, via rádio, televisão, estações repetidoras, satélites e radares, semelhantes a geradas em linha elétrica de 400 kV, provocando alterações no sistema imunológico, decrescendo o número de glóbulos vermelhos, aumentando a concentração da hemoglobina e aberrações cromossômicas".

Os **Drs. Andrew Marino e Robert Becker**, da Faculdade de Medicina da Universidade da Luisiana (EUA), concluíram que as fontes eletromagnéticas provocam diversos tipos de câncer comprovando também que de 1.184 casos de suicídio, 590 destes correspondiam a moradores próximos de linhas de AT de 50 Hz. Os campos eletromagnéticos de baixa frequência afetam a energia dos seres vivos desencadeando mecanismos fisiológicos específicos.

A pesquisadora **Nancy Wertheimer** do Departamento de Eletrônica da Universidade do Colorado (EUA) realizou um estudo com 250 funcionários das centrais elétricas locais, verificando que o índice de mortalidade por câncer do sangue (leucemia) é o dobro em relação ao restante da população, que o mesmo índice de mortalidade se mantinha entre as pessoas que moravam num raio de 40 m de uma rede de alta tensão, comprovando também que existe estatisticamente um alto índice de abortos espontâneos entre as mulheres que usam cobertores elétricos e colchões d'água.

O **Dr Cyril Smith**, da Universidade inglesa de Salford, comprovou que o organismo das pessoas que moram próximas a linhas de AT, produz uma maior quantidade de endorfinas (drogas naturais), cuja concentração exagerada no organismo provoca uma ação similar à morfina.

O **Dr. Lennart Tomenius** publicou na revista sueca "Bioelectromagnetics", um estudo sobre o câncer infantil, devido à exposição de débeis campos magnéticos induzidos pela rede elétrica de Estocolmo.

O **Dr. Sabonev**, na Rússia, demonstrou que 50% das cobaias de laboratório morriam ao serem expostas por 270 minutos a uma irradiação provocada pelos campos alternados de 50 Hz com potencial de campo de 650 kV/m, que é a corrente alternada normal usada nas residências.

Um estudo do Eng. alemão **Egon Eckert** relacionou as mortes súbitas de crianças recém-nascidas em Hamburgo, acontecidas sem

causas aparentes com a proximidade de emissoras de rádio, instalações de radar, postes com transformadores e linhas de alta-tensão (AT).

O Eng^o. francês Cody, com auxílio de um eletrômetro de Elester e um Geistel, realizou uma pesquisa para provar as afirmações do radiestesista Eng. **Vouillaume** sobre a existência de energias telúricas em prédios residenciais que, ao sair verticalmente do subsolo, ionizam o ar na sua passagem, aumentando a condutividade elétrica em todos os andares do prédio, influenciando negativamente a vida das pessoas. Cody constatou a relação entre as ETN e a incidência de doenças graves nos moradores dos prédios pesquisados ao longo de seis anos, fornecendo provas científicas que editou num relatório de 131 páginas.

Contaminação por Micro-Ondas (M.O.) — São emissões energéticas de altíssima frequência, com um pequeno comprimento de ondas usada na comunicação dos satélites, nos radares, nos fornos domésticos, nas emissões radiofônicas e nos feixes de ondas hertzianas em geral. Estas M.O. são usadas também na medicina no tratamento do câncer, provocando o aumento da temperatura ao projetar um feixe de M.O., num local específico do corpo humano acometido pela doença sem que a pessoa sinta nenhum desconforto. É útil usar as M.O. para a cura do câncer, porém estamos esquecendo o fato de que essa doença havia sido provocada pela exposição do paciente a essas mesmas M.O. Isso foi provado em junho de 1.986 pelo suíço **Dennis Pürro** que realizou uma experiência na qual aplicou, por um determinado tempo, um fluxo do M.O. a um pequeno bosque de ciprestes no jardim botânico de Friburgo, verificando que os ciprestes começaram a morrer, voltando tudo ao normal quando cessou a irradiação de M.O.

Apresentamos a seguir a reprodução de alguns artigos publicados em jornais do Brasil e do Mundo que demonstram a preocupação sempre crescente dos homens modernos sobre o problema da contaminação ambiental, estes são:

— *Jornal "Folha de São Paulo", 17/05/96; Ag. Internacionais
Saúde — Celular afeta marcapasso*

Resumo da reportagem: "Pacientes que se submeteram a cirurgia para colocação de marcapasso devem evitar o uso do telefone

celular, segundo o pesquisador **David Hayes**, da Clínica Mayo, dos EUA. Os estudos acompanharam mais de 1000 pacientes, mostrando que 54% dos pacientes que usavam telefones celulares tiveram algum tipo de interferência no seu marcapasso, podendo funcionar mais rápido ou mais lento ou ainda parar de funcionar... Segundo o Dr. Hayes, os pacientes do coração não deveriam guardar o celular num dos bolsos da camisa, que costuma ficar na altura do coração".



Revista "Quatro Rodas", 03/95
 Telefone Celular e câncer:
 uma questão mais do que polêmica

Pesquisas não tem conclusões definitivas sobre os riscos que o aparelho causa

Resumo da reportagem: O artigo descreve a demanda judicial de David Reynard contra a NEC Corporation, nos EUA, em maio de 1992, que chamou a atenção do mundo sobre o possível perigo do uso dos celulares. Informa que um ratinho (cobaia) de 100 gr. entra em colapso cerebral quando exposto por 9 minutos a 1 cm da antena de um celular. Traz também o depoimento do professor de Engenharia Elétrica Dr. Victor Baranauskas da UNICAMP, que diz: *"Não podemos usar seres humanos, mas as provas com animais mostram que há relação entre a radiação e o funcionamento do cérebro"*, continuando: *"Utilizar um desses telefones é equivalente a dar choques em toda a estrutura cerebral"*, que segundo ele não tem proteção contra a rádio frequência: *"Se uma pessoa fizer um eletroencefalograma e a seguir usar um celular durante um minuto, se repetir o exame em seguida, apresentará uma alteração nos batimentos do sistema neurológico"*. Nem todos os modelos representam perigos, somente os portáteis ou sem fio, porque o transmissor fica próximo da cabeça, facilitando a entrada de ondas de rádio no cérebro. O artigo alerta ainda os usuários de que poderão sofrer disfunções ou derrame cerebral.

— Jornal "The Sunday Times" London, 14/04/96
 Mobile phones 'cook' your brain - By Jonathan Leake
 (Os telefones móveis 'cozinham' seu cérebro)



— Jornal "The Daily Mail", 15/04/96

Test link mobile phones to câncer - By Chris Evans
(Testes ligam os telefones celulares ao câncer)

Resumo da reportagem: "Pesquisadores confirmam os riscos à saúde que representam os telefones celulares. Os cientistas ao aplicar testes em cobaias de laboratório verificaram que as frequências de ondas emitidas pela telefonia celular podem desestruturar o sistema nervoso deles. A equipe da Universidade Washington em Seattle concluiu que uma exposição prolongada às frequências dos celulares certamente provocará ao longo do tempo a doença conhecida como câncer...

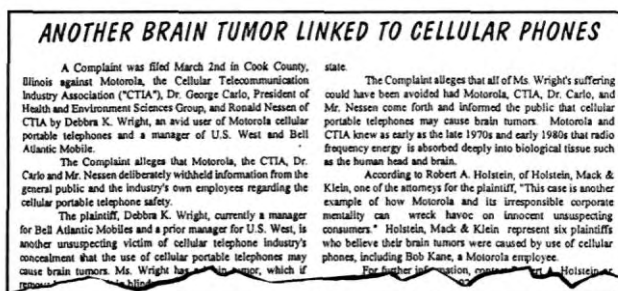
No ano passado, uma Comissão Européia de cientistas foi montada para responder às crescentes preocupações da população sobre os telefones móveis celulares; esta Comissão abrirá um painel de discussões entre os peritos e o povo, no mês de setembro...A Indústria das Telecomunicações afirma que não há nenhum caso comprovado de que alguma pessoa tenha sofrido algum problema por causa do seu telefone celular. Recentes notícias falam de uma pesquisa sobre materiais de proteção contra as frequências emitidas pelo telefone celular, já existentes no mercado inglês, que consiste numa espécie de tecido que pretende proteger uma pessoa da emissão da frequência vibratória emitida pelo celular"... John Simpson, diretor da Microshield, negou que sua companhia esteja tentando reverter o medo infundado sobre os celulares, dizendo: "A comunidade científica se recusará a admitir algum problema com os celulares, até que não tenham uma prova concreta em mãos. Nós também temos evidências de pessoas que se queixam de sofrerem dores de cabeça e enxaquecas, logo após o uso dos telefones celulares ". Um porta-voz do NRPB, disse: "Os dados científicos relativos

ao câncer, à exposição a radiações eletromagnéticas e às frequências das microondas usadas nos telefones celulares são pouco consistentes. Não há nenhuma confirmação de que uma longa exposição a essas frequências venha provocar o câncer. Porém não descarta a hipótese de que novas pesquisas sejam realizadas para esclarecer definitivamente o caso".

Um porta-voz da empresa Vodafone Móvel disse: "As pessoas que fazem uso do celular não correm nenhum risco à sua saúde e não precisam também de nenhuma proteção especial..."

Another Brain Tumor Linked to Cellular Phones (Outro tumor cerebral ligado ao uso dos telefones celulares)

O artigo destaca a reclamação da usuária Debbra K. Wright contra a empresa Motorola, um dos maiores fabricantes de celulares; esta usava-o constantemente, ficando vítima de um tumor cerebral. Esta reclamante alega que seu sofrimento poderia ser evitado se a Motorola tivesse informado ao público em geral que o uso dos celulares poderia eventualmente provocar tumores no cérebro.



— Jornal "Network News", 17/01/95
*Motorola Warns Portable Phone Users
 (Motorola adverte sobre o uso de Telefones Portáteis)*

O artigo destaca que, somente agora depois de dois anos do início do Debate Público nos EUA sobre a segurança do Telefone Celular, a Motorola vem a público para avisar seus usuários para manter o aparelho celular o mais longe possível da cabeça.



Pesquisadores dos países do primeiro mundo que testaram os efeitos nocivos dos celulares chegaram à conclusão de que a temperatura do cérebro aumenta meio grau usando-se o telefone a 2,5 cm da cabeça; porém não são somente os usuários que sofrem os efeitos nocivos das frequências das antenas transmissoras da telefonia sem fios, mas também é prejudicada a população em geral que mora perto dessas antenas. O valor limite ANSI da densidade de Transmissão que poderá ser absorvido pelo homem é da ordem de 8 m W/cm^3 . A medida de densidade absorvida é $\text{SAR} \times \text{Watt}$, e o valor mais alto a ser considerado será o Valor $\times$ distância de 5 cm e $0,66 \text{ mW/cm}^3 \text{W}$.

3.4 — Como detectar as ETN, tinhas Hartmann e Curry

A operação de prospecção se inicia ao empunhar as varetinhas (*dual roads*), as "varetas Hartmann" ou a forquilha para fazer **uma varredura a mais completa possível da área pesquisada**, andando devagar e prestando atenção aos movimentos das varetinhas. Dessa forma podemos demarcar no solo o **perfil exato da energia telúrica encontrada**, assim: **quando as varetinhas fecham cruzando-se estaremos acima de uma energia telúrica negativa e quando as varetinhas abrem, estaremos acima de uma energia telúrica positiva.**

Para sabermos com que tipo de frequência estamos lidando, devemos usar um pêndulo graduado (como o descrevemos em outro item), de acordo com as cores do espectro (que determinam as faixas

de frequência correspondentes a cada cor, medidas de acordo com a unidade Amsstrong = Å), assim definimos as frequências, que podem ser entre outras:

- Quando correspondem ao **vermelho**, essa telúrica poderá provocar artrose, artrismo, problemas nas articulações e na coluna, osteoporose.

- Quando correspondem ao **amarelo**, essa telúrica poderá provocar vários tipos de câncer.

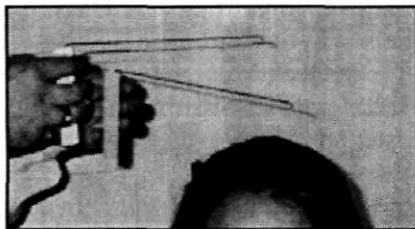
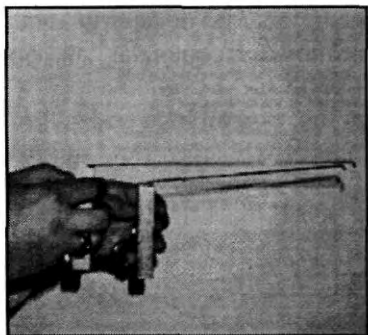
- Quando correspondem ao **azul**, essa telúrica poderá provocar vários tipos de problemas psíquicos e mentais.

Usando o processo acima podemos fazer também a prospecção de minérios ou procurar o local exato para furar um poço artesiano de água, fazendo-se uma varredura no terreno, procurando as correntes de água ou uma jazida de minérios produzido por uma massa de minérios, por exemplo, a forquilha dará uma espécie de solavanco brusco apontando para o solo; se usarmos as varetinhas metálicas independentes, (uma para cada mão), estas girarão no plano horizontal até cruzarem acima do fluxo da corrente que está detectando.

Dessa forma pode ser definida exatamente a área de influência do fluxo vibracional, contornando-se a borda externa do campo criado pela "telúrica" (positiva ou negativa). A água ou uma jazida mineral atraem a forquilha, de tal forma que sua ponta se abaixa ao cortar a linha vertical da corrente de água subterrânea ou da jazida. O mesmo fenômeno se dá quando o operador passa acima de uma corrente elétrica.

Recomenda-se aos geomantes estudiosos do "**feng shui**" que, antes de iniciar suas pesquisas, retirem do corpo os metais (anéis, relógio, corrente, jóias, chaves, moedas etc), que possam constituir-se em "testemunhas ou filtros", que de uma certa forma poderão interferir nos resultados.

No caso de usarmos as "varetas Hartmann", estas devem ser mantidas entre as "polpas" dos dedos indicadores, numa posição horizontal. Ao passarmos acima de uma "linha Hartmann" a vareta se movimentará de uma forma bastante rápida ficando paralela às "linhas", dependendo da linha pesquisada ser do quadro maior ou menor.

*Varetas Hartmann*



Capítulo 4

Prospecções "radiestésicas"

4.1 — Prospecção de água

Desde os primórdios, o Homem sempre teve a preocupação de encontrar novas fontes, mananciais e cursos d'água subterrâneos e a radiestesia se tornou uma ferramenta útil para tais pesquisas, pois a água quer esteja em movimento, quer esteja estagnada em lagoas ou cavidades subterrâneas, emite fortes radiações que influenciam a forquilha, o pêndulo ou as varetinhas.

A seguir expomos alguns métodos desenvolvidos por alguns radiestesistas, que em forma resumida são:

1. Método do Abade Mermet

Mermet considerou que existem sete (7) linhas de força concêntricas que envolvem as nascentes e os cursos d'água; assim, no caso da prospecção de uma nascente, o pêndulo somente começa a se manifestar com oscilações a partir de uma linha externa, que ele chama de "grande paralela" ou 7ª linha, até a linha "paralela mediana" ou 4ª linha e a partir desta (andando no sentido do veio d'água), o pêndulo se manifesta com giros que se transformam em elipses e, por último, em oscilações acima do veio d'água.

Para verificar a presença real da água, Mermet costumava utilizar um pêndulo como testemunha, que consistia num frasquinho cheio de água suspenso por um fio, que dá a série característica da água quando está acima do veio. Mermet verificava também a qualidade da água utilizando como testemunhas água de boa e de má qualidade.

2. Método de prospecção pelo raio solar

O operador se coloca entre o Sol (que deve estar acima do horizonte mais ou menos a 30 graus) e o terreno em que se procura água. O pêndulo ao cortar o raio solar começará a girar, dando a série da água que é 7 (sete). Segue-se esse raio em linha reta até um determinado ponto em que apresenta um ângulo fechado (ângulo de reflexão do raio solar), esse ponto de quebra é o local acima do veio d'água.

3. Método das oscilações dirigidas

Nesse método o operador utiliza sua sensibilidade comandando o pêndulo para que oscile na direção em que se acha a água. Dependendo da sensibilidade do seu operador, o pêndulo oscilará exatamente dando a direção da água. É marcada a direção dessa linha, então o operador se desloca para outro ponto onde voltará a dar o comando para o pêndulo; este voltará a oscilar dando outra direção. A intersecção das duas linhas se dará exatamente acima do veio d'água. É aconselhável fazer mais uma 3ª determinação da direção verificando se realmente as três linhas cruzam acima do mesmo ponto.

4.1.1 — Cálculos da profundidade, da água

1. Método do Abade Mermet

Este considerava que no espaço acima do chão e a uma altura correspondente à estatura de um homem se formam, com escala menor, as camadas de radiações que correspondem às zonas subterrâneas de profundidade.

O operador deve suspender o pêndulo o mais alto possível e deixá-lo imobilizado; depois se procede a abaixá-lo lenta e progressivamente até sentir uma leve resistência onde começa a girar dando a série da água, cuja profundidade real será correspondente à altura onde começou a girar.

Segundo as experiências de Mermet as profundidades relativas serão:

Acima da cabeça	indica água entre 15 e 35 metros
Na altura dos olhos	indica água entre 40 e 50 metros
Na altura da cintura	indica água entre 55 e 100 metros
Na altura dos joelhos	indica água entre 105 e 250 metros
Na altura dos tornozelos	indica água entre 255 e 400 m.

Esse método foi adotado por muitos radiestesistas e foi recomendado por outros tantos autores por apresentar resultados satisfatórios.

2. Método do Frei Benoit Padey

Esse método é chamado também "dos 45 graus"; é usado para medir a profundidade em que se encontram uma corrente de água da qual se conhecem suas margens e o sentido da correnteza. Mencionamos esse método como existente, mas consideramos que sua rotina é muito trabalhosa e de complicadas manobras de vai e vem, bem como demoradas medições e verificações, portanto não o consideramos prático.

3. Método do fio perpendicular

Definimos um ponto "A" na beira da correnteza, acima de um veio metalífero ou de um metal soterrado, colocando uma estaca na qual se fixa um fio metálico isolado de cobre (esticado de preferência na direção Norte — Sul), perpendicular ao veio, correnteza etc. com o pêndulo na mão direita e uma testemunha na mão esquerda (que se supõe seja igual ao objeto pesquisado). A partir do ponto "A", percorre-se o fio até um ponto "B", que será determinado pelo pêndulo, dando a série exata do objeto pesquisado. Medindo a distância AB, temos a profundidade exata em que se encontra a correnteza, manancial, veio de minério etc. É um método prático que dá bons resultados.

4. Método da batida de pé (Coup de pied)

Esse método é mais adequado quando se usa uma forquilha. O operador se posiciona acima de uma corrente d'água da qual se conhecia o rumo do seu curso e espera que o pêndulo comece a oscilar. A seguir o operador levanta o pé e vai batendo o chão com ele,

contando o número de batidas até que num determinado momento o pêndulo pára de oscilar ou descreve uma elipse; se o operador tem uma forquilha, esta passa a executar um movimento diferente daquele que estava fazendo. A profundidade (em metros) quando pesquisada com o pêndulo será o número de batidas vezes 3 e se for pesquisada com uma forquilha será somente o número de batidas. Com este método é possível descobrir se a correnteza tem dois níveis por exemplo (um curso ascendente em S).

5. Método empírico ou das bolinhas de "gude"

Estando o operador acima de uma corrente d'água previamente determinada, este se concentra em achar sua profundidade, que pode ser determinada de duas formas:

a) Se o pêndulo fica parado, então um ajudante preenche a mão esquerda do operador com bolinhas de "gude" e o operador adota uma atitude mental no sentido de que cada bolinha represente para ele 10 metros de profundidade, a seguir passa a deixar cair no chão bolinha por bolinha contando em voz alta, até que o pêndulo entra em movimento; contando o número de bolinhas caídas multiplicado por dez, essa será a profundidade.

b) O pêndulo está em movimento, oscilando ou girando, usa-se o mesmo sistema de detecção acima descrito e quando o pêndulo pára conta-se o número de bolinhas que corresponderão à profundidade procurada. Não há uma explicação muito lógica para esta determinação de profundidade, registrando-se que os radiestesistas que a usam conseguem uma margem de acertos considerada incrível.

6. Método de Christophe

Para a aplicação deste método é usado um goniômetro especial criado por Christophe e, como o aparelho requer sua importação e envolve um custo razoável, não o aconselhamos. Esse método na realidade é uma réplica modificada da pesquisa de profundidade d'água do Frei Padey, que usa um ângulo de 45°.

4.1.2 — Cálculo da produção líquida de água

A produção líquida pode ser calculada usando-se a sensibilidade do operador, que geralmente é a chave para a obtenção de um bom índice de acertos nesse cálculo. Isso ocorrerá após muitas experiências e observações, quando o operador usará seu próprio organismo para determinar os volumes de águas subterrâneas partindo

de dados conhecidos (por exemplo, verificando o comportamento em termos de amplitude e velocidade das oscilações de seu instrumento radiestésico), em função da vazão de uma torneira num determinado tempo. Uma experiência fácil de ser realizada é verificar as oscilações dadas por um pêndulo ao ser preenchido um balde de 10 litros de água, no qual um ajudante cronometra o tempo em segundos. Assim, se o balde foi preenchido em 20 segundos e o pêndulo teve 20 oscilações, podemos dizer que a produção será 0,5 litros/ oscilação o que dará uma produção de 3 litros/minuto ou 6 litros/ oscilação. Repetindo-se a experiência várias vezes é possível tirar a média aproximada da produção líquida que o operador detecta com seu instrumento.

4.1.3 — Verificação da pressão d'água

Entre os poços que afloram, a pressão nunca é igual entre eles, pois existem inumeráveis fatores pelos quais esta pode ser modificada. Os poços artesianos são a prova tangível disto. Mais uma vez a sensibilidade do operador é posta em evidência, pois este sentirá uma sensação particular ao cruzar certas correntes de água; se abaixar o pêndulo poderá sentir um certo alívio ou poderá sentir que o pêndulo é atraído pela água. Estes são indícios de que existe bastante pressão nessa corrente.

O Abade Mermet dizia que: "*é necessário sentir antes de tudo o teto da corrente subterrânea*", o que equívale a dizer a altura em que a água chegará dentro da perfuração.

4.1.4 — Lençóis d'água

A definição dos Lençóis d'água depende muito da sensibilidade do operador, pois este poderá sentir as margens do lençol pelas reações do seu instrumento e se tiver experiências anteriores deduzirá as margens mais curtas e as mais compridas.

4.1.5 — Fontes sifonadas

São fontes cuja correnteza acompanham a estratificação do terreno, às vezes de forma parcial de difícil captação pelo operador. Assim, este acha água, mas em pequenas quantidades que depois de um certo tempo acaba. A causa deste fenômeno é que encontrou um sifão.

Segundo René Lacroix, para reconhecer um sifão deve-se observar como gira o pêndulo, de tal forma que este primeiro oscila, depois faz uma parada puxando água-acima, volta a oscilar, nova parada e puxa água-abaixo, depois fica girando normalmente. Com um pêndulo testemunha cheio d'água, este não girará, simplesmente oscilará no sentido da corrente.

4.1.6 — Qualidade, das águas subterrâneas

1. Água potável

O operador ao encontrar água, deverá verificar a qualidade e o tipo desta. Normalmente quando a água apresenta uma série de 7, esta será apta para o consumo humano, portanto é potável. Se após a primeira série de 7 vierem outras séries diferentes, será um forte indício de que essa água não é apta para o consumo.

René Lacroix recomenda o uso de cores ou mesmo o emprego de pêndulos coloridos para a análise do teor de contaminação da água. Segundo Lacroix, podemos definir;

Água potável — é aquela que dá gições positivas ao ser testada com um pêndulo verde e testemunha azul ultramar.

Água suspeita — é aquela que dá gições positivas ao ser testada com um pêndulo verde mate e testemunha verde, azul ou branco.

Água contaminada — é aquela que dá gições positivas ao ser testada com um preto e testemunha clara ou preto fraco e testemunha azul, branco, verde e preto.

2. Águas minerais

Para estas águas, as testemunhas acima não servem; portanto recorreremos ao método da concentração mental. Com um pêndulo verde ou neutro pode-se obter as séries correspondentes à composição química dessa água, dando no início a série 7 e depois a série de todos os minerais que contêm essa água e cujas séries serão dadas de acordo com a classificação atômica de Mendeleeff.

O que provavelmente nos daria uma certeza muito grande seria fazer as pesquisas com testemunhas de todos os minerais que se presume estão dissoltos na água.

3. Águas termais

Para a determinação de sua composição usaremos o método acima, e para conhecer sua temperatura, deve-se usar a energia mental

do operador para definir mentalmente a série da temperatura, mantendo-se sobre sua corrente com a informação mental de sua temperatura.

4. Águas radioativas

Segundo o Abade Mermet, estas águas apresentam uma série especial de 22; para René Lacroix a série é de 17; para Henri de France é 15. Verificando as águas termais da "Pousada do Rio Quente" em Goiás, encontramos uma série de 28; portanto vemos que a série básica da água é 7. Cada operador pode variar na sua avaliação, inclusive as várias cores correspondentes, que dependem do tipo de água radioativa. Em geral, as águas radiativas respondem as cores alaranjado, azul-branco e violeta-branco e se qualquer material entra de uma certa forma em contato com as águas radioativas, logo passam a responder as mesmas cores.

4.2 — Cavernas, cavidades ou saias subterrâneas, poços, esconderijos e vetas

Com o pêndulo é possível descobrir as cavidades subterrâneas em geral, como cavernas, subterrâneos, galerias, bolsões etc, desde que o local se encontre fechado, sem circulação de ar.

Esses locais apresentam uma série de 6, a direção do raio fundamental é noroeste, o sentido de rotação do pêndulo é negativa (anti-horária) e o pêndulo apresenta um sensação de leveza única.

Nas prospecções, quando o fluxo ou fonte de água se encontra numa cavidade, esta pode levar a erros de interpretação, porque as respostas do pêndulo são muito semelhantes às respostas produzidas pela água, com exceção da existência de linhas de força. Aos lados de um subterrâneo, a forquilha dá uma volta em cada um deles, mas no sentido contrário que o faria se fosse água. Recomenda-se ao pesquisar uma cavidade, resguardar-se do raio solar e verificar com a forquilha o prumo dos lados da cavidade. Pode-se calcular a profundidade da cavidade por alguns dos métodos antes estudados, especialmente a batida dos pés; neste caso, a profundidade achada será sempre a do fundo da cavidade.

Os melhores instrumentos para pesquisar cavidades são um pêndulo testemunha comum, que consiste em um pêndulo composto

de um frasquinho vazio, fechado com uma rolha ou um pêndulo neutro (ou preto), com uma testemunha de um vidrinho vazio na mão esquerda. Se for assinalada uma cavidade ou uma galeria com a forquilha, e esta não é acusada pelo pêndulo e suas testemunhas, é porque o operador acha-se na realidade acima de um vácuo completo, ou então sobre uma cavidade que contém gases; em ambos os casos é sempre imprudente tentar penetrar nesse tipo de galeria sem uma pesquisa completa da toxidade dos gases. O número de série do vácuo é 6.

Os poços, esconderijos e salas subterrâneas emitem nitidamente suas radiações, mesmo depois de desmoronados ou entulhados, porque mantém por muito tempo a imagem remanescente do vazio. Nos esconderijos ou locais onde se ocultou em tempos remotos algum tesouro, pedras ou minerais preciosos, como suas radiações perduram por longo tempo, seria fácil detectá-los, desde que exista algum indício ou pista destes.

A mesma coisa acontece com jazidas metalíferas ou de minérios de qualquer tipo e a qualquer profundidade. Para isso é preciso seguir alguns dos métodos descritos anteriormente.

É importante a descoberta de vetas que podem cruzar debaixo das casas ou habitações onde se mora, porque na maioria dos casos, estas apresentam um alto grau de periculosidade para a saúde humana. As causas podem ser decorrentes da presença de certos minerais ou de certas águas impregnadas de minerais nocivos ou também de vetas secas emitindo radiações negativas provenientes da contaminação do ar que as preenche.

4.3 — Prospeção de metais e minérios

Normalmente não há limite às possibilidades de prospecção de qualquer metal, metalóide, mineral ou compostos com a combinação química de vários minérios, desde que o operador tenha à sua disposição uma amostra que irá utilizar como "testemunha". Conhecendo-se o raio fundamental de um objeto e seu número de série, podemos prospectar todos os metais e minérios que desejarmos.

Com os métodos descritos anteriormente, podemos fazer um levantamento completo das condições em que se encontra um determinado mineral, determinando num mapa, suas condições, camadas

geológicas do local, bem como sua profundidade, comprimento, largura, espessura, extensão de sua superfície etc.

É óbvio que para esse tipo de pesquisas o operador precisa ter conhecimentos de geologia.

4.3.1 — Identificação dos minérios

Os minerais em geral emitem radiações que são detectáveis pela forquilha, varetinha e pelo pêndulo.

Considerando que alguns minérios são positivos (antimônio, cobre, manganês, mercúrio, ouro, platina, prata, zinco) e outros negativos (bário, chumbo, estanho, selênio, telúrio etc), para definir sua polaridade usamos os instrumentos radiestésicos, que darão as seguintes respostas;

— A forquilha é atraída por minérios positivos e repelida caso contrário.

— As varetinhas se abrirão com minérios positivos e fecharão caso contrário.

— O pêndulo girará positivamente com minérios positivos e negativamente (anti-horário) caso contrário. A vantagem do pêndulo é que dá também o número da série que identifica o minério.

— Quando usamos uma testemunha na mão esquerda com uma forquilha, esta será repelida se o metal for igual à amostra (lei da semelhança).

— Quando usamos uma testemunha na mão esquerda e um pêndulo na direita, este girará positivamente se o metal for igual a amostra e negativamente caso contrário.

A seguir descrevemos outros métodos para identificar objetos, minérios, terras etc, bem como seus componentes e suas percentagens constitutivas.

Os métodos a seguir complementam os métodos anteriormente descritos:

1. Método das fichas

Devido às dificuldades encontradas por muitos radiestesistas em ter à sua disposição nas pesquisas de campo o material adequado para fazer uma "testemunha", que confirmasse o aparecimento de um tipo de minério diferente daquele que se estava pesquisando, por não dispor naquele momento dessa amostra, que no início da pesquisa não se suspeitava que pudesse ser necessária, com certeza o

operador terá bastante dificuldades em confirmar suas suposições, sendo obrigado em muitos casos a abandonar suas pesquisas. Alguns radiestesistas, entre eles o Dr. Saevarius, baseados em experiências anteriores, especialmente do Abade Mermet (que usava com êxito anotar o nome de pacientes numa simples ficha de cartolina para fazer o seu diagnóstico à distância e determinar os remédios, verificando ao mesmo tempo a compatibilidade destes com o paciente), elaboraram fichas qualitativas e quantitativas dos componentes de todos os minérios que poderiam ser achados numa determinada região, de tal forma que ao sair para uma pesquisa de campo levavam estas fichas, e acontecendo na pesquisa um número de série diferente do esperado, eram consultadas as fichas; anotava-se numa cartolina as características do minério que combinava com a série obtida, fazendo-se uma nova ficha do minério, e com ela se procedia a uma confirmação radiestésica.

Devido ao êxito obtido com a comprovação da existência real dos minérios confirmados pelas fichas, que a primeira vista parece até milagrosa, procurou-se obter explicações lógicas para estes fatos palpáveis e irrefutáveis. Foi observado que a ação do pêndulo sobre a ficha é tão evidente que, em experiências e pesquisas simultâneas feitas com amostras de minérios, depois foram substituídas por fichas com suas características. Em todos os casos a resposta do pêndulo foi sempre a mesma. A força ativa, quase misteriosa que age nesses casos, deve ser atribuída ao eletromagnetismo, que de uma certa forma provoca a desagregação atômica dos corpos e transporta os elementos residuais através de um éter especial para as células nervosas do operador, que as transmitem ao pêndulo e que, por sua vez, as torna visíveis e compreensíveis para os nossos sentidos. Infelizmente essa explicação do método das fichas não apresenta um sólido embasamento científico; consiste em apenas um esforço de uma concordância do sistema nervoso e mental do operador, porém pelo fato de apresentar resultados corretos em todos os casos, consideramos este método como **um dos melhores métodos empíricos da radiestesia.**

2. Análise radiestésica dos componentes do solo

As melhores terras do Estado de São Paulo, por exemplo, possuem genericamente uma composição de elementos onde predominam porcentagens de 60 a 80 % de argila, 35 a 15 % de areia, 4 a 8 %

de húmus, 1 % de ácido fosfórico, 1 % de azoto, 2 % de potássio e um total de 1 % de outros componentes. Normalmente, há falta de calcário que, dependendo da cultura prevista, deverá ser adicionado. Estes componentes podem ser determinados com precisão através de análises radiestésicas, como segue:

2.1. Análise quantitativa — Separam-se várias amostras do terreno a ser analisado em cima de uma mesa e adotam-se um dos métodos a seguir:

a) Concordância mental

Tomando na mão esquerda um punhado da amostra como testemunha, procedemos a um acordo mental com o pêndulo, perguntando: *"qual a porcentagem da testemunha que se deve acrescer ? "*; se o pêndulo oscilar, o número das oscilações será a resposta. É necessário repetir a experiência várias vezes para se ter certeza de que não houve erros de contagem.

b) Variante do método das fichas

Sobre uma régua de 40 centímetros na posição norte-sul, coloca-se no norte acima do primeiro ponto a amostra de terra e acima do segundo ponto no sul uma série com todos os elementos e as porcentagens esperadas para esse solo, junto com as fichas que permanecem empilhadas umas em cima das outras nesse ponto. Suspende-se o pêndulo no meio da régua apresentando provavelmente giros negativos. Inicia-se então a alteração das porcentagens aumentando uma e diminuindo outra na mesma proporção das porcentagens da composição, pelo sistema de tentativas. Assim, chega-se a um resultado final em que o pêndulo girará positivamente. Como são poucos os elementos, se dispomos de fichas com uma sequência completa das porcentagens de cada elemento, este processo será bastante rápido. O erro de avaliação não passa de 1 % o que é aceitável na análise de terras.

c) Análise radiestésica complementar

Quando é necessário uma análise mais precisa, a partir dos resultados do método anterior procede-se pelo mesmo método à verificação destas com os componentes em separado pelo método das fichas ou pelo método das testemunhas (vistos anteriormente).

Assim, colocando-se na ponta norte uma amostra de solo pesando 100 gramas e na ponta sul as fichas com as porcentagens aproximadas encontradas, acrescenta-se uma pequena quantidade de pó de argila ao lado das fichas e verifica-se o comportamento da amplitude do giro do pêndulo. Se o giro for negativo e a amplitude aumenta, retira-se material, que provocará a diminuição da amplitude até que chegue o momento em que o pêndulo tende a parar, até que os giros se tornem positivos. Pesa-se a argila e, conhecido o peso, faz-se uma simples "regra de três" que nos dará a porcentagem que devemos acrescentar à ficha de argila. Caso o pêndulo inicialmente apresentasse giros positivos, o processo seria o mesmo, só que a quantidade de material apurado na mudança de rotação deveria ser diminuída da porcentagem.

O mesmo processo será feito com todos os componentes em separado.

Uma vez mudadas todas as porcentagens das fichas, fazendo-se um teste final com todos os elementos, o pêndulo deverá apresentar giros positivos.

d) Similaridade de raio capital

Colocando-se dois corpos de material idêntico, porém de volumes diferentes, colocados a uma certa distância um do outro, ao ser aplicado no meio destes um pêndulo, este apresentará giros positivos. Se colocarmos uma amostra do solo numa ponta e na outra uma ficha com a porcentagem estimada de um componente e após feito o "acordo mental", suspende-se o pêndulo no meio da régua, apontando-se com o dedo anelar da mão esquerda, verificando que o pêndulo gira negativamente; um ajudante vai aumentando as porcentagens no local das fichas, acrescentando outras porcentagens menores (como se fosse uma balança), até chegar no ponto em que o pêndulo muda de sentido de rotação. Para os outros elementos dessa composição se procederá da mesma forma, apurando assim as porcentagens exatas do material.

2.2 Análise qualitativa

Para esta análise, o operador deve possuir em separado todos os elementos que podem compor um solo. A seguir, coloca em cima de uma mesa uma amostra de 100 gramas de solo e, separada

centímetros, uma outra amostra composta de vários elementos conhecidos em pequenas quantias separadas umas das outras. Se o pêndulo girar negativamente, acrescentam-se ou retiram-se elementos da amostra conhecida até que o pêndulo gire positivamente. Esta adição se faz com o elemento que se supõe estar faltando. Para obtermos uma análise radiestésica exata e completa do solo se utilizam os dados resultantes das duas análises quantitativas e qualitativas.

2.3 Outros métodos de análise do solo

a) Método de Probst

Com este método, Probst conseguiu resultados surpreendentes confirmados posteriormente por análises químicas. O método consiste em colocar numa mesa a uma distância de 40 centímetros duas amostras, de um lado um minério de composição complexa e do outro lado vários pós de minérios puros, cujo conjunto se espera sejam iguais à outra amostra. Colocando-se o pêndulo sobre a amostra de minério, este girará negativamente, então um ajudante irá despejando quantias de pó ou limalhas de minério puro nos respectivos montes até atingir uma quantidade tal que o pêndulo pára e passa a girar positivamente. Esse processo foi aperfeiçoado pelos cientistas M. Brard e Gorceix, com a invenção de uma balança especial para determinar o peso dos materiais puros. Para determinar o peso do material puro contido na amostra de minério, Probst valia-se de coeficientes próprios derivados das suas experiências práticas. A única dificuldade para utilizar este processo consiste em obter todas as amostras de minerais puros que podem compor o minério.

b) Método de Turenne — Lesourd

O engenheiro M. Turenne baseia seu método na classificação científica de oito famílias de corpos da natureza, caracterizados pela distribuição de seus elétrons, que giram em torno de cada núcleo atômico, cuja ordem e classificação foi definida pela Lei de Mendeleef. Nesse método usa-se além do pêndulo ou forquilha, uma régua de 155 centímetros, um tubo de radium e uma tabela de correspondência elaborada por Turenne, que dá a relação da graduação da escala com as cores, como segue:

0 a 13 preto e infravermelho,	14 a 19 vermelho,
20 a 25 alaranjado,	26 a 50 amarelo,

51 a 55 verde,
63 a 68 índigo,
81 a 155 ultravioleta.

56 a 62 azul,
69 a 80 violeta

Colocamos esse método a título informativo, pois consideramos que sua forma de operar é um tanto complexa, podendo-se escolher métodos mais simples.

4.4 — Prospecção de ouro

De acordo com muitos radiestesistas o ouro é de difícil prospecção devido às numerosas imagens falsas com que se envolve; seu raio fundamental muda de posição conforme as horas do dia, normalmente dirigindo-se para o oeste e sua inclinação está abaixo do plano horizontal.

A cifra de série do ouro é 11; seu raio fundamental também é variável e depende da massa do metal pesquisado. O veio de ouro costuma estar rodeado por 11 linhas magnéticas, sendo sua linha mediana a 6 e a grande paralela a 11. As linhas magnéticas são mais pronunciadas abaixo da massa e na direção dos pontos cardeais, sentindo o operador com mais intensidade nos cruzamentos destes dos círculos magnéticos concêntricos com as linhas dos pontos cardeais, que formam a conhecida "cruz do ouro" dos radiestesistas.

Devido a essas imagens falsas, o método mais conveniente é o da testemunha, definindo-se o raio fundamental e operar somente se as condições magnéticas e ambientais forem favoráveis ou caso contrário aguardar.

4.5 — Prospecção de petróleo

O petróleo se apresenta sob forma líquida, sólida (alcatrão) e gasosa; seu ângulo é 60°, sua cor violeta, sua série 22 e atrai o pêndulo tornando-o mais pesado e com giros positivos.

4.6 — Prospecção de diamantes

O diamante se encontra normalmente espalhado entre terras de aluvião, que muitas vezes são lavadas por enxurradas e acaba aparecendo no curso dos rios, mas sua origem são as camadas ferroginôsas e aluvião mais espessas, encontradas a várias profundidades.

O diamante apresenta giros positivos; sua série é 30, seu raio fundamental está a 75° Sul-Oeste; para sua prospecção o mais indicado é o uso de testemunha.

4.7 — Prospecção de carvão de pedra e outros minérios

O carvão, de pedra por ter sua composição química igual ao diamante, em tudo se assemelha a este; a melhor forma de prospecção é usando um pêndulo feito de carvão, que terá giros positivos sobre o veio de carvão.

A maioria dos minérios não apresenta dificuldades na sua prospecção, mas independente dos métodos utilizados recomendamos que em todos os casos se faça uma verificação dos resultados, utilizando sempre uma "testemunha" similar ao mineral procurado. Assim por exemplo damos as condições principais para prospectar os seguintes minerais:

— Argila branca (caulim) ⇨ O pêndulo dará giros positivos, com uma série de 15.

— Argilas diversas ⇨ Parda-amarela. — O pêndulo dará giros positivos, indecisos com paradas e uma série de 17.

— Amarelo-claro. ⇨ O pêndulo dará giros positivos, com uma série de 25.

— Cinzenta. ⇨ O pêndulo dará giros positivos, com uma série de 32.

— Cristal de rocha e quartzo ⇨ O pêndulo dará giros positivos, com uma série de 27.

— Arenito (grés) ⇨ O pêndulo dará giros positivos, com uma série de 27.

— Granito ⇨ O pêndulo dará giros positivos, com uma série de 37.

— Rochas de várias composições. — O pêndulo fará algumas oscilações, sobrevivendo uma completa imobilidade, pode dar também giros positivos, com uma série de 21.

4.8 — *Prospecção agrícola e análise, da terra*

É mais um campo em que a radiestesia pode atuar, trazendo seus benefícios desde o ponto de vista da análise das terras mais convenientes para um determinado cultivo, seu beneficiamento, a escolha das sementes que melhor se adaptam a esse solo, tudo o que se refere às plantas e as suas necessidades, bem como suas doenças e, em geral, todos os assuntos relativos à agropecuária. A composição básica da terra considerada fértil é em função da maior ou menor quantidade de seus elementos, como areia, cal, argila e "húmus", sem considerar as condições climáticas e meteorológicas regionais que tornam a terra mais ou menos úmida ou seca. Para ajudar o agricultor a determinar a composição de sua terra, verificando as deficiências ou excessos de calcário, se este aparece em camadas mais profundas etc, nós utilizamos da radiestesia com seus pêndulos providos de "testemunhos". Os adubos químicos podem influenciar a produção agrícola na qualidade e no sabor de um determinado produto, impregnando o solo, e ainda emitem radiações negativas que, por serem pouco conhecidas, suas conseqüências sobre a qualidade dos produtos são dificilmente avaliadas pelos agricultores, porém esta influência poderá ser facilmente detectada pela radiestesia.

Podemos realizar uma eficiente análise do solo com ajuda do pêndulo junto com as "testemunhas", utilizando alguns dos métodos radiestésicos antes descritos, de tal forma que podem ser captados os raios dos elementos que compõem o solo, verificando quais destes estão em excesso e se outros elementos precisam ser adicionados nele. Por outro lado é possível preparar no laboratório uma composição ideal de terra para uma determinada cultura e com ela preparar uma "testemunha", que será usada para adequar o solo para essa cultura, de tal forma que sua composição fique exatamente igual à "testemunha".

1. Análise radiestésica pelo método das fichas

Como descrita anteriormente, quando o operador não tem à sua disposição uma testemunha com a composição desejada da terra, em tal caso poderá ser usado o **método das fichas**, ou procurar os raios correspondentes ao movimento vibratório das terras de acordo com a composição desejada. Esta pesquisa pode ser feita através do número de série de cada componente do solo, pela concordância do raio fundamental ou pela concordância das cores, pois é em função

destes e de acordo com a gama das cores que é possível escolher-se as testemunhas que mais se aproximam da composição ideal do terreno, que, depois, ao ser comparado com o terreno real, é mais fácil melhorá-lo de acordo com a testemunha, acrescentando as proporções dos componentes que lhe faltam.

2. Análise da composição calcárea do solo

O calcário é um componente fundamental da vida e onde há vida este existe, mesmo que combinado; assim, normalmente, pode ser encontrado sob forma de combinações com o fósforo, potássio, carbono, ou de forma livre em jazidas de diferentes profundidades. Os vegetais têm condições de retirá-lo dos componentes do solo, mesmo que em quantidades infinitesimais, para a formação de seus tecidos. As terras com pouco teor de calcário são consideradas ácidas. Muitas terras têm carência de calcário na sua superfície, mas podem possuí-lo em grandes quantidades a profundidades variáveis, irradiando suas ondas desde as profundezas até a superfície, sendo aproveitadas pelas raízes das plantas que as utilizam para a formação de seus tecidos e ainda sobram partes que escapam para a atmosfera. Disto se deduz que, mesmo que a superfície não possua calcário, as plantas o recebem por irradiação provida de camadas mais profundas, que não precisam estar exatamente abaixo da vertical, pois sua força irradiativa se expande a grandes distâncias em todas as direções. Eis uma das razões pelas quais plantas que precisam de calcário se desenvolvem com vigor mesmo em terrenos que aparentemente não possuem este mineral. Para verificar o teor do calcário, procedemos da seguinte forma: colocamos uma amostra de terra de composição conhecida numa extremidade da régua de 40 centímetros; na outra extremidade colocamos a terra a ser analisada, ao suspender-se o pêndulo no meio, girará negativamente se não existir o calcário na porção de terra a ser analisada. Colocando-se um grão de carbonato de cal ou uma pitada de cal no monte em análise, verificamos que o pêndulo pode mudar o sentido de giro de negativo (anti-horário) para positivo (horário), dando ao operador a certeza de que a porção de terra em análise não possuía nenhum teor calcário.

3. Outros métodos práticos de prospecção

Radiestesistas especializados em análise de solos preferem usar

outros métodos menos conhecidos, mas que, na prática, mostraram também resultados aceitáveis, estes são:

O uso da eletricidade atmosférica

Para transmitir ao solo as vibrações que faltavam a ela. A captação desta eletricidade atmosférica é obtida por meio de uma antena vertical fincada no chão, terminada em várias pontas (captadoras) para que transmita ao solo as necessárias vibrações.

A projeção de uma luz através de um filtro colorido Irradia-se acima dos terrenos, plantas e sementes uma luz filtrada de acordo com as necessidades das frequências vibratórias de cores previamente determinadas radiestesicamente. Isso é possível obter cobrindo o canteiro com plásticos de determinadas cores, que filtrariam a própria luz solar. Essa irradiação colorida da luz tem a vantagem de controlar também a proliferação de colônias microbianas em determinados terrenos.

A incorporação no solo de elementos químicos naturais Essa incorporação de elementos químicos, de elementos naturais (calcários) ou componentes elétricos, que pela sua falta tornavam a terra deficiente, poderá ser feita por meio do controle radiestésico de forma mais econômica, deixando a terra nas melhores condições para obter-se a maior produção possível.

4.9 — Prospecção de plantas e sementes

É importante conhecer as séries das plantas, desde as herbáceas até as árvores gigantes das florestas, pois todas elas fazem parte do nosso dia-a-dia, rodeando nossas casas ou introduzindo-as nelas a título de ornamentação. Dessa forma o ideal seria que todos os arbustos e plantas que estão ao alcance do nosso convívio, apresentassem uma perfeita sintonia com os habitantes da casa. Pela radiestesia e com a ajuda de testemunhas, é possível achar rapidamente as plantas com as quais mais nos sintonizamos e aquelas que de uma certa forma não temos afinidade, portanto nos prejudicam.

1. Seleção de sementes

Para se alcançar uma boa produção, é necessário verificar a concordância vibratória entre as sementes e o terreno. O processo é

o seguinte: toma-se um punhado de sementes e uma amostra "fresca" ou recente do terreno, obtém-se primeiro a série da amostra do terreno, a seguir aponta-se com o dedo antena as sementes, verifica-se se os giros do pêndulo continuam com a mesma ou maior amplitude; neste caso a semente é favorável ao terreno e dará uma ótima produção. Se o movimento continuar no mesmo sentido, porém diminuindo sua oscilação, indica que o terreno é bom, mas não possui a suficiente força fertilizante para dar uma boa produção com essa cultura. Se o sentido do pêndulo pára ou se inverte, a semente não está em sintonia com a terra, portanto se o produtor insistir nesse cultivo, fará um péssimo "investimento".

2. Doenças nas plantas

É possível determinar, através das rotações negativas do pêndulo, quando existem doenças nas plantas, simplesmente apontando o nosso dedo antena para o local onde se manifestam anormalidade ou suspeita de doenças. Com o método radiestésico, é possível separar toras de madeira defeituosas das sadias, é possível também determinar numa plantação as espécies que mais se adaptam às condições climáticas, à composição do solo e a sua resistência ao ataque de pragas, larvas, insetos etc.

4.10 — *Prospecção de adubos naturais e químicos*

O agricultor dispõe de dois tipos básicos de adubos: os naturais ou orgânicos e os químicos. Os **adubos naturais** são os melhores e os mais completos, porém sua quantidade é limitada e acaba impedindo seu uso generalizado. Os **adubos químicos**, geralmente são compostos e respondem com seu componente principal dominante às necessidades do solo. Em muitas ocasiões os outros componentes exercem efeitos colaterais nocivos, aparentes ou não que, ao longo do tempo, podem tornar-se até onerosos para a lavoura pelo empobrecimento da terra. Para o produtor é de vital importância conhecer as necessidades de adubação da sua terra em função da plantação que pretende realizar e sobretudo tendo em vista seus planos para as futuras plantações. A radiestesia facilita a escolha do adubo

adequado, avaliando as condições do terreno, sua composição constitutiva, seu estado de enfraquecimento que vai empobrecendo o solo devido à sucessão de diversas culturas realizadas nele, sendo necessário restituir à terra os nutrientes que cada ano lhe são retirados pelas colheitas. Por outro lado avalia as necessidades das sementes, facilitando a escolha do agricultor. O processo usual a seguir é:

a) Verificar com o pêndulo se há concordância vibratória entre uma amostra de terra e uma de adubo.

b) Experimentar com vários adubos, até encontrar aquele que tem maior acordo vibratório.

c) Sabendo-se que a vida microbiana da terra é a que lhe proporciona a maior ou menor taxa de fertilidade e que estas colônias microbianas não podem desenvolver-se fora do meio orgânico que é o húmus, ao usar indiscriminadamente os adubos químicos, fatalmente o solo será enfraquecido até tornar-se estéril. Pois somente as colônias microbianas "mineralizadoras" absorvem as radiações do calcário (fosfatos, sulfatos, carbonatos etc.) transformando e liberando pequenas quantidades desses radicais como: o fósforo, o potássio, o sódio, o enxofre, o ferro, o magnésio, o iodo, o arsênico, que unindo-se às moléculas do solo as agregam, fornecendo assim alimentos assimiláveis para as plantas que se constituem nos seus nutrientes, que as absorvem por meio dos seus pêlos absorventes nas raízes e posteriormente formarão os nutrientes indispensáveis à vida animal e à humana. Como o adubo é para a terra o que o medicamento representa para o doente, da mesma forma que não podemos administrar doses elevadas de remédio para um doente, pois corremos o perigo de intoxicá-lo, o mesmo é válido para a terra. Portanto, pela radiestesia pode-se definir exatamente o estado de "saúde" de uma terra e administrar exatamente o tipo de adubo e as quantidades que esta precisa, sem incorrer no risco de torná-la estéril.

4.11 — Prospecção pecuária

O operador radiestésico que pretenda atuar nesta área deverá adquirir uma boa experiência antes de partir para a seleção de raças, porque em geral o **pêndulo oscila cinco (5) vezes acima do macho e gira duas (2) vezes acima da fêmea**, quando não entram em jogo

radiações parasitas. Para muitos radiestesistas o pêndulo preto determina o macho e o branco a fêmea, portanto deverá ser usado um pêndulo cinzento para prospectar o sexo desses animais. Entendemos que a concordância mental dispensa o uso de pêndulos coloridos. Com os instrumentos radiestésicos, forquilha, varetinhas ou pêndulo, podemos diagnosticar qualquer doença ou disfunção de órgãos internos de que um animal possa padecer. O processo de diagnóstico radiestésico para os animais é como segue:

— O operador com o pêndulo na mão direita explora com o dedo antena da mão esquerda o corpo do animal doente a uma distância de um centímetro, o pêndulo girará positivamente até encontrar o órgão afetado ou o local doente em que seus giros se tornam negativos. É obvio que o operador precisa ter conhecimentos da anatomia animal. Uma vez definido o local ou órgão afetado, estuda qual o remédio que poderá ser aplicado *Para Eliminar* a doença. Colocando o remédio escolhido na mão esquerda (antena) e apontando o local da disfunção, verifica se o pêndulo inverte seus giros de negativos para positivos, experimentando assim o remédio que o corpo do animal aceitaria melhor para debelar sua disfunção ou doença. Para verificar se um animal é afetado por vermes, procede-se como acima, fazendo-se previamente a concordância mental com o pêndulo.

1. Escolha de bons reprodutores

Para saber se um animal (boi, cavalo, carneiro etc.) é um bom reprodutor, aplica-se o pêndulo na metade do corpo deste, entre as espáduas e o lombo, analisando as oscilações ou giros diremos que a capacidade reprodutiva do animal é diretamente proporcional a maior abertura das oscilações e/ou giros.

2. Escolha do sexo de animais

A determinação do sexo de animais domésticos de pequeno porte se reveste as vezes de grande importância inclusive do ponto de vista econômico.

Sexo dos pintos — para um criador de galinhas é importante determinar ainda no ovo o sexo dos futuros pintos antes de serem chocados para separar os que realmente estão fecundados e os que deverá colocar à venda para sua comercialização, caso não estiverem fecundados. Pela radiestesia, poderá selecionar os ovos definindo

ainda suas características especiais (de produtividade de ovos, de ganho de peso, de resistência física etc) e conseguir assim a criação de uma determinada linha de produtos avícolas. Deve ser considerada também a lei da impregnação, pois está pode desvirtuar os resultados, quando o operador possui pouca experiência. A melhor forma de desimpregnação é tocar a terra com a mão e o pêndulo, cada vez que realiza uma prospecção, ou colocar um pedaço de papel branco acima do suporte abaixo do ovo, ou também encostar o ovo na mão e o pêndulo em um bastão de enxofre.

Sexo dos pombos-correio — os criadores de pombos têm bastante dificuldade em determinar o sexo de seus pombos, pois este se manifesta somente após 3 ou 4 meses, de forma que precisam manter os pombos reunidos por esse tempo, antes de separá-los em casais, a radiestesia seria de grande utilidade para estes criadores, pois poderiam separar mais rapidamente os casais.

4.12 — Determinação do sexo de uma criança

Para determinar o sexo de uma criança em gestação, usamos a tomografia computadorizada ou modernos métodos de prospecção eletrônica, mas para locais de difícil acesso a esta tecnologia moderna, o método radiestésico se mostra muito eficaz.

A forma de proceder é examinar a futura mãe aplicando o dedo antena no ventre, se obtemos giros harmônicos do pêndulo, provavelmente será menina, se forem desarmonicos será menino.

Uma outra forma de prospecção do sexo de um bebê é colocar um rapaz perto da senhora grávida e o apontamos com a nossa antena, se obtemos giros positivos será menino, giros negativos será menina; podemos confirmar esta pesquisa apontando para uma moça, com a qual devemos obter giros positivos caso menina, e giros negativos caso for menino.

4.13 — Prospecção à distância ou "telerradiestesia"

A telerradiestesia é a prospecção radiestésica de corpos, objetos e matérias que se encontram distantes do operador e que se ligam

a ele através de mapas, croquis, fotos, gravuras, objetos pessoais etc. Na realidade, uma foto é a transmissão vibratória da luz vinda de um corpo animado ou não, que sensibiliza em um determinado momento uma chapa ou filme, captando e condensando as vibrações emitidas por esse corpo. Esse filme pode a qualquer momento reproduzir ou devolver as impressões recebidas, transmitindo-as para um sistema receptor adequado, que, no caso, seria o sistema nervoso do radiestesista preparado para captar uma determinada sintonia vibratória, que as vezes se apresenta fraca, mas que pode ser ampliada por meio dos instrumentos radiestésicos. Para as radiações ou vibrações de um corpo, não existem barreiras ou distâncias, o tempo ou espaço e sua força de penetração lhes permite abrir caminho através de todos os corpos, tal como sucede com o corpo humano, que está mergulhado dentro de um mar de infindáveis radiações que o penetram e atravessam constantemente, sem que se aperceba disso.

Em termos científicos não há nenhuma explicação plausível que possa fornecer satisfatoriamente o porquê dos fenômenos da telerradiestesia. No entanto, a ciência baseia o seu método científico na realização de experiências que devem demonstrar uma determinada hipótese científica. Essas experiências produzirão determinados fenômenos que invariavelmente se repetem, quando as condições de pressão, temperatura, umidade são mantidas em idênticas condições.

O levantamento estatístico dos resultados, quando semelhantes nas mesmas condições, leva o cientista a confirmar a sua hipótese e a formular uma lei, que desde esse momento passa a ser universal. O mesmo ocorre na nova ciência denominada **Geobiologia**, onde foram realizadas inúmeras experiências radiestésicas ou telerradiestésicas em iguais condições, dando todas elas os mesmos resultados exatos e inegáveis, que permitiram formular a seguinte lei: *"Não existe nenhum obstáculo no globo terrestre que atrase ou diminua o potencial vibratório da irradiação de um corpo qualquer que está sobre ele"*. O Abade Mermet, após inúmeras experiências formulou a lei: *"Na ação que produzem sobre o operador e seu pêndulo, os corpos distantes e invisíveis, mas, representados por mapas, plantas, ou desenhos e fotos, a sua distância não interfere, quer esteja a um quilômetro, 1000 ou 10.000, pois agem sempre da mesma forma"*.

Numa prospecção à distância, é possível ter-se tudo o que se obtém "in loco", incluindo as séries características do corpo, seu sentido de rotação, seu raio fundamental, seu raio Capital, a possibilidade de calcular a profundidade de um curso d'água, sua produção líquida, o sentido da corrente. Um mapa, planta ou foto apenas servem para atrair e fixar a atenção do operador sobre o local ou o objeto de estudo.

O treino recomendado para desenvolver a prospecção à distância deve iniciar-se com fotos representando objetos animados ou inanimados reais, não podendo ser por gravuras ou criações de artistas. Essas fotos objeto de estudo podem ser de pessoas vivas ou mortas, de ossadas, de terrenos onde se pretende realizar pesquisas de prospecção de água, ou de minérios. O segundo passo é ampliar o campo de pesquisa utilizando plantas de casas ou fundações de edifícios, fábricas e por último mapas de regiões, que, por exigir uma determinação exata de um ponto, para fixá-lo melhor, deve-se iniciar com uma escala maior e, depois reduzi-la para 1:10.000 ou melhor ainda a 1:5.000.

O método de prospecção à distância consiste em colocar a foto ou estender um mapa numa mesa disposta num local calmo onde a privacidade é garantida. A seguir é feita a concordância mental com o pêndulo, que será mantido na mão direita; na mão esquerda costuma-se usar um lápis bem apontado, servindo de antena, à distância de um ou dois milímetros da foto, do mapa etc. — objetos da pesquisa. Observam-se os movimentos do pêndulo suspenso acima do ponto indicado pela antena; logo, o operador verá o pêndulo movimentar, oscilar ou girar, dando as séries correspondentes à uma pessoa, se for uma foto, que se pretende pesquisar. Convém sempre ir anotando as cifras dadas pelas séries a serem verificadas outras vezes, ou para verificar se dão as mesmas séries com a mudança para uma escala para menor. O radiestesista adquire assim sua experiência pesquisando no seu local de trabalho e depois verificando "in loco" o acerto de sua prospecção. É muito importante esta verificação, pois depois de constatar que suas prospecções têm um índice de acerto acima de 90% isto lhe dá a certeza e a confiança necessárias de que na próxima pesquisa acertará plenamente. A atitude mental do radiestesista consiste em desejar achar a coisa certa pela pesquisa, deixando que seu instrumento lhe dê as indicações radiestésicas naturalmente, sem tentar dirigi-lo ou fazer um esforço mental para obter o êxito, que redundaria numa sugestão.

4.14 — Outros usos da radiestesia

Avaliação da profundidade de um rio ou de um mar

Estando em um barco, com a radiestesia, pode avaliar-se a profundidade do mar, de um rio ou de um lago, da mesma forma como se faz em terra firme, indicando também a natureza do fundo (areia, formações corallinas etc). Pode-se ainda prospectar as radiações de cardumes de peixes de grande ou pequeno porte e segui-los estendendo seu braço esquerdo como antena. Usando testemunhos de aço, madeira etc pode-se prospectar navios afundados ou antigos veleiros.

Forma de orientar-se com o raio fundamental

Estando em um local isolado e escuro, sem bússola, é possível orientar-se com o pêndulo, desde que se possua um pedaço de ferro que deverá ser colocado no chão; rodearemos em torno deste até achar o raio fundamental, que para o aço tem a direção Sul. Imediatamente sabemos que seu oposto será o Norte, obtendo assim a nossa direção Norte-Sul.

Corridas de cavalos

Havendo possibilidade de obter-se um pouco de pêlo do animal ou uma foto recente de todos os integrantes de uma corrida, é possível verificar o estado de saúde de cada um (a série do cavalo é 18), procurando a seguir determinar as diferentes vitalidades. Certamente o ganhador da corrida será aquele cavalo que apresentar maior vitalidade, logicamente considerando as condições da pista, distância e peso do jóquei. Entretanto se houver possibilidade de verificar discretamente a hora em que os participantes passeiam pela pista para dirigir-se à raia, é muito mais fácil a prospecção, pois abrange simultaneamente o conjunto cavalo-jóquei.

Prospecção do futuro

As pessoas que desenvolveram sua sensibilidade radiestésica em um alto grau, poderão ter bastante sucesso ao fazer predições, porém esta prática normalmente dá um índice de acertos inferior a 70%, pelo simples fato de que a evolução mental da humanidade como um todo, por mais acurada que possa ser, é inferior aos 70% de sua capacidade. Aliás, o homem normal utiliza entre 5% e 1 % de sua capacidade enquanto um cientista, na fase mais brilhante de sua

carreira utiliza de 3% a 8% de sua capacidade cerebral. Existem algumas pessoas (aliás muito raras) que parecem possuir dons especiais de forma temporária ou permanentemente e, por meio deste conseguem fazer premonições com maior ou menor índice de acertos. A história nos coloca ao longo do tempo diante de uma dúzia desses "videntes", que se tornaram famosos pelo alto índice de acertos, como é o caso de Nostradamus.

Em termos radiestésicos, um operador que faz um acordo com seu pêndulo, não é este quem sabe ou revela seus conhecimentos, mas a própria natureza interior intuitiva ou profética do operador, que muitas vezes é superavaliada pelo mesmo, passando a transmitir seus sonhos ou fantasias, muitas vezes fora da realidade. Esse operador passará a manifestar-se fazendo afirmações que podem estar baseadas em premissas falsas ou fruto de interpretações erradas, que ao serem dadas como certas, podem provocar desagradáveis enganos ou mal-entendidos. Por esse motivo desaconselhamos usar o pêndulo para fazer previsões futuras ou meras adivinhações.

O mesmo se dá na tentativa de utilizar a radiestesia para adivinhar o resultado da loteria, loto, sena, porque a margem de acertos é da ordem de 60 a 70%, ficando uma grande margem de erro.

Há um método que eventualmente poderia dar algum resultado — a **saturação estatística**; porém dá tanto trabalho que é desaconselhável. Esse método consiste em reunir um grupo de pessoas (acima de sete), com comprovada sensibilidade e prática radiestésica; escolhe-se um determinado jogo (a Sena por exemplo) e todos começam a fazer a sua prospecção radiestésica por pelo menos sete vezes seguidas. Juntando todos os resultados no mínimo, 294 números, escolheremos aqueles que se apresentarem com maior incidência.

O método de escolha SIM/NÃO

Pode ser um poderoso auxiliar nas tomadas de decisões importantes na vida de um indivíduo, pois pode-se:

- Escolher a vocação, usando-se diagramas adequados; é possível escolher-se uma profissão que se adapte às aptidões de um determinado indivíduo.

- Um executivo pode ser auxiliado no processo de uma tomada de decisão que pode ser muito importante para sua empresa, assim

como iniciar novos investimentos, atacar uma nova frente de mercado, fechar alguma sucursal, que pode tornar-se deficitária ou contratar novos empregados etc.

- Determinar o caráter ou condições físicas, à distância, de uma pessoa na qual estamos muito interessados, utilizando somente a fotografia dessa pessoa.

4.15 — Exemplos da prospecção radiestésica à distância

Os autores Greg Nielsen e Joseph Polansky, relatam no seu livro "O poder dos Pêndulos", Editora Record, 4ª Edição, alguns "casos" onde foi utilizado o pêndulo para resolver questões como:

- **Encontrar uma criança desaparecida** (1933, Valais-Suíça).

- **Encontrar túneis e armadilhas subterrâneas** durante a guerra, (Major Manley, Marine Corps, junto à base naval de Quantico, Sudeste da Ásia).

- **Prospecção de Petróleo** (J.W.Young, 1944, West Edmond Field, Oklahoma-EUA).

- **Descobrir a posição de submarinos** (Verne Cameron, 1959, pesquisando sobre mapas para a Marinha dos EUA).



Capítulo 5

Diagnóstico radiestésico no homem

5.1 — Generalidades

A radiestesia, quando usada no diagnóstico energético do homem, permite fazer um levantamento completo das suas condições energéticas globais, bem como as condições energéticas de cada um dos vários órgãos e vísceras do corpo, podendo ser considerada como uma valiosa ferramenta para auxiliar a medicina no diagnóstico das doenças.

Desde o início do século, após longos anos de pesquisas e diagnósticos radiestésicos efetuados por esforçados radiestesistas radicados na Europa, especialmente na França, foi descoberto que muitas doenças como o câncer, a diabetes, o artrismo e outras de difícil cura, são geralmente provocadas pela permanência excessiva dos seus portadores sobre focos de "energia negativa", as "energias telúricas".

Existem vários métodos de diagnósticos radiestésicos baseados na prospecção humana, que foram desenvolvidos pelos seus pioneiros e complementados ou melhorados ao longo do tempo por pesquisadores mais modernos. Entre todos eles existem grandes diferenças, as vezes até oposições, quer na contagem das séries quer na interpretação e em divergências dos movimentos do pêndulo, devido à polaridade dos diversos operadores e seus pacientes prospectados. Entendemos como válida a experiência individual de cada radiestesista, que poderá conseguir nos diagnósticos radiestésicos de seus pesquisados cifras de séries que podem diferir das cifras de autores conhecidos, por diferente que esta seja. O operador deverá tomar nota e após várias verificações que possam lhe dar a certeza de que o número é correto, adota-os como seu.

Entre os médicos que se interessaram pela radiestesia destacamos o **Dr. Abert Abrams**, que publica em 1922 um livro nos EUA sobre as aplicações do poder do pêndulo, inaugurando assim a ciência da radiestesia médica. Um de seus seguidores, o **Dr. Eric Perkins**, divulga em 1943 suas pesquisas no campo da Medicina Radiestésica na Inglaterra. O **Dr. Sir James Barr** publica na Inglaterra seu livro "Abrams, Methods of Diagnosis and Treatment", com suas pesquisas radiestésicas no campo da medicina, revelando um método prático para realizar o diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças. Posteriormente o **Dr. Aubrey Westlake** publica um livro "The Pattern of Health", que se constitui no "*Clássico da moderna Radiestesia Médica*".

No mesmo assunto, outros clínicos: **Dudley Wright, Ernest Martin, Hector Monroe, Ernest Jensen, Hugh Wyllie e Winter Gonin** — desenvolveram a teoria e a prática terapêutica do tratamento através da radiestesia — o Hormônio Herbóreo.

Mais tarde o **Dr. George Laurence**, atraído pela radiestesia, deu origem ao que se conhece como Medicina Psiônica, integrando a radiestesia com a homeopatia, dando assim esperanças a pacientes com afecções hereditárias. Os clínicos acima, juntamente com outros ilustres médicos como os **Drs. T. Watson e Michael Ash**, integraram a conhecida associação americana, "**The Medical Society for the Study of Radiesthesia**", mostrando que os primeiros praticantes da radiestesia da era moderna, saíram das fileiras da medicina.

5.2 — Métodos de diagnóstico radiestésico

5.2.1 — Método do Abade Mermet

No início do século o Abade MERMET, pároco de Jussy (Suíça), teve a idéia de experimentar nos seres vivos as mesmas prospecções que tradicionalmente se faziam com os objetos inanimados para achar minérios, e acabou por desenvolver um método que chamou de "Diagnóstico Pendular", que consiste em submeter um indivíduo a uma verificação com o pêndulo para levantar suas Condições Energéticas e Orgânicas. Esse radiestesista iniciou suas pesquisas com "seres vivos" por volta dos anos 1905/1906, realizando as mesmas prospecções radiestésicas que fazia com os corpos inanimados, dedicando parte de seu tempo às pesquisas radiestésicas com pessoas que eram acometidas por alguma doença. Nas suas pesquisas observou as radiações do corpo humano e dos seus diversos órgãos, verificando que estas eram diferentes nos órgãos sãos e nos órgãos doentes, abrindo com isto o caminho para outros radiestesistas que, seguindo sua trilha, acabaram desvendando praticamente tudo o que hoje se conhece na radiestesia.

5.2.2 — Método de. diagnóstico do Dr. René Lacroix L'Henry

Após as pesquisas de Mermet, de Andrés Bovis, do Abade Bouly, do Dr. R. Lacroix, baseadas nas pesquisas de M. Brost, padronizam seu diagnóstico radiestésico, fazendo uma análise radiestésica do paciente através da mão direita na mulher e da mão esquerda do homem, determinando várias áreas ou pontos que possuem uma perfeita equivalência com os vários órgãos e vísceras internas do corpo do homem. Porém o próprio Lacroix considera difícil, impreciso e cansativo esse diagnóstico devido à necessidade de realizar uma longa contagem, especialmente quando se trata da última série, admitindo a necessidade de adotar um plano especial de diagnóstico ligado à concordância mental.

A seguir damos a tabela com a correspondente descoberta por Lacroix, entre as falanges e mãos com os órgãos internos e vísceras. Essa correspondência se dá na mão esquerda no homem e na direita na mulher, consideradas suas mãos radiestésicas.

Nas falanges:

- 1 — 3^a falange do dedo indicador: cérebro e cabeça
- 2 — 2^a falange do dedo indicador: garganta e laringe
- 3 — 1^a falange do dedo indicador: braços, mãos e espáduas
- 4 — 3^a falange do dedo anular: plexos, seios, assimilação
- 5 — 2^a falange do dedo anular: estômago, diafragma
- 6 — 1^a falange do dedo anular: ventre, intestinos
- 7 — 3^a falange do dedo mínimo: rins, espinha dorsal, nádegas
- 8 — 2^a falange do dedo mínimo: vias urinárias, sexo¹
- 9 — 1^a falange do dedo mínimo: coxas, quadris, ânus
- 10 — 3^a falange do dedo médio: joelhos, curvas das pernas
- 11 — 2^a falange do dedo médio: pernas, tornozelos
- 12 — 1^a falange do dedo médio: pés e dedos dos pés. Nos montes das mãos
- 13 — Monte de Júpiter: circulação do sangue, fígado, sistema, digestivo, liquor seminal¹
- 14 — Monte de Saturno: joelhos, dentes, vasos, articulações
- 15 — Monte do Sol: coração, sangue, vitalidade
- 16 — Monte de Mercúrio: cérebro, braços, sistema nervoso, pulmões, brônquios
- 17 — Monte de Marte: sexo externo, músculos, bÍlis, nariz, tendões
- 18 — Monte da Lua: estômago, peito, sistema linfático, humores
- 19 — Monte de Vênus: seios, garganta, sexo interno, veias

Lacroix considera também no seu diagnóstico a correspondência da coluna vertebral com os órgãos e vísceras, como segue:

Vértebras Doenças que podem indicar

- | | |
|---------------------------------|---|
| 1 ^a a 2 ^a | Perturbações encefálicas, enxaquecas, insônia |
| 3 ^a a 5 ^a | Perturbações do nariz e garganta |
| 6 ^a a 8 ^a | Perturbações nos pulmões, bronquites |

1. Nota: Quando se consulta uma senhora e o pêndulo permanece imobilizado nos pontos 8 e 13, deve-se adiar o exame, pois ela deverá estar no seu período menstrual, que certamente provocará uma alteração nos resultados. Se a imobilidade ocorrer no ponto 19, existe uma possibilidade da mulher estar grávida.

9 ^a	Perturbações no coração
10 ^a a 12 ^a	Perturbações no estômago e fígado
13 ^a a 15 ^a	Perturbações gastrointestinais
16 ^a a 20 ^a	Perturbações dos rins e da pele
21 ^a a 24 ^a	Perturbações do abdômen, apendicite, intestinos
25 ^a a 32 ^a	Perturbações ciáticas e membros inferiores

O Dr. Lacroix procede, na sua pesquisa, como uma verdadeira auscultação, começando pela cabeça e terminando nos pés, utilizando o dedo "indicador" como antena, apontando sempre para cada órgão ou local pesquisado. Considera que um determinado órgão tem um bloqueio energético quando o pêndulo gira no sentido anti-horário ou apresenta um balanço com maior ou menor intensidade num só plano. O mesmo acontece quando o pêndulo fica parado acima de um determinado ponto, que indica que nesse local existe um bloqueio de energia; portanto o ponto está completamente desvitalizado. Porém quando o pêndulo gira no sentido horário, a energia nesse ponto está fluindo normalmente. Considerando esse método de pesquisa radiestésica como o mais completo para fazer um diagnóstico energético do corpo humano, o adotamos no início das nossas experiências radiestésicas e após vários anos de experiências desenvolvemos o nosso método de diagnóstico energético no ser humano, no qual usamos um pêndulo neutro calibrado com as cores do espectro e cujas faixas são medidas em Armstrong (Å). Dessa forma o nosso pêndulo se constitui num preciso aparelho de medição das faixas energéticas cuja unidade é o Armstrong (Å). O nosso método que descrevemos com maiores detalhes no item 5.2.6, consiste em verificar com o pêndulo a mão do pesquisado para descobrir qual é o tipo de energia corporal que este possui, que sempre é análoga à frequência vibratória de uma determinada cor, e com esta informação pesquisamos diretamente no corpo da pessoa os órgãos e os pontos de bloqueios energéticos, que são apontados um a um com o dedo indicador da mão esquerda (como se fosse uma antena).

O pêndulo pode ser substituído por uma forquilha ou pelas varetinhas, apontando-se com a primeira o corpo pesquisado e quando entra numa zona de desequilíbrio esta abaixa ou levanta; com a segunda, quando se encontra em uma zona de desequilíbrio, as varetinhas irão de encontro ao corpo do pesquisado.

5.2.3 — Método de Cromodiagnóstico do Dr. Leprince.

O Dr. Leprince utiliza um pêndulo de prisma de cristal de quartzo e faz o exame na mão direita do homem e na mão esquerda da mulher, interpondo uma lâmina de plástico colorido entre o pêndulo e a mão do pesquisado, chegando a ocasionar desse modo oscilações em lugar de giros ou, no máximo, a ovalização das giros, quando o órgão está doente. Recomenda ainda, operar com a luz do dia, colocando o paciente em várias posições cardeais de acordo com os pontos pesquisados.

Verificamos esse método e notamos que dá bons resultados, porém o radiestesista precisa possuir muita experiência e sobretudo muita concentração ao verificar constantemente as condições climáticas (pois aparecem distorções nos resultados, especialmente quando o dia não é propício, isto é, quando não há Sol ou o ambiente está carregado de eletricidade estática prenunciando condições atmosféricas de tempestade. A maior restrição a este método é o fato de que não funciona com luz artificial.

5.2.4 — Método de diagnóstico de Bovis

Este método divide o indivíduo em várias zonas, cada uma correspondendo a um dedo da mão. Neste método se examinam os dedos colocando o pêndulo acima de cada um deles sem chegar à unha. Se o pêndulo oscila no sentido do dedo, os órgãos correspondentes a este estão normais. Se cruzar ou girar, é sinal de que existe alguma perturbação.

Correspondência dos dedos com os órgãos:

MÃO DIREITA

Polegar = Testa, lado direito
Indicador = Tórax direito
Médio = Fígado
Anular = Rim direito
Auricular = baixo-ventre direito
Monte de Vênus = Coração

MÃO ESQUERDA

Polegar = Testa, lado esquerdo do corpo
Indicador = Tórax esquerdo
Médio = Estômago
Anular = Rim esquerdo
Auricular = baixo-ventre esquerdo
Monte de Vênus = Coração

Bovis determina que deve ler-se a mão esquerda da mulher no lugar da mão direita.

Pelas experiências que fizemos com este método, comparando-o com o nosso, concluímos que os seus resultados não dão um diagnóstico preciso, portanto pode ser utilizado a título de experiência ou simplesmente como informação.

5.2.5 — *Método de diagnóstico pelas fichas*

Este método é parecido com a pesquisa da composição do solo antes descrita, porém são substituídas as fichas dos componentes do solo por fichas contendo a descrição das várias doenças (quanto mais completa melhor). Após um acordo mental com o pêndulo é colocada a ficha da doença que se suspeita estar acometendo o pesquisado e pergunta-se ao pêndulo se essa doença está instalada no seu corpo. Se o pêndulo produz giros positivos (sentido horário) estará dando a sua concordância, respondendo que a doença apontada na ficha é a mesma que está instalada na pessoa pesquisada. Da mesma forma podemos pesquisar todos os remédios que o corpo aceita para a sua cura, chegando-se a saber exatamente através de uma determinada receita qual dos remédios indicados é o mais eficiente para alcançar a cura, bem como aquele que produz menos efeito ou que pode provocar efeitos colaterais na pessoa pesquisada. Devido ao êxito obtido na identificação dos remédios compatíveis por meio das fichas e na posterior verificação dos resultados positivos dos efeitos dos remédios sobre o indivíduo, que à primeira vista pode parecer até milagrosa, procurou-se obter explicações lógicas para estes fatos palpáveis e irrefutáveis. Foi observado que a ação do pêndulo sobre a ficha é tão evidente que em experiências e pesquisas simultâneas com amostras de remédios, depois substituídos por fichas com suas características, em todos os casos, a resposta do pêndulo foi sempre a mesma. A força ativa, quase misteriosa que age nesses casos, deve ser atribuída ao eletromagnetismo, que de uma certa forma provoca a desagregação atômica dos corpos e transporta os elementos residuais através de um éter especial para as células nervosas do operador, as quais são instantaneamente transmitidas ao pêndulo e as torna visíveis e compreensíveis para os nossos sentidos. Infelizmente essa explicação do método das fichas não apresenta um sólido embasamento científico, consistindo apenas em um esforço para realizar

uma concordância do sistema nervoso e mental do operador com a informação correta dos resultados. Para todos os efeitos, consideramos este método como **o melhor método empírico de prospecção radiestésica**.

5.2.6 — Método de diagnóstico Psitrônico desenvolvido pelo Autor

— Coloca-se o paciente sentado na direção Norte-Sul, face para o Sul. O operador senta olhando para o Norte.

— O operador inicia a criação de um campo mental de proteção mentalizando uma bolha de luz azul que o envolve gerando completa proteção pois é impenetrável à ação de quaisquer energia provinda deste plano ou de outro plano qualquer.

— O operador pede licença à entidade "responsável" pelo corpo do paciente e uma concordância com o pêndulo.

— O operador tomando o pêndulo com a mão direita (que deve ser neutro, podendo ser de madeira seca, pintada ou não, com tinta nanquim; o material ideal do cordão que suporta o pêndulo pode ser de "nylon" com seda), que deverá ser "calibrado" previamente pelo operador, que procedeu a marcá-lo com pequenos "nós" nos pontos onde o fio gira, devido a uma frequência vibratória análoga à frequência vibratória de uma das cores do espectro solar. Cada um destes nós indicam uma frequência vibratória similar à frequência da cor correspondente, que se apresenta de forma crescente, a partir da massa do pêndulo representado pela ordem: o primeiro nó = vermelho; o segundo nó = laranja; o terceiro nó = amarelo; o quarto nó = verde; o quinto nó = azul; o sexto nó = anil e o sétimo e último nó = lilás. Não é necessário marcar o preto (antes do vermelho) e o branco (após o violeta).

A forma de calibrar o pêndulo é colocar uma peça colorida (na cor que se pretende calibrar o pêndulo) embaixo; deverá girar no sentido horário ao ser "segurado" seu cordão, de uma forma leve com os dedos indicador e polegar da mão direita. No ponto exato onde começa a girar, no sentido horário, será feito um nó que corresponde à cor testada, tornando assim o pêndulo um aparelho que pode medir as frequências vibratórias análogas às das cores do espectro.

Roteiro de utilização prática do pêndulo para o diagnóstico energético do homem

A rotina a ser seguida no método Psitrônico é a seguinte:

1. Aplica-se o pêndulo na palma da mão da pessoa a ser pesquisada (na mão direita da mulher antes de sua menopausa, e na mão esquerda do homem e da mulher após a sua menopausa), para descobrir a sua "*frequência vibratória*" natural e o número de "*ciclos*"; para isto são testadas todas as cores. Considerando-se que uma pessoa em perfeita saúde tem "*75 ciclos*", isto nos indicará, dependendo da ciclagem apurada, que o indivíduo poderá estar respectivamente abaixo ou acima desse número, indicando sua tendência à Hipotensão (quando menor que 15), ou Hipertensão (quando maior que 15).

2. Procede-se logo a seguir ao diagnóstico radiestésico propriamente dito, segurando o pêndulo no ponto correspondente a cor pessoal apurada no paciente; coloca-se este pêndulo para girar entre o paciente e o operador, e com o dedo indicador da mão esquerda, a título de antena, apontam-se todos os órgãos do paciente e os pontos onde se suspeita que existam algum problema físico ou uma doença qualquer. Para indicar os possíveis problemas do paciente seguimos um roteiro específico; os resultados alcançados são anotados numa planilha, que deverá ser preenchida previamente com os dados do paciente, iniciando-se no momento da pesquisa propriamente dita, que é efetuada em três etapas:

a) Verifica-se, como dissemos, todos os órgãos apontando-os com o dedo indicador da mão esquerda como "antena" e, através do pêndulo verifica-se o comportamento energético de cada um deles; os resultados são apontados na planilha.

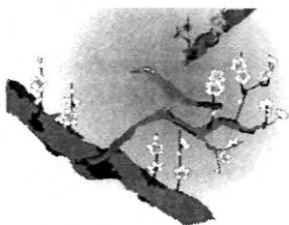
b) A seguir usamos também o dedo indicador da mão esquerda como "antena" para fazer um diagnóstico completo das afinidades energéticas do paciente com as cores, os metais, as jóias, os adornos, os cristais, as pedras, os perfumes, os remédios e as roupas. Especialmente com os metais e amálgamas de uso odontológico, como as incrustações nos dentes do paciente, as pontes, os aparelhos de ortodontia etc.

c) Uma vez levantado o quadro energético do paciente, prescreveremos os ajustes energéticos necessários, providenciando os desbloqueios energéticos, desde que se mostrem apropriados, resolvendo os problemas que estão ao alcance da cura alternativa ou usando-se um ou vários métodos de cura pela medicina holística natural à disposição, como: a acupuntura, a aerofitoterapia, a auriculopuntura, a argiloterapia, a cura ayur-védica, a cura xamânica, a cristaloterapia, a cromoterapia, o do-in, os florais de Bach, as massagens psíquicas, a mocha-bustão, a musicoterapia, o Reiki, o uso dos oligoelementos vegetais, a quiroprática, o shiatsu etc. Verificando-se a impossibilidade de obter êxito com alguns destes métodos, encaminharemos o paciente para as áreas tradicionais; aliás nunca deve-se interromper qualquer tratamento médico ao utilizar da cura alternativa, pois esta deve ser considerada como um elemento de apoio — uma oportunidade a mais de alívio.

Em numerosas experiências de prospecção que fizemos utilizando amostras provenientes de pessoas doentes (pedaço de unha, fio de cabelo, gotas de sangue ou de urina etc.) para descobrir a eficiência real de alguns remédios receitados, verificamos que: colocado o remédio numa ponta da régua e a testemunha na outra, as rotações do pêndulo eram positivas, quando havia ressonância entre o remédio e a testemunha; substituindo-se o remédio por uma cor que havíamos previamente verificado estar em ressonância com ele, verificamos que as rotações se mantinham positivas. Isto significa que o remédio era aceito pelo corpo do doente e podia ser usado para obter a sua cura.

Outro remédio qualquer (ou sua cor correspondente), que não entre em sintonia, provocará após alguns movimentos do pêndulo, a completa parada deste, indicando que esse remédio não é apto para curar a doença que aflige o indivíduo pesquisado.

Verificamos também que colocando um remédio frente ao doente, quando este o aponta com o indicador (a título de antena), ao aplicar o pêndulo entre o remédio e o doente, este produzirá alguns giros ou oscilações, que podem ser positivos quando o remédio está em sintonia, e negativos quando existe uma repulsão, portanto esse remédio não é compatível com o corpo desse indivíduo e não possui a formulação necessária para curar a doença que o acomete.

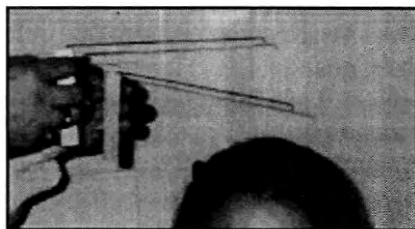
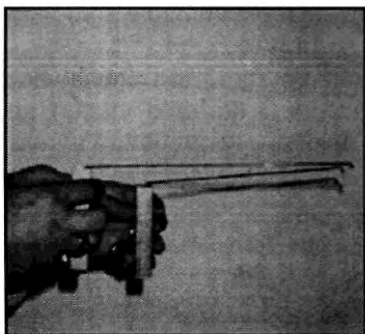


Capítulo 6

Instrumentos Radiestésicos

6.1 — *Forquilhas ou varetinhas (dual roads)*

A forquilha radiestésica consiste em uma fina vara flexível cortada em forma de forquilha, normalmente de madeira de avelã, de vime. Deve-se evitar aquelas madeiras resinosas e os sambucus, ou também duas varetinhas ligadas em uma das extremidades entre si, com uma linha de linho, cânhamo, algodão etc, com um comprimento de 30 a 35 centímetros.



Varetinhas ou "dual road"

Muitos geomantes e radiestesistas costumam cortar suas varetinhas com três galhos ou ramificações de onde se corta o galho central para formar a forquilha.

As varetinhas podem ser construídas em metal, sendo mais usadas as de aço, de cobre ou de latão. No caso das forquilhas de metal, estas podem ser feitas de um só arame, dobrado de tal forma que facilite seu uso; no caso das varetinhas metálicas, estas são feitas em separado, para serem usadas uma em cada mão, sendo que as mais sensíveis são fixadas acima de rolamentos.

Existem varetinhas radiestésicas mais sofisticadas, nas quais se enrola um arame de cobre ou de aço em espiral, ou são pintadas com cores diversas com o fim específico de aumentar a sensibilidade.

Muitos radiestesistas costumam fabricar suas próprias varetinhas com materiais especiais como barbatanas de baleia, ebonite e outros mais raros como o marfim recortado dos dentes dos elefantes.

6.1.1 — Forma de usar a forquilha

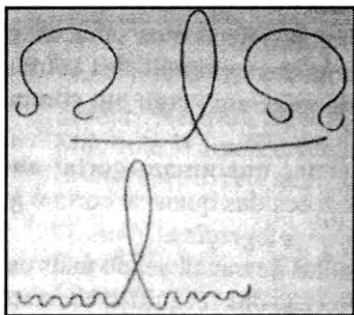
A **forquilha**: Segura-se com as duas mãos nas ramificações e aponta-se a haste central horizontalmente para frente do operador. Para facilitar a forma de segurar a forquilha, costuma-se imprimir uma certa curvatura para fora ou para cima (especialmente quando as varetinhas são metálicas); com isto torna-se mais fácil o manuseio. Os braços do operador devem permanecer ligeiramente afastados, com os antebraços estendidos para frente e os cotovelos tendendo a aproximar-se um pouco; se a forma da forquilha permitir, as palmas das mãos, cujos dedos estão fechados em torno da forquilha, devem ficar para cima. Muitos operadores depois de adquirir uma certa experiência pegam as hastes com as palmas das mãos viradas para cima, seguram a forquilha apoiada nos indicadores e prendem-na levemente com os polegares.

6.1.2 — Forma de usar a vareta

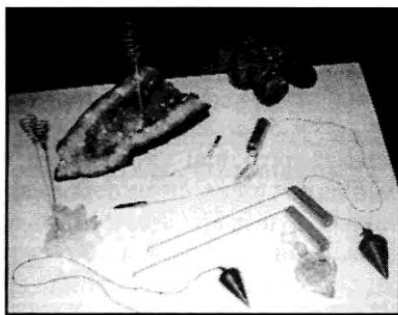
As **varetinhas**: São seguradas uma em cada mão, com os braços esticados para frente, mantém-se as varinhas numa posição horizontal, permitindo que elas girem nesse plano. Deve-se também manter a mão direita um pouco mais alta que a esquerda para que as varetas possam girar cada uma no seu plano horizontal sem interferir uma na outra.

6.2 — *Vareta Hartmann ou antena lóbulo*

Os equipamentos desenvolvidos na Alemanha e Suíça pelos Institutos de Geobiologia, para detectar as "**Linhas Hartmann**", são muito sofisticados, consistindo de diversos equipamentos e instrumental científicos de medição, como sensíveis detectores piezelétricos, contadores Geiger de radiação beta ou gama, osciloscópios de alta frequência, geomagnetômetros e outros sistemas eletrônicos de medição. Cada um deles determina a presença precisa de uma perturbação, desde anomalias magnéticas até correntes telúricas. O maior problema, na prática, consiste em que normalmente essas perturbações aparecem combinadas e, inclusive, podem vir acompanhadas de outras anomalias cujos efeitos são conhecidos; não existe até hoje nenhum instrumento que possa detectá-las. Nos países mais avançados tecnologicamente, o uso de tais instrumentos é restrito ao uso de laboratórios especializados que comprovam tecnologicamente a incidência desta ou daquela frequência energética que havia sido detectada pela sensibilidade de um geomante, usando somente as varetas radiestésicas ou pêndulo.



Laço Hartmann e corretores
"Ômega"



Varetas radiestésicas,
detectores de aura,
pêndulos e corretores de
campo energético

No nosso país o custo desses equipamentos é muito elevado e a sua aquisição pelos entraves impostos pelo sistema de importação, torna-se bastante difícil; seu manuseio requer um curso de especialização na Alemanha ou na Suíça, e o retorno em termos financeiros nem sempre é compensador, especialmente quando esse equipamento, como dissemos, pode ser facilmente substituído pelo nosso sistema natural de detecção — a nossa **sensibilidade geomântica**. Essa sensibilidade bem treinada e com apoio de uma **"vareta Hartmann"** substitui por excelência qualquer equipamento por mais sofisticado que pareça. A detecção das linhas energéticas, **"Linhas Hartmann"**, é feita através da **"vareta Hartmann"** ou **antena lóbulo**, que consiste numa espiral ou **"laço"** galvanométrico feita com um metal condutor (cobre por exemplo), que é mantido em equilíbrio entre os dois dedos indicadores. Essa vareta é muito sensível devido ao "efeito de forma" de cada linha Hartmann, indicando-nos sua presença e direção. O único inconveniente para seu uso é que requer um certo treinamento em seu manejo; porém ao se desenvolver a sensibilidade suficiente varia de pessoa a pessoa cujo tempo de treinamento para dar os resultados espetaculares.

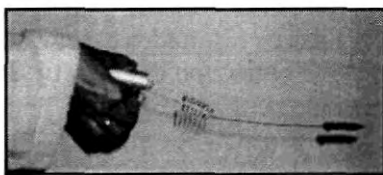
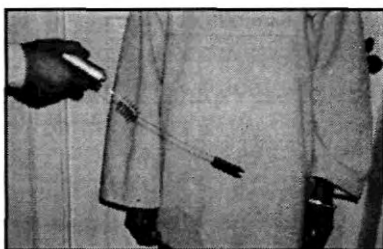
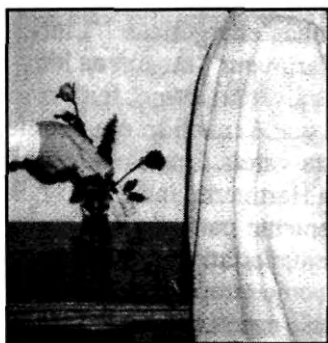
O outro tipo de **"vareta Hartmann"** é similar à primeira; porém sua forma de uso é um pouco diferente, pois as duas hastes do "laço" são lisas e é nesse local que o operador deve segurar a vareta, fechando as mãos sobre elas com os dedos virados para cima.

Nas fotos ao lado colocamos os dois tipos de **"varetas Hartmann"** que o leitor poderá fabricar em casa para seu uso, escolhendo o modelo que mais se adapte. Em caso de dúvida sempre existirá a possibilidade de recorrer a nossa assessoria profissional, ou participar de um curso que costumamos ministrar. Em tal caso deverá ser contatada a Editora.

6.3 — Detector de "Aura" ou "aura-meeter"

O detector de Aura é um aparelho de haste metálica, cuja parte central foi enrolada em forma de espiral por um pequeno trecho e uma das extremidades é afixada a um suporte ou cabo; na outra extremidade é acoplado uma pequena massa cilíndrica que termina de forma afunilada. Esse aparelho detecta um campo energético por efeito de forma e determinando o campo aurâmico de uma pessoa,

que é colocada ao operador, que se posiciona ao lado desta a uma certa distância. O operador irá aproximando-se lentamente mantendo o aparelho levemente preso entre os dedos polegar, indicador e médio, com os braços esticados, até que a massa da ponta do aparelho execute um movimento lateral em sentido contrário ou a favor da pessoa (este movimento é facilitado pelo trecho em espiral). O ponto onde ocorre esse movimento será o início do campo aurâmico do indivíduo.



Detector de "Aura" (pág.74)

A mesma operação é repetida na frente, nas costas e nos lados do indivíduo, determinando-se assim o tamanho de seu campo aurâmico, que tem uma forma oval, e os diâmetros laterais mais compridos que os diâmetros frontal e posterior. Existem à venda vários modelos desse aparelho, que podem até ser dispensados por geomantes experientes, quando este aprende a usar a sua sensibilidade — substituindo o aparelho pela mão direita, que irá se aproximando da pessoa posicionada, como acima, o operador sentirá na palma da mão uma mudança das condições normais, por exemplo, uma espécie de corrente fria, uma comichão, um formigamento, uma espécie de resistência do ar etc, que lhe indicará que chegou no início do campo aurâmico dessa pessoa.

6.4 — "Aura-meeter" sonoro

O aura-meeter é um aparelho geomântico usado para medir de uma forma audível a intensidade do campo bioenergético de um determinado indivíduo. Para obtermos esta medição basta colocarmos dois dedos de cada mão (indicador e médio) da mão esquerda nos terminais do aparelho, que emitirá um efeito sonoro; logo se colocam os dois dedos da mão direita e também haverá uma emissão sonora. O operador deverá avaliar se o som emitido pelo toque da mão esquerda é maior, igual ou menor ao toque da mão direita, isto equívale a dizer: se for maior, ou igual, a pessoa está equilibrada ou normal; se for menor, a pessoa está num processo de "stress"; porque o ciclo de entrada e saída de energia no corpo humano se processa pelas pontas — sua entrada é pela mão esquerda e sua saída é pela mão direita. Assim a energia (prânica), que é captada pela ponta (neste caso a mão esquerda), terá um consumo natural com o seu processamento dentro do corpo e a energia usada ou sobressalente sairá pela outra ponta (ou mão direita). Outro aparelho eletrônico parecido ao primeiro interpreta o estado de frequências alteradas, que se encontra num determinado momento o corpo de uma pessoa. Para fazer essa medição, colocamos os dois bornes terminais nos dedos indicadores da mão direita e nos da mão esquerda, o aparelho é graduado para emitir um som ou ao mesmo tempo é apontada por agulha numa escala graduada a situação da frequência vibratória do indivíduo pesquisado. O aparelho registra através de uma agulha num mostrador e de uma fonte sonora desde o momento em que o indivíduo inicia sua concentração mental até o momento em que entra no estado alterado de consciência ou meditativo. O aparelho acusa a passagem desse indivíduo do seu estado normal para estado alterado de consciência "alfa".

6.5 — Pêndulo

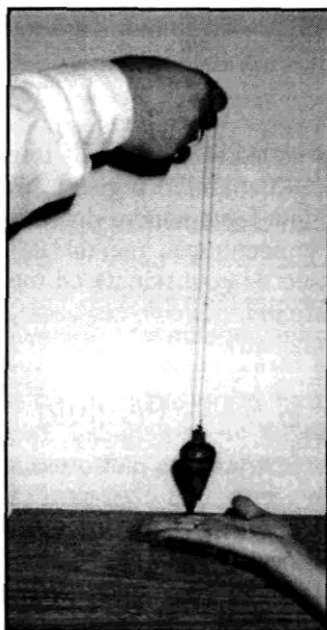
O pêndulo é um instrumento muito usado em laboratórios de Física e na prática da construção civil para conseguir o prumo da obra em execução.

Consiste de uma massa de madeira, vidro, cristal, ferro, latão, borracha, cujo peso pode variar entre 10 e 100 gramas, que ficam suspensas por um fio de cânhamo, linho, seda, nylon; seu comprimento é variável de acordo com a sensibilidade do operador.

Alguns radiestesistas como o **Frei Padey** aconselha dar ao pêndulo o tamanho do antebraço do operador; outros como o **Abade Mermet** aconselham para um pêndulo com uma massa de 10 a 20 gramas e um fio que não ultrapasse os 30 centímetros; **no nosso método** verificamos que o comprimento do fio depende da forma, da massa e do operador que irá calibrar esse pêndulo para todas as frequências vibratórias do espectro, portanto a experiência nos mostrou que 50 centímetros são suficientes para o **pêndulo neutro** de madeira que normalmente usamos, o fio que sobra após a calibragem é cortado fora. O fio mais indicado para segurar o pêndulo é aquele que não admite deformações; assim adotamos fios de nylon com seda, cordéis finos para sapateiros, cordéis para linha de pesca, cujo diâmetro não passe de 1/2 milímetro, a cor que preferimos é a preta.

6.5.1 — *Forma do pêndulo*

Pode ser muito variada. São comuns os redondos, os cilíndricos, os ovais, os cilíndricos com anéis e ponta afunilada, mas o pêndulo que preferimos é o cônico terminado em ponta.



Pêndulo

Famosos radiestesistas como o **Abade Mermet** e **Henry de France** usavam pêndulos esféricos, portanto a forma depende do gosto de cada um, desde que seja mantida a relação massa/comprimento do fio e o operador se sinta a vontade com ele.

6.5.2 — *Forma de calibrar o Pêndulo*

Todos os pêndulos funcionam de uma forma ou de outra, mas para termos realmente um equipamento que possa medir as frequências vibratórias dentro de uma faixa das cores visíveis do espectro, cuja unidade de medida é o Amstrong (A°), este deve ser calibrado da seguinte forma:

- Adquirir um pêndulo de madeira com uma massa aproximada de 100 g.
- Adquirir uma linha ou fio de mais ou menos 50 cm, na cor preta, para segurar o pêndulo, e que não admita deformações, podendo ser de nylon com seda, um cordel fino de linha para sapateiros, cordéis para linha de pesca, cujo diâmetro deve estar entre 0,5 e 1,0 mm.
- Dispor de uma carteira com todas as cores do espectro, nesta ordem: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e lilás; acima deste temos o branco e abaixo do vermelho temos o preto.

Considerando que a cor não existe; na realidade, "vemos" frequências vibratórias da luz, que captadas pelo nosso nervo óptico são transmitidas ao cérebro para serem decodificadas, e vistas pelo nosso cérebro, apresentando-se como cores visíveis, cujas frequências vibratórias podem ser medidas em Amstrongs.

• Para calibrar o pêndulo, que previamente prendemos ao fio através de um nó especial (tipo forca), colocamos a carteira de cores abaixo dele e iniciamos a calibragem primeiro acima da cor **vermelha**, depois de calibrado é feito um nó e se calibra a segunda cor (o laranja), e assim sucessivamente. Dessa forma **obtemos o nosso pêndulo calibrado que foi transformado num aparelho preciso (de pendendo somente da precisão de nossa calibragem), que servirá para detectar as frequências vibratórias de todas as cores do espectro.**

6.5.3 — *Forma de segurar o Pêndulo*

O pêndulo deve ser suspenso **entre as polpas dos dedos polegar e indicador da mão direita, acima do nó que corresponde à**

nossa frequência vibratória (caso se faça uma pesquisa a nosso respeito sobre objetos ou também sobre pessoas ausentes), ou **acima do nó que corresponda à frequência vibratória de um cliente** (no caso de pesquisar uma pessoa presente).

6.5.4 — Forma de operar com um pêndulo calibrado

É segurar o fio acima do nó correspondente às frequências vibratórias da cor escolhida (que depende do tipo de operação: se queremos pesquisar uma pessoa presente, escolheremos a cor correspondente à pessoa; se queremos fazer uma prospecção à distância escolheremos a frequência da cor do operador), observando-se o tipo de giros ou oscilações que o pêndulo apresenta. Se forem giros à direita serão consideradas positivas, caso contrário negativas. Dessa forma o radiestesista tem uma noção exata das frequências vibratórias com que está lidando, podendo definir com absoluta segurança **"que tipo de radiações telúricas positivas ou negativas fluem de um determinado lugar, e, no segundo caso, quais as possíveis doenças que podem provocar, quais as deficiências energéticas desta ou daquela pessoa, assim como seus órgãos afetados"**.

Alguns geomantes não calibram o pêndulo, usam uma distância fixa no pêndulo, como, por exemplo, o famoso radiestesista francês Henry de France, que usava um pêndulo cujo fio estava enrolado numa vareta que tinha um pequeno corte na ponta; quando ele operava, seu pêndulo costumava desenrolar o fio até chegar a uma distância fixa que prendia, dando início a sua pesquisa.

O pêndulo geralmente parte de um estado de repouso inicial para apresentar depois algumas oscilações e balanços que em breve se transformam em rotações, que adquirirão um máximo de estabilização, dando **uma série de giros, seguidos de uma breve parada, para depois repetir os giros** e assim por diante. Esse número de giros são as **"séries"**, que são constantes para cada objeto ou indivíduo. Notaremos também que o operador, após ter sido penetrado pelos eflúvios das ondas, vibrações ou radiações provenientes dos objetos animados ou inanimados que estão sendo pesquisados, é tomado por uma espécie de movimentos "inconscientes" ou nervosos, influenciados por esses corpos, concluindo que os instrumentos radiestésicos são nada mais do que amplificadores que transmitem ao operador sensações providas dos objetos pesquisados e que seriam de difícil percepção sem o seu auxílio.

A grande maioria dos radiestecistas usam o pêndulo com uma distância aleatória para as suas pesquisas. Vemos esse sistema com alguma reserva, pois não entendemos como poderia dar certo essas prospecções senão quantificam frequências vibratórias das pessoas, objetos ou radiações que são alvos de suas pesquisas. Fizemos esse comentário porque entendemos que não se pode escolher uma distância do pêndulo ao acaso, baseado somente na intuição, quando podemos dispor de um aparelho (previamente calibrado) que pode registrar perfeitamente as faixas das frequências vibratórias das cores medidas em Amstrongs (A°).

Demostramos acima que a radiestesia se utiliza das leis físicas conhecidas; sabemos também que o pêndulo funciona como um braço de alavanca que cria um "momento de força", onde a massa do pêndulo seria o "apoio", o comprimento do fio é o "braço", que em conjunto funciona como um amplificador que transmite ao nosso cérebro as fracas vibrações energéticas dos corpos pesquisados.

Portanto entendemos que o postulante de aprendiz ao "**feng shui**" ou radiestesia, deve considerar este estudo com a maior seriedade, dedicando-lhe parte de seu tempo para aprimorar a sua técnica, porque com certeza, para ser um bom radiestesista, precisará de muitos anos de prática por ser este estudo um conjunto de conhecimentos que envolvem a utilização da anatomia, da acupuntura e auriculopuntura, da argiloterapia, da cristaloterapia, da cromoterapia, do domínio da mente, da Física, dos florais, da metaloterapia, da musicoterapia, das plantas curativas para **liberar a circulação do fluxo positivo da energia Ch'i, ou coibir a energia negativa Sha**, que se estagna em certas casas ou apartamentos; para **fazer um diagnóstico energético preciso, do estado de saúde de uma pessoa no momento atual ou num futuro próximo** ou para a **prospecção de minérios e procura de fontes de água**, onde conhecimentos de geologia e topografia serão necessários.

6.6 — Pêndulo oco para colocar testemunhas

É um pêndulo especialmente preparado que possui uma cavidade interior que permite a colocação de pequenas quantidades de materiais, pedacinhos de metal, ou outros objetos, que radiestesicamente funcionam como testemunhas, e cujo objetivo é identificar objetos, metais similares a essas testemunhas. Assim, podemos reconhecer através de um pêndulo oco e a utilização de uma pequena

amostra de um metal já conhecido uma peça maior ou um veio de um metal desconhecido, sua localização presente, bem como saber a sua composição química e as suas porcentagens.

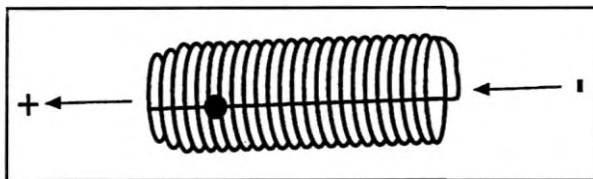
Muitos radiestesistas que usam geralmente em suas prospecções forquilhas ou varetinhas, para terem absoluta certeza, costumam comprovar suas pesquisas usando pêndulos ocos nos quais colocam a "testemunha" para verificar se as ondas radiestésicas emitidas pelo metal procurado vêm juntar-se às ondas "semelhantes" emitidas pelo metal da "testemunha", reforçando sua atuação com maior intensidade. Pode-se estabelecer como regra radiestésica, quando uma prospecção feita com uma forquilha ou com um pêndulo e o operador estiver segurando na outra mão um pedaço de minério ou um metal que este procura, os instrumentos radiestésicos que somente se manifestarão sobre um depósito ou jazida deste minério ou metal. Para identificar um mineral, este é colocado numa mesa (preferivelmente ao sol), perto de um outro já conhecido que se supõe ser igual; apontaremos o metal conhecido com o dedo indicador da mão esquerda como antena. A seguir contamos o número de giros que o pêndulo faz e apontamos para o metal desconhecido; se o número de giros do pêndulo forem iguais, o metal também será igual. Se colocarmos um pedacinho de testemunha do metal conhecido num pêndulo oco e aplicar este acima do metal desconhecido e este for igual ao metal da testemunha, o número de giros apresentados será igual a este.

Colocando-se dois objetos de composição e massa iguais, separados por 40 centímetros, passando o pêndulo entre eles, este girará positivamente ao longo da linha que une as duas amostras e pára de girar exatamente no meio dessa linha, que une os dois corpos. Se um deles tiver a massa maior que o outro, o pêndulo pára seus giros proporcionalmente no ponto mais próximo ao objeto que tiver menor massa. Se entre estes dois corpos passarmos a ponta de uma forquilha, esta dará um solavanco.

67 —Aparelhos e artefatos corretivos usados no "feng shui"

No Brasil existem à venda, inúmeros elementos que são usados normalmente nos países que aplicam a Geobiologia para corrigir as falhas ou influências energéticas negativas que podem

acontecer nas casas ou com as pessoas. As casas mais conceituadas que fornecem esses materiais, costumam divulgar seus produtos nas revistas especializadas em esoterismo — Amaluz, Vialuz, Planeta.



Transmutador de energia telúrica negativa

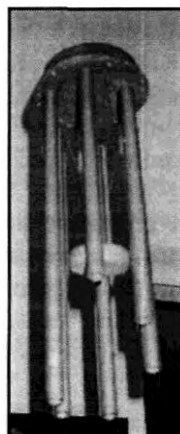
Esses elementos corretivos, pela sua função, podem ser classificados em:

1. De uso pessoal ou decorativo, entre eles temos os:

- **Castiçais com abafadores e velas,** para muitos propósitos, construídos com vários materiais e dimensões.

- **Elementos sonoros,** como o sino "Temple bells", sinos dos ventos, sinos eólicos, sinos de cristais, sino tailandês de um e três tubos, sino dos anjos etc.

- **Incensários, queimador de essências e incensos variados,** importados ou nacionais, para harmonizar os ambientes.



"Sinos da Felicidade" de metal

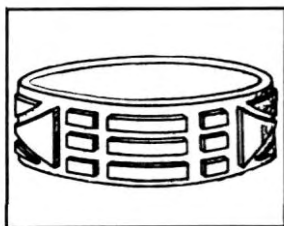


"Sinos Eólicos de Cristais" substituindo os sinos de argila branca

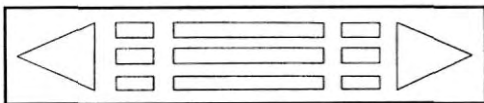
• **Mandalas** chinesas (Ba-guá), egípcias, indianas e tibetanas. Construídas em vários tamanhos e com diversos materiais como: pedra, latão, cobre, madeira etc.

• **Pantáculos** — medalhões com gravuras em alto-relevo para conferir ao usuário ou ao ambiente proteção, fortuna, saúde, amor, prosperidade, sabedoria, emoção e ligação mística a hierarquias superiores (Tetragramaton, Nome místico de Jesus - Ioshua, Cruz Ansata, Símbolo do OM, Olho de Órus, Estrela de cinco e seis pontas, Símbolo do Sol e da Lua, Emissor radiônico "André Philipe".

• **Porta-cristais e bolas de cristal**, construídas em vários tamanhos e com diversos materiais como: cristal, pedra, latão, cobre, madeira etc.



Anel Atlante



Símbolo de "Luxor"



"PA GUÁ" ou "BA GUÁ"
para como idealizado por FU HSI.
Nota: A Seta indica o sentido da interpretação do trigram.
"FENG SHUI, a Radiestesia Chinesa para Harmonizar seu Lar e sua Vida".

• **Pulseira, anéis, pingentes, botons e medalhas**, com os motivos acima, pulseira radiônica com o Símbolo de Luxor, pulseiras magnéticas, anéis atlantes e tibetanos, alianças com os símbolos do Yin-Yang, Om, runas, escaravelho etc.

2. De uso Cromoterápico, temos:

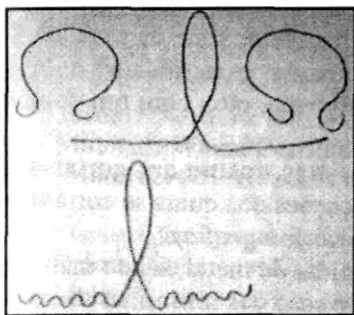
- **Cristal flux** — é um dispositivo que possui um cristal acoplado num bastão (bastão atlante) ou numa base com um filtro colorido, que suporta um cristal, que pode ser iluminado na cor desejada (trocando-se o filtro colorido).

- **Projektor cromoterápico** — é uma lâmpada com foco direcional que possui um filtro colorido que produz a cor desejada, bastando trocar o refil do filtro.

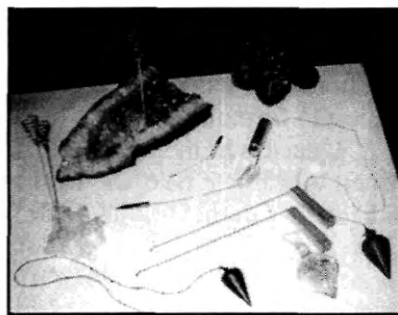
3. Outros elementos corretivos, entre estes temos:

- **Pirâmides**, de inúmeros tamanhos e materiais variados. As mais populares são de chapa de latão polido com desenhos egípcios gravados, de chapa de cobre, de chapa de alumínio pintado nas diversas cores, de arestas de latão, cobre ou alumínio, montadas ou desmontáveis, de madeira, de papelão ou de cristal lapidado (quartzo, ametista, topázio etc).

- **Cristais, *in natura* ou lapidados**, cuja função é criar uma egrégora que transmute as energias densas ou negativas localizadas em pontos específicos de um determinado ambiente.



Laço Hartmann e corretores
"Ômega"



Varetas radiestésicas,
detectores de aura,
pêndulos e corretores de
campo energético



Capítulo 7

Radiônica

E uma variação da radiestesia na qual foram introduzidas máquinas para captar as radiações emitidas pelos corpos. O operador senta-se frente a uma máquina que tem uma série de botões numerados em um lado, e, no outro, uma superfície de borracha onde coloca um dos dedos. Quando se "toca" a borracha (que é interligada aos circuitos da máquina) seguida de uma adequada manipulação dos botões em que se procura adequar a máquina com as frequências vibratórias do indivíduo, acontece uma reação no dedo em resposta à questão formulada.

Uma das primeiras máquinas radiônicas foi construída pelo Dr. Albert Abrams e pelo Dr. De La Warr, cujo trabalho pioneiro em radiestesia é digno de nota. O Dr. William Tyler, médico da Stanford University afirma: *"Para a radiônica, cada indivíduo, organismo ou mineral emite ou absorve a energia segundo um certo tipo de frequências, geometria, tipo de radiação; quanto mais evoluído é o indivíduo, mais complexa é a forma de emissão..."*

Nos Estados Unidos, a radiônica foi direcionada para a cura do corpo humano, onde aparelhos cada vez mais sofisticados, catalogam todas as doenças em "fichas". Esses aparelhos operam usando "amostras", que são retiradas de um determinado paciente, como

uma gota de sangue, um fio de cabelo, um pedaço de unha ou uma amostra de pele. Essas amostras são processadas pelo aparelho, que faz uma analogia entre estas e os registros do código do DNA do indivíduo, pois cada molécula contém o registro de toda a nossa existência física. Os aparelhos radiônicos emitem certo tipo de ondas que permitem, por um fenômeno de harmonia vibratória próxima da radiestesia, harmonizar as ondas pessoais do pesquisador com as do seu paciente, procurando-se nesta simbiose as frequências que estão desequilibradas de acordo com certos padrões numéricos preestabelecidos para cada órgão. Numerosos aparelhos de radiônica, utilizam-se também das vibrações do espectro, não somente para o diagnóstico, mas também para definir o melhor tratamento.

A Dra. Frances Farrelly, pesquisadora de radiônica desde 1940, comenta na revista "The Psychic Observer" que: *"O operador da Radiônica é quem recebe as vibrações, portanto é imperativo treinar sua mente, por ser esta a sua verdadeira fonte"*. Considerando essas afirmações, entendemos que um pêndulo para quem se dispõe a praticar seriamente a radiestesia é um aparelho mais simples, mais acessível, de fácil manejo e, em especial, muitíssimo mais barato que a grande maioria dos aparelhos que a radiônica coloca a nossa disposição. Consideramos também que o pêndulo pode ajudar-nos a desenvolver a capacidade de concentração e o potencial energético, tanto para cura como para a autocura, bem como pode promover o equilíbrio emocional, beneficiando-nos sobremaneira em todas as áreas e atividades do nosso dia-a-dia.



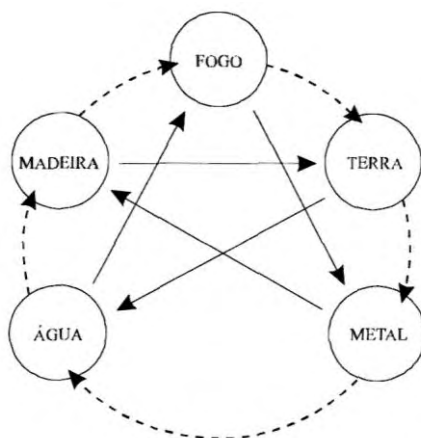
Capítulo 8

Bases teóricas do "feng shui", o Dragão Azul e o Tigre Branco

8.1 — Generalidades



Os ancestrais chineses representaram as duas forças **Yin** e **Yang** por meio de um símbolo parecido com duas gotas idênticas — uma preta e outra branca — entrelaçadas dentro de um círculo. Dessa harmonia surgiu o "**feng shui**", que desenvolveu princípios para serem aplicados na harmonia entre os seres humanos e seu ambiente; os antigos sábios repararam também que essas forças são universais e funcionam em qualquer lugar onde a pessoa decida, desde que sejam mantidos os seus princípios.



Esses antigos sábios após pacientes observações concluíram que a energia **Ch'i** se desdobrava em diversas formas que chamaram de **Sheng Ch'i** ou "**Ch'i energético**", ou **Yang**, que flui naturalmente desde o período do amanhecer, da meia-noite até o meio-dia, cuja força ativa se manifesta principalmente durante a primavera e o verão, e o **Ssu Chi** ou "**Ch'i estacionário ou letárgico**" ou **Yin**, que flui naturalmente desde o período da tarde até a noite, cuja força ativa se manifesta principalmente durante o outono e inverno. Dessa forma, o **Ch'i** pode influenciar mais ou menos os ambientes e as pessoas através do "**feng shui**", dependendo da época em que é solicitado, assim sua ação será mais sentida na primavera e no verão; que são consideradas pelos sábios como as épocas mais propícias para importantes mudanças de vida — mudanças, reformas e em especial a construção de casas. Antigos escritores chineses escreveram 600 anos d. C. que devem ser observadas as estações do ano para obterem-se certos resultados com o "**feng shui**"; assim quando construímos na época do **Ch'i vital**, certamente acumularemos riquezas; quando não consideramos a influência do **Ch'i letárgico**, certamente nos acontecerão toda a sorte de problemas, dissabores e calamidades.

Da mesma forma que os meridianos da acupuntura que circulam pelo corpo garantem a boa saúde do homem, quando este mantém um equilíbrio harmônico de energia entre os elementos **Yang** e

Yin, assim também pode ser garantida a boa saúde da Terra pelo fluxo equilibrado das frequências vibratórias da energia vital **Ch'i** de um determinado local.

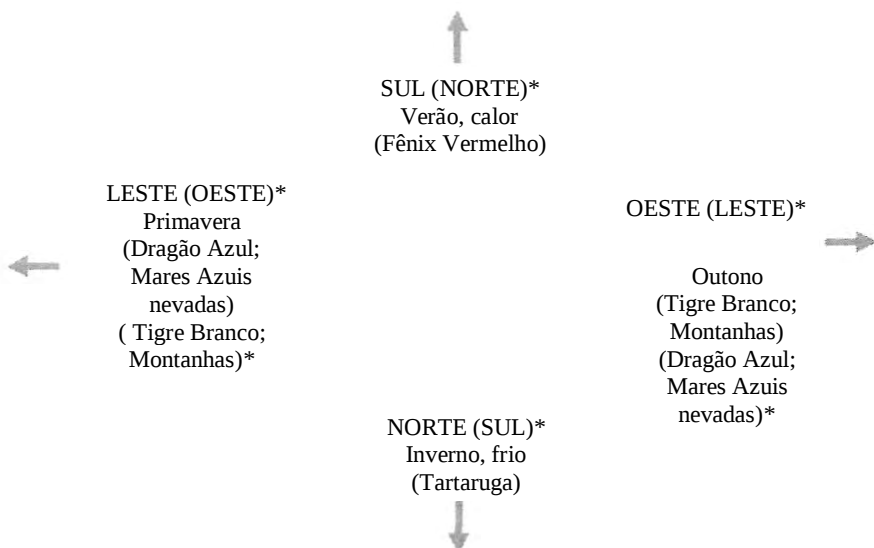
Esses sábios dizem ainda que poderão ser alcançados os máximos benefícios energéticos, quando uma construção se localiza num terreno cuja formação geográfica se apresenta ligeiramente inclinada, em especial no ponto de confluência entre duas montanhas ou colinas, sendo que a montanha leste (*para o hemisfério Sul é a Oeste*) deve ser um pouco mais alta que a outra no oeste (*para o hemisfério Sul é a Leste*), pois, segundo eles, esses locais são pontos de encontro das correntes magnéticas formadas pelas forças positivas do **Yang** e negativas do **Yin**, que chamam de "**Dragão Azul**" e "**Tigre Branco**". Segundo a tradição chinesa, o **dragão** é superior ao **tigre**, por isso a colina leste ou do **dragão** precisa ter um destaque sobre a do **tigre**, apresentando-se mais alta e mais acidentada que a vizinha. Segundo esses critérios (*no nosso hemisfério Sul serão ao contrário*), a formação da colina do **dragão** deveria localizar-se à esquerda do **tigre** (como quem olha de frente o Norte ficará na união das duas) e, caso as duas colinas apresentem uma continuidade no fundo, essa formação simbolizaria o acasalamento dos dois animais, portanto seria considerada ainda mais positiva.

Segundo os antigos sábios, o "**feng shui**" baseia-se principalmente na **aliança simbólica** do **dragão** e do **tigre**, que são comparados com as duas partes superior e inferior do braço do homem. Considerando ainda que a dobra da frente do cotovelo é o local mais propício para captar os melhores fluidos energéticos. Esse local é considerado o ponto de máximo fluxo de energias possível, que ali são direcionadas pelos vórtices de energia canalizados pelo **dragão** e pelo **tigre**. É o ponto ideal para a construção de uma casa ou de um edifício, pois as pessoas desfrutarão das influências benéficas do "**feng shui**". Esse local, segundo os chineses, é ideal para a construção de um túmulo, pois, segundo eles, permitirá ao morto descansar realmente em paz. Um exemplo desse princípio está nos Túmulos Ming (Shi-san Ling), conhecidos como os Treze Túmulos, localizados perto de Bejing. Neles estão enterrados o Imperador Yung Lo e seus descendentes. O túmulo do Imperador fica situado na união de duas colinas em forma de ferradura e seus descendentes repousam em túmulos laterais localizados nas curvas das colinas.

Outro fator importante é a orientação e a direção na qual a casa deve ser construída. De acordo com as recomendações do "feng shui", a casa deve ter sua frente voltada para o Sul (no hemisfério Norte) e para o Norte (no hemisfério Sul) para que a força **Ch'i** possa ser aproveitada no seu potencial máximo; para localizá-la, os chineses usavam a bússola chamada **Luopan**, que apontava sempre para o Sul; o que realmente interessa saber é onde fica o Norte para que possamos usar uma bússola comum para determiná-lo.

O **Luopan** consiste numa bússola comum que possui uma agulha imantada, que gira livremente, apontando sempre para o Sul, sendo afixada em cima de uma placa de madeira redonda envernizada representando o céu e a base de madeira simbolizando a Terra. Contém em seu centro uma pequena agulha magnetizada com uma ponta vermelha conhecida como o "Lago do Céu", que aponta para o Sul. Possui três faixas centradas em torno da agulha imantada; com a evolução do instrumento outras faixas foram acrescentadas, de tal forma que hoje podemos encontrar este aparelho com 38 faixas. Fora da China o **Luopan** mais comum possui oito faixas concêntricas, onde são desenhados vários caracteres e símbolos chineses em preto e vermelho, que ficam encravados numa depressão da base que consiste num bloco de madeira; mas o aparelho em si é pouco usado pelos modernos "**xiansheng**"; somente é mencionado para efeitos históricos e para algumas práticas mais avançadas do "feng **shui**". De acordo com antigas tradições, os ancestrais dos chineses ocupavam o "Reino Central" da Terra que recebia o calor e as forças positivas desde o Sul, assim alinharam naturalmente suas bússolas em direção ao Sul. A maioria de suas montanhas nevadas mais altas (Himalaia) ficavam no Oeste e seus rios corriam em direção ao Leste; devido a isso passaram a representar os pontos cardeais colocando o Leste do lado esquerdo (representando o Dragão Azul, os mares azuis e a primavera); colocaram o Oeste do lado direito representando o Tigre Branco, as montanhas cobertas de neve, o outono e como do Norte (Sibéria) vinham os ventos gelados, representaram-no como a tartaruga, o frio e a escuridão do inverno, ocupando assim o ponto mais baixo.

De acordo com os conceitos apresentados acima pelos antigos sábios chineses, a representação dos pontos cardeais para o "HEMISFÉRIO NORTE" é a seguinte:



Pelos mesmos conceitos apresentados acima a representação dos pontos cardeais para o nosso "HEMISFÉRIO SUL"
Será o cardeal marcado com (—)*.

Outro fator importante na orientação da construção de uma casa é verificar a influência dos "cinco elementos", cujo embasamento teórico ocupa um lugar de destaque na filosofia tradicional dos ancestrais chineses, sendo adotada também pelos estudiosos do "feng shui", que consideravam fundamental a interação destes com o ambiente e a orientação da casa; assim elaboraram um conjunto de regras para relacioná-los com os planetas conhecidos da época.

Os "cinco elementos" aparecem como formações derivadas da ação recíproca da manifestação do Yin e do Yang, que dão origem a tudo o que existe sobre a Terra ou, como dizem os chineses, "aos 10 mil seres". Na primeira concepção, os ancestrais chineses consideraram somente quatro elementos (*Água, Fogo, Madeira e Metal*) que dispuseram sobre um quadrilátero; devido à necessidade de uma atuação mais dinâmica e a soluções práticas, colocaram o quinto elemento (Terra) no centro. Posteriormente, este foi deslocado para a periferia do quadrilátero, adquirindo então uma representação pentagonal.

Esclareçamos ao leitor que o termo elemento nada tem que ver com os elementos da cosmogonia grega, que eram os elementos

básicos da estrutura da matéria. Os elementos no conceito filosófico chinês são forças ou tendências, ou seja, elementos energéticos não-materiais, que de acordo com suas interdependências e relações recíprocas, decidem os acontecimentos no macro e no microcosmos.

Apesar dos chineses terem acrescentado dois elementos, a madeira e o metal, à lista original dos antigos gregos: Ar, Água, Fogo e Terra (omitiram justamente o Ar, que é um dos elementos mais valorizados), no "**feng shui**". Assim, os cinco elementos escolhidos definitivamente foram: a Água, o Fogo, a Madeira, o Metal e a Terra, de tal forma que todos os fenômenos e objetos que existem na natureza se manifestam nos seres e podem cair dentro da esfera de alguns desses elementos. Por exemplo: as estações do ano; as cores; os tons musicais; os sentimentos humanos; os sabores; os odores e os órgãos humanos etc.

Os chineses associaram cada um dos cinco elementos com os planetas conhecidos da época, da seguinte forma:

MADEIRA	= Mu	= Júpiter
FOGO	= Ho	= Marte
TERRA	= Tu	= Saturno
METAL	= Chin	= Vênus
ÁGUA	= Shui	= Mercúrio

8.2 — *Lei da dominância e geração dos elementos*

Segundo os antigos sábios, a geração dos elementos se processa da seguinte maneira: *"Cada elemento domina outro freando o seu desenvolvimento, dentro de um ciclo gerador onde o elemento que gera se chama Mãe, que gera o elemento Filho, e o Filho do Filho gera o elemento Neto; assim cada elemento é Mãe daquele que lhe segue, e é Filho daquele que o precede"*. Dessa forma, os elementos se geram uns aos outros de acordo na seguinte ordem: a Madeira gera o Fogo; o Fogo gera a Terra; a Terra gera o Metal; o Metal gera a Água; a Água gera a Madeira que gera o Fogo, e assim indefinidamente.

Essa geração sucessiva e incessante de um elemento para outro faz prever um crescimento ilimitado destes, o que desequilibraria as leis do Universo. Por isso os ancestrais, preocupados com as possíveis interações entre os elementos, definiram umas regras para acompanhar esse relacionamento, as "**leis de dominância e interdependência**", que dependendo da interação que obtêm entre si, tanto produzem quanto destroem a criação dos outros elementos.

De acordo com as "**leis de dominância e interdependência**", para manter-se o equilíbrio entre os elementos, freia-se sua geração da seguinte forma: a Madeira domina a Terra (as raízes da árvore a penetram); a Terra domina a Água (e a absorve); a Água domina o Fogo (e o apaga); o Fogo domina o Metal (e o funde); o Metal domina a Madeira (e a corta, a lâmina do machado derruba a árvore). Dessa forma, devido a essas duas leis que atuam simultaneamente gerando e freando ao mesmo tempo, os elementos se mantêm num constante equilíbrio entre si.

Os sábios observaram também que essas leis tinham aplicação prática na vida quotidiana, como, por exemplo, em relação às estações, de forma que cada uma correspondia a um elemento, assim: a **madeira** corresponde à **primavera**, que simboliza o verde das plantas, que começam a reviver depois de um longo inverno; o **fogo** corresponde ao **verão**, simbolizando o calor do Sol na sua plenitude; a **terra** simboliza o **verão** e a época da colheita dos frutos; o **metal** corresponde ao **outono** ou o início do declínio; e a **água** corresponde ao **inverno**.

A relação gerativa e de dominância se estende também aos órgãos e vísceras do corpo humano, interligados pelos meridianos, de onde surgem importantes indicações e regras de tratamento usados pela medicina chinesa, cujos fabulosos resultados práticos vêm através da acupuntura.

De acordo com o "**feng shui**", a geração ou destruição dos cinco elementos pode ser representada da seguinte forma:

A Ordem da Geração

A MADEIRA → queima e produz o FOGO → que deixa a TERRA → de onde vem o METAL → que flui com a ÁGUA → que alimenta a MADEIRA e assim por diante.

A Ordem da Destruição

O FOGO → derrete o METAL → que corta a MADEIRA → que extrai benefícios da TERRA → que polui a ÁGUA → que apaga o FOGO → e assim por diante.

Os cinco elementos podem relacionar-se em diferentes níveis de **Yin** e **Yang**: os números, os cardinais, as estações do ano e as condições climáticas do tempo. Na **Tabela I** que segue, apresentamos as diversas interações que existem com os diversos fatores e objetos.

Tabela — Relações dos 5 elementos

ELEMENTO	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
yin e yang	yang menor	yang maior	yin menor	yin maior	
Direção	Leste	Sul	Centro	Oeste	Norte
Clima	Ventania	Quente	Úmido	Seco	Gelado
Cor	Verde	Vermelho	Amarelo	Branco	Preto
Época	Primavera	Verão		Outono	Inverno
Número	8	7	5	9	6
Planeta	Júpiter	Marte	Saturno	Vênus	Mercúrio
Tempo	Vento	Calor	Sol	Frio	Chuva

O "feng shui" garante a associação entre os cinco elementos e os elementos do meio ambiente natural, onde se situa a construção da casa, bem como seu interior; caso estejam em desarmonia, deverão ser tomadas medidas corretivas, que adiante descreveremos.

A partir da definição dos cinco elementos, os sábios chineses classificaram também as diferentes formações das colinas e montanhas que os cercavam, conferindo a cada uma delas as características do seu elemento correspondente. Dessa forma pode ser utilizada a lista dos elementos em conflito, para serem compatibilizados com

as montanhas vizinhas, evitando-se que afetem negativamente a energia **Ch'i** do local. A forma das montanhas foi associada a um planeta e a um elemento, como segue:

1. Uma montanha que termina em Pico — este tipo de montanha que possui um pico cônico formando uma torre foi associada ao planeta Marte e ao elemento Fogo.

2. Uma montanha com formação semelhante à anterior, que termina com o cume arredondado, foi associada ao planeta Júpiter e ao elemento Madeira.

3. Uma montanha tipo "chapada", com um planalto na sua parte superior, foi associada ao planeta Saturno e ao elemento Terra.

4. Uma montanha, cujo cume termina em curva, foi associada ao planeta Vênus e ao elemento Metal.

5. Uma montanha, cujo topo tem a forma de uma cúpula, não muito alta e com o cume recortado pelos cursos de água, foi associada ao planeta Mercúrio e ao elemento Água.

Outro fator bastante considerado no "**feng shui**" é a força da água e a sua utilização para potencializar a influência e circulação das energias positivas **Ch'i** dentro da propriedade.

Sabemos que a água é um solvente universal por excelência, que dissolve, por exemplo, um sal dissociando suas partículas em "íons" e "cátions" e, em última análise em "**prótons**" e "**elétrons**" que formam o núcleo e a coroa dos átomos de toda a matéria existente. A água pode dissolver também átomos mais sutis como os que formam a energia magnética, que forma as linhas de força que envolvem o nosso planeta da mesma forma que dissolve os átomos ainda mais sutis que formam a energia **Ch'i**. Isto foi posto para que se compreenda a importância que o "**feng shui**" confere a todos os cursos de água por serem considerados como condutores da energia **Ch'i**. Assim, poços, lagos, córregos, rios e todas as formas de cursos de água são fatores muito importantes nesta antiga arte. Portanto, rios com leitos sinuosos e tortuosos ou com curvas graciosas podem captar um maior fluxo de energia **Ch'i**, que beneficiam o terreno de forma positiva. Esses cursos de água, são freqüentemente associados ao Dragão Azul benéfico. Por outro lado, cursos de água cujo fluxo se dá em linha reta, que formam ângulos de curva acentuados ou também de maior declividade de onde a água flui muito velozmente, são considerados negativos, pois propiciam o desperdício de **Ch'i**, dissolvido na água, que se afasta rapidamente do local.

Uma atenção especial é dada ao ponto de encontro de dois cursos de água, sejam estes superficiais ou subterrâneos, pois este encontro produz a chamada **energia telúrica**. Ao encontrar-se os dois veios d'água, que trazem dissolvida neles a energia **Ch'i**, cada um dos braços do veio funciona como se fosse um **vetor (imaginar uma seta com a mesma direção do curso d'água)** e no **cruzamento de dois vetores** se forma naturalmente uma **resultante**; a direção da resultante pode ser para cima ou para baixo, o que neste caso não atrapalharia. Porém quando se projeta para cima, essa **energia telúrica** poderá ser **positiva (quando os veios d'água trazem Ch'i benéfico, produzido por fluxos, que possuem curvas suaves)**, ou **negativa (quando os veios d'água trazem Ch'i maléfico, produzido por fluxos, que se deslocam com muita velocidade ou têm uma trajetória reta)**.

Os sábios diziam também que a direção do fluxo de água em relação à casa ou a um pequeno lago em frente, é importante para o armazenamento da energia **Ch'i**, que trará um fluxo perpétuo de honras e riquezas para o lar da família que mora nessa casa. Isso demonstra claramente o valor dos tanque d'água com peixes coloridos (carpas) que os orientais costumam colocar nos seus jardins, pois esta simboliza riqueza e elevado "status" social.

Os cursos de água mais benéficos são aqueles que se aproximam da casa no sentido Leste-Oeste (no hemisfério Norte) e Oeste-Leste (no hemisfério Sul), especialmente se a água contornar a casa, continuando seu curso sinuosamente e vagarosamente, pois desta forma a energia **Ch'i** trazida pela água permaneceria por mais tempo em torno dela.

Se o curso da água se localiza ao Sul (no hemisfério Norte) e no Norte (no hemisfério Sul) não haverá problema, desde que a água circule suavemente; para que a energia **Ch'i** não se escoe rapidamente, será necessário que sua saída do terreno receba uma proteção adequada.

Os chineses acreditam que um local com água é um lugar abençoado, porque simboliza vida, fertilidade, crescimento, prosperidade e os locais que não possuem água são amaldiçoados porque simbolizam destruição, morte, esterilidade etc.

Mesmo que um curso d'água possa apresentar algum problema dentro dos conceitos dos praticantes do "**feng shui**", sempre haverá

a possibilidade de que estes possam ser sanados com suaves curvas, transformando o curso d'água em um captador de "força vital positiva"; isto sempre é possível porque os chineses são muito hábeis em lidar com desvios e alterações dos cursos d'água, tornando-se uma simples rotina, devido ao costume ancestral de desviarem cursos d'água para construir sistemas hidráulicos de irrigação para os seus cultivos de arroz. No Ocidente, a tarefa de beneficiar um curso d'água geralmente é mais difícil, pela dificuldade de entender de forma racionalizada as idéias propostas pelo "**feng shui**", tornando-se muito difícil colocá-las em prática, devido à oposição acadêmica dos especialistas em drenagem, cujos conceitos técnicos decorrem de pesquisas práticas baseadas em conceitos de custo-benefício, que orientam a construção dos sistemas de irrigação e transporte da água por meio de canais, valas e sulcos retos, contrários aos preceitos do "**feng shui**", que introduz curvas nos cursos de rios e córregos retos ou arredonda os cursos com ângulos fechados e suaviza dentro do possível as confluências e intersecções de dois cursos de água para tornar esses cursos positivos.

Para os ocidentais não existe a necessidade de modificar o leito de um curso de água e torná-lo eventualmente mais positivo, pois isto envolveria custo. Para eles é preferível que o rio, córrego, continue seguindo sua tendência natural ao formar novos leitos, pois é a solução mais barata. Muitas vezes devido às necessidades urbanísticas, ao controle das enchentes ou a um outro motivo técnico qualquer, são investidas grandes somas para alterar as condições do rio, córrego, drenando-o e canalizando-o, confinando seu curso com muros laterais, que, via de regra, são construídos em trechos retos, transformando esses fluxos de água em veículos permanentes que captam e transportam energia **Sha** negativa.

O "**feng shui**" prega uma interação atemporal entre a água corrente e a terra; assim, para alterar os cursos d'água, não é necessário entrar em confronto com as autoridades responsáveis pela água, porque mesmo nas condições mais negativas, é possível introduzir elementos naturais que corrigem as negatividades sem ferir as normas e códigos legais existentes. A água sempre foi um dos fatores que mais enriqueceram e valorizaram o relevo de uma paisagem em termos de beleza, pois em torno dela a natureza costuma manifestar-se com toda a sua força e pujança, podendo ser considerada como a

grande modificadora da natureza, pois fende as montanhas, forma os vales, nivela os planaltos e modifica a paisagem dos deltas no litoral. Dessa forma uma pessoa que tem a felicidade de morar perto de um córrego **Ch'i** positivo pode aumentar ainda mais seu potencial usando elementos vegetais como árvores, arbustos, plantas ornamentais, vasos de flores e outros elementos materiais como barreiras, muros, pontes, fontes, etc, de acordo com os preceitos do "**feng shui**", evitando-se assim a perda da energia **Ch'i**.

Os antigos sábios desenvolveram o "**feng shui**" sabendo que a energia **Ch'i** era distribuída para todos os lugares, levada por um dos meios de transporte por excelência que são os **fluxos de água**; devido a isso associaram a palavra "**shui**" ao significado de água; assim, ficaram observando a mecânica dos fluidos muito antes que este estudo fosse reconhecido como ciência e introduzido nos estudos acadêmicos da física no Ocidente.

Um outro elemento que distribui a energia **Ch'i** é o **vento**, ao qual os sábios deram também muita importância, de tal forma que o associaram à palavra "**feng**"; assim ficaram observando a fumaça, estudaram as rajadas de ar levantando a poeira, as lufadas de fumaça dançando no ar, observaram seu comportamento e concluíram então que a energia **Ch'i** não poderia ser acumulada em ambientes onde fosse permitido que o vento entrasse livremente num terreno vindo de qualquer direção. Como as correntes do vento consideradas negativas vinham do norte (para os sábios que moravam no hemisfério Norte, para nós seria ao contrário pois moramos no hemisfério Sul), deduziram que era necessário proteger este lado da casa com uma fileira de árvores, com uma cerca viva bem alta, ou com algum tipo de estrutura como um muro, que barrasse os ventos vindos do Norte; por outro lado poderia permitir-se o acesso dos ventos cálidos do Sul, porque além de aquecer permite a entrada da energia **Ch'i**.

De acordo com esses conceitos a melhor localização de uma propriedade seria num vale côncavo protegido dos ventos fortes, impedindo assim que fosse dissipada a energia positiva **Ch'i**; porém, esta concavidade não poderia ser muito alta, pois impossibilitaria a circulação do **Ch'i**; este estagnado transforma-se em **Sha**.

8.3 — *Princípios básicos do "feng shui"*

Os princípios básicos do "**feng shui**" foram elaborados em sintonia com os "**cinco elementos**" e com a sua interação, que lhes confere uma importância especial para a localização ideal de uma casa; **no meio urbano**, quando se apresenta uma cidade com um bairro onde os telhados das casas são desiguais, uns mais altos que os outros, podemos compará-los ao elemento **água**; um bairro com muitas torres de igrejas, chaminés de fábricas, antenas de rádio e televisão e muitos prédios construídos com formatos finos e altos podemos relacioná-los ao elemento **fogo**; um bairro de construções populares, todas semelhantes, com seus telhados baixos, tais como ocorrem com condomínios e conjuntos habitacionais do IPESP, podemos relacioná-los ao elemento **terra**; um bairro de prédios comerciais ou de apartamentos, semeados com várias pontes e viadutos, podemos associá-los ao elemento **madeira**; um bairro cujas construções têm telhados curvos ou em forma de arco, podemos associá-los ao elemento **metal**.

Na Tabela II que segue apresentamos um resumo dos diversos relevos e paisagens e suas interdependências, de acordo com a classificação dos "cinco elementos" já expostos.

Tabela II — Relação dos 5 elementos com o tipo de construção e os relevos

Forma da construção	Fogo	Madeira	Ambiente Terra	Metal	Água
Fogo Prédios c/ telhados pontudos	Confere estabilidade p/um tempo limitado	Confere prosperidade e abundância	Confere sucesso e felicidade	Confere êxito na sociedade	Confere insucesso por fluidos negativos
Madeira Prédios altos residenciais	Confere possibilidades de complicações	Confere grande estabilidade	Confere sucesso de forma rápida	Confere instabilidade no relacionamento	Confere muita paz e harmonia interiores
Terra Edifícios de telhado baixo	Confere auto-afirmação e estabilidade	Confere pouca motivação	Confere estabilidade material e emocional	Confere muita paz e tranquilidade	Confere sucesso em empresa individual
Metal Telhados c/ curvas	Confere dificuldades financeiras	Confere muita ansiedade e solidão	Confere muita prosperidade	Confere longa estabilidade	Confere um sucesso razoável discreto
Água Casas isoladas, prédios independentes	Confere um relacionamento difícil com os vizinhos	Confere boa convivência e harmonia dentro do lar	Confere tensões no lar e insatisfação com a vizinhança	Confere muito sucesso e prosperidade na vida	Confere bons relacionamentos e estabilidade

Também no meio rural cada elemento tem sua analogia com um tipo de relevo; assim quando se apresenta um local com relevos acidentados com picos de montanhas finos e altos podemos relacioná-los ao elemento **água**; um local com campos ladeados cheio de colinas pontiagudas e repleto de altas árvores espalhadas nas redondezas, podemos relacioná-los ao elemento **fogo**; um local com um relevo plano e aberto podemos associá-los ao elemento **terra**; um local de florestas e colinas onduladas, podemos associá-los ao elemento **madeira**; um local de relevo sinuoso, podemos associá-los ao elemento **metal**.

Na **Tabela III**, que segue, apresentamos um resumo dos diversos significados simbólicos de acordo com o "**feng shui**", para cada um dos "**cinco elementos**", que devem ser considerados por ocasião da escolha da casa.

Tabela III — Elementos controladores

Pelo Formato	Significado	Elemento Ameaçador	Controlador Criativo	Controlador Destrutivo
Fogo Prédios c/ telhados pontudos	Forte tendência ao desenvolvimento do intelecto e ao sucesso pessoal. Ideal p/ pessoas ambiciosas, pois representa também a determinação para os que desejam firmemente progredir na vida	Água Construir um tanque no jardim na janela do apartamento para neutralizar o efeito do fogo	Madeira	Terra

continua...

Pelo Formato	Significado	Elemento Ameaçador	Controlador Criativo	Controlador Destrutivo
Madeira Prédios altos e residenciais. Postes e torres de transmissão. Árvores muito altas	Crescimento e criatividade, ideal para pessoas que estão começando a vida, constituindo família ou que pretendem iniciar um trabalho longe de onde moram. Local aprazível, ideal para morar. Estimula o crescimento lento mas seguro, ideal p/ os que colocam as reações pessoais e a felicidade acima de tudo	Metal Colocar um aquário ou tanque com carpas ou peixes coloridos	Água	Fogo

Quando se vive em um local onde os elementos se encontram em oposição, pensamos em nos mudar para outro local onde nem todos os aspectos são negativos; o "**feng shui**" mostra que é possível melhorar a situação, introduzindo no ambiente algumas correções através dos chamados "**elementos controladores**". Esses elementos são aqueles que ora "destroem" o elemento que está criando problemas ora "reforçam" o elemento que está sendo "ameaçado". Como exemplo, um local definido como Madeira sofre a ameaça de um vizinho definido como Metal, o certo será introduzir o elemento controlador Água para que gere Madeira e um outro elemento Fogo para que destrua o Metal, como podemos verificar na Tabela III, que oferece os elementos controladores, que podem ser utilizados em oposição aos elementos ameaçadores. Muitas vezes aparece mais de um elemento negativo na construção da futura casa. Neste, caso para corrigir o problema, são usados tanto os fatores destrutivos quanto

os criadores, que são considerados como elementos duplos e podem ser usados tanto no jardim quanto na janela do apartamento, para corrigir esses problemas. Para cada condição dupla abaixo, são sugeridos os seguintes elementos corretivos:

Para FOGO e MADEIRA, usar flores vermelhas e um porta-incenso.

Para FOGO e TERRA, usar uma luminária de cerâmica na parte externa da casa e uma lamparina de querosene na mesa.

Para FOGO e METAL, usar um ornamento de porcelana vermelho no jardim e um candelabro de prata.

Para FOGO e ÁGUA, usar um aquecedor central de água e um recipiente de vidro em forma de pirâmide.

Para MADEIRA e TERRA, plantar cactos no jardim e colocar flores ou plantas desidratadas num vaso.

Para MADEIRA e METAL, pintar de verde a garagem e colocar um adorno na sala, que pode ser uma faca ou uma espada com cabo de madeira.

Para MADEIRA e ÁGUA, construir um tanque no jardim, adornado com plantas aquáticas e colocar como decoração na sala um cachimbo feito de bambu.

Para TERRA e METAL, colocar um recipiente de ferro cheio de areia na sala junto com ornamentos de ouro ou de latão (amarelos).

Para TERRA e ÁGUA, colocar no jardim um chafariz ornamental com arranjos de pedras do mar.

Para METAL e ÁGUA, colocar um recipiente de ferro no jardim com água para os pássaros e um quadro com moldura de metal e motivos aquáticos na sala.

Os elementos neutralizantes acima descritos variam de acordo com cada situação específica e da experiência profissional do radiestesista especializado em "**feng shui**"; como eles são aplicados no hemisfério Norte, no qual as condições variam consideravelmente das nossas, no hemisfério Sul. Por essa razão, a nossa opinião a respeito é que os exemplos acima citados devem ser considerados como uma espécie de orientação geral, que pode contribuir a esclarecer como circula o fluxo da energia **Ch'i** e as possíveis correções dentro das condições locais do hemisfério Sul, que dependem exclusivamente da experiência e bagagem profissional do radiestesista que convive em nosso meio.

Alguns **Xiansheng** modernos, acostumados com os extensos planaltos chineses, determinaram que a proteção feita através de muros ondulados ou de uma fileira de árvores na divisa do lado Norte da construção eram suficientes para proteger as propriedades que tinham sua frente voltada para o Sul. Em consequência, no hemisfério Sul, a proteção deverá ser colocada na divisa Sul, para as casas voltadas para o Norte; estas orientações vigoram até os dias de hoje. Subentende-se que estes artifícios não podem ser nem muito altos nem muito próximos à casa, para permitir a incidência da luz do Sol e o fluxo benéfico da energia de **Ch'i**.

O progresso e o crescimento das cidades atuais dificultam sobremaneira que as pessoas descubram o local ideal para construir sua casa. Em vista disso os mais experientes **Xiansheng** chineses se reuniram para desenvolver um sistema de orientação que fosse aplicável a qualquer localidade dentro das nossas condições atuais. Esse sistema no início previa o uso Luopan para estabelecer a direção do fluxo de **Ch'i** positivo, mas, hoje em dia, basta uma simples bússola e uma tabela elaborada por esses sábios sugerindo a orientação ideal para o posicionamento da casa, de acordo com as influências astrológicas do ano de nascimento do homem ou mulher, o futuro morador da casa.

De acordo com essa Tabela de Orientação, a porta de entrada da casa deverá ser voltada para a direção ideal sugerida, mas se por algum motivo isso não for possível, deverá ser estimulado o fluxo da força vital **Ch'i**, para fluir livremente desde a porta de entrada da frente até para os aposentos principais, considerando-se que a sala e o dormitório são os cômodos primordiais da casa.

Quando não for possível alterar a orientação de uma casa, o seu espaço interno poderá ser organizado de tal forma que se beneficie o aposento, mesmo que seja preciso transformar sua função em outra, para permitir o aumento do fluxo da energia **Ch'i**. De acordo com o "**feng shui**", até mesmo um apartamento tipo "quarto-sala" deverá ter seus ambientes definidos adequadamente; assim a cama e a sala deverão ficar separados do ambiente da cozinha e da área.

8.4 — Regras gerais do "feng shui"

Para completar este capítulo, ressaltamos algumas regras gerais do "**feng shui**" válidas para o hemisfério Norte, que, como vimos, podem afetar o fluxo natural da energia **Ch'i** das residências

através das construções criadas pelo homem, bem como pelos acidentes naturais próximos das propriedades, que deverão ser analisados cuidadosamente.

Entre estes últimos devemos destacar a importância dada à proximidade da água ao local da moradia, especialmente aos cursos de água que passam próximos ou ao lado do terreno, fazendo alguma curva e escoando em direção a frente da casa, escondido por um pequeno muro de tijolos, uma cerca viva ou alguns arbustos plantados no limite da cerca e sumirem após os limites do terreno.

Quando um córrego ou um rio passam pelos fundos do terreno, a entrada principal da casa deverá ficar voltada para os fundos, pois, de acordo com o "**feng shui**", essa posição permitirá um maior fluxo de energia **Ch'i** para a casa.

Se o terreno oferece um aclave na parte da frente, a entrada principal deverá ficar voltada para os fundos, pois os sábios chineses acreditavam que uma propriedade cuja frente é levemente mais baixa que os fundos, está sujeita a dispersar a influência negativa do **Sha**.

Quando um terreno apresenta na sua frente grandes espaços abertos na direção Sul, como: arrozais, vales, lagoas ou até mesmo o mar, esse local será ideal para captar energia **Ch'i** positiva, devido aos ventos provenientes do Sul que transportam grande quantidade de energia benéfica.

O caminho da entrada da garagem da residência deve possuir sempre que possível uma leve curva para atrair as influências benéficas do fluxo de energia **Ch'i** para a casa.

Na área urbana, cada bairro possui aspectos característicos que podem ser facilmente identificados após cuidadosas observações que permitem levantar os possíveis elementos conflitantes, em especial aqueles que poderão afetar a futura residência. De posse de tais informações e usando as orientações do "**feng shui**" já apresentadas anteriormente, procede-se à procura do local mais adequado para construir a casa e quando as condições financeiras não permitem muita escolha, deverão ser introduzidos já no projeto da residência os elementos controladores necessários, porque sabendo da importância de garantir um fluxo abundante de energia **Ch'i** para o interior da casa, vale a pena garantir que a futura residência seja um remanso de paz, tranquilidade, harmonia, o que certamente trará muita felicidade aos moradores.

Dentro dos critérios do "**feng shui**" as casas negativas ou que trazem má sorte aos seus moradores são aquelas que atraem ou prendem a energia **Sha** negativa, entre estas podemos destacar:

- Uma casa voltada para um cruzamento de duas ruas em T, como também uma casa situada no fim de uma rua sem saída, pois ambas recebem diretamente o fluxo da energia negativa **Sha**.

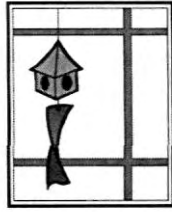
- Uma rua sem saída não só prende a energia negativa do **Sha**, como também cria dependência e sensações de aprisionamento nos moradores da casa.

- Uma casa situada num terreno triangular é considerada de má sorte, pois este formato atrai a energia negativa **Sha**, porém se a porta principal é localizada num dos lados do triângulo o efeito negativo é neutralizado.

- Uma casa que tem uma grande árvore plantada exatamente em frente a porta de entrada é considerada azarada, porque essa árvore desviará a entrada de dinheiro para o morador da casa. Da mesma forma, na área urbana, postes de energia elétrica ou de telefone, cabos de energia, torres de transmissão, chaminés, monumentos ou colunas conduzem **Sha** negativo para dentro das residências caso esta se localize próximo a tais elementos, provocando todo tipo de infortúnio e azar.

- Na área urbana, deve-se analisar com cuidado a relação existente entre a casa e as outras construções vizinhas, especialmente quando existe algum prédio ou conjunto de casas alinhadas frente a ela, cujos cantos apontam em sua direção; pois de acordo com o "**feng shui**", os ângulos retos ou fechados são considerados "**flechas ocultas**" que direcionam o **Sha** negativo diretamente para o local que apontam esses ângulos, provocando ambientes insalubres geradores de doenças. Quando esses ângulos retos ou esquinas agudas são dirigidos a uma loja ou um edifício comercial, podem trazer azar e má sorte para os negócios, porque a energia **Sha** negativa afasta o dinheiro. O mesmo efeito das "**flechas ocultas**" acontece quando existe frente a casa uma rua que quebra formando uma esquina.

- Devem ser evitados também os túneis ferroviários, as pontes e outras obras de arte rodoviárias que estejam voltadas para a casa ou propriedade.



Capítulo 9

Utilização prática do "Feng Shui" para tornar a sua casa saudável

Quando compramos uma residência, seja esta uma casa ou um apartamento, o imóvel já possui uma disposição interna de seus cômodos, que muitas vezes não está de acordo com os critérios do **"feng shui"**; neste caso precisamos estudar as correções necessárias que deverão ser introduzidas na moradia para reformá-la de tal forma que se torne harmoniosa e sadia dentro dos princípios do **"feng shui"**. Essas regras foram desenvolvidas da forma mais natural possível para tornar as casas harmoniosas e saudáveis para os seus moradores, de forma que os princípios estabelecidos pelos antigos sábios chineses são válidos até nos dias de hoje.

Um dos princípios mais importantes do **"feng shui"** é que os aposentos deverão ter a forma quadrada ou no mínimo retangular. Isto porque eles acreditavam por analogia que o quadrado simbolizava a Terra e conseqüentemente o equilíbrio geométrico. Dessa forma qualquer apartamento, mesmo os pequenos "quarto-sala", poderão cumprir com todas as exigências do **"feng shui"** garantindo o

fluxo livre do **Ch'i** positivo. Assim ambientes que possuem formas irregulares podem conter "Áreas Negativas ou Mortas" que impedem a circulação do **Ch'i**, criando ambientes perigosos para os moradores, pois as energias quando não têm liberdade de circulação podem ficar estagnadas.

Estas áreas podem ser corrigidas colocando-se móveis sólidos como um guarda-roupa, uma cômoda ou uma cristaleira, que regulem o formato dos cantos mais agudos.

De acordo com o "**feng shui**", existe um padrão de dimensões adequado para um aposento qualquer, que se for seguido, permitirá que a energia **Ch'i** circule com maior liberdade; estes números vêm sendo utilizados pelos **xiansheng** desde os primórdios, mas como foram determinados com essa precisão ninguém sabe. Esse padrão de dimensões foi desenvolvido originalmente pelos primeiros **xiansheng**, baseando-se nos estudos dos **Oito Trigramas** e do "**I Ching**", resultando para os diversos cômodos os números que seguem:

Dimensões consideradas positivas: de **0** a **5,375 m** de **16,125 a 26,875 m**, de **37,625 a 48,375 m**. Dimensões consideradas negativas: de **5,375 a 16,125 m**, de **26,875 a 37,625 m**. Ou adicionando qualquer múltiplo de **0,43 m** para os números listados acima.

Dessa forma, segundo o "**feng shui**", é possível adequar qualquer ambiente que apresente dimensões negativas, corrigindo-as com a colocação de algum móvel, fixando-o nas paredes, como: armários, cristaleiras, prateleiras, estantes de livros ou qualquer um outro objeto que reduza as dimensões livres do ambiente dentro dos padrões positivos determinados pelo "**feng shui**".

Ao comprar uma residência já construída, devemos pensar sempre na possibilidade de sua reforma, pois obviamente encontraremos vários ambientes que não estarão de acordo com o "**feng shui**", entre eles podemos destacar:

- Paredes de tijolos furados em lugar de tijolos maciços; o "**feng shui**" prefere as paredes maciças uma vez que simbolizam segurança e a aliança entre as montanhas do Dragão Azul e as do Tigre Branco. Essa preferência pode talvez refletir o passado da civilização chinesa, numa época em que por segurança as casas eram construídas com muros de pedra ou com paredes de tijolos maciços; conforme a importância de seu dono, podia ser até uma fortaleza destinada a defender seus moradores contra possíveis ataques dos inimigos rivais ou vizinhos, bem como dos espíritos do mal.

- O "**feng shui**" recomenda que as cadeiras e sofás permaneçam sempre que possível encostados a uma parede maciça; considerando-se posição ideal destes, quando oferecem ao seu ocupante uma vista agradável da janela.

- Ambientes cobertos com vigas aparentes de madeira, que são muito usadas como decoração entre nós, especialmente nas salas e nos jardins de inverno, são consideradas pelo "**feng shui**" opressoras do **Ch'i**, afirmando que sentar numa cadeira ou dormir numa cama colocada debaixo de uma dessas vigas atrai as influências negativas do **Sha**. Essa influência pode ser eliminada através do uso de um talismã, como, por exemplo, um sino da felicidade afixado debaixo da viga, que liberará a força vital.

- Quando o forro do teto apresenta-se inclinado, considera-se que pode impedir o fluxo de **Ch'i**; portanto é um elemento negativo dentro dos conceitos do "**feng shui**".

- O "**feng shui**" admite o uso de paredes divisórias, pois, à medida que a família aumenta, a casa precisa ter a flexibilidade suficiente que permita fazer modificações nos ambientes, de acordo com as suas necessidades. Como geralmente as modificações na estrutura da casa ou do apartamento são difíceis de serem executadas, as mudanças podem ser feitas usando-se simplesmente divisórias, distribuídas de tal forma que não afetem o "**feng shui**" da casa como um todo.

- Quando aparecem elementos negativos na parte externa de uma propriedade, como: novas construções; instalação de postes de energia elétrica ou de telefone, é preciso fazer algumas mudanças no interior da casa, como, por exemplo, a reorganização da distribuição dos móveis; mudanças na decoração; a troca das cores dos móveis e das peças de decoração, mesmo que o **Ch'i** aparentemente não tenha sido afetado por tais coisas.

- Outro ponto importante dentro dos critérios do "**feng shui**" que requerem muita reflexão e estudo consiste na iluminação e nas cores para a decoração da casa. A iluminação é considerada muito

importante, pois com ela consegue-se criar um ambiente harmonioso, onde as pessoas se sentem bem e conseguem relaxar, porque quando o "clima" dentro de uma casa está tenso ou pesado, devem ser tomados os devidos cuidados para corrigir o ambiente desfavorável, porque se continuar negativo poderá prejudicar até a saúde de seus habitantes, sua criatividade e sua prosperidade.

Para o "**feng shui**", a iluminação ideal de uma casa é a que apresenta um equilíbrio ou uma proporção de igualdade entre a luz natural e a luz artificial, emulando o equilíbrio entre o **Yin** e o **Yang**; desta forma, os excessos para mais ou menos são prejudiciais; excesso de luz natural vinda de fora pode ser tão prejudicial quanto excesso de luz artificial proveniente do interior da casa. A claridade pode ser muito agressiva em cidades onde o céu apresenta um grande contraste com a escuridão dos edifícios; nestes casos devem ser estudadas a colocação de cortinas, venezianas ou a simples proteção de toldos na parte externa das janelas, que certamente poderão ser suficientes para resolver o problema. Porém deve ser verificado se a redução da claridade excessiva não afeta de alguma forma a ventilação, porque a energia **Ch'i** positiva circula livremente em um ambiente que tem um suave fluxo de ar que proporcione uma ventilação adequada.

- O uso excessivo de iluminação artificial torna pesado (Yang) o interior de uma residência, especialmente em casas que têm muitas construções em volta, tornando-se necessário reduzir essa iluminação, tornando o ambiente mais leve (Yin) para seus moradores; da mesma forma um ambiente muito quente (Yang) ou muito frio (Yin), afetam a circulação do **Ch'i** dentro da casa.

- De acordo com os princípios do "**feng shui**" as cores são usadas para elevar o estado de espírito; eliminando o desânimo, são consideradas como **Yang**, pois são estimulantes, por vibrar calor, força e vitalidade, são as cores quentes como o: vermelho, amarelo, laranja e roxo-avermelhado; as cores calmantes são consideradas como **Yin**, pois aquietam o ânimo, trazendo paz e tranquilidade de espírito, são as cores frias como o: verde, azul, índigo, roxo-azulado, lilás e cinza; assim o equilíbrio entre essas cores é mantido quando suas tonalidades são compatíveis, evitando-se que o uso de cores

fortes não venham a agredir a visão do ambiente, tornando-o "pesado"; outrossim deve ser evitado o uso do vermelho-carmim junto com o verde-água.

Com o uso das cores podemos reforçar algumas qualidades inerentes a elas, como segue:

- As cores **vermelha** e **laranja** são vibrantes e estimulantes, são muito usadas pelos chineses para alcançar a felicidade e a prosperidade; dentro da casa devem ser usadas moderadamente pelo seu alto teor de excitabilidade.

- A cor **amarela** representa o Sol; é utilizada para afirmar o poder, pois simboliza a autoridade e a alegria que combatem a energia Sha, especialmente nos ambientes de pouca luminosidade.

- A cor **verde** é a favorita do povo, pois promete paz e longevidade; normalmente é associada à natureza, estimula a criatividade e facilita a circulação da energia positiva do **Ch'i**.

- As cores **azul** e **violeta** simbolizam dois níveis das bênçãos do céu; são muito usadas pelo seu efeito calmante que harmoniza o ambiente conferindo-lhe tranqüilidade e paz.

- A cor **branca** simboliza a pureza, a elevação espiritual, porém endurece um pouco os sentidos por estimular o mental abstrato (Manas no corpo Causai), que é difícil de sentir quando a pessoa não possui um razoável conhecimento esotérico.

- A cor **dourada**, especialmente quando associada ao vermelho, foi muito popular na China durante séculos, pois promete sorte, fortuna e riquezas.

Desde tempos imemoriais as cores utilizadas pelos chineses na decoração de suas casas, até mesmo no palácio da família imperial, eram definidas de acordo com os princípios do "**feng shui**", que dispõem sobre sua utilização de acordo com as necessidades de cada ambiente, seja este local de descanso, estudo, trabalho, lazer ou refeição. O essencial é estabelecer um equilíbrio entre as cores e os móveis para não congestionar o ambiente com excesso de barreiras, que possam impedir o fluxo do **Ch'i** positivo e a circulação das

energias **Yin** e **Yang**. Porque quanto mais harmônico e tranquilo for o ambiente, mais eficiente será a força energética que atuará na revitalização de seus moradores.

A circulação do **Ch'i** de uma casa escura e deprimente pode melhorar sensivelmente depois de aplicar em seus ambientes cores apropriadas, correspondentes ao signo regente da data de nascimento do dono da casa, que obviamente é retirado do horóscopo chinês e corresponde a um animal dos doze signos. O "**feng shui**" determina que as cores mais apropriadas para serem usadas na casa, de acordo com o signo de nascimento do dono ou responsável desta, estão de acordo com a relação das cores com os signos de nascimento da pessoa.

Relação das cores com o signo de nascimento da pessoa

Signo — Animal	Cores
Galo	Branco, vermelho e amarelo
Cachorro	Amarelo, branco e vermelho
Porco	Amarelo, branco e vermelho
Rato	Branco, vermelho e verde
Boi	Amarelo, branco e vermelho
Tigre	Amarelo, branco e vermelho
Coelho	Branco, vermelho e roxo
Dragão	Branco, verde e vermelho
Cobra	Branco, verde e vermelho
Cavalo	Branco, verde e vermelho
Carneiro	Branco, verde e amarelo
Macaco	Branco, verde e amarelo

Como acima dissemos, o "**feng shui**" dispõe de uma grande variedade de soluções específicas para modificar cada um dos aposentos de uma residência de tal forma a tomá-lo um ambiente harmonioso, que contribuirá junto com os outros cômodos e tornará saudável e harmônico todo o ambiente da casa.

A seguir analisaremos cada cômodo de acordo com as determinações do "**feng shui**", para o *HEMISFÉRIO SUL*, **considerando que a maior parte do Brasil a partir de Manaus se encontra nele, portanto para regiões acima da linha do Equador deverão considerar os signos cardeais opostos.**

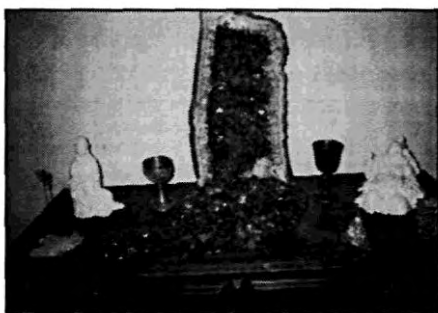
Quando dizemos ao longo do livro que devemos aproveitar o fluxo positivo do **Ch'i** e evitar o fluxo negativo do **Sha** queremos ressaltar que o **Ch'i** é **sempre positivo**, mas que em muitas ocasiões pode apresentar-se com **baixos teores de influência positiva**; por este motivo devemos fazer as correções necessárias para aumentar sua presença positiva. A mesma coisa acontece com a energia negativa **Sha**, que devemos tentar diminuir seus efeitos nocivos ou inverter radicalmente sua influência transformando-a de negativa em positiva (mesmo que seja com baixos teores de Ch'i).

Hall de Entrada

No nosso Hemisfério, a casa mais auspiciosa é aquela voltada para o **Norte**, de onde vêm os ventos cálidos que transportam o **Ch'i**, evitando-se os ventos frios que transportam o **Sha**; aliás uma casa assim posicionada receberá durante todo o ano a maior insolação possível. Dessa forma, a porta de entrada deve ficar para o **Norte**, e quando não se consegue realizar esta condição, devido à situação do terreno, ou pelo fato da residência ter sido comprada pronta incidindo nela elementos exteriores adversos, deverão ser introduzidos elementos corretivos que precisam ser usados para neutralizar seus efeitos nocivos de acordo com o estipulado pelo "**feng shui**".

Assim, se na porta de entrada recebemos um fluxo de força **Ch'i** muito fraco, podemos melhorar sua energia colocando na parede frente à porta um console laqueado com pintura vermelha e adornos dourados ou amarelos; e acima desta uma, duas ou três drusas de cristais de ametista, cada uma assentada sobre um prato de cobre no qual é adicionado um dedo de água, que simboliza movimento e que deverá ser trocada, cada semana. Deverá ser colocado também um espelho, afixado à parede com uma inclinação de 15° que ficará preso a uma moldura de madeira, que simboliza crescimento, para agilizar a movimentação do **Ch'i** no sentido da circulação natural do ambiente.

Se pela porta de entrada recebemos um fluxo de energia **Sha** negativa, trataremos de rebatê-la colocando na parede frontal a ela um console na cor da madeira natural e acima deste um espelho com moldura de aço escovado; para incentivar o fluxo de energia positiva colocaremos acima do console uma, duas ou três drusas de cristais de ametista, cada uma assentada sobre um prato de cobre no qual é adicionado um dedo de água, que simboliza movimento e que deverá ser trocada a cada semana. Deverá ser colocado também na face interior da parede, acima dos batentes da porta os "sinos da felicidade", com cinco ou sete tubos ou sininhos de cerâmica.



Cristais de Proteção no "Hall"



*espelho de proteção do
"Hall", situado frente à
escada*

A Sala de Estar

A sala de estar deve ser orientada para o **Norte**, que é a posição mais positiva para o recebimento do fluxo de energia **Ch'i**. Para o "**feng shui**" a sala pode estar voltada também para o **Oeste** (Dragão azul) em especial quando suas janelas apresentam uma visão panorâmica ou um jardim, pois seu uso se dá geralmente à tarde, podendo ser assistido o pôr do Sol e à noite pode ser usada como um lugar de convívio familiar antes que as pessoas se recolham aos seus quartos.

De acordo com o "**feng shui**" o lugar que o chefe da casa ocupa deve ser orientado sempre que possível para o Norte, mas em nenhum caso este local deve estar voltado diretamente para uma janela, pois a claridade excessiva desta atrai a energia **Sha**, que pode afetar negativamente a pessoa; pela mesma razão, não se deve posicionar a televisão frente a uma janela, pois dificultará a visão da sua tela. A localização ideal e mais favorável para a sala numa residência térrea ou apartamento é ao lado do quarto, e, num sobrado seria bem abaixo dos quartos, permitindo assim que o fluxo da energia **Ch'i** passe por ela após ter circulado no andar de cima; deve-se evitar portanto a introdução de qualquer elemento que possa desequilibrar essa circulação do **Ch'i**.

O formato da sala se torna importante. As salas ideais são as quadradas ou retangulares, que simbolizam a segurança da Terra e pelas suas formas regulares facilitam a passagem benéfica da energia **Ch'i**, enquanto as salas irregulares provocam o efeito oposto, portanto pouco favorável a criar um ambiente de paz e felicidade doméstica. Para corrigir as irregularidades devem ser usados biombos ou divisórias que regularizem os espaços para melhorar o "**feng shui**" do ambiente de forma a transformar a área num local positivo.

A distribuição dos móveis e da decoração podem interferir também no fluxo livre da energia **Ch'i**. Conforme estabelece o "**feng shui**" não se deve deixar nenhuma cadeira ou sofá de costas para uma porta ou uma janela, a posição correta é ficar numa posição paralela ou posicionada em ângulo reto em relação a esses pontos. Em termos práticos, para a preservação de sua saúde, uma pessoa não deve sentar de costas para uma porta ou janela, porque permanecendo nessa posição horas a fio, poderá receber alguma correnteza de ar, que prejudique sua saúde, sendo responsável pelo aparecimento de resfriados, problemas pulmonares e reumatismo.

O número de cadeiras na sala deve ser sempre par e se possível devem ter o formato de tartaruga, pois os sábios chineses consideravam que esta simboliza a longevidade. Da mesma forma o número de quadros e qualquer outro ornamento deve ser colocado aos pares, lembrando a analogia do **Yin** e **Yang** com uma antiga crença popular que a felicidade sempre vem aos pares.

De acordo com o "**feng shui**" outros acessórios podem ser usados na decoração da sala, entre os **espelhos**, que colocados em locais apropriados podem desviar o **Sha** negativo; os **biombos** com

painéis pintados a laca, com motivos de dragões, flores e animais como pássaros e peixes; os **quadros**, entre os mais usados são aqueles que representam paisagens harmoniosas, onde se evidencia o equilíbrio do **Yin** e **Yang**; desenhos com motivos de carpa são muitos populares como símbolos de sucesso na China, pois são consideradas abençoadas por conseguir desviar as influências maléficas da energia **Sha**. Por este motivo são muito usados os aquários na sala contendo carpas, consideradas um símbolo de sorte. Podem ser usados figuras representando a fauna e a flora nos quadros, nos papéis de parede, nos tapetes, nas cortinas e nos tecidos que cobrem os móveis, porque acredita-se que podem influenciar favoravelmente o "**feng shui**" da sala. Para o "**feng shui**", algumas plantas como o bambu e o "cactus", que vivem durante muitos anos e crescem sob condições desfavoráveis, trazem mais sorte do que as flores que têm uma vida efêmera e murcham em pouco tempo.

A decoração da sala pode variar suas cores de acordo com o gosto das pessoas, porém o "**feng shui**" considera que as cores amarela e branca são as mais propícias por simbolizar a autoridade e a pureza que os chineses associavam às antigas dinastias imperiais onde o soberano era visto como um sábio iniciado; a cor vermelha representa a felicidade; a cor verde, representa a longevidade; a cor azul, representa as bênçãos do céu.

O teto da sala também tem sua influência; assim, um teto inclinado ou com vigas expostas, não permite o livre fluxo do **Ch'i**; portanto são considerados negativos. Para corrigir esta situação, deverá ser colocado um forro falso para nivelar o teto, mas se isto não for possível, poderão ser usados "pantáculos" ou talismãs; "sinos da felicidade"; poliedros de vidro cheios de água; mobiles ou figuras cristalinas do dragão; a figura dos "Oito Trigramas" (Ba-guá); as figuras do Sol e da Lua; todos esses corretivos devem ser colocados nos lugares que se pretende corrigir, quer sejam pendurados acima das portas, nas paredes, no teto, nas vigas expostas, pois sua função será a de neutralizar a influência das energias negativas **Sha**.

A Sala de Jantar

De acordo com "**feng shui**", a sala de jantar ideal deve ficar em uma das pontas da residência e orientada para o Norte com janelas-

las dando para Leste ou Oeste. Com isto se estimula a circulação do **Ch'i**, porém quando as janelas não preenchem estes requisitos ou quando alguma coisa exterior ameaça sua circulação, deverão ser tomadas as medidas de correção.

Para o "**feng shui**" a mesa de jantar é o principal móvel da sala, devendo ser redonda ou ovalada, simbolizando as bênçãos do céu; portanto superior à mesa quadrada ou retangular, que simbolizam a Terra; esta deverá estar localizada de tal forma que permita o livre acesso em torno dela ou que as pessoas que irão ocupá-la possam chegar a seus lugares sem obstáculo nenhum.

A mesa retangular, que é a mais usada no ocidente, poderá ser utilizada sem problemas, desde que as pessoas mantenham seus respectivos lugares, de acordo com o estipulado nos "Oito Trigramas" do **I Ching** (Ba-guá). Para os chineses a mesa deve ser sempre composta por um número par de pessoas, bem acomodadas; as cadeiras devem possuir encostos altos que ofereçam não somente conforto, mas também proteção para as costas do seu ocupante. Recomenda-se também que as cadeiras tenham descansos para os braços no formato de ferradura na forma da confluência do "Dragão Azul e do Tigre Branco". A sala de jantar deve ter uma iluminação uniforme em todo o ambiente, especialmente acima da mesa, que pode ser obtida através da instalação de um lustre pendurado do teto (feito com arame e cristais, por exemplo) com várias lâmpadas; iluminação indireta através de uma sanca de gesso em todo o perímetro da sala ou vários pontos de luz iluminando todo o ambiente.

As cores mais apropriadas para a sala de jantar são a branca, que representa a pureza, a limpeza; a amarela (clara), que representa a alegria; a bege, que representa estar bem com a vida e a verde (excluindo a tonalidade verde-limão), que representa a energia, a satisfação.

Podem ser colocados também espelhos pendurados nas paredes laterais da sala de jantar porque transmitem o efeito do infinito, ampliando a sensação do espaço físico da sala de jantar.



Quadro que pode ser usado na sala de jantar

É aconselhável colocar quadros aos pares e adornos pendurados nas paredes; os motivos podem ser vários, destacando-se os de peixes como carpas, figuras de animais vivos como faisões, gazelas e frutas típicas da região.

A Cozinha

De acordo com o "**feng shui**", a cozinha é um local muito importante para manter o equilíbrio da circulação do **Ch'i** no resto da residência. O local ideal desta é o Sul, ficando numa das pontas da residência, com janelas dando para Leste ou Oeste. Porém, quando as janelas não preenchem estes requisitos ou quando alguma coisa exterior ameaça sua circulação energética positiva, deverão ser tomadas algumas medidas de correção.

Deve-se evitar a colocação da cozinha ao lado de um banheiro, pois este poderá poluir a energia do **Ch'i** antes que este entre na cozinha.

Como foi dito anteriormente, o "**feng shui**" considera com certa apreensão qualquer ambiente orientado para o **Sul** (no hemisfério Sul), pois os antigos chineses diziam que nele habitavam os demônios e que é exatamente dessa direção de onde provem a energia **Sha** negativa. Como consequência disto, uma cozinha voltada para o Sul estará sujeita necessariamente à influência das forças malignas. Por outro lado, a orientação da cozinha para esse local propicia o encontro dos elementos Fogo e Água que significam 'desastre', podendo-se confirmar a máxima de um antigo ditado no ocidente de que "acontecem mais acidentes na cozinha do que em qualquer outro lugar".

Assim, de acordo com o "**feng shui**", para contornar esta situação, será necessário a colocação de elementos neutralizadores (por exemplo um "sino da felicidade") acima do montante da porta de saída da cozinha para os fundos da casa ou a construção de um pequeno muro de proteção (que os chineses chamam de **Ying-Pei**) em frente a porta dos fundos. Caso se trate de um apartamento, os elementos neutralizadores deverão ser colocados acima do montante da porta de saída da cozinha para a área de serviço ou, se houver, no peitoril da janela da cozinha para a área de serviço.

O "**feng shui**" considera muito importante diminuir os possíveis efeitos das energias negativas provenientes da localização da cozinha com uma distribuição adequada dos vários equipamentos

domésticos dentro da cozinha. Assim, deve evitar-se colocar lado a lado equipamentos de elementos opostos que possam aumentar o risco dos perigos, como por exemplo: o **fogão** (que representa o elemento fogo) não deve ser colocado junto a uma **geladeira**, **'freezer'** ou **pia** (que representa o elemento água); este deverá ser posicionado numa parede voltada para o Leste ou Oeste, colocando entre eles peças separadoras como prateleiras ou armários, que contenham utensílios que funcionarão como neutralizadores ou 'barreiras' aos elementos perigosos, tais como: pratos de porcelana que representam o elemento Terra e panelas de cobre ou alumínio, que representam o elemento Metal.

Nunca deverá ser colocado o fogão num canto com pouca iluminação ou com ventilação inadequada, pois desta forma atrai a força negativa do **Sha**. Da mesma forma é altamente prejudicial para a circulação da energia **Ch'i** a colocação de um forno de **"microondas"** (elemento fogo) acima de uma geladeira ou de um **'freezer'** (elemento água).

A pia de acordo com o **"feng shui"** (quando possível) deve ser colocada debaixo de uma janela que possua uma vista panorâmica agradável, da mesma forma que um **filtro de água** poderá ser colocado acima da **pia**, pois seus elementos são compatíveis.

Segundo o **"feng shui"**, é necessário evitar que os utensílios usados na preparação e consumo de comidas, como talheres (colheres, garfos e facas, que representam o elemento Metal) sejam guardados numa área "morta", onde as influências da energia **Sha** poderiam agrupar-se, colocando em risco a saúde dos moradores da residência. Assim, as gavetas onde se guardam os talheres devem ser pintadas ou revestidas com a cor branca simbolizando a pureza, com uma abertura na frente e nos fundos, para permitir a ventilação do local eliminando-se assim a estagnação da energia negativa **Sha**.

A pintura das paredes ou o revestimento ideal da cozinha deve ser com lajotas cerâmicas ou azulejos (elemento Terra) na cor branca (que simboliza a pureza) e azul (que simboliza as bênçãos do Céu).

O Quarto

De acordo com o "**feng shui**", o **quarto** é um local diferenciado do resto da residência, onde as pessoas podem recuperar suas energias desgastadas durante o dia; através do equilíbrio da circulação do **Ch'i** pelos seus meridianos. Foi estimado que a maioria das pessoas passa mais de um terço de suas vidas na cama; por este motivo foi atribuída uma grande importância à localização correta do quarto, e em especial da cama, que deve ter uma orientação precisa feita de acordo com uma bússola, para que seu usuário possa realmente beneficiar-se do fluxo positivo do **Ch'i** e assim poder desfrutar de um sono tranquilo e especialmente revigorante.

Segundo estudos dos sábios ancestrais, baseados no controle que exercem os movimentos dos planetas sobre todos os aspectos da vida de uma pessoa, o local ideal do **quarto** foi estabelecido em função de que somente poderiam existir quatro hipóteses fundamentais para sua orientação na planta da casa, como segue:

- Um quarto voltado para o **Norte** recebe as influências positivas do Sol (Yang), mas tem a desvantagem de não aproveitar ao máximo essa influência positiva, por ficar desocupado durante o dia.

- Um quarto voltado para o **Sul** teria uma orientação desfavorável por não receber as influências positivas do Sol (Yin).

- Um quarto voltado para o **Leste** seria provavelmente mais apropriado para ser usado pelos jovens, pois recebe a influência positiva dos raios energizantes do Sol no período da manhã.

- Um quarto voltado para o **Oeste** seria provavelmente o mais apropriado para ser usado por adultos e pessoas idosas, porque recebe a influência positiva dos raios mais fracos do Sol no período da tarde.

A melhor posição para os quartos de uma casa ou apartamento é no andar de cima, mas, quando o apartamento é pequeno, é melhor posicioná-lo perto da área onde fica a sala de estar. Quando não se preenchem estes requisitos ou quando alguma coisa exterior ameaça a circulação energética do **Ch'i** positivo, deverão ser tomadas algumas medidas de correção.

Tabela para encontrar a posição da Cama em função do Signo e do Hemisfério

Signo de Nascimento	Orientação de camas no Hemisfério Norte	Orientação de camas no Hemisfério Sul
Galo	Oeste	Leste
Cachorro	Oeste-noroeste	Leste-sudeste
Porco	Norte-noroeste	Sul-sudeste
Rato	Norte	Sul
Boi	Norte-nordeste	Sul-sudoeste
Tigre	Leste-nordeste	Oeste-sudoeste
Coelho	Leste	Oeste
Dragão	Leste-sudeste	Oeste-noroeste
Cobra	Sul-sudeste	Norte-noroeste
Cavalo	Sul	Norte
Carneiro	Sul-sudoeste	Norte-nordeste
Macaco	Oeste-sudoeste	Leste-nordeste

A localização da cama pela tabela acima, certamente não coincidirá com o alinhamento das paredes do quarto, o que pode trazer uma sensação de "bagunça" ou a impressão de falta de estética na decoração do ambiente, que pode incomodar um leitor ocidental; porém o **"feng shui"** considera muito mais importante colocar a cama enviesada do que ter uma cama esteticamente alinhada em relação à porta ou à parede, pois com isto aumenta-se a influência do fluxo de energias positivas **Ch'i** ou evita-se os perigos das "flechas secretas" do **Sha**, provenientes, por exemplo, do posicionando das cadeiras dispostas em forma de seta, que apontem para os quarto, desde um outro cômodo próximo, tornando-se uma ameaça simbólica para a pessoa que dorme no quarto.

Quando, pela disposição do quarto, fica difícil locar a cama exatamente na direção indicada pelo **"feng shui"**, esta pode ser deslocada 15° a mais na direção indicada, pois com isto compensaria uma diferença de 23° 27' que existe entre o Norte geográfico e o Norte magnético; desta forma, por exemplo, se a tabela indica locar a cama na posição **Norte** para uma pessoa do signo **cavalo** e que

mora no **hemisfério Sul**, esta poderá deslocar a cama até a posição **Nordeste**, sem problemas. Pelo acima exposto, a cama não precisa ficar necessariamente alinhada com as paredes do quarto. Podem ser adotadas outras disposições, que descrevemos a seguir para garantir o livre fluxo do **Ch'i**, evitando-se com isto tudo que possa inibi-lo; de acordo com o "feng shui", são:

- A cama pode ser posicionada quando possível ao longo de uma parede sólida, pois esta fornecerá proteção a quem está dormindo, da mesma forma que as montanhas podem servir de abrigo para uma casa.

- A cama não deve ser colocada voltada diretamente para a janela, pois fica sujeita a um excesso de claridade, que perturbará o sono e atrairá o **Sha** negativo.

- A cama não poderá ser colocada paralela a uma viga ou sob um teto inclinado, pois assim atrairá as influências negativas do **Sha**.

- Os pés da cama não devem estar voltados para a porta do quarto, pois é costume, na China, que as pessoas que chegam a falecer numa cama sejam retiradas do quarto para serem levadas ao necrotério, passando-se sempre pela porta, primeiro os pés.

Tem havido casos de pessoas que vinham sofrendo de insônia, além de passarem por uma série de problemas nas suas vidas; foi constatado que a posição da cama estava orientada com os pés para a porta e, ao corrigir essa posição, os problemas terminaram e a pessoa passou a dormir normalmente.

- Os espelhos são recomendados para serem usados no quarto, porém devem ser colocados um máximo de dois espelhos expostos; um deles afixado no teto do quarto (para distribuir harmonicamente a energia **Ch'i**) e o outro colocado numa penteadeira (útil às mulheres para pentear-se ou retocar sua maquiagem); porém esta não poderá ser posicionada frente a uma janela, pois receberia um excesso de claridade que refletiria os efeitos negativos do **Sha** pelo quarto inteiro. Recomenda-se também evitar a colocação da penteadeira com o espelho frente aos pés da cama, pois os sábios ancestrais acreditavam que a alma humana costuma sair do corpo durante o sono e, ao deparar-se com o espelho pode levar um entrechoque energético,

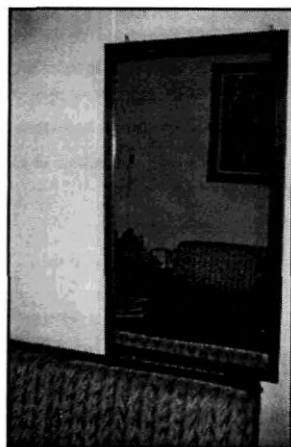
trazendo perturbações ao sono e à tranquilidade da pessoa que está dormindo. Um outro espelho poderá ser colocado escondido atrás de uma das portas do armário embutido (se existir); outros espelhos, além dos mencionados poderão trazer um excesso de energia **Ch'i** no ambiente, que poderá tornar-se até prejudicial.

Senão for possível seguir estas orientações e tomar as devidas medidas corretivas, então deverá ser considerada a possibilidade de mudar o lugar do quarto, escolhendo-se um outro local onde os presságios sejam mais auspiciosos.

O Escritório

De acordo com "**feng shui**", o escritório é um local de trabalho diferente do resto da residência, onde as pessoas podem recuperar suas energias; assim ele pode ocupar qualquer aposento voltado para um espaço aberto, quando existe (é costume nas casas chinesas possuir um pequeno jardim ou pátio interno). O escritório pode estar voltado para o **Norte**, porém não é primordial; poderá ser locado também no **Leste** ou no **Oeste**; é conveniente que possua uma janela no lado direito com uma boa vista e disponha de uma ventilação eficaz; se não tiver essa janela, deve ser pendurado um espelho na parede para refletir a vista da janela, para satisfazer o "**feng shui**" do aposento, tomando o cuidado de que este não atraia para o ambiente fatores externos do **Sha** negativo.

Os móveis usados no escritório são uma escrivaninha ou mesa de trabalho de forma retangular colocada junto a uma parede externa feita com alvenaria maciça, uma poltrona com espaldar alto de preferência, duas ou três cadeiras para as visitas colocadas frente à escrivaninha. Um amplo espaço para os arquivos de livros, documentos e outros materiais que normalmente são vistos nos escritórios; é importante manter todo esse material de uso bem organizado, pois a "bagunça" atrai o **Sha** negativo.



*Espelho corretivo
usado atrás de uma poltrona
num escritório*

É recomendável também um espaço reservado para momentos de paz e tranqüilidade (chamado de **Ming Tan'g**), onde a pessoa possa receber visitas importantes, fechar algum negócio, ou descansar e recolher-se; deve-se permanecer cada dia, por um breve tempo, dedicado à meditação ou à contemplação interior. Este local deve possuir pelo menos uma poltrona de encosto alto usada pelo dono, que lhe ofereça conforto e "proteja" suas costas contra os espíritos do mal; atrás desta deve ser colocado um quadro ou um talismã representando a água, para estimular o fluxo benéfico da inspiração criativa.

Na decoração do ambiente são usadas pequenas esculturas simbólicas de animais, entre eles o dragão (que representa a força), a tartaruga (que representa a longevidade) e outros animais de poder como elefantes, leões e tigres, que protegem contra o **Sha**.

No escritório deve ser estudada uma iluminação adequada, favorável ao trabalho mental; assim esta deverá ter uma claridade confortável, sem excesso, pois poderá atrair o **Sha** dentro do ambiente. Quando pelo tipo de trabalho é necessário ter uma iluminação maior, deverão ser providenciados "abat-jours", "spots" ou luminárias localizadas, que estão em harmonia com os conceitos do "**feng shui**".

Na China, a cor vermelha é muito usada, com motivos geométricos dourados nos escritórios, pois estão associadas à fama e à prosperidade, porém no nosso "habitat" podem ser usadas cores claras quentes (associadas à entrada de dinheiro), que combinem com os móveis.

O Banheiro

De acordo com o "**feng shui**", o banheiro deve ficar numa das pontas da residência no Sul da casa, pois este representa o elemento água, devendo ter uma janela dando para Leste ou Oeste. Para garantir uma boa circulação do **Ch'i**, o banheiro não poderá estar em contato com a entrada principal da casa nem com a cozinha, pois certamente poluirá a passagem da energia positiva. Dessa forma, se não há outra disponibilidade de área para o banheiro, este poderá ficar situado num destes dois locais, desde que seja construída uma barreira eficaz com elementos Terra (cerâmicas e azulejos), que são controladores da Água, ou com um elemento controlador, uma cortina feita de contas de cerâmica, que separe os dois aposentos e ao mesmo tempo iniba a passagem do **Sha**.

Para que o sumidouro não emane influências negativas do **Sha**, é importante cobri-lo idealmente com tijolos ou cerâmica; sempre que é dada a descarga da privada, esta deve ser tampada, para evitar a emanção das influências negativas do **Sha**.

As cores adequadas para as lajotas de cerâmicas ou azulejos (elemento Terra) do revestimento do banheiro, são o branco (que simboliza a pureza) e o azul (que simboliza as bênçãos do céu), que podem ser decorados com elementos geométricos respetivamente em amarelo ou branco. Para estimular o **Ch'i** positivo poderão ser colocados também quadros com motivos de paisagens montanhosas, rios fluindo lentamente, moinhos de água, marinas e motivos de peixes, que mostrem a coexistência harmônica do **Yin** e do **Yang**.

No ocidente, costuma-se construir dormitórios com banheiros privativos chamados de "suítes", porém de acordo com o "**feng shui**" esta disposição não traz boa sorte para a casa; portanto deverão ser tomadas medidas corretivas para alterar sua influência negativa, pois o **Ch'i** do banheiro, ao ficar poluído, deve ser substituído imediatamente antes que se transforme em **Sha** e acabe prejudicando o quarto, que, devido à longa permanência das pessoas nele, deverá manter por maior tempo possível um fluxo puro e suave da energia vital **Ch'i**. Para corrigir essa situação pode-se colocar os "sinos da felicidade" na parte interna e acima da porta de entrada do banheiro ou colocar um espelho frontal à porta para rebater essa energia .

O Lavatório

Normalmente é um cômodo que costuma ser colocado anexo à sala de estar ou hall. Sempre que possível deve manter-se sua porta fechada; sua ventilação deve ser adequada através de uma janela ou de uma ventilação indireta forçada. De acordo com "**feng shui**", o lavatório poderá trazer bastante benefícios ao conjunto energético da casa desde que seu vaso sanitário esteja disposto na parede que dá acesso imediato à fossa para que a água poluída tenha um escoamento rápido; o lavabo deve ser colocado na parede oposta à porta, afixando-se acima dele um espelho que possa rebater a penetração das energias negativas. Para o lavatório são válidas as medidas adotadas no banheiro.

A Garagem

Como a grande maioria das casas chinesas não possuíam garagem, os geomantes chineses ou **xianshengs** costumam aplicar-lhe os mesmos princípios da energia **Ch'i** que normalmente se aplicavam a uma oficina; pois, em geral, as garagens possuem condições semelhantes às oficinas e as duas são submetidas aos mesmos perigos que descrevemos para as cozinhas. Nas garagens costuma-se guardar além dos carros, muitas peças e instrumentos pontiagudos de uso doméstico, como: equipamentos de jardim; equipamentos para lavagem de carros; ferramentas mecânicas, podendo coexistir portanto elementos conflitantes como o fogo e a água, representados por equipamentos do sistema de aquecimento, por um congelador ou por um esmeril, uma máquina de cortar grama etc. Por esse motivo podemos seguir as determinações propostas para a cozinha sobre a locação de elementos opostos, devendo ser mantidos seus princípios.

De acordo com o "**feng shui**", a locação ideal da garagem é no Sul, pois, por não ser habitada, na realidade, não precisaria da luz direta do Sol, mas como a grande maioria das garagens não tem acesso à casa, pode ser locada para o Norte sem nenhum problema.

O formato ideal de uma garagem ou oficina é a forma retangular ou quadrada que simboliza a Terra, e suas portas devem estar dispostas de tal forma que abram para dentro do local, permitindo a entrada do **Ch'i**. Se a garagem possui vigas aparentes no teto, recomenda-se que as bancadas ou os possíveis locais de uma maior permanência dos moradores da casa sejam posicionadas de forma paralela às vigas e quando for impossível aproveitar-se os espaços, deverá ser colocado um "sino da felicidade" afixado no meio da viga.

A Área de Serviço e Lavanderia

De acordo com o "**feng shui**", a área de serviço e lavanderia são locais secundários, que não interferem muito com a manutenção do equilíbrio da circulação do **Ch'i** para o resto da residência. Podem ser locadas no Sul, no Leste ou no Oeste, evitando-se manter a porta aberta do banheiro de serviço para ele, caso fique nesta área. Como foi dito anteriormente, o "**feng shui**" considera com certa apreensão qualquer ambiente orientado para o Sul, pois uma área voltada para esse ponto ficará sujeita à influência das forças malignas.

Dessa forma, o "**feng shui**" determina que para contornar esta situação será necessário a colocação de elementos neutralizadores (por exemplo um "sino da felicidade") acima do montante da porta de saída da cozinha para a área ou a construção de um pequeno muro de proteção (que os chineses chamam de **Ying-Pei**) em frente da porta da cozinha. Caso se trate de um apartamento, os elementos neutralizadores deverão ser colocados na parte externa acima do montante da porta de saída da cozinha para a área de serviço.

O Quarto da Empregada

De acordo com o "**feng shui**", o quarto de empregada fica normalmente numa área externa à casa (edícula) ou fica anexo à área de serviço. É um local secundário que não interfere muito com a manutenção do equilíbrio da circulação do **Ch'i** para o resto da residência. De acordo com o "**feng shui**" pode ser considerado tudo que foi dito para o quarto da casa no que se refere à distribuição interna dos móveis, especialmente a cama, a decoração, a cor das paredes, o uso dos espelhos etc.

Dessa forma, o "**feng shui**" determina que para contornar qualquer situação negativa será necessário a colocação de elementos (por exemplo um "sino da felicidade") acima do montante interno da porta de acesso ao quarto e a distribuição de espelhos quando necessário, como indicado anteriormente.

O Banheiro da Empregada

De acordo com o "**feng shui**", o banheiro da empregada fica normalmente numa área externa à casa (edícula) ou anexo à área de serviço; é um local secundário que não interfere muito com a manutenção do equilíbrio da circulação do **Ch'i** para o resto da residência. Deve-se tomar a providência de colocar uma mola que mantenha permanentemente a sua porta fechada, para evitar o contato com as outras áreas, porque poderá poluir a passagem da energia positiva por elas. É conveniente fazer uma barreira eficaz com elementos Terra (cerâmicas e azulejos), que são controladores da Água ou também

usar-se como elemento controlador, uma cortina feita de contas de cerâmica que o isole da área de serviço e ao mesmo tempo iniba a passagem do **Sha**.

Para que o sumidouro não emane influências negativas do **Sha**, é importante cobri-lo idealmente com tijolos ou cerâmica; sempre que é dada a descarga da privada, esta deve ser tampada, para evitar a emissão das influências negativas do **Sha**.

As cores adequadas para as lajotas de cerâmica ou azulejos (elemento Terra) do revestimento do banheiro, são: o branco (que simboliza a pureza), o azul (que simboliza as bênçãos do céu) e o amarelo claro (que simboliza trabalho, esforço); para manter um fluxo puro e suave da energia vital **Ch'i** no banheiro podem ser colocados os "sinos da felicidade" na parte interna e acima da porta de entrada do banheiro ou colocar um espelho frontal à porta, que possa rebater a energia negativa.

O Jardim

De acordo com o "**feng shui**", o jardim ideal é aquele que fica numa área aberta no interior da casa, na qual todos os cômodos podem ter acesso a ele ou que suas janelas tenham dele uma visão panorâmica. Isso não significa que não se recomende o jardim em volta da casa ou nas suas áreas externas, pois contribuem com a manutenção do equilíbrio da circulação do **Ch'i** para o resto da residência.

Os jardins sempre foram usados desde os primeiros praticantes do "**feng shui**" como um elemento a mais para defender a propriedade das energias negativas **Sha**, através da distribuição e o plantio de árvores, cercas vivas, tanques de água com ilhotas, fontes e peixes, bancos para o repouso e a meditação e até mesmo a construção de elementos "protetores", como pequenas grades e muros de proteção. Ao longo do tempo a execução desses jardins, chamados de "**o sangue vital da Terra viva**", era entregue aos especialistas **xianshenges**, que a ele se dedicavam; estes conseguiam verdadeiras obras de arte e muita sofisticação na disposição dos jardins através do uso de pedras colocadas em arranjos maravilhosos, pequenas ilhas dentro de minúsculos lagos rodeados de trilhas que conduziam a pequenos pavilhões ornamentados com plantas e flores naturais de grande

significado simbólico; por isto a localização e a orientação de cada um dos elementos utilizados no jardim eram de suma importância para os **xianshengs** que diziam ter um jardim equilibrado e harmônico aumentando o nível energético de toda a casa.



Jardim interno com um tanque



De acordo com os antigos sábios, um jardim só poderia ser considerado perfeito quando apresentava elementos opostos: ásperos e irregulares com lisos e regulares: pedras fixas dentro de filetes de água corrente. Para eles o local ideal de um jardim seria a zona rural à beira de um riacho ou uma lagoa, de preferência com uma vista para as montanhas, pois o **Ch'i** nesse local podia manter a harmonia entre o homem e a natureza de forma perfeita e equilibrada.

Hoje em dia, os princípios do "**feng shui**" podem ser aplicados facilmente em qualquer jardim localizado no oriente ou no ocidente, nos pátios internos das casas, nos apartamentos comuns, ou de cobertura, e, quando não existe nenhuma opção, sempre haverá uma solução como a colocação de jardineiras penduradas nas janelas que promovem a interação com os "Cinco Elementos, contribuindo para canalizar a energia **Ch'i** dentro da residência, protegendo-a da energia negativa **Sha**.

Quando existem condições negativas para o jardim, deverão ser tomadas medidas corretivas, por exemplo, se existir um poste localizado fora do jardim a uma distância menor que 10 m que sustenta um transformador ou uma rede elétrica, considerados **metal**, estes podem prejudicar o crescimento das plantas, devendo ser controlados no jardim com a construção de um pequeno tanque e se

possível com o reforço de um chafariz, ambos elementos **água**, ou com uma plantação de flores vermelhas, elemento fogo; um jardim voltado para a direção **madeira** é ameaçado por elementos considerados como **metal**, que podem provocar a dissipação da energia **Ch'i** positiva; neste caso deverão ser controlados pelo elemento **água**. Outras formas de controlar o fluxo das energias negativas é criar pequenas curvas no caminho de entrada para a casa, nas trilhas do jardim ou suavizar alguns locais agudos com grades em curva ou em diagonal, ou plantar canteiros ovalados de pequenas árvores que estimularão o fluxo da energia **Ch'i** para a casa. São muito usados também estátuas e peças ornamentais de porcelana ou de argila, representando a aliança protetora do Dragão Azul e o Tigre Branco. O jardim é muito usado especialmente quando se deseja estimular algum fluxo de energia, plantando-se árvores de pequeno ou grande porte e canteiros ou vasos de flores de cores variadas de acordo com a energia que se pretende estimular.

De acordo com o "**feng shui**" não se deve plantar nos cantos do jardim plantas que possuam espinhos, devem ser plantadas árvores que se desenvolvam naturalmente e que não precisem de podas contínuas ou cortes periódicos. As árvores de maior porte deverão ser plantadas sempre que possível nos fundos ou na lateral da casa, nunca na frente, pois certamente impedirão a entrada de energia **Ch'i** positiva. Há casos, porém, onde é necessário plantar na frente da casa uma única árvore, que funcionará como elemento controlador. Neste caso recomenda-se como mais apropriado o pinheiro, mas poderá ser também um salgueiro ou um cipreste, que são considerados auspiciosos para qualquer jardim, pois representam a longevidade.

Como dissemos antes, é muito comum na China a construção de muros de tijolo, por serem muito eficazes como barreiras, especialmente se sua forma é ligeiramente sinuosa ou seus cantos são arredondados, pois isto, além de promover o fluxo do **Ch'i**, atrai também riqueza para os moradores da casa. Para equilibrar o **Yin** e o **Yang** do local pode ser construído um muro com espaços abertos de formas quadradas, que simboliza a Terra, e de formas redondas, que simboliza o céu. Esse muro não deverá ultrapassar a altura do peitoril das janelas do térreo; no máximo deverá ficar na altura da cintura; caso necessário deverá ser colocada uma grade de ferro, na altura necessária.

Os antigos Mestres do "**feng shui**" definiram algumas regras a serem usadas no planejamento de um jardim, estabelecendo as posições ideais para cada canteiro e os elementos acessórios, que adaptados para o Hemisfério Sul, são:

Caminhos e trilhas

Os caminhos principais deveriam ser localizados na área Leste do jardim, pois representam movimento. Caminhos sinuosos simbolizam longa vida.

Árvores

Deveriam ser plantadas principalmente nas áreas Sudoeste, pois representam o vigor, mas poderão ser plantadas no Leste, Oeste e Sul, funcionando como barreiras. Árvores representam força e proteção.

Córrego, regato ou filete de água

Deveriam ser direcionados para o Leste facilitando a circulação do **Ch'i**, pois representam o movimento e a riqueza.

Tanque ou espelho d'água

Deveriam ser construídos nas áreas localizadas no Sul ou no Leste, especialmente neste último, pois representam o movimento e quando cheios de peixes, representam o sucesso e a honestidade.

Arranjo de pedras

Deveriam situar-se ao lado e ao Sul do tanque, incluindo-se neles uma pequena cachoeira; pois, segundo os antigos sábios, estes representam as montanhas consideradas **Yang** ou a fonte de vida, que fornecem água para o homem. Como o tanque é água e representa o **Yin**, obtém-se a harmonia necessária. Quando não existem arranjos de pedras, deverá colocar-se no meio do tanque ou no laguinho, uma pequena ilha com um quiosque, caramanchão ou torre ornamental, que representarão o elemento Yang, que servirá para equilibrar o ambiente. Essa ilha poderá estar ligada ao jardim por uma ponte, que necessariamente deverá apresentar alguns degraus. Pelas formas que podem assumir os arranjos e os elementos incluídos neles, são vistos como símbolos de continuidade.

Garagem e/ou oficina

Deveria ser localizada, com preferência, ao Sul, podendo também ser ao Sudeste ou Sudoeste do jardim.

Os antigos Mestres do "**feng shui**" procuraram determinar para o jardim as flores e as plantas que contribuíssem significativamente para a harmonia e o equilíbrio dos elementos **Yin e Yang**, escolhendo adequadamente as flores e as plantas para cada lugar, seja um canteiro no jardim ou um arranjo de pedras no pátio ou numa jardineira, pois sabiam que com isso podiam aumentar a circulação da energia benéfica do Ch' i por toda a propriedade. Assim, após muitas observações e experiências, concluíram que as melhores plantas são aquelas que possuem folhas, flores ou frutos em abundância e que apresentam uma vida mais longa, tornando-se assim os símbolos da prosperidade e da longevidade; portanto deveriam ser plantadas necessariamente perto da casa para equilibrar os aspectos Yin e Yang. A lista dessas plantas pode ser agrupada conforme o seu maior ou menor potencial de aumentar seus efeitos positivos, resultando num quadro com muitas combinações, que tendem quase ao infinito.

O melhor método para determinar os locais de um jardim que recebem as influências benéficas do fluxo da energia **Ch'i**, é através da aplicação do **Ba-guá** sobre o desenho da planta do jardim ou se for o caso sobre o desenho da planta da casa.

O "**Ba-guá**" consiste em um gráfico tirado do **I Ching**, em que se representam no seu círculo central os símbolos do **Yin-Yang** e a partir destes, dispostos de forma octogonal, os oito trigramas do **I Ching**, que para o Hemisfério Sul estão dispostos da direita para esquerda, na seguinte ordem:

Norte — Ch'Ien — Yang — Elemento Metal Que representa o **Pai, o Céu, os amigos (no jardim: local ideal para receber os amigos e pessoas queridas; colocam-se flores multicoloridas; na casa, o hall de entrada, a sala de estar e o quarto).**

Nordeste — Chen — Elemento Madeira

Que representa o **1º Filho, o vigor, a família (no jardim: local ideal de arranjos de pedra e plantas de porte vigoroso, como um jacarandá [representando o pai], um frondoso flamboyant [represen-**

tando a mãe] e pequenos arbustos [representando os filhos] dispostos num canteiro coberto de grama; **na casa**, local do quarto de hóspedes).

Leste — K'an — Elemento Água

Que representa o **2º Filho, o movimento, o trabalho (no jardim**: local ideal para a piscina, colocam-se plantas de pequeno porte e canteiros coloridos [bambu, flores variadas no tom amarelo, rosa e vermelho]; **na casa**: local da sala de estar, escritório).

Sudeste — Ken — Elemento Terra

Que representa o **3º Filho, a tranquilidade, a espiritualidade (no jardim**: local ideal para o tanque, com trilhas ou pequenos caminhos usados ao entardecer para passear em atitude meditativa, colocam-se plantas de pequeno porte e canteiros coloridos com flores nos tons lilás, roxo e branco; **na casa**: local do quarto de hóspedes).

Sul — K'un — Yin — Elemento Terra

Que representa a **Mãe, o sustento, o relacionamento (no jardim**: local ideal de plantas de pequeno porte e canteiros coloridos com flores variadas bem perfumadas no tom rosa e vermelho; **na casa**: local do banheiro, lavatório e garagem).

Sudoeste — Sun — Elemento Madeira

Que representa a **1ª Filha, o Vento, a prosperidade (no jardim**: local ideal para um quiosque onde se possa ficar descansando à tarde e tomar um aperitivo, colocam-se plantas de crescimento rápido e vertical [bambu, trepadeiras, etc.]; **na casa**: local da sala de jantar).

Oeste — Li — Elemento Fogo

Que representa a **2ª Filha, o calor, a luminosidade, o sucesso (no jardim**: local ideal de arranjos de plantas de folhagens vistosas; **na casa**: local da sala de jantar, escritório e quarto de hóspedes).

Noroeste — Tui — Elemento Lago

Que representa a **3ª Filha, a alegria, a criatividade (no jardim**: local ideal para canteiros de flores vistosas e exuberantes nos

tons de amarelo, laranja, azuis e multicoloridas; **na casa:** local da escada e sala de jantar).



Capítulo 10

Elementos Complementares para Harmonizar o Lar e o Local de Trabalho

Os antigos chineses aprenderam que o segredo da felicidade doméstica era conviver em harmonia com a natureza e com as energias da Terra; assim descobriram como poderiam detectar e utilizar as forças benéficas da energia **Ch'i**, bem como poderiam bloquear as forças negativas do **Sha** de tal forma que um ambiente mesmo cercado exteriormente por forças naturais negativas (muitas vezes criadas pelo próprio homem) poderiam modificar essas condições transformando o ambiente do lar num lugar seguro e confortável, para satisfazer as necessidades humanas, através de um sistema amplo e flexível denominado "**feng shui**", que funciona em qualquer lugar.

A principal intenção dessa arte é a de transformar uma casa num lugar apazível, que transmita às pessoas um clima harmonioso, pois para os antigos chineses a residência representava um corpo, que de uma certa forma precisa desfrutar das influências

benéficas da energia do **Ch'i** penetrando pelas portas e janelas, assegurando assim uma convivência saudável para seus moradores, distribuindo os aposentos bem como a disposição dos móveis e a decoração da forma mais apropriada para alcançar esse objetivo. Dessa forma, pela aplicação de simples regras do "**feng shui**", unidas à observação atenta de pequenos detalhes interiores, pode-se reverter a influência dos elementos negativos externos e internos, transformando a vida dos moradores de uma casa.

Para muitos ocidentais, que não se esforçam em entender ou apreciar os detalhes e requintes desta arte, o "**feng shui**" pode até parecer uma espécie de decoração interior mística, que, ao ser aplicada dentro de uma casa, obtém uma decoração que resulta na mistura do bom gosto com o bom senso. Isto porque o "**feng shui**" prevê o uso correto da cor, da iluminação e da mobília na casa, tornando-se um dos fatores que aparentemente criam ambientes harmoniosos, de bom senso e de bem-estar para os moradores, pois certamente um ambiente decorado com cores quentes aquecerá seus moradores da mesma forma que uma iluminação suave ou indireta provocará um estado de relaxamento. Assim, para criar níveis superiores de vida que proporcionem saúde, sucesso e prosperidade em todos os setores da vida, devem ser distribuídos elementos específicos nos vários ambientes da casa de acordo com o "**feng shui**" contribuindo para esse objetivo.

Isto não acontece por acaso, pois a pessoa se sente em harmonia com o ambiente quando circulam nele os fluxos benéficos da energia **Ch'i**. Por esta razão explica-se o porquê algumas pessoas se sentirem mais a vontade em determinados lugares do que em outros. Os principais elementos complementares usados no "**feng shui**" para harmonizar os ambientes, são:

10.1 — Uso da numerologia no "Feng Shui"

O "**feng shui**" considera o estudo da numerologia como um conhecimento básico necessário, porque relaciona entre si as Leis do Universo, chegando a ser uma expressão delas, pois tudo obedece a qualidades e quantidades organizadas, num sistema que tende para a Unidade ou Princípio Uno, que é o próprio Cosmos, de onde provém a energia **Ch'i**. Dessa forma são interpretados somente os

10 primeiros números, pois os restantes pela redução numérica provenientes da somatória dos seus dígitos, acabam sempre nestes. Considera também que os números 2, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 são positivos, que dão sorte, e os números 1, 3 e 4 são negativos e dão azar. Assim, a numeração das casas se reveste de suma importância, pois através desta podemos saber antes mesmo de entrar, se apresentarão um ambiente agradável e harmonioso onde as pessoas possam sentir-se bem e alcançar a felicidade. O "**feng shui**" afirma ainda que a boa sorte das pessoas se relaciona à numeração de suas residências, especialmente quando esta possui vários dígitos, pois o número solitário pode significar solidão. Descrevemos sucintamente a seguir o significado de cada número de acordo com as várias interpretações, para uma completa orientação do leitor:

• Número UM

É representado por um ponto associado à unidade geométrica, que é a Unidade, o Princípio a Lei. Representa a origem do ser e de todas as coisas, como a harmonia, a iniciação, a atividade, o autodomínio, a superação das forças menores, o poder mental e a austeridade. E também o princípio ativo masculino. E o comandante Supremo do Universo percebido por aqueles que entram em harmonia com a Luz Maior. É o número da criação do qual derivam os outros, é o Deus Uno. É considerado o pai dos números. O "Sepher Yetzirah" ou "Livro da Criação", atribuído ao patriarca Abraão, considera este número como o Caminho da Sabedoria para a Coroa Suprema, a Luz, a Glória da Essência Prima. O seu equivalente é a primeira letra do alfabeto hebraico: "**Aleph**".

No plano superior está o Ser Supremo, do qual fluem todas as forças e virtudes e a vida. Entre os símbolos ocultos, é representado pelo Prestidigitador (nas cartas do Tarô), por Adão, por Osíris, por Apoio etc. Para os estudiosos ocidentais é um número afortunado de vibrações solares. Para o "**feng shui**", o número 1 não é bem-visto, porque os chineses acreditam mais no princípio da dualidade representada pelo Yin e Yang.

• Número DOIS

É representado por uma linha associada à expansão do ponto que se equilibra em sua forma geométrica. Representa o princípio feminino, a dualidade, a vida e a morte. É o número do intelecto, a

fonte da concepção mental e da moldagem da substância bruta. No Livro "Sepher Yetzirah", representa o segundo caminho da sabedoria, a coroa da criação e a Luz da Inteligência Manifestada. É o equivalente à segunda letra hebraica "**Beth**". No intelecto é o Anjo e a Alma; no plano celestial é o Sol e a Lua; no plano elementar representa os elementos produtores da vida: Água e Terra; no plano inferior representa os órgãos operadores da alma, o coração e o cérebro. É o número médio do casamento, tornando-se bom ou mau por combinação. Simboliza a porta do Templo Sagrado, a Sacerdotisa (Eva, Ísis ou Juno, que apontam uma mão para o céu e outra para a Terra). Pitágoras o chamava de "o número da discórdia e do descaramento". É um número que sofre as influências das vibrações lunares. Para o "**feng shui**", o número 2 indica muitas facilidades e realizações desejadas.

• Número TRÊS

Representa o ponto saindo da linha, formando o plano. Geometricamente é representado pelo triângulo como símbolo dos Três Reinos, do Perfeito e da Trindade Divina. É o Princípio dos Planos Manifestados. É também a "Síntese" e a "Resolução do Conflito". O triângulo com a ponta para cima significa fogo e os poderes celestes, com a ponta para baixo significa água e as hostes inferiores. Este número é a Luz; como resultado da moldagem das substâncias é o número sagrado da perfeição. Este número recebe as vibrações de Júpiter e sofre a influência de Mercúrio. No livro "Sepher Yetzirah" é o terceiro caminho da Sabedoria, a Inteligência Sagrada a Sabedoria Original. Simboliza os três Princípios Divinos, as três Hierarquias dos Anjos, os Senhores Planetários da Triplicidade, representa a cabeça, o seio e o plexo solar. O seu equivalente numérico hebraico é "**Ghimel**", que é a terceira letra daquele alfabeto. Ocultamente ele simboliza a Imperatriz (Diana, Ísis, Urânia, Vênus, Hórus). É o número da mais alta sabedoria, harmonia, ação, valor, amor perfeito, ternura e força interior. Representa a fartura, a fertilidade, o empenho, o esforço e a perseverança.

Para o "**feng shui**", o número 3 é um número azarado porque é um número ímpar, que se afasta do princípio da dualidade, mesmo que na língua chinesa seu nome tenha uma pronúncia parecida com a palavra "vida" ou "viver".

• Número QUATRO

E representado pelo quadrado, que é a base das coisas concretas; está associado aos quatro elementos da Natureza, representando o equilíbrio vibratório e kármico, sendo a base dos quatro pilares do conhecimento Uno ou a Protossíntese Cósmica (artes, ciências, filosofia e religião); é o símbolo da coesão, das coisas tangíveis concretas. Representa os limites externos e naturais da realização em nível material. É o número da consumação e da manifestação da Luz. Na esfera elementar, este número representa os quatro elementos, as estações, os ventos, as divisões da vida, o mineral, o vegetal, o animal e o hominal. No livro "Sepher Yetzirah" é o quarto caminho (a coroa), de onde fluem todos os poderes do espírito e das essências divinas. O seu equivalente hebraico é a letra "**Daleth**", sendo considerado um número de sorte. Sofre as vibrações solares e a influência de Júpiter.

Para o "**feng shui**", o número 4 é um número de mau agouro, porque tem a mesma pronúncia da palavra "si", que significa morte.

• Número CINCO

E representado pelo pentagrama ou pentágono, sendo associado aos elementos dinâmicos da idéia de evolução, dinamismo e movimento. Simboliza o homem dominando os elementos, a busca da perfeição e sua procura através do aperfeiçoamento pessoal. É um símbolo que sintetiza a movimentação mágica, sendo o número mágico por excelência, usado antigamente pelos gregos e pelos romanos como amuleto para proteger seus portadores dos espíritos malignos. É o número da confusão e da disputa, pois sua forte vibração é compreendida somente por aqueles que se tornam magos. Representa a irritação e a conformação do corpo mortal à disciplina espiritual. O pentalfa, ou estrela de cinco pontas, representa o Homem Cósmico; é o número do renascimento, da mansão das crianças, da especulação, da ventura, do prazer. É a fase em que o homem deve superar seus males, que são os elementos necessários de filtragem através dos quais atingirá o estado angelical. No livro "Sepher Yetzirah" é o quinto caminho que representa a inteligência fundamental. O equivalente hebreu para o número 5 é a letra "Hé", que capta as vibrações planetárias de Mercúrio. Sofre também as influências de Saturno e é considerado um número mau.

Para o "**feng shui**", o número 5 é considerado um bom número por estar em analogia com os "Cinco Elementos".

•Número SEIS

É representado geometricamente por um hexágono. Está associado aos elementos estáticos, dando um sentido de fixação às forças sutis da natureza. É um número fortíssimo, que reconhece as forças opostas e antagônicas do ambiente, equilibrando-se através da atração ou da repulsão; é o antagonismo ligado às correntes mágicas que se confrontam do interior para o exterior. Representa também o escudo de Davi ou "Mogam Dovid" e o emblema de "sherkun", que é a união dos Deuses da Índia.

É o número da confusão e da junção, da união e da sedução, do vício e da virtude, da atração dos sexos e da beleza, da incerteza no casamento e do amor. Significa todo tipo de problemas e discórdias, mas é capaz de purificar-se pelo conhecimento. No Tarô, é simbolizado pela figura dos "Amantes", que representam o homem entre a virtude e o vício. No livro "Sephir Yetzirah" é o sexto caminho, que exerce uma influência mediadora pela qual se infundem as emanções crescentes. O seu equivalente hebreu é a letra "**Vau**". Esse número representa a deusa Vênus e sofre as influências do planeta Vênus. Para o "**feng shui**", o número 6 é afortunado, pois simboliza a riqueza.

•Número SETE

É representado geometricamente pelo heptágono. É o número da expansão da Lei; é o ternário dominando o quaternário, é o número da Magia em ação; é a ordem completa e o ciclo realizado. É também a união, a aliança da idéia à forma. E o número da realeza e do triunfo, da fama e da honra, da reputação e da vitória. É o sétimo caminho do "Sepher Yetzirah", da inteligência oculta, combinando fé e intelecto. O equivalente hebreu para o 7 é a letra "**Zain**". Sofre as vibrações planetárias da Lua e as influências de Marte. É um número muito afortunado quando a Lua está em bons "aspectos" com os planetas. Para o "**feng shui**", o número 7 simboliza o caminho da evolução.

•Número OITO

É representado geometricamente pelo Octágono. É o duplo equilibrador, o oposto que domina os elementos. É o símbolo da execução da JUSTIÇA, em seus aspectos passivos ou de cobrança. É também uma força composta de 1+7, que representa a unidade

movimentando a magia. É a tensão, o equilíbrio, o confronto de nosso lado material com a ordem material do Universo. Representa também a regeneração e o sofrimento. É a atração e a repulsão da vida, os terrores e todo tipo de lutas, separação, ruptura, destruição e ameaças. Era visto pelos antigos gregos como um símbolo de grande poder. No livro "Sepher Yetzirah" o oitavo caminho é o da perfeição. E o símbolo do oculto da Justiça, com sua espada e balança mostrando o caminho perfeito. O equivalente hebraico do 8 é a letra "**Cheth**" que sofre as vibrações planetárias de Saturno.

Para o "**feng shui**", o número 8 indica presságio de uma riqueza futura.

•Número NOVE

É representado pelo eneágono. É o movimento do ternário nos planos mental, astral e físico, sem o qual o homem não evolui. E também o símbolo do Perfeito, pois este número representa a movimentação mágica superior dos Espíritos Ancestrais. No livro "Sepher Yetzirah" o nono caminho é o da Inteligência Pura, sendo também um número muito próspero. O equivalente hebreu é a letra "**Teth**", que sofre as vibrações planetárias de Marte. E o número da sabedoria, virtude, experiência, mistério, moralidade, valor, soberania, amor humano e proteção.

Para o "**feng shui**", o número 9 simboliza longa vida.

•Número DEZ

É representado pelo círculo, constituindo-se símbolo da Lei por excelência. É o número da realização Espiritual que está associado aos Mistérios Superiores. E também o ciclo perfeito, na sua mais ampla totalidade, do equilíbrio, da ordem interior e da plenitude psíquica. E considerado o número da Divindade, sendo visto como a mão de Deus. É o número do Karma, na filosofia da Índia. É o número da virilidade, da honra masculina, da fé, da autoconfiança, da ascensão e queda, da profecia, do poder mágico, da fortuna, da vontade, da força, da manifestação e do poder. Os dez caminhos do esplendor são: a coroa, a sabedoria, o entendimento, a misericórdia, a força, a severidade, a beleza, a vitória, a glória, o esplendor e a fundação do reino. No livro "Sepher Yetzirah", é o décimo caminho, o caminho da inteligência resplandecente e da Luz, que está em torno do trono de Deus, que por ser muito intensa, deslumbra os olhos

humanos. O equivalente hebreu do 10 é a letra "**Jod**", que recebe influências do Sol. Para o "**feng shui**", o número 10 indica a certeza da realização e do triunfo na vida.

Muito cuidado deve ser tomado com a simbologia dos números aplicados ao endereço da casa, em especial quando esta possui uma numeração de vários dígitos, pois podem aparecer influências inesperadas. Por exemplo; o número 28 significa "possibilidades de enriquecer", enquanto o número 104 prenuncia "certeza de morte".

Por este motivo, os chineses, ao negociarem a compra de suas casas ou apartamentos, costumam entabular intermináveis discussões com os vendedores, para pechinchar o preço final do imóvel, de tal forma, que a soma dos dígitos resulte em um número favorável, afastando o azar. Da mesma forma, existem imóveis que, mesmo oferecidos a um bom preço, não são vendidos facilmente porque sua numeração oficial no endereço apresenta números considerados azarados.

10.2 — Uso dos espelhos no "Feng Shui"

De acordo com o "**feng shui**", a função do espelho na casa não é simplesmente a de refletir a imagem humana; os espelhos são usados como "**santo remédio**" para a maioria das correções de uma casa, pois se torna a solução da maioria dos problemas criados pelas energias negativas "**Sha**". Durante séculos a fio os chineses estudaram as diversas formas de utilizar os espelhos, colocando-os em posições estratégicas nos diversos cômodos das casas para permitir a circulação do **Ch'i** benéfico a continuar no seu caminho quando se deparava com alguma barreira, como uma parede fechada, por exemplo. O ângulo do espelho é crucial, ele deve ser colocado de frente para o lugar considerado perigoso, de tal forma que possa rebater as energias do **Sha** para fora da casa. O ideal seria que um espelho refletisse para dentro da casa cenários harmoniosos da natureza, como, por exemplo: jardins floridos, plantas viçosas, árvores, espelhos d'água etc. Quando for impossível a colocação de um espelho para desviar o **Ch'i** de lugares oclusos, ou fechados, temos que adotar outras soluções, como, por exemplo, a aplicação de um talismã da sorte, um sino de felicidade, a representação do Sol e da Lua ou o símbolo do Yin e Yang pendurado no teto na frente da porta.

Os espelhos tem uma função importante especialmente nos locais fechados ou que não possuem janelas, tais como banheiros ou lavatórios, despensa embaixo da escada, porões etc. porque estes lugares são considerados pelo "**feng shui**" como "áreas mortas". Estes locais poderão ser recuperados através da colocação de espelhos para evitar que possam afetar negativamente a saúde dos moradores da casa.

Pendurar um espelho comum em frente à porta dos fundos da residência, que abre para dentro, é uma forma de estimular a saída do ar estagnado, uma forma de refletir o jardim e a paisagem externa dentro de casa e direcionar o fluxo de energias nocivas "**Sha**" para fora.

10.3 — Uso do "I Ching" no "Feng Shui"

Conta a tradição chinesa que o Imperador Fu **Hsi** (que viveu entre os anos 2953 e 2838 a.C.) foi o primeiro a descobrir estes símbolos imortais, observando umas marcas no casco de uma tartaruga; a partir de então estes símbolos fazem parte da mitologia sagrada chinesa. O "**I Ching**" é composto por **trigramas** provenientes dos antigos princípios do **Yang** e **Yin** onde o elemento masculino é representado por uma linha contínua e o feminino é representado por uma linha interrompida ao meio. Cada um é constituído por três linhas horizontais, que combinadas de várias formas, permitem a formação de oito permutações. Segundo os sábios ancestrais, esse conhecimento só pode ser compreendido por aqueles que são capazes de interpretar seu significado, que aparentemente é muito simples, à primeira vista, mas que se torna difícil pela extensão de seu conteúdo. Os **trigramas** podem ser combinados aos pares, formando assim os **hexagramas** de seis linhas, que, permutados de todas as formas possíveis, resultam num total de **64 hexagramas**. Pela mesma tradição, o próprio Fu **Hsi** utilizou-se dos **trigramas** na elaboração de horóscopos e no "**feng shui**".

O Imperador **Wen** no ano de 1143 a.C, fundador da Dinastia **Chou**, selecionou e compilou na forma atual como conhecemos hoje o "**I Ching**" ou "Livro das Mutações, obra básica da literatura chinesa, mais antiga do que a Bíblia. A influência desse livro se estende ainda sobre o Taoísmo, o Confucionismo, as ciências naturais e políticas, sendo considerado pelos estudiosos como um dos sistemas adivinhatórios mais usados no mundo, porém o "**I Ching**" não é um

livro de adivinhação como qualquer outro. Para ele, mais importante do que revelar um fato futuro, é apresentar à pessoa que o consulta, as tendências provocadas pela complexidade da situação, derivadas da intenção de executar determinada ação ou a determinação de empreender determinado ato. O conceito do movimento ou mutação é empregado para abranger a totalidade no processo de mudança em total contraposição com o arquétipo ocidental de querer limitar a realidade a uma rigidez de fórmulas fixas e definitivas. O arquétipo oriental oferece uma constelação de elementos, possibilitando ao observador detectar diferentes possibilidades de combinações, como também diversas possibilidades de surgirem diferentes configurações, seguindo seu próprio método de interpretação.

A primeira dificuldade que encontrará o consulente não familiarizado com o "**I Ching**" será a surpresa diante da brevidade do texto, salientando-se que os conceitos deste não exprimem simples conclusões tiradas de certas premissas não incluídas no texto. Esses conceitos são, na verdade, aforismos, repletos de sugestões e implicações, onde o número de palavras é limitado; porém as idéias que ele sugere são ilimitadas. Isto porque a língua chinesa, na sua forma escrita, não tem rivais em simplicidade e contração das frases, que acumulam diferentes significados aplicáveis a diferentes idéias. Por essa razão, o método mais indicado de interpretação sugerido aos ocidentais é o de ler o significado dos trigramas como se estivessem lendo uma poesia.

Os conceitos de que o ciclo de mutações ocorrem de acordo com os "**Cinco Elementos**", como um arranjo básico dos trigramas do **Pa-Guá** ou **Ba-guá** dos hexagramas do **I Ching**, eram facilmente aceitos pela cultura chinesa, devido a sua forma tradicional de observar e interpretar os fenômenos naturais. A energia espiritual sutil que envolve a pessoa que pratica a adivinhação pode fornecer uma resposta provinda da energia universal através das moedas, das varetas, que passam a ser extensões da sua mente, que faz vibrar a energia sutil universal, da qual recebe a resposta. A consciência individual parece ser posta de lado em favor de uma consciência Universal, cujo veículo é o **Ch'i**. Segundo aquele princípio de que "*o que está em cima é exatamente igual ao que está abaixo*", como a consciência em nível da célula; usando o mesmo veículo, é posta de lado em favor da consciência no nível do organismo. Assim, os genes se comunicam pelo tempo e as células do organismo se comunicam pelo espaço.

Os Hexagramas na Ordem em que aparecem no I Ching



Pa-Koua Chinês

Para sua aplicação aconselhamos usar o BA-GUÁ em conjunto com o pêndulo, testando sempre caso a caso

Os "Trigramas" são formados por linhas contínuas e linhas interrompidas que começam sempre pela linha de baixo. Os de linha contínua em sua base foram associados à estabilidade e os de linhas interrompidas foram associados ao movimento e às mudanças. Cada um destes símbolos recebeu um nome e lhe foram atribuídas algumas qualidades, como descrevemos a seguir:

CH'IEN (KKIEN):

Três linhas contínuas: Yang puro. É o Céu, o Rei, o **Pai**, o Criativo, a Força, uma coisa redonda, o jade, o ouro, o frio, o gelo, uma coisa grande, a cor vermelho, o cavalo, uma árvore cheia de frutos.

K'UN (KKUN):

Três linhas interrompidas: Yin puro. É o receptivo, a submissão, a Terra, a Mãe, o pano, a panela, a parcimônia, o bezerro e a vaca, uma grande carroça, a florescência, o povo, a alça, a imparcialidade e entre as várias terras é a mais fértil.

CHEN (CENN):

Uma linha Yang abaixo de duas linhas Yin. O excitante, O movimento, O trovão. É **o primeiro Filho**, o dragão, a cor amarelo-escuro, uma grande estrada, é decidido e impaciente, é um bambu jovem, um cavalo com uma estrela na testa, entre as plantas leguminosas cultivadas é a vegetação forte e luxuriante.

K'AN (KKAN):

Uma linha Yang entre duas linhas Yin. É o perigoso, o perigo, a água, **o segundo Filho**, os fossos, a emboscada, o endireitar e o dobrar, o arco e a roda. Entre os homens: os ansiosos, os loucos, os que têm dor de ouvidos. Entre os cavalos: os que têm belas costas, os fogosos, os que deixam cair a cabeça, os que tropeçam. Entre os veículos: os que têm defeitos. Entre as madeiras: as duras com muito miolo. É o deslizar, a lua, o ladrão.

KEN:

Duas linhas Yin abaixo de uma linha Yang. É a tranqüilidade, o monte, **o terceiro Filho** ou o caçula, um caminho secundário, o pedregulho, as grandes portas, os frutos, o guardião do templo, os dedos, as sementes, o cachorro, o rato, os pássaros de bico forte. Entre as árvores: as fortes e nodosas.

SUN (SUNN):

Uma linha Yin abaixo de duas linhas Yang. É o penetrante, o vento, **a primeira Filha**, a madeira e a árvore, a linha chumbada, o trabalho, um barco alto e comprido, o indeciso, o avança-e-recua, o cheiro. Entre os homens são os carecas, os que têm fronte larga, os de olhos brancos, as pessoas ansiosas para enriquecer rápido e triplicar seu capital. É o trigrama da impaciência.

LI:

Uma linha Yin entre duas linhas Yang. É o luminoso, o fogo, **a segunda Filha**, o Sol, a eletricidade, a armadura, a lança e a espada, é o trigrama da criatividade. Entre os homens: são os falsos. Entre os animais: a tartaruga de terra e de mar, o caranguejo. Entre as árvores: as que têm o tronco seco em cima.

TUI: *Duas Unhas Yang abaixo de uma linha Yin.* É a serenidade, a alegria, o lago, **a terceira Filha** ou a caçula, o baixio (um lugar

raso) pantanoso, a piscina, o mago, a boca, a língua, a colheita, o pulverizar, o apegamento. Entre as terras, são as fortes e saudáveis. É a concubina e a ovelha.

Os oito **trigramas** acima não são imagens das coisas, porém a representação das suas tendências é o movimento que pode encontrar múltiplas expressões, podendo representar certos acontecimentos da natureza, correspondentes à sua essência. Cada **trigrama** representa ainda um membro da família que é composta de: **pai, mãe, três filhos e três filhas**, num sentido figurado de suas funções; assim **os filhos** representam os vários estágios do movimento, seu início, o perigo do movimento e a realização do movimento. As **filhas** representam a qualidade do movimento, sua dedicação, sua clareza, sua adaptabilidade e sua serena tranquilidade. Os signos fundamentais foram concebidos como imagens dos acontecimentos no céu e na Terra; todavia participam do conceito de um contínuo vai-e-vem de um para o outro.

Pelo acima exposto, verificamos que o **I Ching** não é apenas um breviário de filosofia e de adivinhação, mas a maior obra de arte produzida pelo gênio criador dos sábios chineses, que revela a característica típica do caráter desse povo em dar um cunho eminentemente prático, tanto à filosofia como à arte, à literatura, e à sua própria cultura. Isso explica porque seus sábios ancestrais conseguiram sintetizar a complexidade da natureza e de seus fenômenos através de símbolos simples, cuja compreensão está ao alcance de todos os homens.

O "**feng shui**" se utiliza do "**I Ching**" para decidir, por exemplo, a localização do quarto de uma casa, conferindo-lhe maior importância que os outros cômodos, por ser neste local onde geralmente a vida é iniciada e constantemente renovada. Por esse motivo foi relacionado cada símbolo do "**I Ching**" a um ponto cardinal da bússola (N, S, L e O), aos seus pontos intermediários (NE, NO, SE e SO) e a um membro da família. Assim os **trigramas** do "**I Ching**" poderão ser usados no projeto de uma casa para determinar as áreas destinadas ao dormitório de cada membro da família, que aproveitará na máxima plenitude o **Ch'i** primordial. Dessa forma é possível aos modernos praticantes do "**feng shui**", utilizar o significado dos **trigramas**, pois ao longo dos séculos estes tiveram seu significado

aprimorado, devido aos conhecimentos adquiridos através de muitas experiências e observações a que foram submetidos, tornando o "**I Ching**" um sistema seguro e confiável para escolher um quarto adequado para cada um dos membros da família onde possam atingir o máximo de harmonia, de prosperidade e de amor, que os fluxos positivos do **Ch'i** lhes proporcionam. Na tabela abaixo ilustramos a relação entre os membros da família, suas qualidades, os pontos cardeais, os elementos, e os **trigramas** correspondentes aos ambientes.

Tabela válida para o hemisfério Norte (Hemisfério Sul)

Trigramas	Membro da família	Elemento	Qualidade	Simboliza	Cardeal Ch'i posit	Aposento
Ch'ien	Pai	Metal	Força	Céu	Sul *Norte	Hall de Entrada Quarto, Garagem
Tui	Filha Menor	Metal	Felicidade	Mar	Sudeste *Noroeste	Escada Sala Jantar
Li	Filha do Meio	Fogo	Brilho	Calor	Leste * Oeste	Sala Jantar Escritório
Chen	Filho Mais Velho	Madeira	Vigor	Trovão	Nordeste * Sudoeste	Quarto Hóspedes
K'un	Mãe	Terra	Sustento	Terra	Norte * Sul	Banheiro Lavatório Garagem
Ken	Filho Menor	Terra	Obstáculos	Montanha	Noroeste *Sudeste	Quarto Hóspedes
K'an	Filho do Meio	Água	Movimento	Fluido	Oeste Teste	Sala Estar
Sun	Filha Mais Velha	Madeira	Vento	Crescimento	Sudoeste *Nordeste	Sala Jantar

Na tabela acima aparentemente existe uma incongruência, que é o fato do marido e a esposa serem colocados em quartos situados em lados opostos da casa. Porém deve ser considerado que, quando o "**feng shui**" se desenvolveu, os maridos podiam casar com várias

mulheres e cada uma possuía seu próprio quarto (Ver o clássico da MGM: "Lanternas Vermelhas") onde morava; quando recebia a "honra" de ser convidada pelo "patrão", dormia com este no quarto do marido.

10.4 — Cromoterapia e uso das Cores no "Feng Shui"

O "**feng shui**" se utilizou desde os primórdios de todos os métodos conhecidos que lhe permitisse dirigir o fluxo de energia positiva **Ch'i** dentro das casas para a sua harmonização e equilíbrio.

A manipulação dessa Energia Vital **Ch'i**, que, em última análise, é a Força Ativa que liga o Pensamento ao Corpo, foi denominada, ao longo do tempo de **Ch'i**, pelos chineses; **Prana**, pelos indianos; **Ga-llama**, pelos tibetanos; **Força Ódica**, pelos druidas; **Calor Interno**, por Hipócrates; **Magnetismo Animal**, por Mesmer; **Bioenergia**, por William Reich e **Energia Psitrônica**, por este autor. Essa energia é produzida pelo Sol, que a tudo anima e interpenetra, até o menor vazio, por mínimo que pareça, atuando de forma decisiva sobre todos os ciclos vitais da Terra e os ciclos do homem, como sono, digestão e outros processos biológicos, que se condicionam a ela e ficam dependentes de seus ciclos de Luz. Observa-se que: **"olharmos fixamente para o céu azul, após uns dez segundos, começam a aparecer uma série de pontos brilhantes prateados em constante movimento"**. São os átomos de "**Prana**" ou "**Éter**", que são o nosso alimento energético, que mesmo sem saber, absorvemos constantemente, através dos nossos "**chakras**", para nos mantermos vivos, da mesma forma como é indispensável respirarmos o ar que nos rodeia.

A tradição conta que, no Egito, o Deus Thot, era mestre da manipulação das cores que usava para curar e despertar as faculdades Espirituais. Na China, usava-se o método **Ch'i Kung** (das cores) como diagnóstico da saúde e também nas dietas alimentares.

1. Princípios gerais da cromoterapia

As cores quentes são: vermelho, laranja e amarelo. As cores frias são: azul, índigo e lilás. A cor neutra é o verde. Algumas cores são excitantes, outras calmantes. Algumas cores são adstringentes

como o vermelho, o laranja e o amarelo, outras são dilatantes, como o azul, o verde e o violeta. O azul ajuda a "sair" do corpo, o vermelho ajuda à introspecção.

Tabela da Luz Visível
(comprimento de onda em Angströms = Å)

Raios cósmico	Raios gama	Raios X	R. Ultra violeta	Cores	Visíveis	R. Infra Ondas vermelho curtas		Ondas de rádio
0,0001	0,01	1,0	100	2x10 ³	4X10 ³	5X10 ³	7X10 ³	10x10 ³
←			4000 Å	5000 Å	6000 Å	7000 Å	→	
violeta	índigo	azul		verde		amarelo	laranja	vermelho

Alguns cientistas, que pesquisaram a luz a partir da segunda metade do século passado, concluíram que as cores da luz visível não existem; o que vemos, na realidade, são as impressões das frequências vibratórias da luz, que levadas pelo nervo óptico ao cérebro, após serem processadas, apresentam-se em forma de cores. O físico **Isaac Newton** descobriu que a luz branca, ao passar por um prisma triangular, decompunha-se em sete cores fundamentais que correspondem às faixas de frequências vibratórias do espectro solar. A unidade de medida para descrever o comprimento de onda das cores visíveis é o Angström, que equivale a um decibilionésimo de um metro (ver na tabela acima que a faixa da luz visível está entre 4.000 e 7.000 Å). A decomposição da luz nas sete cores principais, por meio do prisma, gera, nas suas extremidades, o infravermelho de um lado e o ultravioleta do outro.

O resultado de algumas pesquisas sobre as cores e a luz visível demonstram que os antigos sábios chineses, ao estabelecer as regras do "**feng shui**", estavam certos em considerar que o homem poderia ser influenciado em seu "habitat" pelas cores, de tal forma que alteraria as energias negativas **Sha** pela simples aplicação de cores e luzes nos ambientes de sua moradia (ver uso das cores no "**feng shui**", no início do capítulo X).

2. Faculdades curativas das cores

Vermelho

É uma cor que estimula os nervos e o sangue. Aplicação: resfriados, bronquite, anemia, reumatismo, diarreia, tuberculose e pressão baixa. É estimulante para provas escolares, testes e competições e outros estados de tensão emocional. É contra-indicado em estados histéricos; hipertensão; perturbação mental e febre alta. Sendo uma cor agressiva, é conveniente após sua exposição, aplicar a seguir a cor verde seguida do azul, para energizar e eliminar as possíveis seqüelas do vermelho.

Laranja

É uma cor tonificante para o sistema respiratório; ajuda na fixação do cálcio. Aumenta o "tônus" sexual, harmoniza a vitalidade física. Aumenta o otimismo, a sensação de bem-estar e a relação corpo-espírito; fortalece o corpo sutil. Aplicação: resfriados crônicos, rinite, doenças nos pulmões, hipertireoidismo, tumores, cálculos biliares, renais e asma. Sendo uma cor densa, deve ser aplicada seguida do verde.

Rosa

É uma cor tonificante, por excelência, do fluxo sangüíneo. Ajuda as funções cardíacas na produção dos linfócitos e mantém constante o fluxo sangüíneo.

Não deve ser usada quando existe pressão arterial alta.

Amarelo

É uma cor estimulante para o sistema nervoso, sistema digestivo, linfático e muscular. Estimula o cérebro e harmoniza o chakra solar. Aplicação: paralisia, disfunções abdominais e do fígado, Vesícula biliar, cálculos biliares e renais, reumatismos, eczemas, enxaquecas, circulação anormal, parasitas intestinais, estados depressivos, cansaço mental e melancolia. O amarelo é contra-indicado nos estados de histerismo, neuroses, palpitações cardíacas e alcoolismo.

Verde

É uma cor negativa refrescante e calmante, indicada pelo **Dr. Mac Naughton**, nos EUA, pelo seu poder regenerativo sobre o Corpo Etérico. Aplicação: dores dorsais, hipertensão, problemas emocionais, irritabilidade. Como calmante, atua no plexo solar e frontal

alcançando resultados surpreendentes. Usa-se uma tonalidade mais forte como regenerador energético. Alivia a insônia, acalma as tensões nervosas, regenera física e mentalmente o corpo. Não tem contra-indicações, mas não deve ser aplicada por muito tempo.

Azul

É uma cor calmante, analgésica; atua também como fixador da cor violeta, especialmente nos casos de cauterização. Aplicação: nas dores de cabeça, vômitos, tosse nervosa, epilepsia, úlceras estomacais, dores agudas, febres e infecções. Atua como calmante do sistema nervoso e é regeneradora dos sistemas ósseo e muscular. É excelente como coagulante, e aplicando-se junto com a cor turquesa, que é uma variação do azul, atua sobre as emoções, induzindo à paz e à tranquilidade. Favorece a meditação, o despertar da intuição, o combate ao egoísmo e abre o "mental" do homem para um contato com o Todo.

Contra-indicações: não deve ser aplicado em resfriados, hipertensão, paralisias e reumatismos.

Índigo

É uma cor fria e adstringente, com propriedades anestésicas. Permite o estímulo e circulação da Energia Sutil pelos Canais Energéticos ou "Nadis", devido a essa espécie de amortecimento ou insensibilidade que provoca no corpo Físico. Aplicação: para aliviar todas as dores, cataratas, nefrites, otites, insensibilidade a sabores e sangramento do nariz. Atua sobre as emoções, estimulando os cinco sentidos e permite o acesso a Níveis de Consciência mais elevados.

Lilás ou violeta

É uma cor que estabelece relação entre o Baço e a Energia Vital; atua como calmante do coração. Purifica o sangue, eliminando as toxinas, estimula a produção de leucócitos e células de defesa. É uma cor cauterizadora, que consegue controlar rapidamente as hemorragias.

É útil para recuperar infecções se associada ao verde e ao azul.

Aplicação: problemas no baço, indigestão crônica, Sonolência após as refeições, cistites, disfunções de bexiga, problemas nos rins, ciática e lumbago crônicos, perda de cabelos, raquitismo, pneumonia, asma, tosse comprida e epilepsia. Pode ser usada como bacteri-

cida na higienização das feridas, seguida pela cor azul, que fixa e dissolve os excessos de muco. Atua sobre as emoções acalmando todos os estados violentos como: nervosismos, ódios, ciúmes, angústias, medos e raivas. Devido a sua alta frequência vibratória e conseqüente capacidade de penetração, não deve ser aplicada na cabeça, acima do nível das orelhas.

São usadas ainda cores compostas como:

Azul-turquesa

É uma cor que possui uma ação tonificante geral; regenera a pele com queimaduras e traumatismos. Pode acalmar dores violentas e repentinas; esta cor deve ser usada principalmente em perturbações agudas. Sua ação psíquica é calmante e estimulante, especialmente após executar trabalhos intelectuais.

Cor de Limão

É uma cor que associa uma ação estimulante a uma ação desintoxicante. O Limão ativa o corpo, aliviando o cansaço e estimulando a vitalidade. Protege os ossos e libera as congestões e bloqueios do fígado. Alguns cientistas consideram a cor limão como um excelente complemento no tratamento do câncer. Ativa o córtex e o timo, atuando no mongolismo e cretinismo. Elimina o gosto amargo na boca e "as moscas luminosas" que, às vezes, aparecem frente aos nossos olhos. Estimula o sistema nervoso, a memória e a concentração.

3. Aplicações práticas da cromoterapia

As cores são muito usadas pelo "**feng shui**" para corrigir as influências negativas **Sha** nos ambientes de uma casa. São usadas com eficiência na decoração, nas cores dos móveis, nas cortinas e objetos de adornos. Podem ser usadas também nas roupas de vestir a título preventivo ou como complemento de algum tratamento médico mais prolongado. A seguir indicamos alguns dos usos mais comuns da Cromoterapia para efeitos curativos do corpo:

3.1 — Uso da luz colorida

Para cortar os efeitos negativos de alguma concentração de energia **Sha**, num ambiente qualquer, colocando uma luz colorida que ilumine de forma permanente ou somente por um certo período esse ambiente. Nesse caso, pode ser colocado um lustre com uma

lâmpada colorida, que geralmente será azul, verde ou amarela, que deve permanecer acesa pelo tempo necessário, até que se verifique que os efeitos da energia negativa foram completamente eliminados.

3.2 — Roupas coloridas

Mesmo que as cores das roupas atuem de forma especial sobre as emoções, a cor refratada pela roupa é de intensidade menor que a cor refletida pela luz do Sol ou de uma lâmpada de cromoterapia. Podemos aplicar às roupas coloridas as mesmas características e propriedades curativas já descritas para cada cor. É útil saber que os tecidos usados devem ser naturais (algodão, linho, seda, lã), evitando tecidos sintéticos que geram interferências eletromagnéticas com o campo bioenergético do corpo. É importante que cada pessoa descubra, por meio da radiestesia, quais são as cores com as quais tem afinidade e que são compatíveis com o seu campo bioelétrico, para que realmente possam ser beneficiadas.

3.3 — Projetor de Cromoterapia

Muitas vezes as pessoas precisam das aplicações de cromoterapia para reforçar algum tratamento médico, ou simplesmente para equilibrar seus estados emocionais ou energéticos. Nestes casos, poderão fazer uso das qualidades energéticas das cores descritas acima, que deverão ser escolhidas, de acordo com as necessidades de cada pessoa para suas aplicações de cromoterapia.

3.4 — Projeção de cores através da mente

A mente, com um treino adequado, tem o poder de visualizar todas as cores. Essa faculdade natural pode ser reforçada por exercícios de yoga, de concentração mental ou de mentalização, que desenvolvem uma certa facilidade de "imaginar" as cores, quando se consegue tranquilizar a mente, deixando-a vazia de pensamentos.

3.5 — Uso da água energizada por uma cor

De acordo com esse método, expomos a água ao Sol, das 7:00hs até as 11:00hs, pois esta leva um certo tempo para saturar-se de energia solar. O uso da água faz parte também do tratamento indiano de cura Ayur-védica, que foi confirmado pelas pesquisas do Dr. **Bardon**, que comprovam que: *"Qualquer elemento líquido exposto*

por um certo tempo à luz solar aumenta consideravelmente seu potencial magnético". A água pode ser solarizada em garrafas coloridas, cuja cor será escolhida de acordo com as deficiências energéticas do paciente, que poderão ser levantadas pelo método do "Diagnóstico Radiestésico" descrito no livro. A água assim energizada deverá ser consumida entre as refeições tomando-se cada vez meio copo d'água em pequenos goles, consumindo-se um mínimo de dois litros por dia.

10.5 — Uso dos talismãs no "Feng Shui"

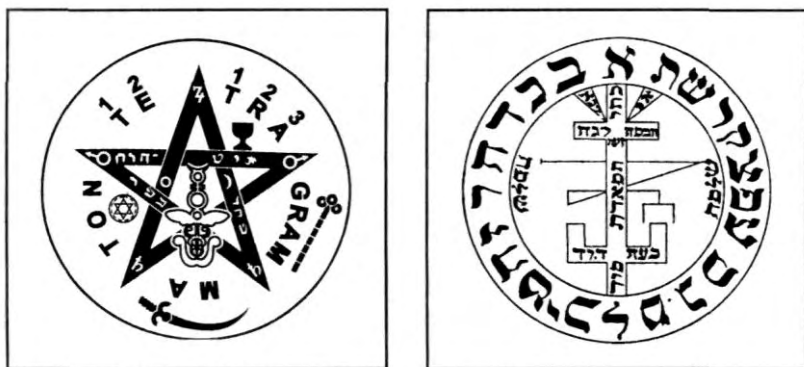
A prática da magia chinesa consiste mais de uma arte do que uma técnica, cujo propósito é o de controlar a energia Ch'i, através do uso de sortilégios, especialmente de pantáculos, amuletos e talismãs. Sabemos que esta não é uma tarefa simples, pois a magia está intimamente ligada aos costumes e comportamentos dos povos, e o chinês, em especial, se baseia no princípio de que o Ch'i se infiltra e interpenetra tudo, apresentando-se em forma de vagas de energia, algumas mais sutis do que outras, cuja manipulação é a base da magia chinesa, considerando-se em menor escala a influência dos espíritos. A magia pode ser definida como: *"A arte de produzir resultados maravilhosos atraindo a ajuda dos espíritos ou utilizando as forças da natureza, como a força que existe em certos objetos 'doadores de vida'; nos encantamentos; na feitiçaria; na arte de produzir ilusões através de prestidigitação é um poder secreto ou misterioso que exerce muita influência sobre a imaginação e sobre a vontade do homem".*

Esta definição é de origem ocidental e, evidentemente, procura estabelecer uma diferença entre a ciência e a magia. Mesmo assim, segundo muitos estudiosos, a magia, na verdade, é *"a ciência na sua fase experimental"* e, sem dúvida, esta é uma visão que seria aceita por todos os magos e feiticieiros do mundo, incluindo com certeza entre eles, os magos chineses.

Entre os costumes dos chineses, era muito comum o uso de fórmulas mágicas lançadas pelos feiticieiros para proteger as casas e a prosperidade individual; as culturas darem boas colheitas; conseguir uma proteção contra os inimigos; encontrar ou manter o amor e para obter uma boa saúde. Trata-se de saúde, os médicos taoístas

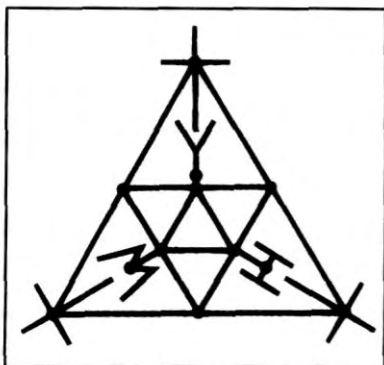
(especialmente no interior da China) e os praticantes da medicina Ayur-védica na Índia usavam diversos métodos em seus tratamentos para curar as doenças cujos resultados, em termos de cura, foram considerados muitas vezes como surpreendentes.

Outro remédio muito usado pelos médicos chineses (que geralmente atuavam também como magos) era prescrever aos seus clientes o uso de talismãs, alguns dos quais são simples sortilégios impressos em papel, que podem ser definidos como: "*objetos chamados de talismãs ou amuletos, que supostamente possuem poderes mágicos*". A maior preocupação dos taoístas era o uso correto da caligrafia no talismã para alcançar o maior poder mágico possível, que consideravam mais eficaz ainda quando a escrita era feita em ocasiões especiais em que o mago estava em "transe" ou realizava uma dança ritualística. Para os antigos sábios chineses, a magia é um dos caminhos para a manipulação da energia **Ch'i**, podendo-se influenciar essa energia através das veias do dragão, dos meridianos da acupuntura, da prática do **T'ai-chi** e do uso dos talismãs que possuem um lado mágico e um outro científico, resultantes de uma longa e meticulosa pesquisa sistemática, que surgiu no decorrer dos séculos pela observação e estudo do **Ch'i** na vida cotidiana. Assim, os chineses consideram as práticas mágicas, incluindo o uso de feitiços e de talismãs, baseados no reconhecimento da força do **Ch'i**, que os magos e feiticeiros usavam para influenciar os "**Cinco Elementos**", que eram



Talismãs

reconhecidos como manifestações do **Ch'i** em



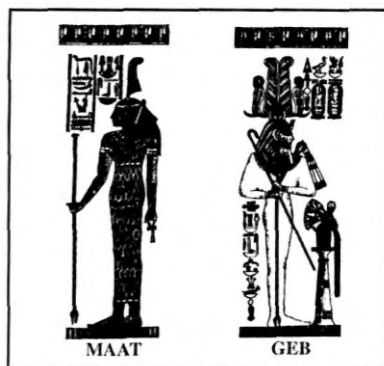
Símbolo do OM



Talismãs Egípcios



Talismã



Nome Místico de Jesus (Ieshuá)

mutação no grande oceano da **Força Vital** na qual tudo subsiste. Os talismãs desempenham desde milênios um importante papel no "**feng shui**", de forma que muitas pessoas hoje estão familiarizadas com o seu uso. A origem dos talismãs é muito antiga e se utiliza dos símbolos nobres como a figura do **Dragão Azul**, do **Tigre Branco**, o símbolo do **Yin** e do **Yang** e o "**Ba-guá**", que é composto com os **Trigramas** do **I Ching**, esculpidos numa peça octogonal de madeira, desenhados ou impressos em cartolina e que são pendurados em determinados locais, transformando o ambiente e trazendo a boa sorte. São usadas, também como talismãs, antigas moedas chinesas que simbolizam a riqueza e a prosperidade ou ainda gravuras de figuras que são consideradas portadoras de bem-aventurança ou de sorte,

como figuras de passarinhos, peixes, animais como leões e tigres, frutas e plantas, que podem ser vistos pendurados em locais públicos, nas fachadas, no interior dos ambientes das casas. Os chineses dão um valor especial aos talismãs com as figuras da tartaruga que simboliza longevidade e da carpa que acreditam que possa atrair boa sorte. O "**feng shui**" afirma que as características atribuídas às figuras representadas pelos talismãs são transferidas aos ambientes cobertos por estes. O material com que são feitos os talismãs varia muito; alguns são escritos em cinco cores sobre plaquinhas de madeira de pessegueiro de 7 x 15 cm.; outros feitos em papel ou seda em placas de jade ou de ouro. Quase todos os talismãs antigos trazem na sua metade superior, que é considerada "celestial", uma espiral ou meio vórtice, que representa a energia cósmica **Ch'i**, que o talismã procura apaziguar e controlar. Muitos talismãs trazem inscrições de antigas "**fórmulas mágicas**" para dar sorte, atrair o sucesso e a riqueza para os moradores ou o dono da casa e desviar as influências negativas da energia **Sha**. Estas fórmulas mágicas são guardadas a sete chaves pelos profissionais da Geomancia e são elaboradas de uma forma personalizada, de acordo com as necessidades de cada cliente.

As inscrições nos talismãs são muitas e variadas, mas seus dizeres são sempre redigidos com frases voltadas à proteção e preservação do dono da casa para defendê-lo contra as influências maléficas do **Sha**. Geralmente são escritos com tinta vermelha em cima de uma tábua de madeira de pessegueiro. Um talismã muito usado para atrair boa sorte apresenta a inscrição de quatro caracteres chineses em um pedaço de papel vermelho, cuja tradução é: "*Que aquele que está diante de mim receba felicidade*" ou "*que aquele que está diante de mim consiga a riqueza*". Esse papel costuma ser fixado numa parede em frente à porta da casa da pessoa que procura seus benefícios e obviamente deverá beneficiar aquele que afixou o talismã com sua mensagem.

Outros objetos posicionados estrategicamente exercem a mesma função que os talismãs; entre estes podemos considerar os candelabros, os biombos, os espelhos, os sinos da felicidade, os pingentes de cristal, os leques, as espadas, os vasos de plantas e as peças de cerâmica dentre outros, que podem ajudar na circulação eficiente do **Ch'i** positivo.

Muitos talismãs são elaborados de forma personalizada e num tempo exato de influências astrológicas, seguindo um ritual parecido ao que é utilizado na elaboração do mapa astrológico, de acordo com o nascimento da pessoa, com o objetivo de preservá-la ou protegê-la de acontecimentos futuros previstos para a vida dessa pessoa. Outro uso prático da teoria dos "Cinco Elementos" e do Yin-Yang é a escolha dos dias de sorte e dos dias de azar, que é uma prática muito comum entre os chineses. A magia, o misticismo e a filosofia taoista, pretendem proporcionar às pessoas uma mudança controlável na realização dos objetivos de uma vida feliz e pacífica que se resume em simplicidade. Portanto, o mago usará a astrologia para descobrir os padrões energéticos da vida do seu cliente, para ajudá-lo a obter um controle harmonioso do fluxo da energia Ch'i, de tal forma que as coisas se encaminhem para ele, diminuindo-lhe os problemas de saúde, relacionamentos sociais e tomadas de decisões importantes para sua vida. O processo de cura das doenças físicas parece estar mais ligado à fé ou ao simples bom senso. Da mesma forma a carência de uma característica que se deseja associar a um dos cinco elementos poderá ser aumentada por meio de representações simbólicas transportadas para a vida no dia-a-dia. A ausência da água (símbolo do dinheiro) na sala, por exemplo, é sanada com a colocação de um aquário com peixes ou uma bacia de água. Alguém que não tenha Terra deveria dormir próximo ao solo e não em um dos andares superiores da casa; e caso more em um apartamento, deverá colocar a sua volta muitos vasos cheios de terra e de plantas.

10.6 — Uso da Cristaloterapia no "Feng Shui"

Alguns atlantes que sobreviveram ao afundamento de seu Continente se refugiaram na Ásia Menor, na Índia, na China, no Egito, no Peru e no México, preservando os antigos conhecimentos sobre o uso dos cristais de forma oculta, durante séculos a fio cujo o acesso à maioria das pessoas foi velado. Somente agora que estamos no fim do ciclo de Peixes e entrando na Era de Aquário este conhecimento foi liberado pelos "Mestres", notando-se uma grande procura em todos os meios para utilizar estes conhecimentos sobre as pedras, cristais, bolas de cristais e pirâmides de cristal. A nossa tecnologia

industrial também descobriu uma forma de utilizar os cristais nos "Chips" dos computadores, nos relógios de "Quartzo" e muitas outras aplicações. Como não podia deixar de ser, os antigos sábios chineses, ao desenvolver o "**feng shui**", utilizaram também dos cristais com o propósito de aumentar o fluxo da energia **Ch'i**.

Os cristais são constituídos por substâncias e compostos químicos elementares que, devido a condições de pressão, se solidificam pelo processo da cristalização em formas geométricas como os encontramos na natureza, apresentando propriedades físicas bem definidas, como: transmissão de luz, calor e eletricidade.

1. O papel dos cristais

Os cristais, por serem "Luz Coagulada" de outra dimensão, devido ao seu arranjo atômico harmonioso, captam vibrações de Energia Cósmica, intensificadas de acordo com suas cores e as energias que representam. Assim, quando estão junto a um ser vivo, eles captam a Energia Cósmica para jogá-la no circuito energético desse ser, agindo especialmente sobre os "chakras" dessa pessoa, que correspondem a cor do cristal, alimentando-o com Energia Cósmica Renovada ao mesmo tempo que expulsam a energia desgastada, exercendo assim o papel de "Reciclador Energético". Da mesma forma o "**feng shui**" se utiliza das qualidades regeneradoras dos cristais para equilibrar a energia **Ch'i** dos ambientes.

2. Tipo de Cristais

Os cristais naturais (não lapidados) devem possuir as arestas das suas pontas bem definidas, evitando-se usar cristais com arestas quebradas. Em geral, para servir aos propósitos do "**feng shui**", usam-se os cristais de quartzo. Os principais tipos de cristais são:

Cristal Simples

É um cristal de quartzo branco, com uma ponta de função polivalente; é encontrado freqüentemente na natureza, apresentando uma face menor de forma retangular com uma inclinação para a direita ou para a esquerda, que definiremos respectivamente como "**masculino**", quando a inclinação é à direita ou "**feminino**", quando a inclinação é à esquerda; quando esta face apresenta a figura de um pequeno losango, diremos que o cristal é **andrógino**. No "**feng shui**", usam-se os cristais **masculinos** para reforçar a circulação da

energia **Ch'i**, e os cristais **femininos** para diminuir a circulação da energia **Ch'i**; os cristais **andróginos** serão usados em substituição dos primeiros. Existem outros tipos de cristais como: Cristal biterminado, Cristal aglomerado, Cristal arco-íris, Cristal fantasma, Cristal protetor ou companheiro e Cristal professor.

3. Programação dos Cristais

Programar um cristal é projetar mentalmente nele uma situação esperada, fazendo com que ele nos forneça energias que nos ajudem a concretizar nossos desejos. Qualquer cristal com o qual tenhamos afinidade pode ser programado. Os cristais de quartzo branco são os mais indicados para essa finalidade. Após a programação é conveniente manter o cristal num local que não fique exposto à influência de outras pessoas. Cada cristal só pode ser programado para um único objetivo, sendo que para várias programações é necessário usar um cristal diferente. Após conseguir o fim proposto, pode-se apagar a programação colocando-o em água corrente por alguns minutos; a seguir soprar nele por três vezes para apagar a programação e não podemos esquecer de reenergizar o cristal antes de utilizá-lo novamente. Assim procedendo estará pronto para ser usado novamente para uma nova programação.

4. Uso dos Cristais para a cura

Podemos usar os cristais para a correção energética ou cura dos ambientes das casas como também para a cura individual das pessoas que nela moram.

— Qualquer cristal utilizado para a cura de uma casa deverá ser descarregado e logo após energizado periodicamente, sugerindo-se que esta energização seja feita a cada semana. Os cristais utilizados para a energização e ou cura das pessoas devem ser descarregados e a seguir energizados sempre que forem utilizados num processo de cura.



— Quando um operador utiliza os cristais num processo de cura deverá seguir os impulsos de sua intuição para o uso correto destes, pois quando pede autorização às Energias Superiores do Cosmos para abrir o seu trabalho, abre-se um canal (*channeling*) que lhe fornece indicações precisas a nível intuitivo e, em alguns casos, até a nível telepático do que precisa ser feito, caso por caso; claro está que isto ocorre somente após um longo período de prática por parte do operador.

Entretanto, existem regras gerais que devem ser rigorosamente observadas para os que pretendem trabalhar com cristais e que se constituem num caminho seguro para obter bons resultados. Estas regras básicas para energizações e curas são como segue:

— O operador deve encontrar-se com boa saúde e bem equilibrado; é extremamente prejudicial para ele proceder a trabalhos de cura quando sua resistência física está abalada por uma forte gripe, por exemplo.

— Antes de iniciar qualquer trabalho de cura é necessário em primeiro lugar elevar a mente às Forças Superiores do Cosmos para servir como instrumento e canal, pedindo licença aos Guardiões do Paciente para atuar no seu corpo, para ajudá-lo em seu restabelecimento. Não ter receio de doar, basta, porém, observar os nossos limites e não ultrapassá-los; quanto mais espírito de doação tivermos, mais facilmente fluirão as "energias curativas" por nosso intermédio.

— Ter plena confiança na nossa capacidade de emitir "energia curativa" pelos chakras das mãos, complementando-a com a utilização dos cristais.

— Todo trabalho deve iniciar com um mínimo de três respirações completas (como explicado anteriormente), pois sempre que inspiramos, absorvemos o Prana ou Energia Cósmica, que nos revitaliza e repõe a energia desgastada.

— Não se deve sentir orgulho pelos resultados obtidos, uma vez que somos simples instrumentos de uma Força Maior.

— Após o término dos trabalhos de curas é necessário fazer um encerramento, elevando a mente às Forças Superiores do Cosmos, agradecendo a oportunidade de poder servir de instrumento e canal para ajudar o nosso próximo.

5. Uso dos Cristais para o equilíbrio energético dos chakras

Para equilibrar os chakras com os cristais, estes devem ser mantidos na mão a um centímetro acima do corpo do paciente. Se o ponto focalizado estiver muito quente, deve-se ordenar mentalmente a nossa mão que ela retire esse excesso de energia, através de movimentos rotativos lentos, no sentido **anti-horário**. Se o ponto estiver frio, deve-se ordenar à mão que coloque mais energia através de movimentos rotativos lentos, no sentido horário. Esse processo pode ser feito unicamente com a **mão**, através de movimentos rotativos lentos, de forma a energizar ou retirar energia do chakra, deixando o cristal ao lado do corpo da pessoa, na altura do chakra objeto da manipulação.

— Durante o tratamento podem ocorrer algumas reações anormais, como tensões anormais; sudoreses; crises de choro; crises de euforia; Sonolência etc.

— É comum que as mãos do operador fiquem suadas, quando há um excesso de doação de Energia; para prosseguir o trabalho é necessário enxugar as mãos com uma toalha de rosto limpa; em nenhum caso devem ser lavadas as mãos durante o processo de energização; somente quando o trabalho está terminado. O ideal, quando possível, é lavar as mãos antes e depois do processo de energização, para evitar o acúmulo de Energias deletérias nos chakras das mãos.

— Sempre que o operador sentir passar pelas mãos uma Energia mais pesada, deve-se eliminá-la, esfregando suas mãos ou despejando nelas gotas de essência de alfazema, e a seguir esfregar vigorosamente as mãos.

— Cada bloqueio deve ser tratado com a cor correspondente ao chakra da área mais próxima ou com a aplicação dos cristais nas cores correspondentes ao chakra mais próximo. O único cristal que pode ser usado genericamente é o quartzo branco.

As cores dos Cristais correspondentes a cada chakra são:
 Vermelho para o basal — Laranja para o umbilical —
 Amarelo
 para o esplênico — Verde para o cardíaco — Azul para o laringe —
 Índigo para o frontal e Lilás para o coronário.

Quadro dos Cristais indicados para beneficiar Órgãos, Chacras ou Doenças

*(Nota: O Quartzo Branco poderá ser usado em
todos os chacras, menos no Basal e no Coronário)*

Órgão, Chakra ou Doença	Cristal indicado
Chakra Basal	Rubi Granado vermelho, Ametista, Quartzo incolor
Chakra Umbilical	Quartzo ou Calcita laranja, Topázio laranja
Chakra Esplênico	Topázio amarelo, Citrino dourado
Chakra Cardíaco	Esmeralda, Turmalina e Pedras verdes, Quartzo verde e rosa, Rodocrosita
Chakra Laringeo	Água-Marinha, Lápis-Lazúli, Sodalita
Chakra Frontal	Amazonita, Topázio amarelo,
Chakra Coronário	Diamante, Quartzo incolor
Agitação	Pedra azul (Amazonita), depois verde (Quartzo verde)
Agressividade	Quartzo preto e fumê, Pedra azul depois verde
Alergias	Quartzo, Calcita laranja, Topázio laranja
Azias	Água-marinha, Lápis-lazúli, Sodalita, Fluorita, Cianita
Anemia	Pedra vermelha, Granada, Rubi, Quartzo branco
Angústia	Quartzo preto e fumê, Pedra azul depois verde
Baço, Coração	Quartzo verde, Esmeralda
Depressão	Pedra vermelha, Granada, Rubi, Quartzo branco
Diafragma	Topázio amarelo, Citrino dourado
Digestão	Topázio amarelo, Citrino dourado
Excesso de Atividade	Pedra azul depois verde
Egoísmo	Pedra azul depois verde ou Quartzo rosa
Especial p/probl. Emocional	Quartzo rosa
Estômago	Topázio amarelo, Citrino dourado

continua...

Órgao, Chakra ou Doença	Cristal indicado
Febre	Pedra azul depois verde
Fígado	Quartzo preto, marrom e fumê
Fraqueza	Pedra vermelha, Granada, Rubi, Quartzo branco
Garganta	Lápis-lazúli, Sodalita, Fluorita, Cianita
Inflamações	Quartzo preto e fumê, Pedra azul depois verde
Infertilidade	Pedra vermelha, Rubi, Quartzo branco
Intestinos	Quartzo ou Calcita laranja, Topázio laranja, Citrino
Má Circulação	Pedra vermelha, Rubi, Quartzo branco
Medo	Pedra vermelha, Granada, Rubi, Quartzo branco
Menopausa	Pedra vermelha, Granada, Rubi, Quartzo branco
Menstruação	Quartzo, Calcita laranja, Topázio laranja, Citrino
Nervosismo	Pedra azul depois verde, Quartzo preto, marrom e fumê
Hiperatividades, Neuroses	Pedra azul depois verde, Quartzo preto, marrom e fumê
Ovários	Quartzo, Calcita laranja, Topázio laranja, Citrino
Ouvidos	Lápis-lazúli, Sodalita, Fluorita, Cianita
Pâncreas	Topázio amarelo, Citrino
Pressão Alta	Pedra azul depois verde
Pressão Baixa	Pedra vermelha, Granada, Rubi, Quartzo branco
Pulmões	Quartzo verde, Esmeralda, Turmalina verde, Rodocrosita, Topázio amarelo, Citrino dourado
Queimaduras	Diamante, Lápis-Lazúli, Sodalita, Fluorita, Cianita
Respiração	Topázio amarelo, Citrino dourado
Rins	Quartzo Laranja, Calcita laranja, Citrino dourado
Sexualidade descontrolada	Pedra azul depois verde
Estresse	Lápis-Lazúli, Sodalita, Fluorita, Cianita
Tiróide	Lápis-Lazúli, Sodalita, Fluorita, Cianita

Concluindo, de acordo com o "**feng shui**", o uso dos cristais poderá melhorar sensivelmente a circulação da energia **Ch'i** de uma casa ou de uma pessoa; porém quanto à terapia com os cristais, geralmente não se consegue a erradicação completa da doença, pois os cristais somente restauram e equilibram as energias do corpo humano, aliviando de uma forma razoável seus sofrimentos físicos inerentes, reduzindo-os a suportáveis.

**10.7 — Alimentação correta em
relação à data de nascimento das pessoas**

A medicina Nishi considera que os órgãos mais importantes pela ordem são: o coração, o fígado, o baço, os rins e os pulmões; que devem estar em íntima relação com as cores vermelho, azul, verde, amarelo, negro e branco. O Quadro I, a seguir, relaciona a dieta alimentar com as cores e os respectivos órgãos, como segue:

**Quadro I — Alimentação recomendada
para beneficiar cada órgão**

Cor	Órgão	Alimentos Aconselhados
Vermelho	Coração	Tomates, beterrabas, pimentões vermelhos, melancia, feijão fradinho
Azul ou Verde	Fígado	Legumes, saladas, espinafres, ervilhas, azeitonas verdes
Amarelo	Baço	Cenouras, melões, mamões e outras frutas
Negro	Rins	Azeitonas pretas e feijões pretos
Branco	Pulmões	Rabanetes, couve brancas, nabos, aipos, repolhos, arroz

As cores dos alimentos consumidos e as roupas a serem usadas, em cada dia da semana, de acordo com o "**feng shui**", podem ser determinadas pela data de nascimento e o respectivo signo da pessoa. No Quadro II a seguir, foram relacionadas as cores das roupas, dos alimentos adequados de acordo com os signos astrológicos e os dias de maior influência na semana.

Quadro II — Alimentação recomendada pelo signo de nascimento e constituição física

Signo	Dia	Cor de roupa	Alimentos adequados
Leão	Domingo	brancas	Carne de frango, peixe, inhame, arroz, rabanete descascado, couve branca, nabo, milho branco, aipo e repolho
Câncer	Segunda	amarelas	Carne de frango, queijos, macarrão, arroz, batatas, gema de ovo, melão, manga, bananas, milho amarelo, frutas de casca amarela e hortigas
Áries e Escorpião	Terça	alaranjadas	Carne de frango, queijos, arroz, batatas, macarrão, laranjas, tangerinas, damascos, cenouras, abóboras, milho e todas as frutas de cor laranja
Gêmeos e Virgem	Quarta	vermelhos	Carnes vermelhas, tomates, beterraba, pimentões vermelhos, rabanetes, melancias e feijão fradinho
Sagitário e Peixes	Quinta	verdes	Carne de frango, peixe, lasanha verde, queijo branco, legumes, espinafres, ervilhas, azeitonas verdes e saladas
Libra e Touro	Sexta	azuis	Carne de frango, peixe, lasanha, macarrão, arroz, queijos, ameixas, aspargos, batatas, azeitonas e tâmaras
Aquário e Capricórnio	Sábado	lilás	Carnes, peixes, batatas, arroz, feijão preto, berinjela, beterraba, ameixa e jaboticaba



Capítulo 11

Conclusão

Neste livro abordamos tudo o que consideramos importante sobre radiestesia, "**feng shui**" e geobiologia, desde os primórdios até os nossos dias; os vários métodos utilizados pelos estudiosos da matéria ao longo do tempo, e sobretudo procuramos passar parte das nossas experiências sobre esta arte, que consideramos como fundamental, em primeiro lugar para o nosso autoconhecimento e, em segundo lugar, porque nos fornece uma valiosa ferramenta, que pode ser muito útil aos que realmente se interessam em desvendar as energias **Ch'i** que nos circundam e as que circulam pelo nosso corpo; por desconhecermos sua existência, passamos por inúmeros sofrimentos, desconfortos e dissabores. Ao longo do livro verificamos que, em qualquer circunstância, podemos melhorar muito a circulação das energias da nossa residência, mesmo que esta não tenha sido construída dentro dos parâmetros do "**feng shui**", e independente do lugar: praia, campo, montanha, cidade ou bairro residencial. Aprendemos também como identificar as possíveis **fontes nocivas**, que podem ser encontradas nas nossas residências — as energias **telúricas**, as linhas **Hartmann**, as diversas fontes das energias negativas **Sha**, como potencializar as energias benéficas do **Ch'i**, e as várias

formas complementares de utilizarmos, os **amuletos**, o **I Ching**, a **numerologia**, a **cromoterapia**, para obter a harmonização do nosso "Lar"; como conseqüência a nossa paz e tranqüilidade, irão refletir uma vida estável, harmoniosa e feliz. Esperamos que com este livro possamos ter esclarecido todos os pontos, sem margem de dúvidas; como estudamos o assunto há mais de 30 anos, sentimo-nos no dever de repassar as nossas experiências, completando estudos anteriores, que publicamos em outros livros sobre radiestesia e "**feng shui**", que foi considerado um dos mais completos sobre o assunto.

Nos dispomos, outrossim, a dar a assessoria necessária diretamente ou através de cursos, que ministramos para as pessoas interessadas neste fascinante assunto, bastando para isso que entrem em contato com a Editora Madras, para que através desta seja estabelecido o contato.

Não basta ao leitor ler estas páginas e achar interessante o seu conteúdo; é preciso levá-las à prática com perseverança, para poder usufruir os seus benefícios.

A Geobiologia, como uma ciência incipiente, não é estática, mas dinâmica, progredindo constantemente através das pesquisas dos seus adeptos e praticantes, que a enriquecem com novas descobertas. Portanto venha engrossar o número dos pioneiros, que investigando novos campos de aplicação abrirão novos caminhos para a utilização da radiestesia e do "**feng shui**" como meio de melhorar as condições de vida da humana criatura.

Como em toda ciência e arte, fica o estudioso livre para aprimorar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e seguir sua própria linha de estudo, dentro de suas condições de interesse e sensibilidade, que culminará no equilíbrio e na harmonia pessoal.



Glossário

An Lu = Direção sudoeste, paz e felicidade.

AT = Linhas de Alta-Tensão.

Aura = Campo energético multicolorido que envolve o homem. Ficou mais conhecido após a descoberta da "foto Kirlian".

Ba-guá ou **Pa-guá** = Os oito trigramas do "I Ching" simbolizando o yin — yang.

Campo Vital de um indivíduo = É o conjunto dos vários corpos energéticos que envolvem o homem. Sobre este campo atuam as E.T.N.

Chai = Residência, casa.

Chakra ou **chakran** = Centro de força no homem. Vórtice energético, cuja energia é a do duplo etérico (alma) que impulsiona o fio de Sutrama, despertando determinados pontos no corpo do Ser. Pelos chakras se atinge gradualmente a Consciência da ligação com a Divindade (Índia). Os principais são sete, entre eles temos: o MULADHARA ou Basal, na base da coluna vertebral, sede da energia "Kundalini".

ChangYin = Oeste, indulgência, perigo e prazer (Hemisfério Norte).

Chen = O trovão, incitar.

Ch'i = Energia ou força vital.

Ch'i fan = Ch'i das emoções.

Ch'i kung = Método de cura e dieta alimentar que usa as cores.

Ch'i sheng = Ch'i crescente do Leste (Hemisfério Norte).

Ch'i T'sang = Ch'i oculto do Norte (Hemisfério Norte).

Ch'i yang = Ch'i nutritivo do Sul (Hemisfério Norte).

Ch'ien = O Céu, o Criativo.

Chin Ts'ai = Noroeste, novos começos (Hemisfério Norte).

Chin Yin = Norte, relacionamentos (Hemisfério Norte).

Chin = Metal.

Corpo Sutil = Constitui-se no nosso invólucro vivo (khosha = Vedanta; Sharira = tantrismo).

E. d. F. = Ondas de forma, são campos de influência que aparecem em torno de todo objeto ou criatura.

Egrégora = Campo energético criado pela energia das formas (cúpula, pirâmide, energia mental etc.) que dá uma proteção total em todos os planos para uma pessoa, grupo de pessoas, uma casa, uma cidade, um estado ou um país. Quando várias pessoas se agrupam e agem de comum acordo pelo pensamento, desejo, intenção, ritmo, fé, formam uma forma-pensamento que de acordo com sua egrégora pode transformar-se em uma espécie de alma-grupo.

E.T.N. = Energias Telúricas Negativas.

Endorfinas = Drogas naturais produzidas pelo corpo humano.

Estrato geológico = Camadas do subsolo onde correm as correntes de água subterrânea.

Fa Chan = Leste, sabedoria e experiência (Hemisfério Norte).

Fang = Interior.

Feng Huang = A Fênix Vermelha do Sul.

Feng shui xiansheng = Consultor ou praticante de "feng shui".

Feng shui = Radiestesia ancestral chinesa, representando o Vento e a Água.

Feng = Vento.

Fênix vermelho = Energia cálida transportada pelo Ch'i.

Flechas envenenadas = Três linhas retas ou um ângulo agudo convergindo para um ponto.

Gás Randônio = Gás nocivo, produzido pela decomposição de elementos radiativos.

Guá = As oito áreas correspondentes às situações da vida.

Hsiang = Símbolos.

Hsi Ao = Linhas do trigramas.

Hsin = Coração, nós.

Hsueh = O entorno; vem de entornar, ou seja, o ato de despejar algo.

Huan Lo = Sudeste, riqueza (Hemisfério Norte).

Huo = Fogo.

I Ching = Sistema divinatório descrito no Livro das Mutações.

K'an = Água, fluido.

Ken = A montanha, quietude.

K'un = Terra.

Li = Luminosidade, calor, aderir.

Linhas Hartmann = Linhas energéticas que cobrem a Terra (descobertas pelo Dr. Hartmann), cujos cruzamentos podem ser prejudiciais à saúde humana.

Linhas Lei = Linhas energéticas que percorrem a superfície da Terra.

Liu = Árvores, jardins, salgueiros.

Lo Shu = O quadrado mágico.

Luopan = Bússola magnética que aponta para o Sul.

Lung mei = As veias do dragão, os caminhos do Ch'i.

Menir = Pedras implantadas pelos ancestrais para corrigir falhas nas Linhas Lei.

Meridianos = Canais sutis que transportam energia Ch'i pelo corpo humano.

Ming Tan'g = Espaço da casa reservado para momentos de meditação ou recolhimento.

M.O. = Micro Ondas

Mu = Madeira.

Nadis = Canais energéticos sutis que transportam a energia pelo corpo humano.

Osmose = Propriedade da água de percolar por poros finos pelos materiais sólidos.

Prana = Energia universal proveniente do Cosmos que mantém a vida nos Planetas. Energia sutil, da qual o homem se alimenta através dos "chakras". É recebida, armazenada, transformada e redistribuída pelos "chakras".

Sha = Energia vital negativa.

Shan shui = Estilo chinês de pintura de paisagens representando água e montanhas.

Shan = Montanhas.

Shiang-seng ou xianseng = Pessoa especialista em "feng shui".

Shui = Água.

Ssu Ch'i = Ch'i estacionário ou letárgico.

Sun = Crescimento.

T'ai Ch'i = Representação do Todo.

T'ai chi chu'an = Arte marcial chinesa.

Tartaruga = O frio, a escuridão, o inverno, a longevidade.

Telúricas = Energias positivas ou negativas provenientes de cruzamentos de água subterrânea. Conjunto de correntes eletromagnéticas provocadas por outras radiações provenientes do solo.

T'u = Terra.

Tao = O Caminho, uma religião, filosofia, modo de vida, o Princípio Universal.

Ts'ang feng = Vento frio oculto que sopra de buracos e pode provocar doenças.

Tui = O Lago.

Tz'u = Julgamento.

Wang Ts'ai = Sul, prosperidade e fama.

Wen = O Dragão azul do Leste (Hemisfério Norte).

Wu Hsing = Os cinco aspectos ou elementos.

Wu = O Tigre Branco do Oeste (Hemisfério Norte).

Yang = Energia criativa, dinâmica.

Wu wei = Estado de espontaneidade da ação, ser Uno com a Natureza e o Cosmos.

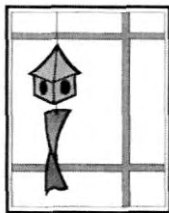
Yin = Energia receptiva, estática.

Yin Pei = Pequeno muro de proteção.

Yuan Wu = A Tartaruga Negra do Norte, representando o inverno e o frio para os chineses.

"Lembrem-se de que nesta vida o dinheiro é a consolidação da amorosa e viva energia da divindade; quanto maior for a sua realização, maior será a expressão do amor e apoio dos seus Mestres, concedendo-lhe maiores condições, liberdade e responsabilidade de fazer tudo o que for necessário para levar sua missão a bom término".

Mestre Djwhal Khoul (O Tibetano)



Bibliografia

AGRAPART, Christian Dr. *Guide Thérapeutique des Couleurs*, Paris: Éditions Dangles, 1989.

ARESI, Dr. Albino. *Radiestesia Hidromineral e Medicinal*. 1-edição, São Paulo: Edições Mens Sana, 1986.

BARR, Sir James. *Abrams, Methods of Diagnosis and Treatment*. Londres, Inglaterra, 1943.

BALL, Dyer. *Things Chinese*. Londres, Inglaterra: Edit. John Murray, 1892.

BRUGSH, Heinrich Karl. *Thesaurus inscriptionum aegyptiacarum*. Berlim, 1890.

BUENO, Mariano. *Vivir en casa sana* . Madrid, España: Ediciones Martinez Roca S.A.,1988.

BUENO, Mariano. *Viver em casa saudável*. São Paulo: Editora C. Roka Ltda., 1997.

CAMPADELLO, Pier. *Autocura, como utilizar a Energia Psitrônica*. São Paulo: Editora Roca, 1993.

CAMPADELLO, Pier. *Radiestesia na autocura*. 2ª edição. São Paulo: Editora Robe, 1998.

CAMPADELLO, Pier. *Feng Shui, para harmonizar seu lar e sua vida*. 9- edição. São Paulo: Editora Madras, 1998.

CHAUMERY, L. et Belizal A. *Essai de Radiesthésie Vibratoire*, Paris: Éditions Desforges, 1976.

CHEVREUL, M. E. *De la Varilla Adivinatoria, del Pendulo llamado Explorador y de las Mesas Giratorias*. España, Barcelona: Editorial Humanitas, 1982.

DE GROOT, J. J. M. *The Religious System of China*. Leiden: Ed. Brill, 1897.

DORÉ, Henry. *Rechearches into Chinese Superstitions*. Shanghai: Edit. Tusewei Press, 1929.

EDKINS, J. *Feng Shui*. China, Foochow: Edit. Chinese Recorder and Missionary Society, 1872.

EITEL, E.J. *Feng Shui, The Science of the Sacred Landscape in Old China*. Londres: Edit. Trubner, 1873.

ENEL. *Radiations des Formes et Cancer*. França, Paris: Éditions Dangles, 1959.

GAU ET CHARBONELL. *Notions générales et pratiques de Radiesthésie*. Paris: Editions, Maison de la Radiesthésie. 1983.

GOULART, Virgílio. *A radiestesia em 6 lições práticas*. São Paulo, 1941.

HARTMANN, E. *Krankheit als Standortproblem*. Alemanha, Heidelberg: Edit. Inst. Hartmann, 1969.

HENRY B. C. *The Cross and the Dragou*". Nova York: Ed. Anson Randolph, 1885.

HOLCOMBE, Chester. *The Real Chinaman*. Londres: Ed. Hodder & Stoughton, 1895.

JOHNSTON, R. F. *Lion and Dragon in Northern China*. Londres: Ed. John Murray, 1910.

KERSAINT, Jean-Paul de. *Tout par la Radiesthésie*, Paris: Editions Dangles, 1974.

LACROIX-À-L'HENRI, Renéé. *Manuel Theorique et Pratique de Radiesthésie — Manuel de Radiesthésie*. Nouvelle édition. Paris: Editions Dangles, 1981.

LA MAYA, Jacques. *La médecine de l'habitat*. França: St. Jean de Braye, Editions Dangles, 1983.

LA MAYA, Jacques. *Medicina da Habitação*. São Paulo: Editora Roca, 1994.

LEFTWICH, Robert H. *Rabdomancia — A arte de detecção de objetos à distância*. São Paulo: Hemus Ed. Ltda.

LEPRINCE, Albert. *Rhadiesthésie Médicale*. France: Paris, Editions Dangles, 1935.

MENDONÇA, Sávio. *A Arte de Curar pela Radiestesia*. São Paulo: Editora Pensamento, 1982.

MERMET, Abade. *Abregé de ma Methode e Comment l'Opere*. 2ª edição. France: Paris, 1889.

MERZ, Blanche. *Les Haut-liuex Cosmo-télluriques*. França: Chardonne, 1978.

NIELSEN, Greg & Polansk, Y. Joseph. *O Poder dos Pêndulos*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record.

PENNICK, Nigel. *As ciências secretas de Hitler*. Espanha: Madrid, Espanha, EDAF, Ediciones — Distribuciones S/A., 1984.

PORTER, L.L. *Feng Shui: Or How The Chinese Keep in Tune with Nature*. China: Foochow: Edit. Chinese Recorder and Missionary Society, 1920.

RIBAUT, Juan. *O mistério dos Pêndulos Desvendado*. São Paulo: Editora Roca, 1981.

ROSSBACH, S. *Feng Shui: The Citizese Art of Placement*, Nova Iorque: Edit. E. P Dutton Inc., 1984.

SAEVARIUS E., Dr. *Manual teórico e prático de radiestesia*. São Paulo: Editora Pensamento, 1978.

SKINNER, Stephen. *The Living Earth Manual of Feng Shui e The Oracle of Geomancy*. Londres: Edit. Rout-Iedge & Kegan Paul, 1982 e Nova Iorque: Edit. Warner Books, 1977.

TANSLEY, D. C. David V *Dimensões da Radiônica, novas técnicas de cura*. São Paulo: Editora Pensamento Ltda, 1986.

TANSLEY, D. C. David V *Radionics Science or Magic?*. Inglaterra: Londres: Edit. The C. W. Daniel Company Ltda, 1982.

TURNER, F. S. *Feng Shui*. Londres: Edit.Cornhill Magazine Ltda, 1874.

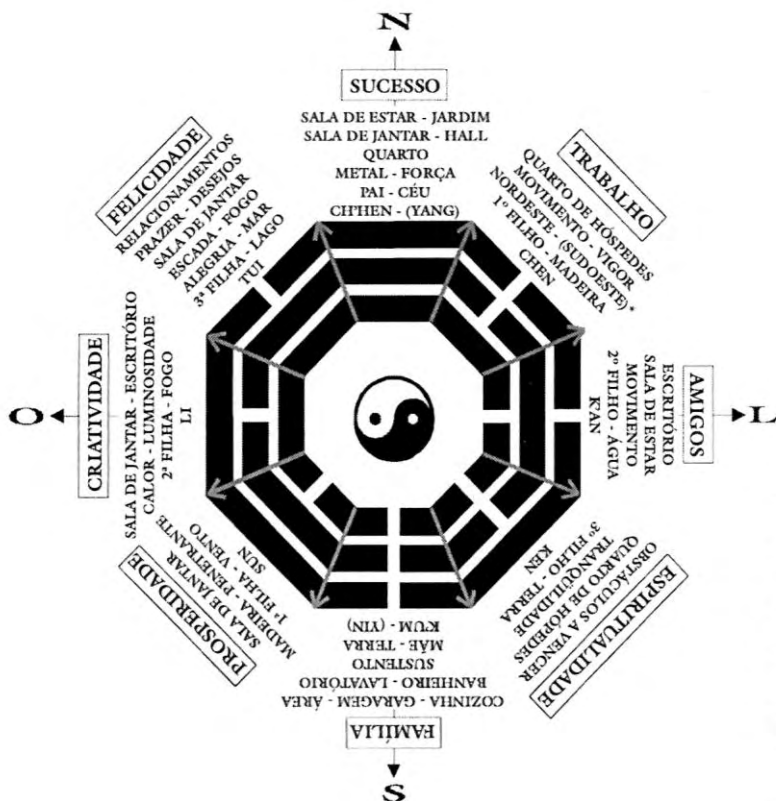
WALTERS, Derek. *Feng Shui*. Londres: Edit. Pagoda Books, 1988.

WARING, Philippa. *Harmonia na sua vida, caminho do Feng Shui*. Porto Alegre: Edit. Kuarup, 1997.

WARING, Philippa. *The Way of Feng Shui*. Londres: Edit. Seventh Zenith Ltda, 1993.

WHEATLEY, Paul. *The Pivot of the Four Quarters*. Chicago: Edit. Aldine Press, 1971.

WESTLAKE, Dr. Aubrey. *The Pattern of Health*. London, 1944.



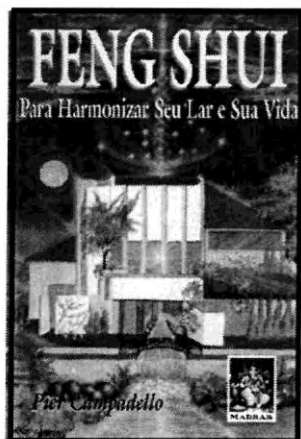
© Copyright, Pier Campadello, by 1999, Madras Editora Ltda. - Fone: (011) 6959.1127



Nota: A seta indica o sentido da interpretação do trígono.

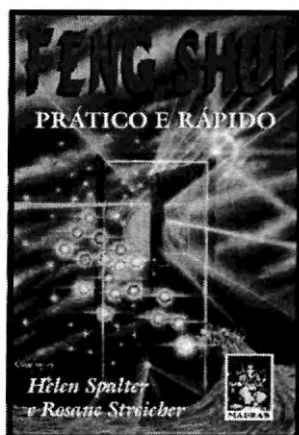
"PA GUÁ " ou "BA GUÁ " para o hemisfério

.....Outros Títulos



FENG SHUI
Para Harmonizar Seu Lar e Sua Vida
Autor: Pier Campadello
Formato: 14 x 21 cm
ISBN: 85-7374-066-3 - 162 páginas

Eis um livro de Feng Shui para quem pretende melhorar não só a energia da sua casa, mas a da própria vida. Aprenda a aliar técnica e conhecimento para a obtenção de uma harmonia única, a que você precisa.



FENG SHUI - Prático e Rápido Autoras:
Helen Spalter e Rosane Straicher Formato:
14 x 21 cm ISBN: 85-7374-064-7 - 96 páginas

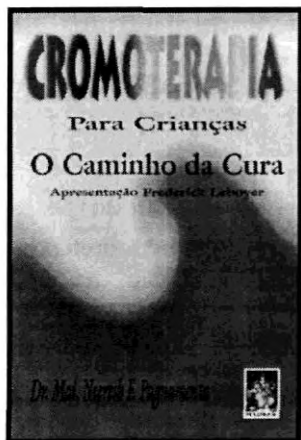
A nossa casa é o reduto sagrado onde nos abastecemos energeticamente; portanto, é fundamental que a energia circule através dela de forma harmoniosa. Comprove! A harmonia dentro de um lar é fator decisivo para a saúde, prosperidade e realização pessoal.

LIVROS LIVROS LIVROS LIVROS LIVROS LIVROS

Sempre o melhor presente!



PROCURE NA SUA LIVRARIA!



**CROMOTERAPIA Para Crianças
O Caminho da Cura**

Autor: *Dr. Med Neeresb F. Pagnamenta*

Formato: 14 x 21 cm

ISBN: 85-7374-127-9 - 168 páginas

Em uma linguagem simples e objetiva, repleta de carinho e envolvimento, conceitos e técnicas terapêuticas específicas vão sendo transmitidos e o milagre das cores vai se revelando. Amplamente ilustrado.

**MELATONINA
O Poder Milagroso
da Cura**

Autor: *Neil Stevens*

Formato: 14 x 21 cm

ISBN: 85-7374-128-7 - 128 páginas

Aqui você vai encontrar tudo sobre Melatonina, este hormônio-medicamento-complemento alimentar que é produzido pelo nosso organismo.

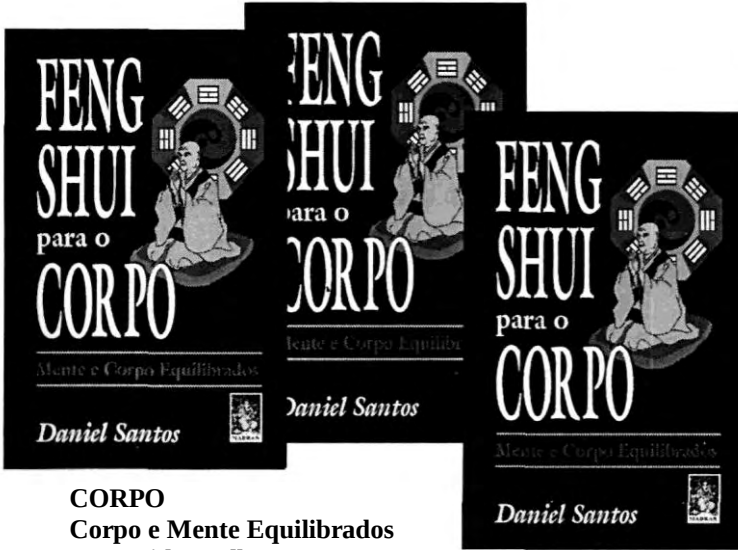
Leia! Aprenda a estimular a produção de Melatonina.



**Cadastre-se em nossa mala-direta
e receba catálogos, lista de preços e
informações de lançamentos
da sua editora MADRAS.**

* * * * *

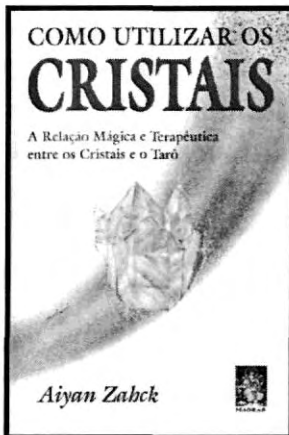
FENG
SHUI
SHUI
PARA
O



CORPO
Corpo e Mente Equilibrados
Uma Vida Melhor
Autor: *Daniel Santos*
Formato: 14x21 cm

Para

Este livro revolucionário, elaborado por um acunputurista, terapeuta e doutor em medicina oriental, aborda a aplicação dos princípios do Feng Shui, a arte chinesa do fluxo de energia, na casa mais íntima que habitamos: O NOSSO CORPO.



COMO UTILIZAR OS CRISTAIS
A Relação Mágica e Terapêutica entre os Cristais e o Tarô
Autor: *Aiyon Zahck*
Formato: 14 x 21 cm
ISBN: 85-7374-046-9 -184 páginas

Este não é apenas um livro de cristais. Aqui, o autor, com a sabedoria herdada do povo cigano, ensina a utilizar os Cristais de forma mágica e terapêutica, em direta conexão energética com o Tarô.

* * * * *



REIKI UNIVERSAL

Sistema Usui, Tibetano, Osho e Kahuna

Autor: Johnny De' Carli

Formato: 14 x 21 cm

ISBN: 85-7374-090-6 - 260 páginas

Este livro bastante ilustrado, é de caráter prático, fundamentado cada capítulo na base teórica do Sistema Usui de Cura Natural, nome que homenageia seu descobridor, Mikao Usui.

*Procure nas melhores
livrarias ou escreva para:*

MADRAS EDITORA

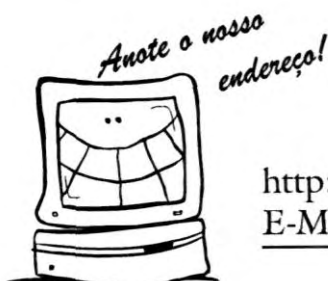
Rua Paulo Gonçalves, 88 - Santana

02403-020 - São Paulo - SP

Caixa Postal 12299 - 02098-970 - São Paulo - SP

Tel.: (011) 6959.1127 - Fax: (011) 6959.3090

...ou se você preferir, adquira nossos livros
através da *internet*.



<http://www.madras.com.br>

[E-MAIL madras@madras.com.br](mailto:madras@madras.com.br)



Para receber catálogos, lista de preços
e outras informações escreva para:

MADRAS[®]
Editora

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana
02403-020 — São Paulo — S.P.

Tel.: (011) 6959.1127 — Fax: (011) 6959.3090

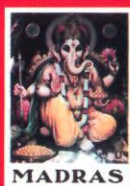
<http://www.madras.com.br>

FENG SHUI RADIESTESIA

Feng Shui e Radiestesia são, por assim dizer, ciências complementares voltadas para o bem-estar do homem e do seu meio ambiente. Ambas, se bem compreendidas e aplicadas, podem constituir-se no mais poderoso sistema de prospecção, ativação e manutenção energética que o homem pode dispor para trabalhar a sua própria felicidade e disseminá-la aos que estão à sua volta.

Tudo o que você precisa saber sobre a prática da Radiestesia e do Feng Shui estão neste livro: da manipulação básica de pêndulos, varetas e forquilhas à compreensão dos trigramas e hexagramas que compõem o baguá; dos elementos complementares para harmonização do seu lar e local de trabalho à alimentação recomendada pelo signo de nascimento, e muito mais.

A sua vida merece ser enriquecida com os conhecimentos desta obra.



MADRAS

ISBN 85-7374-111-2



9 788573 741117